



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA BIODIVERSIDADE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
MEDICINA VETERINÁRIA**

CRATO - CEARÁ

2020

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

REITOR

Prof. Ricardo Luiz Lange Ness

VICE-REITORA

Prof^a. Laura Hévila Inocência Leite

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Prof. Plácido Francisco de Assis Andrade

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - PRAE

Prof^a. Ledjane Lima Sobrinho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PRPI

Prof^a. Laura Hévila Inocência Leite

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO - PROEX

Prof^a. Fabiana Aparecida Lazzarin

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD

Prof. Silvério de Paiva Freitas Júnior

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - PROPLAN

Prof. Juscelino Pereira Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEP

Prof. Mário Henrique Gomes Pacheco

PRO-REITOR DE CULTURA - PROCULT

Prof. José Robson Maia de Almeida

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO E ATUALIZAÇÃO 2020.1

Prof. Antônio Néelson da Lima Costa - CCAB/UFCA

Prof. Francisco Nascimento Pereira Júnior - CCAB/UFCA

Prof. Jorge André Matias Martins - CCAB/UFCA

Prof^a. Maria Inês Rodrigues Machado - CCAB/UFCA

Prof^a. Maria do Socorro Vieira Gadelha - CCAB/FAMED/UFCA

Prof^a. Maria Talita Soares Frade - CCAB/UFCA

Prof^a. Priscila Teixeira de Souza Carneiro - CCAB/UFCA

Prof. Raimundo Martins Filho - PVNS/CAPEX

Prof. Sebastião Cavalcante de Sousa - CCAB/UFCA

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA/PROGRAD COORDENADORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - CEG/PROGRAD

Prof. Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo - Coordenador - CEG

PROCURADORIA INSTITUCIONAL - PI/UFCA

Prof^a. Caroline Vieira Gonçalves - Procuradora - P.I.

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO - NAP/PROGRAD

Antônio Batista de Lima Filho - Pedagogo - NAP

SUMÁRIO

| | Página |
|---|--------|
| 1. APRESENTAÇÃO | 06 |
| 2. BASES LEGAIS | 08 |
| 3. JUSTIFICATIVA | 12 |
| 4. SÍNTESE HISTÓRICA DA MEDICINA VETERINÁRIA | |
| 4.1 A Medicina Veterinária no mundo | 14 |
| 4.2 A Medicina Veterinária no Brasil | 16 |
| 4.3 A Medicina Veterinária no Ceará | 17 |
| 5. PRINCÍPIOS NORTEADORES | 18 |
| 6. OBJETIVOS DO CURSO | |
| 6.1 Objetivo Geral | 20 |
| 6.2 Objetivos Específicos | 20 |
| 7. PERFIL DO EGRESSO | 21 |
| 8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS | |
| 8.1 Competências e Habilidades Gerais | 22 |
| 8.2 Competências e Habilidades Específicas | 24 |
| 9. ÁREAS DE ATUAÇÃO | 25 |
| 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 28 |
| 10.1 Unidades Curriculares por Áreas de Conhecimento | 30 |
| 10.2 Componentes Curriculares | 38 |
| 10.2.1 Ementário e Bibliografia dos Componentes Curriculares Obrigatórios por Semestre | 38 |
| 10.2.2 Ementário e Bibliografia dos Componentes Curriculares Optativos | 134 |
| 11. METODOLOGIAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM | 185 |
| 12. POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA | 188 |

| | |
|--|-----|
| 12.1 Creditação e Ementas das Unidades Curriculares de Extensão (UCE's) | 194 |
| 12.2 Avaliação, Frequência Discente e Carga Horária Docente em Atividades de Extensão | 196 |
| 13. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE TRANSDISCIPLINARIDADE | 196 |
| 14. MODOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO | 198 |
| 15. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR | 199 |
| 16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 207 |
| 17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 208 |
| 18. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES | 209 |
| 19. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO | |
| 19.1 Acompanhamento dos Processos Ensino-Aprendizagem | 210 |
| 19.2 Avaliação dos Processos Ensino-Aprendizagem | 211 |
| 19.3 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico | 212 |
| 19.4 Critérios de Avaliação do Currículo do Curso | 215 |
| 20. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A OFERTA DO CURSO | |
| 20.1 Infraestrutura | 217 |
| 20.2 Laboratórios | 217 |
| 20.3 Hospital Veterinário | 218 |
| 20.4 Acervo Bibliográfico | 219 |
| 20.5 Recursos Humanos | 221 |
| REFERÊNCIAS | 222 |

LISTA DE QUADROS

| | Página |
|--|---------------|
| Quadro 1. Áreas das Ciências Biológicas e da Saúde do Curso de Medicina Veterinária. | 30 |
| Quadro 2. Áreas das Ciências Humanas e Sociais do Curso de Medicina Veterinária. | 31 |
| Quadro 3. Áreas das Ciências do Curso de Medicina Veterinária. | 32 |
| Quadro 4. Conteúdos Básicos Essenciais do Currículo, por Áreas e Agrupamentos.. | 35 |
| Quadro 5. Quadro 5. Conteúdos pré-profissionalizantes essenciais do currículo, por áreas e agrupamentos. | 36 |
| Quadro 6. Conteúdos profissionalizantes essenciais, por áreas e agrupamentos. | 36 |
| Quadro 7. Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFCA. | 37 |
| Quadro 8. Carga Horária de Extensão Universitária - Medicina Veterinária/UFCA 2020.1. | 188 |
| Quadro 9. Organização das Ementas de Extensão do Curso de Medicina Veterinária. | 194 |

LISTA DE TABELAS

| | Página |
|--|---------------|
| Tabela 1. Cadastro do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). | 199 |
| Tabela 2. Cadastro da Matriz Curricular. | 199 |
| Tabela 3. Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária. | 200 |
| Tabela 4. Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFCA. | 201 |
| Tabela 5. Fluxograma da Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária. | 202 |
| Tabela 6. Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária por Semestre Letivo. | 203 |
| Tabela 7. Laboratórios Comuns aos Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. .. | 218 |
| Tabela 8. Recursos Humanos para o Curso de Medicina Veterinária. | 221 |

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico para criação de Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri foi iniciado através da proposta encaminhada pela Coordenação do Curso de Agronomia do Campus do Crato - Universidade Federal do Cariri – UFCA. O curso foi instituído pela Resolução nº 35/CONSUP, de 26/10/2015, que aprovou o Projeto Pedagógico e criou o Curso de Medicina Veterinária, modalidade bacharelado, na Universidade Federal do Cariri (UFCA).

A criação do Curso de Medicina Veterinária encontra justificativa preliminar nos objetivos gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFCA - PDI (2016-2020), dentre os quais destacamos a formação de bacharéis em todas as grandes áreas do conhecimento e o acesso ao ensino superior como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades econômicas e sociais da região. A autorização para criação do curso de Medicina Veterinária na UFCA foi através da Portaria MEC/Seres nº 244, de 29/05/2019, publicada no Diário Oficial da União em 31/05/2019.

O Curso de Medicina Veterinária conferirá o grau de Bacharel em Medicina Veterinária e terá a duração mínima de **5 (cinco anos)** ou **10 (dez) semestres letivos** e máxima de **8 (oito) anos** ou **16 (dezesesseis) semestres letivos**, compreendendo uma carga horária de **4.800 horas/aula**, onde estão inseridas a carga horária dos Conteúdos Básicos com **1.248 horas**, dos Conteúdos Profissionalizantes com **2.176 horas**, do Estágio Curricular Supervisionado, I e II, com 240 e 240 horas, respectivamente, totalizando **480 horas**, Disciplinas Optativas **256 horas**, podendo ser cursadas dentre estas optativas, no mínimo **64 horas** de Optativas-Livres. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) totaliza **32 horas** e Atividades Acadêmicas Complementares, com carga horária de **128 horas**. A carga horária da extensão universitária, contempla um total de **480 horas**.

O curso de Medicina Veterinária funcionará no Centro de Ciência Agrárias e da Biodiversidade da UFCA - CCAB no campus do Crato, no período integral, no horário das 7:00 às 18:00 h, com regime semestral, oferecendo **50 vagas** por ano por processo seletivo sistema SISU (Portaria Normativa nº 21, de 05/11/2012). A estrutura administrativa do curso será organizada de acordo com o Estatuto da UFCA, tendo uma coordenação própria eleita pelos membros representantes das Unidades Curriculares e por 1 (um) representante estudantil.

A UFCA já conta com uma Unidade de Ciências Agrárias, no município do Crato, onde funciona o curso de graduação em Agronomia, cujas instalações, com algumas ampliações, poderão abrigar o curso de Medicina Veterinária. Além disso, várias disciplinas, docentes e cinco laboratórios do curso de Agronomia poderão atender ao curso ora proposto. O mesmo ocorre em

relação ao curso de Medicina da UFCA em Barbalha, que tem algumas disciplinas, docentes e quatro laboratórios comuns ao curso de Veterinária proposto. O Projeto Pedagógico do Curso tem como função estabelecer os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação do profissional egresso, os aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo de ensino/aprendizagem e estrutura curricular flexibilizada oferecida aos alunos bem como o levantamento dos recursos humanos e materiais necessários para a formação dos profissionais em Medicina Veterinária.

Este documento tem a pretensão de ser dinâmico e deve ser constantemente atualizado, por completo ou em partes, visando atender aos anseios da comunidade oferecendo subsídios para a formação de profissionais competentes e conscientes de sua importância para a sociedade. Para a sua elaboração foi e é necessária a participação de todos: *corpo docente, técnicos administrativos e sociedade em geral*, visando à criação de um projeto sólido que propicie a formação de um Médico Veterinário competente, ético e comprometido com o desenvolvimento social e humanístico da população, devendo ser flexível o suficiente para acompanhar as constantes e salutares transformações da sociedade e do mundo.

O presente Projeto Pedagógico de Curso já contempla o que determinam as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária: a **Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019**, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Tais diretrizes definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de médicos veterinários e são estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação para aplicação, em âmbito nacional, na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

2. BASES LEGAIS

Este Projeto Pedagógico de Curso tem por finalidade reger os processos referentes ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri, baseando-se nas seguintes normas:

- **Lei nº 9.394, de 20_12_1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- **Lei nº 13.005, de 25_06_2014,** que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE);
- **Lei nº 12.826, de 05_06_2013,** que cria a Universidade Federal do Cariri –UFCA;
- **Resolução nº 35/CONSUP, de 26_10_2015.** Aprova o Projeto Pedagógico e cria o Curso de Medicina Veterinária, modalidade bacharelado, na Universidade Federal do Cariri (UFCA);
- **Parecer CNE/CES nº 70/2019, de 23_01_2019 -** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
- **Resolução CNE/CEP nº 3, de 15_08_2019,** a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências;
- **Decreto nº 64.704, de 17_06_1969.** Aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária;
- **Lei nº 5.517, de 23_10_1968.** Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária;
- **Lei nº 10.673, de 16_05_2003.** Altera dispositivos da Lei no 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária;
- **Lei nº. 6.143 de 01_12_1962.** Cria a Faculdade de Veterinária do Ceará;
- **Lei Estadual nº 8.355.** A Faculdade de Veterinária passa a funcionar como Autarquia Estadual;
- **Lei nº 5.517, de 23_10_1968.** Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária;
- **Decreto nº 2.232, de 06_01_1910.** Cria a Escola de Veterinária do Exército;

- **Decreto nº 8.919 de 20_10_1910.** Cria a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária;
- **Decreto nº 62.294.** Fica a Faculdade de Veterinária reconhecida pelo Governo Federal;
- **Lei nº 11.645, de 10_03_2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- **Lei nº 8.666, de 21_06_1993.** Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências;
- **Lei nº 11.788, de 25_09_2005.** Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- **Lei nº 10.436, de 24_04_2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- **Lei nº 10.741, de 01_10_2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências;
- **Lei 13.146, de 6_07_2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Lei nº 12.764, de 27_12_2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11/12/1990;
- **Lei nº 9.795, de 27_04_1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, regulamentada pelo Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002;
- **Lei nº 10.861, de 14_04_2004,** que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO Presencial e a Distância (Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento e de Autorização. INEP: Ano: 2017);
- **Decreto Nº 4.281, de 25_06_2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

- **Decreto nº 5.626, de 22_12_2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- **Decreto nº 9.057, de 25_05_2017** que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Resolução n.º 41/CONSUP, de 30_06_2016** que dispõe sobre a concessão de ajuda de custo para discentes dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri para aula de campo/visita técnica;
- **Resolução CNE/CES nº 2, de 18_06_2007,** que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Resolução nº 04/CONSUP, de 13_01_2017** - novo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA;
- **Resolução CONAES nº 1, de 17_06_2010** – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- **Resolução nº 1, de 17_06_2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- **Resolução nº 1, de 30_05_2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Resolução nº 2, de 15_06_2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- **Portaria nº 2.488, de 21_10_2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS);
- **Portaria Normativa nº 21, de 05_11_2012.** Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada – SISU;

- **Portaria nº 501, de 25_05_2018.** Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes -ENADE 2018;
- **Portaria Normativa nº 40, de 12_12__2007,** que institui o e-MEC;
- **Portaria Normativa nº 21, de 21_12_2017** que dispõe sobre o sistema e-MEC;
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFCA (2016-2020).** Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/proplan-docs-gerais-1/docsgerais/7809-ufca-pdi/file>.
- **Resolução CNE/CES nº 7, de 18_12_2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- **Resolução nº 42/CONSUNI, de 16_05_2019.** Dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da UFCA;
- **Resolução nº 53/CONSUP, de 12_11_2018.** Estabelece o Regulamento das Atividades de Extensão Universitária no âmbito da UFCA;
- **Resolução nº 01/2014 - CAMEX, de 08_09_2014** que dispõe sobre as orientações para integração curricular da extensão nos projetos de cursos da UFCA;
- **Portaria nº 2.117, de 06_12_2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- **Resolução nº 09/CONSUP, de 15_03_2018.** Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Cariri – UFCA;
- **Portaria MEC/Seres nº 244, de 29/05/2019,** publicada no D.O.U. em 31/05/2019. Autoriza a criação do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri – UFCA, registro e-MEC nº 201819376.

3. JUSTIFICATIVA

A criação de um curso de graduação em Medicina Veterinária no Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, da Universidade Federal do Cariri - UFCA, vem atender a qualificação dos egressos do segundo grau, não só do estado do Ceará, mas de vários municípios de outros estados do Nordeste situados na zona de influência da região do Cariri, uma vez que existe apenas um curso nesta área em Instituição de Ensino Superior pública no estado do Ceará, ofertado pela Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará – FAVET/UECE, em Fortaleza.

Sendo assim, o curso de Medicina Veterinária da UFCA constitui o primeiro curso a ser ofertado por IES pública federal no estado do Ceará. A implantação do Curso de Medicina Veterinária da UFCA possui localização privilegiada, pois tornará mais fácil o acesso de toda a região do Cariri à assistência médico veterinária, devido a sua localização estratégica, além de atender de forma mais rápida e eficiente as demais cidades nos vizinhos estados de Pernambuco, do Piauí e da Paraíba.

Conforme registros no sistema e-MEC, no estado do Ceará, até 2006, havia apenas o curso de Medicina Veterinária ofertado pela UECE, em atividade desde 1963. Em 2007, teve a primeira oferta do curso por instituição privada, pelo Centro Universitário Inta, localizado em Sobral. Posteriormente, em 2011, teve oferta na região metropolitana de Fortaleza, no município de Caucaia, pela Faculdade Terra Nordeste – FATENE e em 2015, na CISNE – Faculdade de Quixadá.

Nos últimos cinco anos, ampliaram-se as vagas para ingresso no curso de Medicina Veterinária em instituições privadas, havendo registro em atividade das seguintes instituições/localidades: na Universidade de Fortaleza – UNIFOR (2016) em Fortaleza, no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO (2017) e na Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN (2018) no Juazeiro do Norte, pelo Centro Universitário Fametro (2018) em Fortaleza. Estando a grande concentração de cursos na região metropolitana de Fortaleza.

A macrorregião do Cariri Cearense, situada no sul do Estado do Ceará, abrange 42 municípios distribuídos ao longo da fronteira com Pernambuco até os limites do Piauí e da Paraíba, com uma população estimada em 1.317.478 habitantes, ocupando uma área de 6.342,3 km². Tem grande importância estratégica para o processo de integração nacional, pois situa-se em área geograficamente central da região nordeste, mantendo-se a uma distância média de 600 km das principais capitais nordestinas. Está encravada no semiárido nordestino, que catalisa o desenvolvimento interiorano dos estados do Ceará, Pernambuco, Piauí e Paraíba. Forma um

importante polo comercial, onde o centro está localizado no triângulo formado pelas cidades vizinhas, Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, que constituem a conurbação denominada Crajubar.

Segundo o estudo “Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil”, elaborado pelo IPEA, IBGE e UNICAMP, em 2002, a aglomeração urbana de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha tem influência sobre uma extensa área de 58 mil km², abrangendo 64 municípios, sendo 7 municípios do Piauí, 4 de Pernambuco e o restante (53) do próprio Ceará. Em termos geográficos, essa região polarizada pelo Cariri é maior que a soma das áreas territoriais de Sergipe e Alagoas (49,6 mil km²) e maior que a área territorial de diversos estados brasileiros, como Paraíba (56,4 mil km²), Rio Grande do Norte (52,8 mil km²), Espírito Santo (46,1 mil km²), ou Rio de Janeiro (43,7 mil km²). A sua influência como polo regional alcança os mais diferentes aspectos da vida das pessoas e do funcionamento da economia em uma extensa região dos vizinhos Estados de Pernambuco, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte, desde a oferta de educação de nível técnico e de nível superior, até a prestação de serviços de saúde, o fornecimento de mercadorias para os retalhistas e vendedores de varejo. Em relação à oferta de educação de nível técnico e superior existem, apenas em Juazeiro do Norte, 03 Universidades, 01 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, e 06 Faculdades que em conjunto, oferecem 53 cursos de graduação, dentre os quais Agronomia, Biologia, Engenharia Ambiental, Recursos Hídricos e Irrigação, além de cursos de Biologia e Zootecnia, situados no vizinho município do Crato.

A região detém considerável potencial natural de recursos hídricos, de clima e solo que favorecem tanto a agropecuária diversificada (agropecuária orgânica, bovinocultura, avicultura e ovino-caprinocultura) como a implantação de agroindústrias (derivados da cana-de-açúcar como aguardente, açúcar e rapadura; agroindústrias algodoeiras e produtos derivados do couro). Neste sentido, a implantação do Curso de Medicina Veterinária vem atender às necessidades do mercado de trabalho, frente ao panorama atual da área de saúde humana e animal, da vigilância no consumo de produtos de origem animal e de carnes provenientes de abates clandestinos e da necessidade de melhorar a qualidade e a produção dos rebanhos da região.

O Curso de Medicina Veterinária da UFCA contribuirá para a consolidação do Sistema de Saúde nos níveis local e regional, ao formar os Médicos Veterinários generalistas, críticos e reflexivos. Os médicos veterinários farão parte de uma equipe multiprofissional, com o compromisso social para atender as necessidades de saúde do indivíduo, família e grupos da comunidade desempenhando as funções: assistencial, administrativa, de pesquisa, ensino e educação, com ações de promoção e proteção à saúde, pronto atendimento, limitação da invalidez, cura e reabilitação, contribuindo para a organização do modelo assistencial de saúde e,

consequentemente, para a melhoria da qualidade de vida da população dos animais veterinários. Do ponto de vista da importância e da participação do Médico Veterinário na Saúde Pública, recentemente foi publicada no DOU (Seção 1, páginas 48 a 55) a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.488/2011, que "Aprova a Política Nacional de Atenção Básica", e coloca o Médico Veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF 1 e 2, participando oficialmente da Atenção Básica no Brasil.

Em relação à iniciativa privada, pode-se citar como exemplo, o mercado brasileiro de produtos e serviços para cães e gatos, que tem crescido constantemente, havendo registrado, em 2010, uma população de 98 milhões desses animais de estimação. Esse mercado movimenta, anualmente, cerca de R\$14 bilhões, sendo, atualmente, o segundo maior mercado do mundo em quantidade de animais domésticos e um dos maiores produtores e consumidores de comida para animais do mundo, o que amplia a possibilidade de atuação do Médico Veterinário.

O curso proposto tem como preocupação realizar um currículo voltado para o atendimento do perfil definido para o profissional nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sem perder de vista o mercado de trabalho na articulação orgânica com as tendências do Médico Veterinário na sociedade contemporânea.

4. SÍNTESE HISTÓRICA DA MEDICINA VETERINÁRIA

4.1. A Medicina Veterinária no Mundo¹

O exercício da “ars veterinária” confunde-se com os primórdios da civilização humana e sua antiguidade pode ser referenciada a partir do próprio processo de domesticação dos animais. O “Papiro de Kahoun”, encontrado no Egito em 1890, descreve fatos relacionados a arte de curar animais ocorridos há 4000 anos a.C., indicando procedimentos de diagnóstico, prognóstico, sintomas e tratamento de doenças de diversas espécies animais. A memória histórica também permite inferir que a Medicina animal era praticada 2000 anos a.C. em certas regiões da Ásia e da África, do Egito à Índia Oriental. Especial menção merecem os códigos de Eshn unna (1900 AC) e de Hammurabi (1700 AC), originários da Babilônia, capital da antiga Mesopotâmia, onde são registradas referências à remuneração e às responsabilidades atribuídas aos “Médicos dos Animais”.

Informações extraídas do livro Diva Lopes da Silveira & Elvino Ferreira. Ética e bioética na formação acadêmica: problema ou solução? Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

Na Europa, os primeiros registros sobre a prática da Medicina animal originam-se da Grécia, no século VI a.C., onde em algumas cidades eram reservados cargos públicos para os que praticavam a cura dos animais e que eram chamados de hipiatras. No mundo romano, autores como Cato e Columella produziram interessantes observações sobre a história natural das doenças animais. Na era cristã, em meados do século VI, em Bizâncio (atualmente Istambul), foi identificado um verdadeiro tratado enciclopédico chamado Hippiatrika, compilado por diversos autores e que tratava da criação dos animais e suas doenças, contendo 420 artigos, dos quais 121 escritos por Apsirtos, considerado no mundo ocidental, a partir dos helenos, o pai da Medicina Veterinária. Apsirtos nasceu no ano 300 da nossa era, em Clazômenas, cidade litorânea do mar Egeu, na costa ocidental da Ásia Menor. Estudou Medicina em Alexandria, tornando-se, posteriormente, Veterinário chefe do exército de Constantino, o Grande, durante a guerra contra os povos Sarmatas do Danúbio, entre 332 e 334.

Na Espanha, durante o reinado de Afonso V de Aragão, foram estabelecidos os princípios fundamentais de uma Medicina animal racional, culminado com a criação de um “Tribunal de Proto-albeiterado”, pelos reis católicos Fernando e Isabel, no qual eram examinados os candidatos ao cargo de “albeitar”. Esta denominação deriva do mais famoso Médico de animais espanhol, cujo nome de origem árabe era “Eb-Ebb-Beithar”. Em língua portuguesa, o termo foi traduzido para “alveitar”, sendo usado em 1810 para designar os Veterinários práticos da cavalaria militar do Brasil Colônia. Na Europa, antes da criação das primeiras escolas de Medicina Veterinária, aqueles que exerciam a empírica medicina animal eram denominados de Marechais-Ferradores em países de língua latina, de “Rossartz” na Alemanha e de “Ferries” na Inglaterra.

A Medicina Veterinária moderna, organizada a partir de critérios científicos, começou a desenvolver-se com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária do mundo, em Lyon-França, criada pelo hipologista e advogado francês Claude Bougerlat, a partir do Édito Real assinado pelo Rei Luiz XV, em 04 de agosto de 1761. Este primeiro centro mundial de formação de Médicos Veterinários iniciou o seu funcionamento com 8 alunos, em 19 de fevereiro de 1762. Em 1766, também na França, foi criada a segunda escola de veterinária do mundo, a Escola de Alfort, em Paris. A partir daí, com a compreensão crescente da relevância social, econômica e política da nova profissão, outras escolas foram criadas em diversos países, a exemplo da Áustria, em Viena, (1768), Itália, em Turim, (1769), Dinamarca, em Copenhague, (1773), Suécia, em Skara, (1775), Alemanha, em Hannover, (1778), Hungria, em Budapeste, (1781), Inglaterra, em Londres, (1791), Espanha, em Madri, (1792), alcançando, no final do século XVIII, 19 escolas, das quais 17 em funcionamento.

4.2. A Medicina Veterinária no Brasil²

Com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, nossa cultura científica e literária recebeu novo alento, pois até então não havia bibliotecas, imprensa e ensino superior no Brasil Colônia. São fundadas, inicialmente, as Faculdades de Medicina (1815), Direito (1827) e a de Engenharia Politécnica (1874).

Quanto ao ensino das Ciências Agrárias, seu interesse só foi despertado quando o Imperador D. Pedro II, ao viajar para França, em 1875, visitou a Escola Veterinária de Alfort, impressionou-se com uma Conferência ministrada pelo Veterinário e Fisiologista Collin. Ao regressar ao Brasil, tentou propiciar condições para a criação de entidade semelhante no País. Entretanto, somente no início deste século, já sob regime republicano, nossas autoridades decretaram a criação das duas primeiras instituições de ensino de Veterinária no Brasil, a Escola de Veterinária do Exército, pelo Dec. nº 2.232, de 06 de janeiro de 1910 (aberta em 17/07/1914), e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, através do Dec. nº 8.919 de 20/10/1910 (aberta em 04/07/1913), ambas na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1911, em Olinda, Pernambuco, a Congregação Beneditina Brasileira do Mosteiro de São Bento, através do Abade D. Pedro Roeser, sugere a criação de uma instituição destinada ao ensino das ciências agrárias, ou seja, Agronomia e Veterinária. As escolas teriam como padrão de ensino as clássicas escolas agrícolas da Alemanha, as “Landwirtschaft Hochschule”. No dia 1º de julho de 1914, eram inaugurados, oficialmente, os cursos de Agronomia e Veterinária. Todavia, por ocasião da realização da terceira sessão da Congregação, em 15/12/1913, ou seja, antes da abertura oficial do curso de Medicina Veterinária, um Farmacêutico formado pela Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia solicitava matrícula no curso de Veterinária, na condição de “portador de outro diploma do curso superior”. A Congregação, acatando a solicitação do postulante, além de aceitar dispensa das matérias já cursadas indica um professor particular, para lhe transmitir os conhecimentos necessários para a obtenção do diploma antes dos (quatro) anos regimentares. Assim, no dia 13/11/1915, durante a 24ª sessão da Congregação, recebia o grau de Médico Veterinário o senhor Dionysio Meilli, primeiro Médico Veterinário formado e diplomado no Brasil. Desde o início de suas atividades até o ano de 1925, foram diplomados 24 Veterinários.

² Informações extraídas de artigos do Médico Veterinário e Historiador Percy Infante Hatschbach

Em 29 de janeiro, após 13 anos de funcionamento, a Escola foi fechada por ordem do Abade D. Pedro Roeser. A primeira mulher diplomada em Medicina Veterinária no Brasil foi a Dra. Nair Eugenia Lobo, na turma de 1929 pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária, hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. No Brasil, os primeiros trabalhos científicos abrangendo a patologia comparada (animal e humana) foram realizados pelo Capitão Médico João Moniz Barreto de Aragão, fundador da Escola de Veterinária do Exército, em 1917, no Rio de Janeiro, e cognominado Patrono da Veterinária Militar Brasileira, cuja comemoração se dá no dia 17 de junho, data oficial de inauguração da Escola de Veterinária do Exército (17/06/1914).

4.3. A Medicina Veterinária no Ceará

O ensino da Medicina Veterinária no Ceará teve início em 1963 quando o então Governador do Estado, Dr. José Parcifal Barroso, sancionou a Lei Nº. 6.143 de 1º de dezembro de 1962, criando a faculdade de Veterinária do Ceará, vinculada administrativamente à Secretaria de Agricultura do Estado. Em princípios de 1963, foi realizado o seu primeiro concurso vestibular e a Faculdade foi efetivamente instalada em prédio da Secretaria de Agricultura, situada à Rua Princesa Isabel, 1236. Em 15 de dezembro de 1965, através da Lei Estadual Nº. 8.355 a faculdade de Veterinária passou a funcionar com Autarquia Estadual. Em 1966, formou sua primeira turma, com 18 profissionais, mas, somente em 22 de fevereiro de 1968, é reconhecida pelo Governo Federal, através do Decreto Nº. 62.294.

A importância do Médico Veterinário para a economia do estado do Ceará pode ser observada pelo fato de ter a pecuária como uma das suas atividades produtivas, essencial nessas terras de chuva irregular, cujo uso aponta para a harmonia necessária entre os animais e o ambiente, por meio da concepção de sistemas de produção específicos, permanentes, que devem começar pela escolha das raças apropriada, de modo a respeitar a integridade do bioma. O Ceará detém os segundos maiores rebanhos de caprinos e de ovinos e a segunda bacia produtora de leite do Nordeste, conforme o IBGE (2008). Cerca de 50% dos rebanhos de caprinos e ovinos do Estado estão localizados em propriedades com menos de 30 hectares.

A missão do Curso de Medicina Veterinária é produzir e disseminar conhecimentos, procurando formar profissionais aptos a promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida na região e no estado, atuando em áreas de extensão rural, clínica médica e cirúrgica de pequenos e de grandes animais, pesquisas agropecuárias, magistério superior, saúde pública, dentre outras. Para o estado do Ceará a importância desse curso pode ser mensurada

observando-se o cenário do setor agropecuário ou do agronegócio, o qual apresenta índices significativos nos vários segmentos do processo de criação e da exploração animal. Segundo a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI), responsável pela administração e geração do agronegócio no Ceará, esse setor gera hoje, aproximadamente, US\$ 281 milhões, e participa com 51% das exportações globais do Estado, sendo o Médico Veterinário um dos profissionais responsáveis pela manutenção e ampliação desses índices. A erradicação total da febre aftosa é um dos objetivos da ADAGRI, e o médico veterinário é de fundamental importância para a consecução desse objetivo.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

A implantação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri– UFCA, no Campus Crato, tem como característica principal a necessidade de se aliar à análise, o diagnóstico, a prevenção, a cura de doenças em animais, a sua produção e produtividade, a socialização do homem.

Compreende-se que a formação do Médico Veterinário deva abranger uma dimensão político-social que o tornará um ser comprometido com o dever de cidadania, preparado para resolução dos problemas inseridos no contexto social, compreender a si mesmo e ao outro, relacionando os homens, o meio ambiente físico, a fauna, a flora e a sociedade. O curso de graduação em Medicina Veterinária será concebido inter-relacionando às atividades da pós-graduação, extensão, pesquisa, gestão e qualificação profissional. Nesse sentido, entende-se que o processo de formação do Médico Veterinário deva passar por um envolvimento profissional visando sua construção qualitativa na formação técnico-científica; na sua função criadora, estimulando sua imaginação, sua capacidade investigativa com o fim de tornar compreensível a realidade humana e a realidade que a envolve; promover o bem estar dos animais; produzindo de forma sustentável, dando condições de uma melhor qualidade de vida e na função social, a fim de atender as necessidades da comunidade e do país, assumindo, portanto, o exercício profissional na direção da resolução dos problemas da cidadania. Cabe assim preparar o Médico Veterinário para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo e das relações que os estabelecem.

A integração do acadêmico na vida universitária será orientada para alcançar, procurar e elaborar o conhecimento com qualidade, na informação sobre as fontes de conhecimentos, na formação da responsabilidade moral, ética e social e o seu acompanhamento, no processo ensino-

aprendizagem, constitui objetivo desejável do Curso de Medicina Veterinária. Assim, os conhecimentos devem ser ministrados não como um fim em si, mas como meio para a formação de um profissional crítico, conhecedor das exigências do mundo contemporâneo, consciente de sua responsabilidade e capacitado para acompanhar as mudanças tecnológicas e as exigências do mercado globalizado. Esse compromisso educacional demanda estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos, devendo-se buscar:

- (a) Construção coletiva – expressa na intenção e prática de todos, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade.
- (b) Interação recíproca com a sociedade – caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentável, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional.
- (c) Construção permanente da qualidade de ensino – entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação.
- (d) Integração entre ensino, pesquisa e extensão - buscando a construção de um processo educacional fundamentado na elaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade, enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória.
- (e) Extensão voltada para seus aspectos fundamentais - tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade; posteriormente, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo à sua origem.
- (f) Desenvolvimento curricular – contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e, processualmente constituído na produção da vida material.
- (g) Busca permanente da unidade teoria – prática - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica.
- (h) Adoção de aspectos metodológicos – fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas contraditórias e partícipes da construção das relações infra e supra estrutural.

O Curso de Medicina Veterinária deverá se alicerçar em atividades práticas com a indispensável presença de animais para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a medicina veterinária de animais, requerendo, assim,

uma casuística adequada, incluídas também no estágio supervisionado. Deverá ainda estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- I. O respeito ao bem-estar animal;
- II. A sustentabilidade ambiental;
- III. A observância da ética;
- IV. O atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

6. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária oferecido pela UFCA tem o propósito de atender ao perfil do profissional a formar em relação com as oportunidades concretas do mercado de trabalho, na atual conjuntura social, política e cultural. Entende-se que esta conjuntura requer profissionais competentes, críticos e criativos na perspectiva da formação do capital intelectual, portanto, capazes de criar ou redescobrir caminhos na área da Medicina Veterinária que respondam às demandas colocadas pela sociedade globalizada.

6.1 Objetivo Geral

Formar em nível superior Médicos Veterinários com conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, contexto sócio político-econômico, de modo a possibilitar sua participação em ações transformadoras no âmbito da saúde.

6.2 Objetivos Específicos

Fornecer sólida formação generalista ao futuro graduado em Medicina Veterinária, para que ele possa vir a superar os desafios de renovadas condições do exercício profissional e da produção de conhecimento, capacitando ao egresso:

- a) Exercício da clínica de animais (pequenos e grandes) domésticos e selvagens;
- b) Assistência e orientação técnica e sanitária a propriedades rurais e aos animais sob qualquer forma;

- c) Planejamento e a execução da defesa sanitária animal;
- d) Direção técnica sanitária de estabelecimentos industriais, inspeção de produtos de origem animal e fiscalização de matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carnes e de pescado, fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixes, ovos, mel, cera de abelha e demais derivados da indústria pecuária;
- e) Peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes e exames técnicos em questões judiciais;
- f) Perícias, exames e pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa em animais inscritos em competições desportivas ou exposições pecuárias;
- g) Ensino, direção, controle e a orientação dos serviços de biotécnicas reprodutivas;
- h) Docência e pesquisa, direção e fiscalização do ensino da Medicina Veterinária;
- i) Pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação e execução de trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas;
- j) Formulação e preparação de rações para animais e sua fiscalização;
- k) Defesa da fauna, especialmente o controle de exploração das espécies animais silvestres e de seus produtos;
- l) Organização da educação rural relativa à pecuária;
- m) Meio ambiente e saúde pública: estudo e aplicação de medidas de saúde pública no tocante ao controle de doenças de animais que são transmissíveis ao homem (epidemias e zoonoses).

7. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do egresso um Médico Veterinário com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades.

No exercício da profissão poderá atuar nos campos específicos da saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ademais deverá apresentar conhecimentos acerca dos fatos sociais, culturais e políticos, de economia e de administração. Possuirá capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária,

para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

A formação do Médico Veterinário permitirá dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental.

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Ao concluir o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, o Médico Veterinário deverá estar apto para as seguintes competências e habilidades conforme o Parecer CNE/CES nº 70/2019 e Resolução CNE/CES nº 3/2019 de 15 de agosto de 2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

8.1. Competências e Habilidades Gerais

O desenvolvimento cognitivo de atividades e atitudes a serem consideradas para o profissional deve envolver a preservação da saúde pública e animal, produção, nutrição e melhoramento animal, defesa sanitária, planejamento, gerenciamento e educação em saúde, produção, inspeção e tecnologia de alimentos e produtos de origem animal, clínica médica e cirúrgica, biotecnologia e fisiopatologia da reprodução animal, economia, administração e gerenciamento empresarial agropecuário, extensão agropecuária e proteção ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

- I. Atenção à saúde: os médicos veterinários formados na UFCA devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

- II. Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III. Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;
- IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- V. Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde;
- VI. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Para formação do Médico Veterinário da UFCA será estimulado também o interesse pelas vocações regionais, a preservação dos ecossistemas, visando o desenvolvimento sustentável do setor agropecuário sem afetar as bases da vida e o futuro da humanidade. De um modo geral, os estudantes serão sensibilizados para o compromisso da profissão com a produção de alimentos, saúde animal e pública, na geração de riquezas e melhoria da qualidade de vida da população.

8.2. Competências e Habilidades Específicas

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFCA deve assegurar a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

- I. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- III. Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- IV. Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- V. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- VI. Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- VII. Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- VIII. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- IX. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- X. Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);
- XI. Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- XII. Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

- XIII. Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- XIV. Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XV. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- XVI. Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XVII. Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- XVIII. Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- XIX. Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- XX. Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
- XXI. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e
- XXII. Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

9. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A profissão de Médico Veterinário é regulamentada pela **Lei nº 5.517**, de 23 de outubro de 1968 que dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, regulamentada pelo **Decreto nº 64.704**, de 17 de junho de 1969 que aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária. A Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, nos artigos 5º e 6º, que tratam do exercício profissional, é bem clara ao estabelecer:

Art. 5º - É da competência privativa do Médico Veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particulares:

- a) A prática da clínica em todas as suas modalidades;
- b) A direção dos hospitais para animais;
- c) A assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;
- d) O planejamento e a execução da defesa sanitária animal;
- e) A direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;
- f) A inspeção e a fiscalização sob o ponto de vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;
- g) A peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;
- h) As perícias, os exames e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;
- i) O ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;
- j) A regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;
- k) A direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;
- l) A organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da medicina veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Art. 6º - Constitui, ainda, competência do Médico Veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com a:

- a) As pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive às de caça e pesca;
- b) O estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;
- c) A avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;
- d) A padronização e a classificação dos produtos de origem animal;
- e) A responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;
- f) A participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;
- g) Os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;
- h) As pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootécnica, bem como à bromatologia animal em especial;
- i) A defesa da fauna, especialmente a controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;
- j) Os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;
- k) A organização da educação rural relativa à pecuária.

Do ponto de vista da importância e da participação do Médico Veterinário na Saúde Pública, recentemente foi publicada no DOU (Seção 1, páginas 48 a 55) a Portaria do Ministério da Saúde Nº 2.488/2011, que "Aprova a Política Nacional de Atenção Básica", e coloca o Médico Veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF 1 e 2, participando oficialmente da Atenção Básica no Brasil.

Em relação à iniciativa privada, pode-se citar como exemplo, o mercado brasileiro de produtos e serviços para cães e gatos, que tem crescido constantemente, havendo registrado, em 2010, uma população de 98 milhões desses animais de estimação. Esse mercado movimenta, anualmente, cerca de R\$14 bilhões, sendo, atualmente, o segundo maior mercado do mundo em quantidade de animais domésticos e um dos maiores produtores e consumidores de comida para animais do mundo, o que amplia a possibilidade de atuação do Médico Veterinário.

Pode-se perceber que a atuação deste profissional pode ser concretizada nos diversos segmentos da produção animal, sendo de forma direta no campo, através de planejamento estratégico na prevenção, no controle e na erradicação de doenças, na nutrição animal, no manejo, na reprodução e no melhoramento genético. O médico veterinário trabalha, também, em indústrias de medicamentos, de vacinas, laboratórios, nas fábricas de rações e nos institutos de pesquisa. Ele pode atuar ainda no controle das zoonoses nas áreas urbanas e rurais e na tecnologia de alimentos, sendo de sua competência exclusiva as atividades de inspeção de produtos de origem animal e a direção de estabelecimentos de ensino e pesquisa em saúde animal.

Ligado também ao controle e preservação ambiental, cabe ao médico veterinário atuar sobre a fauna silvestre (em parques, zoológicos, instituições governamentais e não governamentais) e na adequação do destino dos resíduos oriundos da atividade agropecuária, de forma a não interferir no meio ambiente. Por fim, o currículo procura contemplar todas as áreas da medicina veterinária, sem esquecer a vocação regional. Procura, também, contribuir para a avaliação continuada de suas atividades prática teóricas de modo que, mediante discussão crítica adequada, se exercite a flexibilidade, validando-se ou reavaliando sua proposta curricular. O curso proposto tem como preocupação realizar um currículo voltado para o atendimento do perfil definido para o profissional nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sem perder de vista o mercado de trabalho na articulação orgânica com as tendências do Médico Veterinário na sociedade contemporânea.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Medicina Veterinária conferirá o grau de Bacharel em Medicina Veterinária e terá a duração mínima de **5 (cinco anos)** ou **10 (dez) semestres letivos** e máxima de **8 (oito) anos** ou **16 (dezesesseis) semestres letivos**, compreendendo uma carga horária de **4.784 horas/aula**. Neste contexto, estão inseridas a carga horária dos Conteúdos Básicos com **1.248 horas**, dos Conteúdos Profissionalizantes com **2.176 horas**, do Estágio Curricular Supervisionado, I e II, com 240 e 240 horas, respectivamente, totalizando **480 horas**, Disciplinas Optativas **256 horas**, podendo ser cursadas dentre estas optativas, no mínimo **64 horas** de Optativas-Livres. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) totaliza **32 horas** e Atividades Acadêmicas Complementares, com carga horária de **128 horas**. A carga horária da extensão universitária, contempla um total de **480 horas**.

O curso será desenvolvido em tempo integral, das 7:00 às 18:00 h., em regime semestral, oferecendo 50 vagas por ano por processo seletivo sistema SISU, funcionando no Campus do Cariri, Crato. A estrutura administrativa do curso será organizada de acordo com o Estatuto da

UFCA, tendo uma coordenação própria eleita pelos membros representantes das Unidades Curriculares e por 1 (um) representante estudantil. Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária devem levar em conta a formação generalista do profissional. De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina Veterinária, os conteúdos curriculares devem contemplar grandes áreas, de acordo com as quais serão incluídas as disciplinas.

A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar a:

- I. Articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a participação do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão; socializando o conhecimento produzido;
- II. Inserção do estudante nos serviços médicos veterinários, considerados como espaços de aprendizagem, desde os semestres iniciais e ao longo do curso de graduação, de forma interdisciplinar, relevante à sua futura vida profissional;
- III. Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- IV. Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- V. Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- VI. Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o estudante a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- VII. Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;
- VIII. Realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- IX. Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no estudante e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para solidariedade.

A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

10.1. Unidades Curriculares por Áreas de Conhecimento

A. Áreas das Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária (Quadro 1)

Quadro 1. Áreas das Ciências Biológicas e da Saúde do Curso de Medicina Veterinária

| Disciplinas | Semestre | No. Créditos | Hora/aula |
|--------------------------------|----------|--------------|--------------|
| Parasitologia Veterinária I | 3º. | 04 | 64 |
| Parasitologia Veterinária II | 4º. | 04 | 64 |
| Introdução à Bioquímica | 1º. | 04 | 64 |
| Bioquímica Veterinária | 2º. | 04 | 64 |
| Fisiologia Veterinária I | 3º. | 04 | 64 |
| Fisiologia Veterinária II | 4º. | 04 | 64 |
| Farmacologia Veterinária | 4º. | 04 | 64 |
| Biologia Celular Geral | 1º. | 04 | 64 |
| Histologia e Embriologia Geral | 1º. | 04 | 64 |
| Histologia Veterinária | 2º. | 04 | 64 |
| Anatomia Descritiva Animal | 1º. | 06 | 96 |
| Anatomia Topográfica Animal | 2º. | 06 | 96 |
| Microbiologia Básica | 2º. | 04 | 64 |
| Microbiologia Veterinária | 3º. | 04 | 64 |
| Imunologia Veterinária | 3º. | 04 | 64 |
| Genética Básica | 3º. | 04 | 64 |
| Total | | | 1.088 |

B. Áreas das Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos

envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo (Quadro 2).

Quadro 2. Áreas das Ciências Humanas e Sociais do Curso de Medicina Veterinária

| Disciplinas | Semestre | No. Créditos | Hora/aula |
|--|-----------------|---------------------|------------------|
| Administração Rural | 7º. | 02 | 32 |
| Iniciação à Medicina Veterinária, Deontologia e Bioética | 1º. | 02 | 32 |
| Aspectos Sociais da Agropecuária | 2º. | 02 | 32 |
| Estatística Aplicada à Ciência Animal | 1º. | 04 | 64 |
| Extensão Rural | 7º. | 04 | 64 |
| Medicina Legal Veterinária e Perícia Médica Veterinária | 9º. | 02 | 32 |
| Metodologia da Pesquisa | 8º. | 02 | 32 |
| Total | | | 288 |

C. Áreas das Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir (Quadro 3):

- a) **Zootecnia e Produção Animal:** envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.
- b) **Tecnologia e Inspeção dos Produtos de Origem Animal:** incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica, sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e dos seus derivados.
- c) **Clínica Veterinária:** incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.
- d) **Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública:** reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

e) **Estágio Curricular:** A formação do médico veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Neste PPC, a curricularização da extensão, em atendimento à Lei nº 13.005, de 25/06/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) passará por aprimoramentos quanto à sua oferta e organização. A UFCA está em fase de regulamentação dessa organização curricular. Neste sentido o NDE do curso observará a política e oferta de atividades de extensão já previstas na matriz curricular e realizará atualizações, conforme regulamentação da UFCA aprovada, orientações do NDE e de decisões do Colegiado do Curso. O estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação e atendimentos às normas referentes a estágios de estudantes: Lei Nacional do Estágios de Estudantes, Regulamentos da Graduação da UFCA e Manual de Estágio.

Quadro 3. Áreas das Ciências do Curso de Medicina Veterinária

| Sub-áreas | Disciplinas | Semestre | No. Créditos | Hora/aula |
|---|---|-----------------|---------------------|------------------|
| Zootecnia e Produção Animal | Forragicultura e Pastagem | 5º. | 04 | 64 |
| | Zootecnia I | 5º. | 04 | 64 |
| | Zootecnia II | 6º. | 04 | 64 |
| | Melhoramento Animal | 4º. | 04 | 64 |
| | Experimentação Animal | 2º. | 04 | 64 |
| | Comportamento e Bem-estar Animal | 3º. | 04 | 64 |
| | Bioclimatologia Animal | 4º. | 04 | 64 |
| | Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal | 7º. | 04 | 64 |
| | Nutrição de Animais Ruminantes | 5º. | 04 | 64 |
| | Nutrição de Animais Não Ruminantes | 4º. | 04 | 64 |
| | Sub-total | | | 640 |
| Tecnologia e Inspeção dos Produtos de Origem Animal | Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I | 8º. | 04 | 64 |
| | Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II | 9º. | 04 | 64 |
| | Sub-total | | | 128 |
| Clínica Veterinária | Terapêutica Veterinária | 6º. | 04 | 64 |

| | | | | |
|---|--|------|----|--------------|
| | Clínica Médica de Animais Ruminantes | 7°. | 04 | 64 |
| | Clínica Médica de Cães e Gatos | 7°. | 06 | 96 |
| | Clínica Médica de Equídeos | 8°. | 04 | 64 |
| | Clínica Médica de Animais Silvestres | 9°. | 04 | 64 |
| | Clínica Cirúrgica Veterinária | 8°. | 06 | 96 |
| | Ginecologia e Obstetrícia Veterinária | 8°. | 04 | 64 |
| | Semiologia Veterinária | 5°. | 04 | 64 |
| | Patologia Geral Veterinária | 5°. | 04 | 64 |
| | Anatomia Patológica Veterinária | 6°. | 06 | 96 |
| | Diagnóstico por imagem | 6°. | 02 | 32 |
| | Anestesiologia Veterinária | 6°. | 04 | 64 |
| | Técnica Cirúrgica Veterinária | 7°. | 04 | 64 |
| | Toxicologia Veterinária | 6°. | 04 | 64 |
| | Patologia Clínica Veterinária | 5°. | 04 | 64 |
| Sub-total | | | | 1.024 |
| Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública | Epidemiologia e Saúde Pública | 7°. | 04 | 64 |
| | Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos | 5°. | 04 | 64 |
| | Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos | 6°. | 04 | 64 |
| | Sanidade de Aves e Suínos | 8°. | 04 | 64 |
| Sub-total | | | | 256 |
| Estágio Curricular | Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I | 9°. | - | 240 |
| | Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II | 10°. | - | 240 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso | 10°. | 02 | 32 |
| Sub-total | | | | 512 |
| Total | | | | 2.560 |

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária devem levar em conta a formação generalista do profissional, devendo contemplar (Quadros 4, 5, 6 e 7):

- I. Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como os processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

- II. Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.
- III. Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:
- a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;
 - b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;
 - c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;
 - d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

Parágrafo único: Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética também devem ser tratados como temas transversais.

Quadro 4. Conteúdos Básicos Essenciais do Currículo, por Áreas e Agrupamentos

| Conteúdos | Áreas | Agrupamentos | C/ H |
|------------------------------|----------------------------------|--|------------|
| Conteúdos Básicos Essenciais | Conhecimento Geral | Medicina Veterinária Legal e Perícia Médica Veterinária | 32 |
| | | Aspectos Sociais da Agropecuária | 32 |
| | | Estatística Aplicada à Ciência Animal | 64 |
| | | Experimentação Animal | 64 |
| | | Iniciação à Medicina Veterinária, Deontologia e Bioética | 32 |
| | | Metodologia da Pesquisa | 32 |
| | | Subtotal | 256 |
| | Fisiologia | Introdução à Bioquímica | 64 |
| | | Bioquímica Veterinária | 64 |
| | | Fisiologia Veterinária I | 64 |
| | | Fisiologia Veterinária II | 64 |
| | | Farmacologia Veterinária | 64 |
| | | Subtotal | 320 |
| | Morfologia Animal | Biologia Celular Geral | 64 |
| | | Histologia e Embriologia Geral | 64 |
| | | Histologia Veterinária | 64 |
| | | Anatomia Descritiva Animal | 96 |
| | | Subtotal | 288 |
| | Organismos Produtores de Doenças | Microbiologia Básica | 64 |
| | | Microbiologia Veterinária | 64 |
| | | Parasitologia Veterinária I | 64 |
| | | Parasitologia Veterinária II | 64 |
| | | Toxicologia Veterinária | 64 |
| | | Subtotal | 320 |
| | Imunologia Veterinária | Imunologia Veterinária | 64 |
| | | Subtotal | 64 |
| | Total do Agrupamento | | |

Quadro 5. Conteúdos pré-profissionalizantes essenciais do currículo, por áreas e agrupamentos

| Conteúdos | Áreas | Agrupamentos | C/ H |
|--|------------------------------------|------------------------------------|------------|
| Conteúdos Pré-Profissionalizantes Essenciais | Anatomia Patológica | Patologia Geral Veterinária | 64 |
| | | Anatomia Patológica Veterinária | 96 |
| | | Anatomia Topográfica Animal | 96 |
| | | Subtotal | 256 |
| | Propedéutica Clínica | Semiologia Veterinária | 64 |
| | | Diagnóstico por Imagem | 32 |
| | | Subtotal | 96 |
| | Técnica Cirúrgica | Anestesiologia Veterinária | 64 |
| | | Técnica Cirúrgica Veterinária | 64 |
| | | Subtotal | 128 |
| | Economia, Administração e Extensão | Extensão Rural | 64 |
| | | Administração Rural | 32 |
| | | Subtotal | 96 |
| | Alimentação e Nutrição Animal | Forragicultura e Pastagem | 64 |
| | | Nutrição de Animais Ruminantes | 64 |
| | | Nutrição de Animais Não Ruminantes | 64 |
| | | Subtotal | 192 |
| | Genética/ Melhoramento Animal | Genética Básica | 64 |
| | | Melhoramento Animal | 64 |
| | | Subtotal | 128 |
| Total do Agrupamento | | | 896 |

Quadro 6. Conteúdos profissionalizantes essenciais, por áreas e agrupamentos

| Conteúdos | Áreas | | Agrupamentos | C/H |
|--|---------------------|------------------|--------------------------------------|------------|
| Conteúdos Profissionalizantes Essenciais | Produção Animal | | Zootecnia I | 64 |
| | | | Zootecnia II | 64 |
| | | | Comportamento e Bem-estar Animal | 64 |
| | | | Bioclimatologia Animal | 64 |
| | | | Subtotal | 256 |
| | Clínica Veterinária | Médico Cirúrgica | Terapêutica Veterinária | 64 |
| | | | Clínica Médica de Animais Ruminantes | 64 |
| | | | Clínica Médica de Animais Silvestres | 64 |
| | | | Clínica Médica de Cães e Gatos | 96 |
| | | | Clínica Médica de Equídeos | 64 |
| | | | Clínica Cirúrgica Veterinária | 96 |
| | | | Patologia Clínica Veterinária | 64 |

| | | | |
|-----------------------------|---|---|--------------|
| | | <i>Subtotal</i> | 512 |
| | Reprodução | Ginecologia e Obstetrícia Veterinária | 64 |
| | | Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal | 64 |
| | | <i>Subtotal</i> | 128 |
| | | <i>Total das Sub-áreas</i> | 640 |
| | Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública | Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos | 64 |
| | | Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos | 64 |
| | | Epidemiologia e Saúde Pública | 64 |
| | | Sanidade de Aves e Suínos | 64 |
| | | Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I | 64 |
| | | Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II | 64 |
| | | <i>Subtotal</i> | 384 |
| Total do Agrupamento | | | 1.280 |

Quadro 7. Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFCA

| Descrição | | Carga Horária (H) | % |
|--|------------------|-------------------|------------|
| Conteúdos Básicos Essenciais | | 1.248 | 26,0 |
| Conteúdos Pré-Profissionalizantes Essenciais | | 896 | 19,0 |
| Conteúdos Profissionalizantes Essenciais | | 1.280 | 27,0 |
| Estágio Curricular Supervisionado | | 480 | 10,0 |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | | 32 | 0 |
| Disciplinas Optativas | Optativas | 192 | 4,0 |
| | Optativas-livres | 64 | 1,3 |
| Atividades Complementares | | 128 | 2,7 |
| Extensão Universitária (10%) | | 480 | 10,0 |
| Total | | 4.800 | 100 |

10.2 Componentes Curriculares

10.2.1 Ementário e Bibliografia dos Componentes Curriculares Obrigatórios por Semestre

| 1º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|--|---------------|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Histologia e Embriologia Geral | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Introdução à Bioquímica | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Anatomia Descritiva Animal | | 6 | 32 | 64 | 0 | 0 | 96 |
| CÓD. | Iniciação à Medicina Veterinária, Deontologia e Bioética | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Estatística Aplicada à Ciência Animal | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Biologia Celular Geral | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 5 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--------------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Histologia e Embriologia Geral | - | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------|-------------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL | | | Disciplina | | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 1º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Gametogênese, fertilização, etapas da formação e desenvolvimento embrionário nas espécies domésticas. Conhecimento da origem, das características estruturais e dos aspectos funcionais dos tecidos fundamentais componentes do organismo animal: Tecido Epitelial; Tecidos Conjuntivos (Tecido Conjuntivo Propriamente dito – Frouxo e denso; Tecido conjuntivo de propriedades especiais – Adiposo, elástico, reticular e mucoso; Tecido conjuntivo de suporte – Cartilagem e osso); Sangue e hemocitopoese; Tecido Muscular; e Tecido Nervoso. Preparação de tecidos para estudo histológico e microscopia. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Capacitar o estudante para conceituar e reconhecer a constituição e formação dos diferentes tecidos fundamentais, através de um conjunto de conceitos e observações teórico/prático sobre Embriologia e Histologia dos Animais Domésticos; tornar capaz de reconhecer microscopicamente os principais tecidos que compõe o organismo animal e compreender sua interdependência funcional; compreender os mecanismos da gametogênese, fecundação e desenvolvimento embrionário animal. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Capacitar o estudante para descrever as principais estruturas que compõem os tecidos fundamentais dos animais domésticos. Permitir ao estudante identificar e reproduzir as formas histológicas através do reconhecimento das estruturas em lâminas histológicas. Entender a formação e função dos tecidos fundamentais dos animais domésticos. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Introduzir conhecimentos fundamentais desde a formação do desenvolvimento embrionário até origem dos tecidos, com aplicabilidade nas demais disciplinas do curso. Correlacionar o conhecimento histológico adquirido ao exercício da profissão. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |

- Conhecer o processamento técnico de tecidos e técnicas de coloração em microscopia para obtenção de lâminas histológicas;
- Compreender sobre a formação dos gametas, fecundação e caracterizar as fases do desenvolvimento embrionário e formação dos tecidos;
- Conhecer e identificar os tecidos e suas características, tipos, funções e localização;
- Correlacionar a morfologia microscópica com a anatomia macroscópica e a fisiologia, integrando o conhecimento adquirido.

Conteúdos a serem desenvolvidos:

1. Introdução à histologia e embriologia geral;
2. Embriologia dos animais domésticos: gametogênese, fecundação, desenvolvimento embrionário: Tecido epitelial: Tecido epitelial de revestimento; Tecido epitelial glandular;
3. Tecido conjuntivo: Tecido conjuntivo propriamente dito; Tecido adiposo, elástico, reticular e mucoso; Tecido de suporte: cartilagem e osso; Tecido de transporte: Sangue e hemocitopoiese
4. Tecido muscular: Tecido Muscular Liso; Tecido Muscular Estriado Esquelético; Tecido Muscular Estriado Cardíaco
5. Tecido Nervoso;
6. Preparação de tecidos para estudo histológico e microscopia

Metodologias de ensino e suas tecnologias:

Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Aulas práticas interativas com uso de lâminas histológicas de diferentes tecidos animais, submetidas a diferentes técnicas de coloração com observação em microscópio óptico no Laboratório de microscopia e fotomicrografias, com disponibilização de roteiro para acompanhamento e estudo de lâmina. Ao final de cada aula prática deve ser confeccionado relatório e/ou reprodução de imagens histológicas com identificação de estruturas teciduais. Desenvolvimento de modelos didáticos para melhor ensino-aprendizagem. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo.

Cenários de aprendizagem:

A aprendizagem ocorrerá em sala de aula e laboratório de microscopia, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos.

Modos de integração entre teoria e prática:

Exposição teórica do assunto com aulas práticas realizadas sempre após a exposição teórica, correlacionando as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Instrumentos de avaliação:

- Prova teórica com questões discursivas e objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões.
- Prova prática em laboratório de microscopia com uso de microscópios e lâminas histológicas e/ou sala de aula através da projeção de imagens histológicas com uso de data-show. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos no reconhecimento de estruturas de histológicas.
- Reprodução de imagens histológicas através de desenho com auxílio de atlas histológico nas interpretações dos detalhes histológicos e/ou identificação de particularidades e estruturas dos tecidos através de imagens fotográficas de lâminas histológicas. Será avaliada a capacidade de reconhecer a estrutura geral do órgão estudado; Identificar as estruturas específicas de cada órgão estudado, bem como suas particularidades histológicas.
- Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos.
- Produção de modelos didáticos (cartazes, folder, maquetes).

A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, "Unidade I" e "Unidade II". Cada unidade constará de duas avaliações progressivas. O rendimento acadêmico de cada unidade será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas da unidade. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

Unidade I:

1ª Avaliação Progressiva:

- Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos.

2ª Avaliação Progressiva:

- Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos.

Unidade II:

3ª Avaliação Progressiva:

- Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos.

| |
|--|
| <p>4ª Avaliação Progressiva:</p> <p>- Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos.</p> <p>A cada avaliação progressiva, a prova prática poderá ser substituída com realização de outras atividades descritas no instrumento de avaliação.</p> <p>Avaliação Final:</p> <p>Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina.</p> <p>Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>GARCIA, S.M.L.; JECKEL NETO, E.; FERNANDES, G.C. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. 651 p.</p> <p>GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 608 p.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de histologia - Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2007. 272 p.</p> <p>GARTNER, L. P. Tratado de Histologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 664 p.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de histologia - Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2007. 272 p.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, J.M. Embriologia Veterinária Comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 178 p.</p> <p>BACHA JR., WILLIAN J.; BACHA, LINDA M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. Roca. 2003. 456 p.</p> <p>SAMUELSON, D. A. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007. 544 p.</p> <p>EURELL, J. A.; FRAPPIER, B. L. Histologia Veterinária de Dellmann. 6 ed. Manole, 2012. 412 p.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Clínica. 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 552 p.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Introdução à Bioquímica | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| | | | | | | |
|--|--|----------------------|-------------------|----------------------|--------------------|---------------|
| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 1º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Introdução à Bioquímica e seus fundamentos. A lógica molecular da vida. Funções orgânicas de interesse biológico. As biomoléculas e suas propriedades. A importância da água e suas propriedades nos sistemas biológicos. Conceito de pH e soluções tampão. Estrutura e função das biomoléculas: aminoácidos, proteínas, enzimas; carboidratos; nucleotídeos e ácidos nucleicos; lipídios; vitaminas e minerais. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar as estruturas e funções dos principais representantes de cada classe de biomoléculas. - Descrever as principais vias metabólicas envolvendo as biomoléculas. - Desenvolver conhecimento básico acerca dos metabolismos da bioquímica, como suas funções, regulação e localização nos seres vivos | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Fornecer conceitos básicos sobre as principais moléculas orgânicas dando ênfase na sua estrutura e papel biológico. Entender a lógica das reações bioquímicas e sua importância para o funcionamento dos organismos. Conhecer as aplicações da bioquímica (conceitos e técnicas básicas) para o estudo de moléculas nos organismos e sua relação com a fisiologia. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Desenvolver saberes compatíveis com o exercício profissional, estabelecendo relações entre a Bioquímica, as ciências básicas e a área da saúde, integrando o conhecimento adquirido sobre as estruturas químicas e funções das principais biomoléculas para os | | | | | | |

| |
|---|
| sistemas biológicos, fornecendo os alicerces fundamentais para a compreensão das disciplinas correlatas, básicas e profissionais. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| O estudante da disciplina de Introdução à Bioquímica deve ser capaz de entender conceitos e fundamentos da Bioquímica; ter consciência dos principais temas de ponta da Bioquímica; capacidade de planejar, preparar reagentes e executar técnicas com reprodutibilidade e exatidão; trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais; usar apresentação oral, escrita e visual para divulgar o trabalho; pensar de forma integrada e visualizar um problema em diferentes perspectivas. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos da Bioquímica: Fundamentos celulares, Fundamentos Químicos, Fundamentos Físicos, Fundamentos Genéticos, Fundamentos Evolutivos. 2. Água: Interações Fracas em Sistemas Aquosos, Ionização da Água e de Ácidos e Bases Fracas, Tamponamento contra Mudanças no pH em Sistemas Biológicos, Água como um Reagente, Ajuste do meio Aquoso em Organismos Vivos. 3. Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas, A Estrutura das Proteínas. 4. Estrutura Tridimensional de Proteínas: Estrutura Secundária das Proteínas, Estrutura Terciária e Quaternária, Desnaturação e Dobramento das Proteínas. 5. Função Proteica: Proteínas de Ligação ao Oxigênio, Sistema Imunológico e as Imunoglobulinas, Actina, Miosina e Motores Moleculares. 6. Enzimas: Introdução as Enzimas, Como as Enzimas Funcionam, Exemplos de Reações Enzimáticas, Enzimas Regulatórias. 7. Carboidratos e Glicobiologia: Monossacarídeos e Dissacarídeos, Polissacarídeos, Glicoconjugados, O Código dos Açúcares. 8. Nucleotídeos e Ácidos Nucleicos: Dados Básicos, Estrutura dos Ácidos Nucleicos, Química dos Ácidos Nucleicos. 9. Lipídeos: Lipídeos de Armazenamento, Lipídeos Estruturais em Membranas, Lipídeos como Sinalizadores, Cofatores e Pigmentos. 10. Membranas Biológicas e Transporte: Composição e Arquitetura das Membranas, Dinâmica da Membrana, Transporte de Solutos Através da Membrana. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, pincéis e quadro branco; - Metodologias ativas (jogos didáticos, mapas mentais e árvores de palavras, tecnologias digitais, entre outros); - Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; - Apresentação de seminários individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas no laboratório de Biologia. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e laboratório de Biologia |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Avaliação Progressiva 1</p> <p>Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos</p> <p>Resolução de exercícios, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos</p> <p>Avaliação progressiva 2</p> <p>Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos</p> <p>Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos</p> <p>Avaliação progressiva 3</p> <p>Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos</p> <p>Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos</p> <p>Avaliação Final</p> <p>Prova Escrita no valor de 10,0 pontos correspondendo 100% do conteúdo programático)</p> |
| Bibliografia Básica: |
| <p>NELSON D.; COX M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011, Quinta edição.</p> <p>CHAMPE P.; HARVEY R.; DENISSE F. Bioquímica Ilustrada. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012, Quinta edição.</p> <p>BERG, JEREMY MARK; TYMOCZKO, JOHN L.; STRYER, LUBERT. L. Bioquímica Fundamental. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.</p> |
| Bibliografia Complementar: |
| <p>DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; J. CARNEIRO. Biologia celular e molecular. 9 ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre:</p> |

Artmed, 2011.

FABIO S. **Biologia Celular – Bases Moleculares e Metodologia**. 1ª Edição, Editora Roca, São Paulo, 2013.

MASTROENI, Marco Fabio; GERN, Regina Maria Miranda. **Bioquímica: práticas adaptadas**. São Paulo: Atheneu, 2008.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|----------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Anatomia Descritiva Animal | | 6 | 32 | 64 | 0 | 0 | 96 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| ANATOMIA DESCRITIVA ANIMAL | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 1º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 06 | | 32 | 64 | 00 | 00 | 96 |
| Ementa: | | | | | | |
| Introdução ao estudo da anatomia. Planos de delimitação e construção do corpo dos vertebrados. Terminologia anatômica. Anatomia dos sistemas: esquelético, muscular e circulatório. Tegumento comum. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Estudar as estruturas que constituem o esqueleto animal, bem como dos elementos intimamente relacionados a ele, tais como: músculos, cartilagens e ligamentos. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| - Conhecer os termos anatômicos; - Compreender os planos de delimitações do corpo dos vertebrados; - Aprender a anatomia dos sistemas esquelético, muscular, circulatório e tegumento comum. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante será capaz de identificar as diferentes estruturas anatômicas dos sistema esquelético, muscular, circulatório, tegumento comum e planos de delimitações do corpo. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante desenvolverá habilidades como identificar, caracterizar e organizar as estruturas e órgãos dentro de cada sistema. Analisar a relação entre os órgãos e estruturas de cada sistema. Comparar, diferenciar e identificar o corpo das espécies de animais doméstico. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| 1. Introdução ao estudo da anatomia: Nomenclatura anatômica; Divisão do corpo dos animais domésticos; Posição anatômica; Planos de delimitação do corpo dos animais 2. Sistema muscular: Definição e tipos de músculo; Componentes estruturais dos músculos; Classificação do músculo quanto a origem, inserção, formato, disposição das fibras, função 3. Sistema ósseo: Definição, classificação, estrutura e função 4. Sistema articular: Definição, tipos, importância, classificação e movimentos articulares 5. Sistema circulatório: Definição, constituição, função 6. Tegumento: Definição, constituição, função | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |
| Aulas teóricas e práticas, expositivas e interativas; atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas, discussão de artigos técnicos/científicos e manipulação de peças anatômicas como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. | | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | | |
| Sala de aula, laboratório de anatomia | | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | | |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na medicina veterinária | | | | | | |

| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
|--|
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 |
| Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 |
| Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| EVANS, H. E. & CHRISTENSEN, G. C.; Miller's Anatomy of the dog , 2ª ed.; V. B. Saunders, Philadelphia, 1979 EVANS, H. E. & de LA HUNTA, A.; Disecion del perro de miller . Interamericana, México, 1972. FRANDSON, R. D.; Anatomia dos animais domésticos , 2ª ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1979. GETTY, R.; Anatomia dos animais domésticos , Interamericana, Rio de Janeiro, 1981. KÖNIG, HORST ERICH. Anatomia dos animais domésticos . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 788p. POPESKO, P.; Atlas of topographical anatomy of the domestic animals , 2ª ed., W. B. Saunders, Philadelphia, 1977. SCHWARZE, E. & SCHOODER, L.; Compêndio de anatomia veterinária , Zaragoza, Acríbia, 1 |
| Bibliografia Complementar: |
| BRUNI, A. C. & ZIMMERL, U.; Anatomia degli animali domestici , Milano, Francesco Valard, 1974. DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A.; Anatomia humana sistêmica e segmentar , 2ª ed., Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1987. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G.; Tratado de anatomia veterinária , Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990. GODINHO, H. P.; CARDOSO, F. M.; NASCIMENTO, J. F.; Anatomia dos ruminantes domésticos ; I. C. B.; UFMG.; Belo Horizonte, 1981. INTERNACIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE.; Nomina Anatômica Veterinária , 3ª ed., Ithaca, 1983. ROMER, A. S.; PARSONS, T. A.; Anatomia comparada dos vertebrados , 5ª ed., Atheneu, São Paulo, 1985. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL | |
|---|---------------|----------------------|-------------------|----------------------|-----|--------------------|--------------|---------------|
| Iniciação à Medicina Veterinária, Deontologia e Bioética | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 | |
| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | | | |
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | | Caráter | | |
| INICIAÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA, DEONTOLOGIA E BIOÉTICA | | | Disciplina | | | Obrigatória | | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | | | |
| 1º semestre | | -- | | Semestral | | | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | | | |
| Não tem | | Não tem | | Não tem | | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | | Prática: | | EaD: | Ext.: | Total: |
| 02 | | 16 | | 16 | | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | | | | |
| Origem e evolução da Medicina Veterinária. O profissional de Medicina Veterinária: perfil, capacitações, código de ética e estrutura do curso. Bases filosóficas e históricas da moral e ética profissional. Deontologia e ética profissional. Legislação e organização profissional da classe. Fundamentação da ética geral, particularmente com referência ao exercício da Medicina Veterinária e inserção da ação profissional no contexto histórico-social. Leis ambientais, direitos humanos, democratização da sociedade, cultura, paz, cidadania e bem-estar animal. | | | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | | | |
| O objetivo principal é despertar no estudante o gosto pela profissão fazendo-o perceber todos os seus desafios na área do conhecimento, das competências, dos espaços de atuação, do campo da ética, dentre outros; criando, dessa forma, no estudante uma corresponsabilidade pela própria formação profissional e preparando-o para assumir junto à universidade um papel de sujeito da sua formação. | | | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | | | |
| - Conhecer a estrutura do curso, disciplinas, possibilidades de atuação profissional; | | | | | | | | |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que é ser médico veterinário e suas competências; - Apropriar-se da conduta ética profissional; - Conhecer a legislação, a organização profissional da classe; - Entender a relação e a responsabilidade do médico veterinário quanto às questões ambientais, humanas, sociais e culturais. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Discernimento das atribuições e responsabilidades do médico veterinário, uso e aplicação adequada da legislação vigente, conduta profissional ética. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| Trabalho coletivo, senso crítico, criatividade, organização da classe, autonomia e autoresponsabilidade. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Medicina Veterinária: origem e evolução; 2. Médico Veterinário: perfil, competências, estrutura do curso; 3. Conceitos de ética geral e ética profissional; 4. Direitos e deveres dos veterinários; 5. Legislação federal e estadual dirigidas aos médicos veterinários; 6. Bioética e pesquisa animal |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Visitas técnicas como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e demais locais (fazendas, hospitais veterinários, associações, unidades de ensino) em que as visitas técnicas forem ocorrer. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto e aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| BÓRIO, E. A Moral Nossa de Cada Dia . IN: CORDI, C. et. al. (Ed.). Para Filosofar. São Paulo, Scipione, p. 4354. CAMPOS, V.G. Ética e Conduta profissional . Brasília, UnB/CESPE, 2002, Apost. 9p. COSTA, S.I.F; GARRAFA, W; OSELKA, G. (Org.) Iniciação à Bioética . Brasília, Conselho Federal de Medicina, 1998, 320p. RIVERA, E. A. B; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. Ética e Bioética Aplicadas à Medicina Veterinária . Goiânia: Editora UFG, 2006. 299p. |
| Bibliografia Complementar: |
| JARDILINO, J. R. L. Ética . Subsídios para a formação de profissionais na área de saúde. São Paulo, Pauscast, 1998, 117p. p. 43-57. KREMER-MARIETTI, A, A ética . Campinas, Papyrus, 1989, 132p. RINTELEN, F. J. Filosofia dos Valores . IN: HEINNEMANN, F. (Ed.). A Filosofia no século XX. 4 ed. Lisboa, Gulbenkian, 1993, p.421-8. RIOS.T.A. Ética e Competência . Col. Questões da. Nossa Época v.16, 11ed. São Paulo, Cortez. 2001, 86p. SINGER, P. Ética Prática . São Paulo, Martins Fontes, 1994, p. 65-92. SIQUEIRA, J.E; PROTA, L; ZANCANARO, L. (Org.) Bioética. Estudos e Reflexões . Londrina, Ed. UEL, 2000, 316p. a, |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---------------------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Estatística Aplicada à Ciência Animal | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|----------|---------------|------------|---------------|-------------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| ESTATÍSTICA APLICADA À CIÊNCIA ANIMAL | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 1º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Estatística descritiva. Distribuições de probabilidade. Amostragem. Distribuições amostrais. Inferência: estimação e testes de hipóteses. Correlação e regressão. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Apresentar os principais métodos estatísticos aplicados à ciência animal. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Fornecer as ideias básicas da metodologia estatística com ênfase para as Ciências Animal. Como se trata de uma ferramenta de análise de dados, imprescindível ao profissional de Veterinária, a abordagem deve ser eminentemente prática, mediante apresentação e resolução de exercícios através de programas computacionais específicos. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Estudo de média, desvio padrão, coeficiente de variação, moda e mediana, seus significados e aplicações. Organização e interpretação de tabelas e gráficos. Interpretação e aplicação de intervalo de confiança e Inferência estatística. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante da disciplina de Estatística aplicada à ciência animal deve ser capaz de elaborar, projetos de pesquisa, conduzir as experimentações e divulgar o resultado científico com desenvolver saberes que estabeleçam relações entre as ciências básicas e a áreas mais complexas das ciências agrárias e veterinárias, integrando o conhecimento adquirido sobre as os métodos estatísticos e de apresentação de dados que forneçam os alicerces fundamentais para a compreensão das disciplinas correlatas, como Experimentação Animal, Epidemiologia, Metodologia da Pesquisa. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à estatística aplicada à ciência animal; 2. Classificação das respostas medidas; 3. Estatísticas Descritivas Básicas: Média, Mediana e Moda; Desvio Padrão; Coeficiente de Variação; Tipos de distribuição de frequência; 4. Intervalo de Confiança: Distribuição de médias; Aplicações do intervalo de confiança; Cálculo do tamanho da amostra 5. Apresentação de dados: Tabelas; Gráficos 6. Inferência Estatística: Testes de hipóteses | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas no laboratório de informática; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. | | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | | |
| Sala de aula e laboratório de informática | | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | | |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na Medicina Veterinária. | | | | | | |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ol style="list-style-type: none"> a. Prova Escrita no valor de 6 b. Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 2. Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ol style="list-style-type: none"> a. Prova Escrita no valor de 6 | | | | | | |

| |
|---|
| b. Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 3. Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) a. Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| SAMPAIO, I. B. M. Estatística Aplicada à experimentação animal . 4. ed. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2015. 265p. PETRIE, A; WATSON, P. Estatística em Ciência Animal e Veterinária . 2ª Ed. São Paulo, Roca, 2009. 236p. REIS, J.C. Estatística Aplicada à Pesquisa em Ciência Veterinária . 1ª ed. Luci Artes Gráficas, Olinda, 2003, 651p. |
| Bibliografia Complementar: |
| HILL, A. B. Princípios de estatística médica . Buenos Aires: El Ateneu, SOUNIS, E. Bioestatística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. SPIEGEL, M. R.; SCHILLER, J.; SRINIVASAN, R.A. Probabilidade e estatística . 2ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 398p. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 682p. STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração . São Paulo. Harbra Ltda. 1981. 495p. VARGAS, F. C. Estatística médica y de salud pública . Venezuela: Universidade de Los Angeles-Merida. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Biologia Celular Geral | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------------|--------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | | |
| BIOLOGIA CELULAR GERAL | | | Disciplina | Obrigatória | | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | | |
| 1º semestre | -- | | Semestral | | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | | |
| Não tem | Não tem | | Não tem | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Introdução à biologia celular; células procarióticas e eucarióticas; Composição química da célula; métodos de estudo na biologia celular; estrutura e função das membranas biológicas, transporte através de membranas; citoesqueleto e movimentos celulares; organelas citoplasmáticas; parede celular; núcleo interfásico e em divisão; divisão celular; regulação do Ciclo Celular; fluxo da informação genética; interações célula-célula e célula-matriz extracelular; apoptose e necrose; Bactérias e Vírus. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Conhecer a biologia celular e molecular para compreender, de maneira efetiva, os aspectos genéticos, fisiológicos, bioquímicos e moleculares dos organismos vivos. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Fornecer informações sobre a estrutura, composição química e funções dos componentes celulares e correlacionar a morfologia destes componentes com as suas funções específicas nos diferentes tipos celulares. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Compreender os aspectos da Biologia Celular e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo as interações entre organismos e ambiente, relacionando conhecimentos científicos, aspectos ambientais e características individuais para interpretar e explicar fenômenos ou processos biológicos dos sistemas biológicos. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante da disciplina de Biologia Celular deve ser capaz de entender conceitos e fundamentos da Biologia Celular; conhecer e identificar os tipos, funções, estruturas e localização das células; entender sobre o manuseio do microscópio e as técnicas associadas; capacidade de planejar, preparar reagentes e executar técnicas com reprodutibilidade e exatidão; trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais; pensar de forma integrada e visualizar um problema em diferentes perspectivas. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> Aspectos gerais da célula e Membrana celular. Estrutura geral das organelas membranosas Núcleo estrutura geral e funções | | | | | | |

| |
|--|
| <p>4. Transporte vesicular:</p> <p>5. Mitocôndrias e produção de energia</p> <p>6. Citoesqueleto e matriz extracelular</p> <p>7. Comunicação celular</p> <p>8. Síntese protéica</p> <p>9. Ácidos nucléicos: natureza química e metabolismo</p> <p>10. Aspectos moleculares do Ciclo celular</p> <p>11. Divisão celular</p> <p>12. Células tronco</p> |
| <p>Metodologias de ensino e suas tecnologias:</p> <p>- Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, pincéis e quadro branco;</p> <p>- Metodologias ativas (jogos didáticos, mapas mentais e árvores de palavras, tecnologias digitais, entre outros);</p> <p>- Resolução de exercício individuais e/ou em grupo;</p> <p>- Apresentação de seminários individuais e/ou em grupo;</p> <p>- Aulas práticas no laboratório de Biologia.</p> |
| <p>Cenários de aprendizagem:</p> <p>Sala de aula e laboratório de Biologia</p> |
| <p>Modos de integração entre teoria e prática:</p> <p>Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na medicina veterinária</p> |
| <p>Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:</p> <p>Avaliação Progressiva 1</p> <p> Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos</p> <p> Resolução de exercícios, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos</p> <p>Avaliação progressiva 2</p> <p> Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos</p> <p> Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos</p> <p>Avaliação progressiva 3</p> <p> Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos</p> <p> Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos</p> <p>Avaliação Final</p> <p> Prova Escrita no valor de 10,0 pontos correspondendo 100% do conteúdo programático)</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; J. CARNEIRO. Biologia celular e molecular. 9 ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>ALBERTS, B., BRAY, D., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K. & WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>COOPER, Geoffrey; HAUSMAN, Robert E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALBERTS, B.; BRAY D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. Uma introdução à biologia molecular da célula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>FABIO S. Biologia Celular – Bases Moleculares e Metodologia. 1ª Edição, Editora Roca, São Paulo, 2013.</p> <p>DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>NELSON D.; COX M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011, Quinta edição.</p> <p>VANZELA, ANDRÉ LUIS LAFORGA. Avanços da biologia celular e da genética molecular. São Paulo: Editora UNESP, 2009.</p> |

| 2º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|--------------------------------------|---------------------------------------|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Experimentação Animal | Estatística Aplicada à Ciência Animal | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Microbiologia Básica | Biologia Celular Geral | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Bioquímica Veterinária | Introdução à Bioquímica | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Anatomia Topográfica Animal | Anatomia Descritiva Animal | 6 | 32 | 64 | 0 | 0 | 96 |
| CÓD. | Aspectos Sociais da Agropecuária | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Histologia Veterinária | Histologia e Embriologia Geral | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 5 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| CÓD. | Optativa I | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--|---------------------------------------|----------|---------------|-------|-------------|-----|-------|
| Experimentação Animal | Estatística Aplicada à Ciência Animal | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | | |
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | | |
| EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL | | | Disciplina | | Obrigatória | | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | | | |
| 2º semestre | -- | | Semestral | | | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: | | |
| 04 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 | | |
| Ementa: | | | | | | | |
| Princípios básicos da experimentação. Etapas de uma pesquisa. A técnica da análise da variância. Testes de comparações múltiplas. Delineamentos básicos. Ensaios fatoriais e em parcelas subdivididas. Regressão e correlação em modelos lineares. Análise de covariância. | | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | | |
| Fornecer o conhecimento das principais ferramentas estatísticas e experimentais utilizadas na pesquisa em medicina veterinária | | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | | |
| Proporcionar fundamentos teóricos e práticos da experimentação animal, os quais poderão ser aplicados à ciência animal, em geral, e em particular a área de experimentação em nutrição, produção animal, melhoramento animal e forragicultura e pastagem e clínica e cirurgia em animais de interesse zootécnico. | | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | | |
| Estudo das situações experimentais, análise de variância, interações entre fatores experimentais, delineamentos experimentais, estudos de dispersão de frequências, variáveis quantitativas transformação de variáveis e testes estatísticos para comparação de médias. | | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | | |
| O estudante da disciplina de Experimentação animal deve ser capaz de desenvolver saberes que o capacite a elaborar e avaliar situações experimentais bem como ter senso crítico em relação aos diversos experimentos realizados na pesquisa veterinária. | | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A contribuição da estatística à experimentação animal; 2. Situações experimentais: A unidade experimental; Amostra composta; Resposta média de um grupo de indivíduos; Resposta média de observação no mesmo indivíduo 3. Comparação de grupos experimentais; 4. Análise de variância; | | | | | | | |

| |
|---|
| 5. Delineamentos estatísticos: Inteiramente ao acaso; Blocos ao acaso; Esquemas fatoriais; Quadrado latino; Parcelas subdivididas; |
| 6. Estudos de dispersão de frequências: Levantamentos; Tabelas de contingência; |
| 7. Associação de variáveis quantitativas: Correlação; Regressão; |
| 8. Testes estatísticos para comparação de médias: Os testes estatísticos; A escolha do teste estatístico adequado |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas no laboratório de informática e ou a campo (avaliação de condições experimentais; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, laboratório de informática e viagens técnicas a campo |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| - Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 - Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 - Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| SAMPAIO, I. B. M. Estatística Aplicada à experimentação animal . 4. ed. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2015. 265p. REIS, J.C. Estatística Aplicada à Pesquisa em Ciência Veterinária . 1ª ed. Luci Artes Gráficas, Olinda, 2003, 651p. BANZATO, D.A.; KRONKA, S.N. Experimentação agrícola . 3. ed. Jaboticabal: UNESP, 1995. 247p. NOGUEIRA, M. C. S. Estatística Experimental aplicada à experimentação . Piracicaba: ESALQ-USP, 1997. 247p. |
| Bibliografia Complementar: |
| HOFFMAN, R. Estatística Experimental . São Paulo. Editora Atlas, 1989. 179p. KRONKA, S. N.; BANZATO, D. A. Experimentação Agrícola . 3. ed. Jaboticabal: UNESP, 1995. 247p. LAPPONI, J. C. Estatística usando Excel . São Paulo: Laponi Treinamento e Editora, 2000. 451p. RIBEIRO Jr., J. I. Análises estatísticas no SAEG . Viçosa: UFV, 2001. 301p. ZIMMERMANN, F. J. P. Estatística aplicada à pesquisa agrícola . 1ª. ed. EMBRAPA. 2004. 400p. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Microbiologia Básica | Biologia Celular Geral | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|---|------------------------|---------------|------------|---------------|-------------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| MICROBIOLOGIA BÁSICA | | | Disciplina | | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 2º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Biologia Celular Geral | Correquisito: | | Equivalência: | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Histórico e evolução do conhecimento em Microbiologia. Classificação e caracterização geral dos microrganismos (bactérias, fungos e vírus). Crescimento, metabolismo e genética bacteriana. Métodos de estudo em Microbiologia. Técnicas de cultivo, isolamento, observação e quantificação de microrganismos. Métodos de controle microbiano. Noções sobre antimicrobianos e mecanismos de resistência bacteriana. | | | | | |

| |
|---|
| Objetivos Gerais: |
| Destacar a importância dos microrganismos na Medicina Veterinária, ressaltando aspectos morfológicos, antigênicos, laboratoriais e imunoprofiláticos que permitam ao acadêmico embasamento para o ciclo profissionalizante. |
| Objetivos Específicos: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os aspectos morfológicos, antigênicos, laboratoriais e imunoprofiláticos de bactérias, fungos e vírus; - Conhecer e realizar técnicas de cultivos, isolamento, identificação e quantificação de microrganismos; - Realizar e interpretar testes de sensibilidade aos agentes antimicrobianos. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Conhecer as principais características de agentes bacterianos, fúngicos e virais e sua capacidade de causar infecções nos animais. Desenvolver conhecimento para a compreensão de ações profiláticas e de controle microbiano e das doenças relacionadas. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características das bactérias, fungos e vírus e suas interações com as células hospedeiras; - Identificar os principais agentes patogênicos responsáveis por causar doenças nos animais; - Conhecer os aspectos epidemiológicos dos microrganismos responsáveis por causar doenças nos animais, apontando medidas profiláticas e de controle destes. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e evolução do conhecimento em Microbiologia; 2. Classificação e caracterização geral dos microrganismos (bactérias, fungos e vírus); 3. Crescimento, metabolismo e genética bacteriana; 4. Métodos de estudo em Microbiologia; 5. Técnicas de cultivo, isolamento, observação e quantificação de microrganismos; 6. Métodos de controle microbiano; 7. Noções sobre antimicrobianos e mecanismos de resistência bacteriana. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Aulas práticas interativas em Laboratório de Microscopia e Microbiologia. Ao final de cada aula prática deve ser confeccionado relatório. Desenvolvimento de modelos didáticos para melhor ensino-aprendizagem. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| A aprendizagem ocorrerá em sala de aula, Laboratório de Microscopia e Microbiologia com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto e aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Instrumentos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica com questões discursivas e/ou objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões. - Prova prática em Clínica/Hospital Veterinário. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos práticos na clínica médica de equídeos. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. <p>A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, "Unidade I" e "Unidade II". Cada unidade constará de duas avaliações progressivas. O rendimento acadêmico de cada unidade será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas da unidade. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.</p> <p>Unidade I:</p> <p>1ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>2ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>Unidade II:</p> <p>3ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. |

4ª Avaliação Progressiva:
- Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos.

Avaliação Final:
Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina.
Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.

Bibliografia Básica:
VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R.R. **Práticas de Microbiologia**. Ed.1. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
DIAS FILHO, B.P. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**, vols. I e II, 2a ed., Editora Makron books, São Paulo, 1996.
PELCZAR, Jr., M.J., CHAN, E.C.S. & KRIEG, N. R. Tradução, YAMADA, S.F., NAKAMURA, T. U.; SOARES, J.B., CASIMIRO, A.R.S. & AGUIAR, L.M.B. DE A. **Microbiologia Básica, Série Laboratório em Microbiologia**, vol. I, 2a ed., Editora Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1991
TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.; GOMPERTZ, A.F.; CANDEIAS, J.A.N. **Microbiologia**. Editora Atheneu, 3 Edição, São Paulo, 1999.

Bibliografia Complementar:
BURTON, G.R.W.; ENGELKIRF, P.G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. Ed. Guanabara Koogan.
GUERREIRO, M. G.; OLIVEIRA, S. J.; SARAIVA, D. et al. **Bacteriologia especial**. Porto Alegre: Sulina. 492p.
JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 568p.
LARPENT, J. P.; LARPENT, M. G. **Microbiologia prática**. São Paulo: Universidade de São Paulo. 162p.
TORTORA, G.J; FUNKE, B.R & CASE, C.L. **Microbiologia**. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000. 827p.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|------------------------|-------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Bioquímica Veterinária | Introdução à Bioquímica | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------|-------------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| BIOQUÍMICA VETERINÁRIA | | | Disciplina | | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 2º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: Ciclo da Matéria na Biosfera. Bioenergética. Metabolismo Intermediário. Alterações do equilíbrio ácido-base nos organismos. Bioquímica dos sistemas: nervoso; endócrino; digestório do monogástricos e poligástricos; reprodução e lactação. Ciclo da ureia. Perfil bioquímico do sangue. Metabolismo do grupo heme. | | | | | |
| Objetivos Gerais: Propiciar aos alunos os conhecimentos sobre os fundamentos da Bioquímica. | | | | | |
| Objetivos Específicos: Proporcionar fundamentos da bioquímica veterinária dos sistemas fisiológicos dos animais domésticos, bem como suas aplicações clínicas, produtivas, patológicas e biotecnológicas. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: Estudo das principais rotas metabólicas envolvidas nos processos fisiológicos e patológicos dos animais domésticos. Bioquímica da digestão, bioquímica do fígado e pâncreas, bioquímica da reprodução bioquímica do sistema visual | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: O estudante da disciplina de Bioquímica veterinária deve ser capaz de desenvolver saberes que o capacite a associar o conhecimento básico aos conhecimentos avançados como clínica, farmacologia, imunologia, anestesiologia reprodução e nutrição animal | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: 1. Água e fluidos biológicos: Fluidos biológicos; Imunidade. Imunoglobulinas; Hemoglobina; Coagulação do sangue; Anemias; 2. Bioquímica da digestão: Secreções digestivas e digestão; Digestão de proteínas e absorção de aminoácidos; Digestão e absorção | | | | | |

| |
|--|
| <p>de carboidratos; Digestão e absorção de lipídios; Bioquímica da microflora digestiva; Bioquímica do rúmen;</p> <p>3. Fígado: Ações do fígado no metabolismo; Provas de função hepática; Detoxicação;</p> <p>4. Degradação da hemoglobina, pigmentos biliares e bile: Degradação da hemoglobina e pigmentos biliares; Bilirrubina sérica; Icterícia; Excreção e transformação dos pigmentos biliares; Bile.</p> <p>5. Rim e excreção urinária: Função renal; Urina; Sedimentos urinários; Cálculos urinárias ou urólitos</p> <p>6. Hormônios e ação hormonal: Aspectos gerais e mecanismos de ação; Ação hormonal;</p> <p>7. Bioquímica da reprodução: Função testicular e sêmen; Bioquímica do desenvolvimento; Bioquímica da gestação; O desenvolvimento fetal</p> |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <p>- Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco;</p> <p>- Apresentação de seminários individuais e/ou em grupo;</p> <p>- Aulas práticas no laboratório de química;</p> <p>- Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo</p> |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, laboratório de química |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>- Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10</p> <p>- Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Apresentação de seminário no valor de 4</p> <p>- Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10</p> |
| Bibliografia Básica: |
| <p>BACILA, M. Bioquímica Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Robe, 2003. 583p.</p> <p>CUNNINGHAM J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624p.</p> <p>DEVLIN, THOMAS M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7.ed. Norte Americana. São Paulo: E. Blücher, 2011. 1007 p.</p> <p>GONZÁLEZ, F. H. D.; DA SILVA, S. C. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária. 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 360p.</p> <p>KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 2. ed. rev. e ampl. -. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009. 214 p.</p> <p>LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L., COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 4ª Ed. Sarvier, 2007. 1232p.</p> <p>CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>CHAMPE, P. C., HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>LEHNINGER, A. L.; NELSON, M. D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica, 6ª edição. Rio de Janeiro: Artmed, 2014. 1328p.</p> |
| Bibliografia Complementar: |
| <p>BARACAT-PEREIRA, M. C. Bioquímica de Proteínas. Viçosa: UFV. 2014. 298p.</p> <p>CISTERNAS, J. R.; VARGA, J.; MONTE, O. Fundamentos de Bioquímica Experimental. São Paulo: Atheneu. 2001. 254p.</p> <p>LEHNINGER, A. L.; NELSON, M. D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica, 6ª edição. Rio de Janeiro: Artmed, 2014. 1328p.</p> <p>PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 740p.</p> <p>VOET, D.; VOET, J. G. PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1200p.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------------|----------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Anatomia Topográfica Animal | Anatomia Descritiva Animal | 6 | 32 | 64 | 0 | 0 | 96 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | |
|---|--------------|---------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Tipo: | Caráter |
| ANATOMIA TOPOGRÁFICA ANIMAL | | Disciplina | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | Regime: | |
| 2º semestre | -- | Semestral | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | Equivalência: |
| Sim | | Não tem | Não tem |
| Carga Horária – horas(h) | | | |

| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
|--|-----------------|-----------------|-------------|--------------|---------------|
| 06 | 32 | 64 | 00 | 00 | 96 |
| Ementa: | | | | | |
| Estudo do sistema nervoso central, sistema nervoso autônomo, sistema nervoso periférico, sistema respiratório, sistema reprodutor masculino e feminino, cavidade torácica, abdominal e pélvica, órgãos urinários, órgãos da audição, órgãos da visão, sistema digestório, sistema endócrino. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Transmitir ao futuro profissional conhecimentos específicos e comparativos inerentes à constituição dos sistemas corporais das diferentes espécies animais estudadas. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer estruturas e funções do sistema nervoso; - Compreender as estruturas e funções do sistema respiratório e urinário; - Aprender a anatomia do sistema reprodutor da fêmea e do macho; - Identificar as estruturas e funções do sistema digestório; - Conhecer a anatomia do sistema endócrino e órgãos dos sentidos. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Capacidade de nomear, descrever e caracterizar os sistemas respiratório, digestório, geniturinário, sistema nervoso, órgãos do sentido que constituem o corpo dos animais domésticos. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Identificar, caracterizar e organizar as estruturas e órgãos dentro de cada sistema. Analisar a relação entre os órgãos e estruturas de cada sistema. Comparar, diferenciar e identificar os sistemas orgânicos das espécies de animais domésticos. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema Nervoso; 2. Sistema Respiratório; 3. Sistema Urinário; 4. Sistema Reprodutor da Fêmea e do Macho; 5. Sistema Digestório; 6. Sistema Endócrino; 7. Órgãos do sentido | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | |
| Aulas teóricas e práticas, expositivas e interativas; atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas, discussão de artigos técnicos/científicos e manipulação de peças anatômicas como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | |
| Sala de aula, laboratório de anatomia | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na medicina veterinária | | | | | |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: | | | | | |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 10 | | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | | |
| ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Ruminantes . São Paulo, Manole, 1987. ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Cavalos . São Paulo, Manole, 1989. BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato . São Paulo, Manole, 1993. BRUNI, A.C.; ZIMMERL, U. Anatomia degli Animali Domestici . Milano, Francesco Valard, 1974. DARCE, R.D.; FLECHTMANN, C.H.W. Introdução a anatomia e fisiologia animal . São Paulo, Nobel, 1980. DYCE, K.M.; SACK, W. O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária . Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 1997. | | | | | |

EVANS, H.E.; LAHUNTA, A. **Guia para dissecação do cão**. 3a ed. Rio de Janeiro, Guanabara. Koogan, 1994.
 FRANDSON, R.D. **Anatomia e fisiologia dos animais domésticos**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 1979.
 GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, v.1. 1986 _____. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, v.2. 1986
 KÖNIG, Horst Erich. **Anatomia dos animais domésticos**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 788p.
 MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo, Atheneu, 1980.
 NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.; SACK, W. C. **The Visceras of the Domestic Mammals**. Berlim, Paul Parey, 1979.
 NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.; SACK, W. C. **The Nervous System, the Endocrine Glands, and the Sensory Organs of the Domestic Mammals**. Berlim, Paul Parey, 1984.
 POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo, Manole, 1997.

Bibliografia Complementar:

BANKS, W.J. **Histologia veterinária aplicada**. 2ª ed. São Paulo, Manole, 1992.
 BOYD J.S., **Anatomia clínica: perguntas e respostas ilustradas de Medicina Veterinária**; 1ª ed. São Paulo, 1997.
 CHRISMAN, C.L. **Neurologia dos Pequenos Animais**. 1ªed., São Paulo, Roca, 1985.
 GOLDBERG, S. **Descomplicando a anatomia clínica**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
 HILDEBRANDO, M. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo, 1995.
 ROMER, A.S.; PARSONS, T.S. **Anatomia comparada dos vertebrados**. São Paulo, Atheneu, 1985.
 SCHALLER, O. **Nomenclatura anatômica veterinária ilustrada**. Zaragoza, Acríbia, 1996.
 VOET, D.; VOET, J. G. PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1200p

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|----------------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Aspectos Sociais da Agropecuária | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| ASPECTOS SOCIAIS DA AGROPECUÁRIA | | | Disciplina | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 2º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 02 | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | |
| O Cenário Sociológico. Conceitos Básicos de Sociologia. Organização Social e Modos de Produção. Formação da Agricultura Brasileira. A Questão Agrária e a Reforma Agrária no Brasil. Movimentos Sociais no Campo. Direitos Humanos. O Novo Rural Brasileiro e Noções de Desenvolvimento. Terceiro Setor. Os Desafios Atuais e Emergentes da Realidade Agrária Brasileira e o Papel do Profissional de Veterinária. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| A disciplina possibilita uma abordagem da realidade agrária brasileira, para que o estudante possa contextualizar no espaço de atuação profissional o confronto entre as questões técnicas e sociais que se encontram em permanente interação. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| A agricultura familiar no Brasil. Extensão rural e desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento rural. Comunicação, assistência técnica e extensão rural. Extensão rural e reforma agrária. Políticas públicas no meio rural e o acesso ao crédito agrícola. Estratégias de geração de trabalho e renda junto às comunidades rurais da região. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Capacidade de entender, descrever e caracterizar o contexto da sociologia no agronegócio, enfocando as relações trabalhistas e sociais do meio rural. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O estudante da disciplina deve ser capaz de desenvolver saberes que o capacite a associar o conhecimento adquiridos as vivências de campo. | | | | | |

| |
|--|
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social; 2. Teorias sociológicas clássicas: Comte, Durkheim, Engels e Marx, Weber; 3. O desenvolvimento da sociologia no Brasil; 4. Processo de Socialização; 5. Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades; 6. O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades; 7. Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais; 8. Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições; 9. Globalização e neoliberalismo; 10. Direitos humanos; 11. Movimentos Sociais no Brasil; 12. A questão ambiental e os movimentos ambientalistas; 13. Mudanças nos padrões de sociabilidade provocados pela globalização (desemprego, subemprego, cooperativismo, agronegócios, produtividade, capital humano, reforma trabalhista); 14. Relações de Mercado, avanço científico e tecnológico e os novos modelos de sociabilidade; 15. Elementos de sociologia rural e urbana: relações sociais no campo e nas cidades, novas organizações familiares, territórios marginais: estigma, preconceito, exclusão, organizações sociais do campo, conflitos, movimentos, padrões de dominação e violência. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas e práticas, expositivas e interativas; atividades como produção textual, apresentação oral e resolução de exercícios. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e visitas técnicas de campo. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático)</p> <p>Prova Escrita no valor de 6</p> <p>Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4</p> <p>Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático)</p> <p>Prova Escrita no valor de 6</p> <p>Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4</p> <p>Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático)</p> <p>Prova Escrita no valor de 10</p> |
| Bibliografia Básica: |
| <p>BERGAMASCO, S.M.; NORDER, L.A. C. O que são assentamentos rurais. São Paulo: Brasiliense,1996.</p> <p>COELHO, S.C.T. Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: SENAC, 2000.</p> <p>FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DO BRASIL. Formação profissional do engenheiro agrônomo. Cruz das Almas: FEAB; CONFEA, 1996.</p> <p>FURLAN, V.I. O estudo dos textos teóricos. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.) <i>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas</i>. 13ed. Campinas-SP: Papyrus, 2002.</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Sociologia Geral. 7ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>RANGEL, I. Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.</p> <p>SCHERER-WARREN, I. Redes de movimentos sociais. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1996.</p> <p>SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.</p> <p>SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>SILVA, J.G. Tecnologia e agricultura familiar. Porto alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.</p> <p>SZMRECSÁNYI, T. Pequena história da agricultura no Brasil. 4ed. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>VEIGA, J.E. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.</p> <p>VIEIRA, L. Os argonautas da cidadania: a sociedade civil na globalização. Rio de Janeiro: Record, 2001</p> |
| Bibliografia Complementar: |
| <p>ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3ed. Porto alegre: Ed. Universidade/UFRGS,2001.</p> <p>CARVALHO, N.V. Autogestão: o nascimento das ONGs. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 193p.</p> |

GOHN, M. G. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 1995.
MARTINS, J.S. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. 173p.
MILITÃO, A.; MILITÃO, R. **S.O.S. dinâmica de grupo**. Fortaleza: Imagem Domínio, 1999.
SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
SCHERER-WARREN, I. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999.
SUÁREZ, O. **Oficinas para crescimento em grupo**. São Paulo: Paulinas, 2001.
STÉDILE, J.P. **A reforma agrária e a luta do MST**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
VEIGA, S.M.; FONSECA, I. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação**. Rio de Janeiro: DP&A: FASE, 2002.
VEIGA, S. M.; RECH, D. **Associações: como construir sociedades civis sem fins lucrativos**. Rio de Janeiro: DP&A: FASE, 2002.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|------------------------|--------------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Histologia Veterinária | Histologia e Embriologia Geral | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| HISTOLOGIA VETERINÁRIA | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 2º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Organizações especiais dos tecidos animais: estudo dos órgãos dos Sistemas Nervoso; Respiratório; Circulatório; Linfático; Digestório; Urinário; Endócrino; Reprodutor; Tegumentar; e Órgãos do sentido. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Capacitar o estudante para conceituar e reconhecer as características estruturais e aspectos funcionais dos diferentes tecidos componentes do organismo animal, através de um conjunto de conceitos e observações teórico/prático. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as características dos diversos tecidos componentes do organismo animal, forma, distribuição aos componentes dos diversos sistemas e aparelhos do organismo animal; - Permitir ao aluno identificar e reproduzir as formas histológicas através do reconhecimento das estruturas em lâminas; - Preparar o aluno para reconhecer e identificar as estruturas histológicas responsáveis pela morfologia tissular. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Identificar os tecidos fundamentais e reconhecer sua organização e distribuição nos órgãos e sistemas; Correlacionar o conhecimento histológico adquirido ao exercício da profissão. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processamento técnico de tecidos e técnicas de coloração em microscopia para obtenção de lâminas histológicas; - Conhecer e identificar os tecidos e suas características, como distribuição e função; - Correlacionar a morfologia microscópica com a anatomia macroscópica e a fisiologia, integrando o conhecimento adquirido. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Histologia do Sistema Nervoso; 2. Histologia do Sistema Respiratório; 3. Histologia do Sistema Circulatório; Linfático; 4. Histologia do Sistema Digestório; 5. Histologia do Sistema Urinário; 6. Histologia do Sistema Endócrino; 7. Histologia do Sistema Reprodutor; 8. Histologia do Sistema Tegumentar; 9. Histologia dos Órgãos do sentido. | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |

Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Aulas práticas interativas com uso de lâminas histológicas de diferentes tecidos animais, submetidas a diferentes técnicas de coloração com observação em microscópio óptico no Laboratório de microscopia e fotomicrografias, com disponibilização de roteiro para acompanhamento e estudo de lâmina. Ao final de cada aula prática deve ser confeccionado relatório e/ou reprodução de imagens histológicas com identificação de estruturas teciduais. Desenvolvimento de modelos didáticos para melhor ensino-aprendizagem. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo.

Cenários de aprendizagem:

A aprendizagem ocorrerá em sala de aula e Laboratório de Microscopia, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos.

Modos de integração entre teoria e prática:

Exposição teórica do assunto com aulas práticas realizadas sempre após a exposição teórica, correlacionando as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Instrumentos de avaliação:

- Prova teórica com questões discursivas e objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões.
- Prova prática em Laboratório de Microscopia com uso de microscópios e lâminas histológicas e/ou sala de aula através da projeção de imagens histológicas com uso de data-show. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos no reconhecimento de estruturas de histológicas.
- Reprodução de imagens histológicas através de desenho com auxílio de atlas histológico nas interpretações dos detalhes histológicos e/ou identificação de particularidades e estruturas dos tecidos através de imagens fotográficas de lâminas histológicas. Será avaliada a capacidade de reconhecer a estrutura geral do órgão estudado; Identificar as estruturas específicas de cada órgão estudado, bem como suas particularidades histológicas.
- Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos.
- Produção de modelos didáticos (cartazes, folder, maquetes).

A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, "Unidade I" e "Unidade II". Cada unidade constará de duas avaliações progressivas. O rendimento acadêmico de cada unidade será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas da unidade. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

Unidade I:

1ª Avaliação Progressiva:

- Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos.

2ª Avaliação Progressiva:

- Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos.

Unidade II:

3ª Avaliação Progressiva:

- Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos.

4ª Avaliação Progressiva:

- Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos.

A cada avaliação progressiva, a prova prática poderá ser substituída com realização de outras atividades descritas no instrumento de avaliação.

Avaliação Final:

Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina.

Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.

Bibliografia Básica:

- BANKS, W. J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 629 p.
- SAMUELSON, D. A. **Tratado de histologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 544 p.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 608 p.
- ALMEIDA, J.M. **Embriologia Veterinária Comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 176 p.
- KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 752 p.

| Bibliografia Complementar: | |
|---|--|
| BACHA JR., WILLIAN J.; BACHA, LINDA M. Atlas colorido de histologia veterinária . 2. ed. Roca. 2003. | |
| JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia básica - Texto e Atlas . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. | |
| GARTNER, L. P. Tratado de Histologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 664 p. | |
| MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Clínica , 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. | |
| PAWLINA, W.; ROSS, M. H. Histologia Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular . 7 ed. Guanabara Koogan, 2016. 1000 p. | |

| 3º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|--------------------------------------|--|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Comportamento e Bem-Estar Animal | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Imunologia Veterinária | Biologia Celular Geral | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Fisiologia Veterinária I | Anatomia Topográfica Animal e Biologia Celular Geral | 4 | 48 | 16 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Microbiologia Veterinária | Microbiologia Básica | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Parasitologia Veterinária I | Biologia Celular Geral | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Genética Básica | Biologia Celular Geral | 4 | 48 | 16 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 5 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| CÓD. | Optativa II | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|----------------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Comportamento e Bem-Estar Animal | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|---|---------------|----------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL | | | Disciplina | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 3º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Introdução ao comportamento e bem-estar animal. Bases neurofisiológicas e desenvolvimento do comportamento. Padrões comportamentais das espécies: social, alimentar, sexual, parental, comunicação. Comportamentos estereotipados. Legislação de proteção animal. Interação homem-animal. Indicadores de bem-estar animal. Eutanásia e abate. Dor e sofrimento. Meio ambiente e bem-estar animal. Bem-estar de animais de interesse zootécnicos, de animais de laboratório, de animais de companhia, de animais silvestres. Uso de animais no ensino de Medicina Veterinária. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Formar e sensibilizar o estudante quanto ao compromisso para com o bem-estar dos animais, respeitando o comportamento natural dos animais, pautando a ética na exploração pecuária e no uso dos animais para experimentação, manejo adequado de animais silvestres e de companhia. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| - Compreender as bases neurofisiológicas e desenvolvimento do comportamento; | | | | | |

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer padrões comportamentais das diferentes espécies; - Conhecer a legislação pertinente à proteção animal; - Entender as questões relacionadas ao bem estar dos animais. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Os estudantes serão capazes de identificar padrões comportamentais, bem como suas variações e estereotípias. Terá capacidade de discernir práticas que visem o bem estar dos animais de ações que causem dor e sofrimento, minimizando-as. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| Capacidade de interação consciente com os animais, respeitando o comportamento natural da espécie e moldando-o, por meio da aprendizagem, facilitando as condutas terapêuticas e de manejo. Estabelecer consensos sobre a definição do tema e comprometendo-se a trabalhar para o bem-estar daqueles animais sob seus cuidados. Compreender os processos éticos e aspectos legais no tratamento aos animais, apontando medidas profiláticas, de controle e métodos de diagnóstico, visando a integridade da saúde dos animais. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao comportamento e bem-estar animal 2. Bases neurofisiológicas e desenvolvimento do comportamento 3. Padrões comportamentais das espécies: social, alimentar, sexual, parental, comunicação 4. Comportamentos estereotipados 5. Legislação de proteção animal. Interação homem-animal 6. Indicadores de bem-estar animal 7. Eutanásia e abate. Dor e sofrimento 8. Meio ambiente e bem-estar animal 9. Bem-estar de animais de interesse zootécnicos, de animais de laboratório, de animais de companhia, de animais silvestres 10. Uso de animais no ensino de Medicina Veterinária |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, unidades de criação de animais |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| ALCOCK, J. Comportamento animal: Uma abordagem evolutiva . 9 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011. 606p. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem estar de animais domésticos . 4 ed. Barueri – SP: MANOLE, 2010. 438p. DARWIN, C. A expressão das emoções no homem e nos animais . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.376p. DAWKINS, M.A. Explicando o comportamento . São Paulo: Manole, 1989. DEL-CLARO, K.; PREZOTO, F. (Eds.) As distintas faces do comportamento animal . Jundiaí: Sociedade Brasileira de Etologia e Livraria Conceito, 2003. FUTUYMA, DOUGLAS J. Biologia Evolutiva . 2. ed. Ribeirao Preto: FUNPEC - RP, 2002. 631p GREIF, S. Alternativas ao Uso de Animais Vivos na Educação . São Paulo: Nina Rosa, 2001. 175p. KREBS, J.R.; DAVIES, N.B. Introdução à ecologia comportamental . São Paulo: Atheneu Editora, 1996. |
| Bibliografia Complementar: |
| COSTA, S.I.F., OSELKA, G., GARRAFA, V. Iniciação à Bioética . Brasília:CFM, 1998. 302p. |

FOUTS, R. **O parente mais próximo**. 2a.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 412p.
 PARANHOS DA COSTA, M.J.R., CROMBERG, V.U. **Comportamento materno em mamíferos: bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos**. SBET: São Paulo, 1998, 272p.
 SINGER, P. **Ética prática**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
 SINGER, P. **Libertação animal**. Porto Alegre, São Paulo: Lugano, 2004. 357p. Atheneu, 2008.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|------------------------|------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Imunologia Veterinária | Biologia Celular Geral | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------|-------------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| IMUNOLOGIA VETERINÁRIA | | | Disciplina | | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 3º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Fundamentos de imunologia e imunoquímica. Antígenos e imunoglobulinas. Resposta imunitária humoral e celular. Complemento. Hipersensibilidade. Interações imunológicas 'in vitro'. Imunoprofilaxia. Resposta imune nas infecções microbianas. Princípios dos métodos de diagnóstico por: soroneutralização, imunofluorescência direta e indireta, linhagens de cultura celular, hemaglutinação, radioimunoensaio e ensaio imunoabsorvente ligado à enzima (ELISA ou EIA). Teste de precipitação em anel. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Fornecer o conhecimento dos fundamentos de imunologia veterinária | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Transferir ao aluno conhecimentos dos fundamentos de imunologia e imunoquímica e dos mecanismos fisiológicos que regulam a síntese dos anticorpos, da organização do sistema imune nos mecanismos de defesa do organismo animal e dos processos patológicos que derivam da própria atividade do sistema, como as alergias e doenças autoimunes. Indução das respostas celular e humoral estimuladas pelo antígeno e suas consequências | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Os estudantes serão capazes de identificar as principais características do sistema imune dos animais. Terá capacidade de discernir práticas que visem a análise do sistema imunitário dos animais. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O estudante da disciplina de imunologia veterinária deve ser capaz de desenvolver saberes que o capacite a associar os conhecimentos fundamentais de imunologia no âmbito clínico, epidemiológico e patológico da medicina veterinária. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução Imunologia Veterinária: Histórico; Propriedades gerais do sistema imune; 2. Imunidade Inata: Reconhecimento de invasores; Mediadores pró-inflamatórios; Neutrófilos e Fagocitose; Macrófagos 3. Órgãos do Sistema Imune 4. Antígenos: Características e definição de antígenos; Fatores que influenciam a imunogenicidade; 5. Anticorpos: Classes e subclasses de imunoglobulinas; Estrutura e função das classes; Funções gerais. 6. Apresentação de Antígenos – Complexo Principal de Histocompatibilidade: Apresentação de antígenos: vias e funções; Tipos, estrutura e função das moléculas MHC; 7. Linfócitos T e B: Reconhecimento antigênico pelas células T e B; Função das células T e B e suas subpopulações; Ativação da resposta imune adquirida; Respostas imunes humoral e celular 8. Citocinas e Sistema Complemento: Função; Vias de ativação do Sistema Complemento; Principais citocinas que atuam na resposta imune animal; 9. Imunidade do feto e do recém-nascido: Secreção e composição do colostro e do leite; Imunidade passiva no pinto; Imunidade celular e humoral no neonato; | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Apresentação de seminários individuais e/ou em grupo; | | | | | |

| |
|--|
| - Aulas práticas no laboratório de química; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula. Laboratório de química. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Apresentação de seminário no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| ABBAS, A. K. Imunologia Celular e Molecular . 4. ed. Philadelphia: Revinter, 2000. TIZARD, Imunologia Veterinária , 9ª Ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2014 ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. K. Imunologia . 5.ed., São Paulo: Manole, 1999. ROITT, I. M., DELVES, P. J. R. Fundamentos de Imunologia . 10.ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004 |
| Bibliografia Complementar: |
| BENJAMINI, E., COICO, R., SUNSHINE, G. Imunologia . 4ª.ed. Rio de Janeiro:Guanabara-Koogan, 2002. JANEWAY, C. A., TRAVERS, P. IMUNOBIOLOGIA . Editora Artes Médicas. 2ª edição. http://www.fcav.unesp.br/#!/departamentos/patologia-veterinaria/docentes/heliojose-ontassier/material-didatico http://pathmicro.med.sc.edu/Portuguese/immuno-port-chapters.htm |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--------------------------|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Fisiologia Veterinária I | Anatomia Topográfica Animal e Biologia Celular Geral | 4 | 48 | 16 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|---|---------------|----------|---------------|-------|-------------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| FISIOLOGIA VETERINÁRIA I | | | Disciplina | | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 3º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | 48 | 16 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Princípios de homeostase celular. Fluidos circulantes do organismo. Membranas biológicas. Fisiologia comparada das principais espécies domésticas: estudo da fisiologia do sistema nervoso; biomecânica e fisiologia do sistema músculo esquelético; fisiologia do sistema cardiovascular e respiratório. Radioatividade: sua utilização e efeitos da radiação. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Capacitar o estudante para compreender a função das células, órgãos e sistemas e sua correlação no organismo animal, integrando ainda anatomia macro e microscópica. Preparar o estudante para através do conhecimento do funcionamento normal, compreender a fisiopatologia das doenças e suas manifestações clínicas. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| - Conhecer sobre os princípios de homeostase celular, fluidos circulantes do organismo e membranas biológicas; - Permitir ao estudante compreender sobre a fisiologia comparada do sistema nervoso, músculo esquelético, cardiovascular e circulatório das principais espécies domésticas. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| - Entender sobre o funcionamento de células, órgãos e sistemas e sua inter-relação e interdependência. - Compreender a fisiopatologia das doenças e suas manifestações clínicas. | | | | | |

| |
|--|
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| - Compreender a dinâmica fisiológica normal nos animais domésticos e aplicar o conhecimento para reconhecer alterações funcionais de células, órgãos e sistemas. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Fisiologia Veterinária; 2. Princípios de homeostase celular; 3. Fluidos circulantes do organismo; 4. Membranas biológicas; 5. Fisiologia do sistema nervoso; 6. Biomecânica e fisiologia do sistema músculo esquelético; 7. Fisiologia do sistema cardiovascular 8. Fisiologia do sistema respiratório. 9. Radioatividade: sua utilização e efeitos da radiação. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Aulas práticas interativas com uso de lâminas histológicas com observação em microscópio óptico no Laboratório de microscopia e com uso de peças anatômicas no Laboratório de Anatomia. Ao final de cada aula prática deve ser confeccionado relatório. Desenvolvimento de modelos didáticos para melhor ensino-aprendizagem. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| A aprendizagem ocorrerá em sala de aula, no Laboratório de Microscopia e no Laboratório de Anatomia, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto com aulas práticas realizadas sempre após a exposição teórica, correlacionando as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Instrumentos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica com questões discursivas e objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões. - Prova prática em Laboratório de Microscopia com uso de microscópios e lâminas histológicas e/ou sala de aula através da projeção de imagens histológicas com uso de data-show. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos no reconhecimento de estruturas de histológicas. - Reprodução de imagens histológicas através de desenho com auxílio de atlas histológico nas interpretações dos detalhes histológicos e/ou identificação de particularidades e estruturas dos tecidos através de imagens fotográficas de lâminas histológicas. Será avaliada a capacidade de reconhecer a estrutura geral do órgão estudado. Identificar as estruturas específicas de cada órgão estudado, bem como suas particularidades histológicas. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. - Produção de modelos didáticos (cartazes, folder, maquetes). <p>A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, "Unidade I" e "Unidade II". Cada unidade constará de duas avaliações progressivas. O rendimento acadêmico de cada unidade será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas da unidade. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.</p> <p>Unidade I:</p> <p>1ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. <p>2ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. <p>Unidade II:</p> <p>3ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. <p>4ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. |

| |
|---|
| <p>Avaliação Final: Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina. Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: COLVILLE, T.; BASSERT, J. M. Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010. 543p. GARCIA, E. A. C. Biofísica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 388 p. HENEINE, I. F. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 400 p. KLEIN, B. G. Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015. 607p. REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 725p.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: BERNE, M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 1100p. CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 728 p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1264 p. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Eckert - Fisiologia Animal. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2011. WILKE, W. L.; FAILS, A. D.; FRANDSON, R. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 472 p.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---------------------------|----------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Microbiologia Veterinária | Microbiologia Básica | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------|-------------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA | | | Disciplina | | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 3º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: Estudo das principais características morfológicas, antigênicas, metabólicas, bioquímicas, sorológicas e epidemiológicas dos agentes causadores de doenças infecciosas nos animais domésticos, dando ênfase as bactérias, fungos e vírus, especificando aspectos relacionados a sua patogenicidade, diagnóstico laboratorial, profilaxia e controle. | | | | | |
| Objetivos Gerais: Identificar os diferentes tipos morfológicos de microrganismos. Empregar adequadamente técnicas, manuseio e controle de microrganismos; Identificar os principais grupos de microrganismos patogênicos, as doenças causadas por eles e a destruição dos mesmos por agentes físicos e químicos. | | | | | |
| Objetivos Específicos: - Conhecer os aspectos morfológicos, antigênicos, laboratoriais, epidemiológicos e imunoprofiláticos de bactérias, fungos e vírus causadores de doenças nos animais domésticos; - Conhecer e realizar técnicas de cultivos, isolamento, identificação e quantificação de microrganismos; - Conhecer medidas de controle e profilaxia. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: Conhecer as principais características de agentes bacterianos, fúngicos e virais e sua capacidade de causar infecções nos animais. Desenvolver conhecimento para a compreensão de ações profiláticas e de controle microbiano e das doenças relacionadas. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: -Conhecer as características das bactérias, fungos e vírus e suas interações com as células hospedeiras; - Identificar os principais agentes patogênicos responsáveis por causar doenças nos animais; - Conhecer os aspectos epidemiológicos dos microrganismos responsáveis por causar doenças nos animais, apontando medidas profiláticas e de controle destes. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: 1. Introdução à Microbiologia Veterinária; | | | | | |

| |
|---|
| <p>2. Conceitos; 3. Bacteriologia; 4. Virologia; 5. Micologia.</p> |
| <p>Metodologias de ensino e suas tecnologias:</p> <p>Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Aulas práticas interativas em Laboratório de Microscopia e Microbiologia. Ao final de cada aula prática deve ser confeccionado relatório. Desenvolvimento de modelos didáticos para melhor ensino-aprendizagem. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo.</p> |
| <p>Cenários de aprendizagem:</p> <p>A aprendizagem ocorrerá em sala de aula, Laboratório de Microscopia e Microbiologia, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos.</p> |
| <p>Modos de integração entre teoria e prática:</p> <p>Exposição teórica do assunto e aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão.</p> |
| <p>Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:</p> <p>Instrumentos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica com questões discursivas e/ou objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões. - Prova prática em Clínica/Hospital Veterinário. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos práticos na clínica médica de equídeos. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. <p>A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, "Unidade I" e "Unidade II". Cada unidade constará de duas avaliações progressivas. O rendimento acadêmico de cada unidade será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas da unidade. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.</p> <p>Unidade I:</p> <p>1ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>2ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>Unidade II:</p> <p>3ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>4ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>Avaliação Final:</p> <p>Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina.</p> <p>Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARDOSO, W. M.; SILVA, G. G. Microbiologia em análises clínicas. Rio de Janeiro: Merck, Dpto. CPM. 79p. CARTER, G. R. Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária. São Paulo: Roca DAVIS, D. B. et al. Tratado de Microbiologia. São Paulo: Salvat MERCHANT, I. A.; PACKER, R. A. Bacteriologia y virologia veterinária. Zaragoza: Acríbia. 768p. PELCZAR, M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. Microbiologia. Vol. 1 e 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1980. 1073p TRABULSI, I. R.; TOLEDO, M. R. F.; CASTRO, A. F. P. et al. Microbiologia. Rio de Janeiro: Atheneu. 1989. 386p SANTANA, J. C. R.; PEREIRA, V. C.; BARBOSA, S. J. Instruções para colheita e remessa de material para exame de laboratório. Itabuna: CEPLAC. 18p.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BURTON, G.R.W.; ENGELKIRF, P.G. Microbiologia para as ciências da saúde. Ed. Guanabara Koogan. GUERREIRO, M. G.; OLIVEIRA, S. J.; SARAIVA, D. et al. Bacteriologia especial. Porto Alegre: Sulina. 492p JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 568p. LARPENT, J. P.; LARPENT, M. G. Microbiologia prática. São Paulo: Universidade de São Paulo. 162p. SOBREIRA, A.; MARTINS, C.; LEÃO, J. A. Técnicas gerais de laboratório. São Paulo: Edart. 188p.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------------|------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Parasitologia Veterinária I | Biologia Celular Geral | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 3º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Introdução à parasitologia dos animais domésticos; definições e termos técnicos. Relação parasita hospedeiro. Sistemática, morfologia, aspectos biológicos e importância médico veterinária dos principais ectoparasitas e endoparasitos dos animais domésticos. Meios e métodos de diagnóstico em Parasitologia. Confecção e interpretação de exames parasitológicos. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Fornecer o conhecimento dos fundamentos da Parasitologia Veterinária. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Transmitir os conhecimentos básicos gerais sobre a morfologia e biologia dos protozoários, artrópodes e helmintos de maior importância para a Parasitologia Veterinária. Apresentar as relações entre parasitas e seus hospedeiros, e suas interações com o meio ambiente. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características dos parasitas e suas interações com as células hospedeiras; - Identificar os principais agentes patogênicos responsáveis por causar doenças nos animais; - Conhecer os aspectos epidemiológicos dos microrganismos responsáveis por causar doenças nos animais, apontando medidas profiláticas e de controle destes. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Conhecer as principais características dos agentes parasitários dos animais e sua relação com o homem e o meio ambiente. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Classificação e Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica 2. Conceitos em Parasitologia 3. Morfologia Geral de Acari 4. Ixodida (=Metastigmata) 5. Sarcoptiformes (=Acaridida) 6. Mesostigamata (=Gamasida) 7. Trombidiformes (=Actinedida, Prostigmata) 8. Oribatida (=Cryptostigmata, Oribatei) 9. Morfologia Geral de Insecta 10. Phthiraptera 11. Hemiptera 12. Siphonaptera 13. Diptera | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos, dentre eles data show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. | | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | | |
| Sala de aula e Laboratório de Parasitologia Veterinária | | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | | |
| Exposição teórica do assunto e aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. | | | | | | |

| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
|---|
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita = 10,0 pontos Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita = 6,0 pontos Seminário = 4,0 pontos Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita = 10,0 pontos |
| Bibliografia Básica: |
| BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L. & ALCARAZ, A. (2010) Parasitologia Veterinária de Georgis . Tradução de 9ª edição (2008). Elsevier. FREITAS, M.G.; COSTA, H.M.A.; CORTZ, J.O.; LIDE, P. (1978). Entomologia e Acarologia Médica e Veterinária . 4ª ed., Editora Nobel. FOREYT, W.J. (2005). Parasitologia Veterinária . Tradução da 5ª edição. Editora Roca. NEVES, D. P. Parasitologia Humana . 10ª ed. Atheneu. São Paulo. 2000 REY, L. Parasitologia . 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001. FERREIRA, M. U. Parasitologia contemporânea . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. TAYLOR, M. A. Parasitologia veterinária . 3 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. COOP. R.L et al. Parasitologia Veterinária .3. Ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2014. |
| Bibliografia Complementar: |
| BAKER, A. (1999). Mites and Ticks of Domestic Animals - An Identification Guide and Information Source . The Stationery Office, London, UK. BOWMAN, D.D. (2008). Georgi's Parasitology for Veterinarians . 9th edition. Saunders, USA. BUSH, A.O.; FERNÁNDEZ, J.C.; ESCH, G.W & SEED, J.R. (2001). Parasitism: The Diversity and Ecology of Animal Parasites . Cambridge University Press, Cambridge. UK. HENDRIX, C.M. & ROBINSON, E. (2011). Diagnostic Parasitology for Veterinary Technicians . 4thEdition. Mosby, USA. Levine, N.D. (1985). Veterinary Protozoology . Iowa State University Press, Ames, USA. MARQUARDT, W. H.; DEMAREE, R.S. & GRIEVE, R.B. (2000). Parasitology and Vector Biology . Second edition. Academic Press, USA. NEVES, D. P. Atlas didático de parasitologia . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009. REY, L. Bases da parasitologia médica . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Genética Básica | Biologia Celular Geral | 4 | 48 | 16 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|---|---------------|----------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| GENÉTICA BÁSICA | | | Disciplina | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 3º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | 48 | 16 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Introdução ao estudo de genética e bases da hereditariedade; Natureza do material genético; O fluxo da informação genética: Transcrição e Tradução; Tipos de transmissão de caracteres genéticos; Recombinação e mutação; Genética Mendeliana: Teoria da herança cromossômica e ligação gênica. Interação gênica. Herança e sexo. Princípios de genética de populações. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Proporcionar conhecimentos básicos de Genética, permitindo que os alunos sejam capazes de descrever os principais mecanismos de transmissão e variação da hereditariedade. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Discutir os conceitos fundamentais de genética humana e suas aplicações na interpretação de situações envolvendo anomalias | | | | | |

| |
|--|
| hereditárias; diagnóstico; risco de recorrência; e aconselhamento genético. Compreender a correlação existente entre mecanismos da transmissão de características hereditárias, genes, cromossomos e ambiente. Introduzir fundamentos da biotecnologia e as perspectivas de aplicação dos novos conhecimentos. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Compreender os aspectos da Genética e suas aplicações, analisando implicações para o ambiente, a saúde, a produção de alimentos. Interpretar experimentos ou técnicas que utilizam seres vivos. Compreender e discutir os conceitos fundamentais em Genética, aplicando-os aos padrões de herança e aconselhamento genético. Conhecer os agentes mutagênicos e evolução, além de reconhecer a importância da diversidade genética dos seres vivos. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| O estudante da disciplina de Genética deve ser capaz de entender conceitos e fundamentos da Genética; discutir aspectos práticos da aplicação profissional destes conhecimentos desde o atendimento de indivíduos afetados até a prevenção de alterações genéticas; conhecer e explorar aplicações da genética na conservação da biodiversidade; capacidade de planejar, preparar reagentes e executar técnicas com reprodutibilidade e exatidão; trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais; usar apresentação oral, escrita e visual para divulgar o trabalho; pensar de forma integrada e visualizar um problema em diferentes perspectivas. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos básicos de Genética. 2. Teorias da Evolução: Lamarquismo, Darwinismo e Neodarwinismo. 3. Genética Molecular e o fluxo da informação genética. 4. Manifestações fenotípicas. 5. Variabilidade Genética. 6. Mendelismo: controle genético, primeira lei e segunda de Mendel. 7. Bases teóricas em genética de populações. 8. Genética molecular. 9. Aplicações na conservação da biodiversidade, conservação e manejo de populações naturais, biopirataria e genética forense. 10. Expressão do Material Genético, mutação gênica e aplicabilidade nos animais, recombinação, ligação gênica, crossing-over e mapa genético, consanguinidade e endocruzamentos, estudo da genética do câncer em animais. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, pincéis e quadro branco; - Metodologias ativas (jogos didáticos, mapas mentais e árvores de palavras, tecnologias digitais, entre outros); - Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; - Apresentação de seminários individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas no laboratório de Biologia. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e laboratório de Biologia |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercícios, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos Avaliação progressiva 2 <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos Avaliação progressiva 3 <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos Avaliação Final <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 10,0 pontos correspondendo 100% do conteúdo programático) |
| Bibliografia Básica: |
| GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à genética . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 743 p. PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual . Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004. RINGO, J. Genética Básica . Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005. |

Bibliografia Complementar:
 NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 326 p.
 BRIQUET, JÚNIOR, R., **Lições de genética com especial aplicação aos animais domésticos e ao homem**. Rio de Janeiro, SIA. 270p.
 DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.
 NELSON D.; COX M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011, Quinta edição.
 VANZELA, A. L. L. **Avanços da biologia celular e da genética molecular**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

| 4º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Parasitologia Veterinária II | Parasitologia Veterinária I | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Farmacologia Veterinária | Bioquímica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Bioclimatologia Animal | Fisiologia Veterinária I | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Nutrição de Animais não Ruminantes | Bioquímica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Fisiologia Veterinária II | Fisiologia Veterinária I | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Melhoramento Animal | Genética Básica | 4 | 48 | 16 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 5 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| CÓD. | Optativa III | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|------------------------------|-----------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Parasitologia Veterinária II | Parasitologia Veterinária I | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| PARASITOLOGIA VETERINÁRIA II | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 4º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Compreender como as doenças parasitárias atuam no corpo de seu hospedeiro e como a defesa imunológica tenta se proteger à contaminação. Conhecer os principais grupos de ectoparasitos e endoparasitos responsáveis por causarem danos e lesões aos animais domésticos | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Conhecimento dos parasitos relacionados diretamente com os animais domésticos. Estudo das doenças causadas por eles e controle. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Entender a relação parasito-hospedeiro, adaptações morfológicas e defesa. Estudar as principais doenças parasitárias, causadas por artrópodes, helmintos e protozoários, compreendendo as vias de transmissão, sintomas, profilaxias. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Conhecer as características dos parasitas e suas interações com as células hospedeiras. Identificar os principais agentes patogênicos responsáveis por causar doenças nos animais. Conhecer os aspectos epidemiológicos dos microrganismos responsáveis por causar doenças nos animais, apontando medidas profiláticas e de controle destes. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |

| |
|---|
| Conhecer as principais características dos agentes parasitários dos animais e sua relação com o homem e o meio ambiente. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao estudo da parasitologia veterinária e adaptações morfológicas ao parasitismo. 2. Aspectos epidemiológicos das doenças parasitárias. 3. Estudos dos ectoparasitos de interesse médico-veterinária (carrapatos, ácaros/sarna, pulgas, piolhos, míases, moscas hematófagas). 4. Vermínoses causadas por nematóides: transmissão, sintomas, ciclo biológico, profilaxia (Ascariíase, Toxocariase, Parascariases, Ancilostomíase, Tricuríase, Oxiuriíase, Filariose, Strongiloidíase, Dirofilariose). 5. Vermínoses causadas por platelmintos: transmissão, sintomas, ciclo biológico, profilaxia (Esquistossomose, Teníase e cisticercose, Hidatidose, Dipilidose) 6. Parasitoses causadas por protozoários: transmissão, sintomas, ciclo biológico e profilaxia. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas e práticas, trabalhos de pesquisa bibliográfica, leitura e discussão de revistas científicas, jornais e outros textos, apresentação de seminários com temas previamente escolhidos, grupos de estudo dirigido com roteiros preparados pelo professor. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e Laboratório de Parasitologia Veterinária |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto e aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita = 10,0 pontos Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita = 6,0 pontos Seminário = 4,0 pontos Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita = 10,0 pontos |
| Bibliografia Básica: |
| FREITAS, M.G. (1976). Helminologia Veterinária . Editora Nobel. GUIMARÃES, BARROS-BATTESTI, D.M. (2001). Ectoparasitos de Importância Veterinária . Editora Plêiade/FAPESP. MARCONDES, C.B. (2011). Entomologia Médica e Veterinária . 2ª edição. Editora Atheneu. MARCONDES, C.B. (2009). Doenças Transmitidas e Causadas por Artrópodes . Editora Atheneu. MEHLHORN, H. (2008). Encyclopedia of Parasitology . Third edition. Springer, Germ |
| Bibliografia Complementar: |
| ANDERSON, R.C. (2000). Nematode Parasites of Vertebrates: Their Development and Transmission . Second edition. CABI Publishing. HENDRIX, C.M.; ROBINSON, E. (2011). Diagnostic Parasitology for Veterinary Technicians . 4th Edition. Mosby, USA. LEVINE, N.D. (1985). Veterinary Protozoology . Iowa State University Press, Ames, USA. NEVES, D. P. Parasitologia Humana . 10ª ed. Atheneu. São Paulo. 2000 REY, L. Parasitologia . 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001. REY, L. (2008). Parasitologia . 4ª edição. Editora Guanabara Koogan. REY, L. Bases da Parasitologia Médica . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. TAYLOR, M.A.; COOP, R.L; WALL, R.L. (2010). Parasitologia Veterinária . Tradução da 3ª edição (2007). Editora Guanabara Koogan. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--------------------------|------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Farmacologia Veterinária | Bioquímica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | |
|---|--------------|------------|
| Componente Curricular: | | Tipo: |
| FARMACOLOGIA VETERINÁRIA | | Disciplina |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | Regime: |
| 4º semestre | -- | Semestral |

| | | | | | |
|---|-----------------|----------------------|----------------------|--------------|---------------|
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Aspectos gerais da farmacologia: farmacocinética, farmacodinâmica, usos terapêuticos e efeitos colaterais de medicamentos de uso veterinário. Sistema nervoso autônomo e junção neuromuscular. Sistema nervoso central. Autacóides e agentes de ação tecidual. Drogas que agem no: sistema renal, sistema cardiovascular, sistema respiratório e gastrointestinal. Drogas que agem sobre os agentes causadores das doenças. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Proporcionar ao estudante de Medicina Veterinária, informações gerais e específicas a respeito das características e propriedades farmacológicas dos medicamentos usados no tratamento, controle e prevenção das doenças dos animais domésticos, bem como dos avanços científicos no desenvolvimento de novos princípios ativos de interesse médico veterinário. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| - Conhecer os fármacos utilizados na medicina veterinária; - Compreender as ações e indicações dos fármacos de uso veterinário; | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Compreender os princípios básicos da Farmacodinâmica e da Farmacocinética, resolvendo problemas práticos envolvendo questões de farmacocinética na área clínica. Identificar os mecanismos de ação dos principais grupos farmacológicos, suas indicações clínicas e reações adversas nas diferentes espécies animais. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Fornecer ao aluno informações que o habilite a compreender os processos farmacológicos e seus efeitos nas diferentes espécies animais, para que seja feito o uso racional de fármacos e tomada de decisões durante o exercício da profissão. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a farmacologia: histórico, evolução e conceitos e termos utilizados. 2. Farmacodinâmica: local de ação, mecanismo de ação e efeitos farmacológicos das drogas. 3. Farmacocinética: mecanismos e formas de absorção, distribuição, metabolização e excreção das drogas. 4. Farmacologia do sistema nervoso autônomo e junção neuromuscular 5. Farmacologia do sistema nervoso central 6. Farmacologia dos autacóides 7. Farmacologia do sistema cardiovascular 8. Farmacologia do sistema renal 9. Farmacologia do sistema respiratório 10. Farmacologia do sistema endócrino 11. Farmacologia do sistema gastrointestinal 12. Antiinflamatórios esteróides e não esteróides 13. Agentes antimicrobianos 14. Agentes antiparasitários 15. Agentes utilizados na produção animal 16. Fitoterápicos e homeopatia. | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | |
| Sala de aula, laboratório, hospital veterinário | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária | | | | | |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: | | | | | |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 | | | | | |

| |
|---|
| Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 |
| Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) |
| Prova Escrita no valor de 6 |
| Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 |
| Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) |
| Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária , 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabará Koogan, 2003, 1034p. |
| AHRENS, F.A; Farmacologia Veterinária . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. |
| BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. Farmacologia e Terapêutica Veterinária . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. |
| GILMAN, A G. et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica . 9ª ed. McGraw-Hill Interamericana, 1996. |
| KALANT, H.; ROSCHLAU, W. H. E. Princípios de Farmacologia Médica . 5ª ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. |
| Bibliografia Complementar: |
| CARLINI, E. A. Farmacologia Prática sem Aparelhagem . São Paulo: Sarvier, 1973. |
| CORBETT, C. E. Farmacodinâmica . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. |
| FRIMER, M.; LAMMLER, G. Farmacologia e Toxicologia Veterinária . 2. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. |
| KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998 |
| PRESCOTT, J. F; BAGGOT, J.D. Terapêutica antimicrobiana Veterinária . Zaragoza: Acribia, 1991 |
| RANG, H. P., RITTER, J. M.; DALE, M. M. Farmacologia . 3ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara, Koogan 1997. |
| SILVA, P. Farmacologia . 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. |
| SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária . 2ª Edição 1999, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. |
| VALLE, L. B. de S. et al. Farmacologia Integrada: Princípios Básicos . São Paulo: Atheneu, 1991, v.1e v. 2. |
| ZANINI, A C.; OGA, S. Farmacologia Aplicada . 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 1994. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|------------------------|--------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Bioclimatologia Animal | Fisiologia Veterinária I | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL | | | Disciplina | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 4º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Biomassas e Climas do Brasil. Questões climáticas e criação animal. Interação entre os animais e o meio. Estresse e agentes estressores. Ambiente e conforto térmico. Termorregulação. Estresse térmico e seus efeitos nos processos biológicos dos animais (fisiologia, reprodução, produção, comportamento). Adaptação animal ao meio ambiente. Estratégias para minimizar os efeitos do clima sobre os animais (ações nas instalações, pasto e piquete, manejo, reprodução, alimentação, seleção genética). | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Capacitar e sensibilizar o estudante acerca da importância e influência do meio ambiente, com destaque para as questões climáticas nos processos biológicos dos animais, bem como despertar a criatividade para que estratégias sejam pensadas, visando à mitigação dos efeitos do aquecimento global sobre os seres vivos, a preservação da biodiversidade vegetal e animal, conforto e bem-estar dos animais, produtividade e bem viver. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| - Conhecer os climas e biomas do Brasil; - Compreender os efeitos do clima sobre os animais; - Aprender e pensar estratégias para minimizar os efeitos do clima sobre os animais. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |

| |
|--|
| Explicar, aplicar, analisar e justificar as técnicas e métodos de aperfeiçoar a ambiência dos espaços dos animais; Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares na promoção do bem-estar. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| Desenvolver ações que visem a promoção, proteção e reabilitação do conforto térmico e bem estar dos animais. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao estudo da Bioclimatologia; 2. Noções de Climatologia: Generalidades; Variáveis climáticas; Climas do Brasil; 3. Conforto térmico: Generalidades; Zona de Conforto Térmico; Índices de conforto térmico ambiental; 4. Termorregulação: Generalidades; Mecanismos de transferência de energia térmica; Produção de calor corporal; Regulação da temperatura corporal; 5. Estresse térmico: Caracterização do estresse; Efeito do estresse térmico sobre os parâmetros fisiológicos; Efeito do estresse térmico sobre o perfil hormonal; Efeito do estresse térmico sobre a reprodução; Efeito do estresse térmico sobre o consumo e ganho de peso; Efeito do estresse térmico sobre a produção de leite, carne e ovos; Efeito do estresse térmico e termorregulação nas diferentes espécies de animais domésticos; 6. Adaptação animal ao ambiente: Generalidades; Dispositivos anatomo-fisiológicos importantes no processo de adaptação dos animais; Medidas de adaptabilidade; 7. Alternativas para amenizar os efeitos do clima tropical: Adequação do ambiente e instalações; Estratégias alimentares; Estratégias específicas para a reprodução; Seleção genética |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Visitas técnicas como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, unidades de criação de animais |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático)</p> <p>Prova Escrita no valor de 6</p> <p>Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4</p> <p>Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático)</p> <p>Prova Escrita no valor de 6</p> <p>Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4</p> <p>Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático)</p> <p>Prova Escrita no valor de 10</p> |
| Bibliografia Básica: |
| <p>AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos. 3.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 332p.</p> <p>BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 246p.</p> <p>BROOM, Donald M.; FRASER, Andrew Ferguson. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010.</p> <p>COELHO, S.G.; MORAIS, M.G. Nutrição de vacas leiteiras sob condições de estresse calórico. Cad. Téc. Esc. Vet. UFMG, n.21, p.61-71, 1997.</p> <p>ENCARNAÇÃO, R.O. Estresse e produção animal. Campo Grande: EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, Campo Grande, MS, 1990. 32p.</p> <p>FERREIRA, A.M.; CARDOSO, R.M. Clima e reprodução da fêmea bovina. Coronel Pacheco: EMBRAPACNPGL, 1993. 35p. (Documento, 54).</p> <p>HANNAS, M.I. Aspectos fisiológicos e a produção de suínos em clima quente. In: AMBIÊNCIA e qualidade na produção industrial de suínos. Piracicaba: FEALQ, 1999. p. 1-33.</p> <p>JOHNSON, H.D. Bioclimatology and adaptation of livestock. Amsterdam: Elsevier, 1987. 279p.</p> <p>NAÃS, LA. Princípios de conforto térmico na produção animal. São Paulo: ícone Editora, 1989. 183p</p> <p>SILVA, R.G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000, 286p.</p> |

Bibliografia Complementar:

MACARI, M., FURLAN, R.L., GONZALES, E. **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. Jaboticabal SP: FUNEP/ UNESP, 2002, 375 p.

MCDOWELL, R.E **Bases biológicas de la producción animal en zonas tropicales**. Zaragoza: Acribia. 1972.

MULLER, P.B. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. Porto Alegre: Sulina, 1989.

RIVIERO, R. **Arquitetura e clima**. Porto Alegre: Editora da Universidade. 1986.

SWENSON, M.J., REECE, W.O. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro RJ: Guanabara-Koogan S.A. 1996, 856 p.

SILVA, I.J.O. **Ambiência na produção de aves em clima tropical**. Série Engenharia Agrícola. Piracicaba SP: FUNEP. v. 1, 200 p.

SILVA, I.J.O. **Ambiência na produção de aves em clima tropical**. Série Engenharia Agrícola. Piracicaba SP: FUNEP. v. 2, 185 p.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|------------------------------------|------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Nutrição de Animais não Ruminantes | Bioquímica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------|-------------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| NUTRIÇÃO DE ANIMAIS NÃO RUMINANTES | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | | |
| 4º semestre | -- | | Semestral | | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema digestório dos monogástricos. Principais nutrientes. Digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes. Exigências nutricionais de aves e suínos. Classificação dos alimentos. Valor nutricional e fator limitante de alguns alimentos. Técnicas de análise químico-bromatológica de alimentos. Métodos e cálculos de ração. Formulação de dietas balanceadas. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| O conhecimento dos aspectos básicos relativos à criação, manejo, sanidade e nutrição dos monogástricos. Funções da água, substâncias nitrogenadas, carboidratos, lipídeos, vitaminas, minerais e aditivos em nutrição animal. Alimentos e necessidades nutricionais. Cálculo de rações. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Valorizar a importância e a necessidade da nutrição; Tomar decisões sobre quantidade e qualidade dos nutrientes fornecidos para animais monogástricos; Ser capaz de interpretar uma tabela de exigências nutricionais e determinar qual a melhor ação na escolha das exigências. Ser capaz de nutrir atendendo as exigências nutricionais, a maximização genética, a saúde e o bem estar animal. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Aplicar, analisar e justificar as técnicas adotadas no manejo nutricional de animais não ruminantes. Relacionar-se com os diversos segmentos da produção e nutrição animal, de acordo com a espécie, correlacionando-os com a promoção do bem-estar. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Conhecer as principais características da nutrição de animais não ruminantes. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| 1 - Introdução: conceitos sobre alimentação e nutrição. 2 - Sistema digestório e particularidade anatômicas e fisiológicas de não-ruminantes, herbívoros e não herbívoros. 3 - Água: funções; tipos; exigências; fatores que afetam as exigências. 4 - Carboidratos: conceito; classificação; funções; digestão e absorção. 5 - Proteínas: conceito; classificação; funções; aminoácidos essenciais; proteína ideal; exigências; digestão e absorção. 6 - Lipídios: conceito; classificação; funções; digestão e absorção. 7 - Minerais: conceito; classificação; funções; minerais orgânicos e exigências. 8 - Vitaminas: conceito; classificação; funções; e exigências. 9 - Aditivos: conceito e funções. 10 - Avaliação energética dos alimentos; partição de energia; energia metabolizável aparente, verdadeira e exigências. 11 - Alimentos: classificação; características nutricionais. | | | | | | |

| |
|---|
| 12 - Dietas balanceadas. |
| 13 - Uso de tabelas nacionais e estrangeiras para formulação de dietas. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas e práticas, trabalhos de pesquisa bibliográfica, leitura e discussão de revistas científicas, jornais e outros textos, apresentação de seminários com temas previamente escolhidos, grupos de estudo dirigido com roteiros preparados pelo professor. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e Laboratório de Parasitologia Veterinária |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto e aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita = 10,0 pontos |
| Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita = 6,0 pontos Seminário = 4,0 pontos |
| Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita = 10,0 pontos |
| Bibliografia Básica: |
| ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal . v. 2. São Paulo: Nobel, 2003. 426p. BERTECHINI, A.G. Nutrição de Monogástricos . Lavras: Editora UFLA, 2006. 301p. MACARI, M., FURLAN, R.L., GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte . Campinas:FACTA, 2002. SILVA, D.J., QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: Métodos químicos e biológicos . 3.ed. Editora UFV. 2006. 235p. |
| Bibliografia Complementar: |
| ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: bases e fundamentos . v.1. São Paulo: Nobel, 2002. 395p. ARAÚJO, J.M.A. Química de alimentos: Teoria e Prática . 3ª. ed. Viçosa: UFV. 2006. 478p. BERTECHIN, A.G. Nutrição de monogástricos . Ed. UFLA. 2006. 301p. FURUYA, W. Tabelas Brasileiras de Exigências Nutricionais para Tilápias . UEPG, 2010. ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L.; et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos. Composição de alimentos e exigências nutricionais . Viçosa: UFV/DZ, 2006. 141p. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---------------------------|--------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Fisiologia Veterinária II | Fisiologia Veterinária I | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|---|---------------|----------|---------------|-------|-------------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| FISIOLOGIA VETERINÁRIA II | | | Disciplina | | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 4º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Fisiologia comparada das principais espécies domésticas: Estudo fisiológico do sistema endócrino, sistema excretor, sistema reprodutor, glândula mamária e aparelho digestório. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Capacitar o estudante para compreender a função das células, órgãos e sistemas e sua correlação no organismo animal, integrando ainda anatomia macro e microscópica. Preparar o estudante para através do conhecimento do funcionamento normal, compreender a fisiopatologia das doenças e suas manifestações clínicas. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |

| |
|--|
| Permitir ao estudante compreender sobre a fisiologia comparada do sistema endócrino, sistema excretor, sistema reprodutor, glândula mamária e aparelho digestório das principais espécies domésticas. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| - Entender sobre o funcionamento de células, órgãos e sistemas e sua inter-relação e interdependência. - Compreender a fisiopatologia das doenças e suas manifestações clínicas. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| - Compreender a dinâmica fisiológica normal nos animais domésticos e aplicar o conhecimento para reconhecer alterações funcionais de células, órgãos e sistemas. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| 1. Fisiologia do sistema endócrino; 2. Fisiologia do sistema excretor; 3. Fisiologia do sistema reprodutor; 4. Fisiologia da glândula mamária; 5. Fisiologia do aparelho digestório. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Aulas práticas interativas com uso de lâminas histológicas com observação em microscópio óptico no Laboratório de microscopia e com uso de peças anatômicas no Laboratório de Anatomia. Ao final de cada aula prática deve ser confeccionado relatório. Desenvolvimento de modelos didáticos para melhor ensino-aprendizagem. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| A aprendizagem ocorrerá em sala de aula, no Laboratório de Microscopia e no Laboratório de Anatomia, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto com aulas práticas realizadas sempre após a exposição teórica, correlacionando as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Instrumentos de avaliação: - Prova teórica com questões discursivas e objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões. - Prova prática em Laboratório de Microscopia com uso de microscópios e lâminas histológicas e/ou sala de aula através da projeção de imagens histológicas com uso de data-show. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos no reconhecimento de estruturas de histológicas. - Reprodução de imagens histológicas através de desenho com auxílio de atlas histológico nas interpretações dos detalhes histológicos e/ou identificação de particularidades e estruturas dos tecidos através de imagens fotográficas de lâminas histológicas. Será avaliada a capacidade de reconhecer a estrutura geral do órgão estudado. Identificar as estruturas específicas de cada órgão estudado, bem como suas particularidades histológicas. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. - Produção de modelos didáticos (cartazes, folder, maquetes). A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, "Unidade I" e "Unidade II". Cada unidade constará de duas avaliações progressivas. O rendimento acadêmico de cada unidade será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas da unidade. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal. Unidade I: 1ª Avaliação Progressiva: - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. 2ª Avaliação Progressiva: - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. Unidade II: 3ª Avaliação Progressiva: - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. 4ª Avaliação Progressiva: |

- Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos.

Avaliação Final:
Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina.
Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.

Bibliografia Básica:
COLVILLE, T.; BASSERT, J. M. **Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010. 543p.
KLEIN, B. G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015. 607p.
REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 725p.

Bibliografia Complementar:
BERNE, M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 1100p.
CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 728 p.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1264 p.
RANDALL, D.; BURGREN, W.; FRENCH, K. Eckert - **Fisiologia Animal**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2011.
WILKE, W. L.; FAILS, A. D.; FRANDSON, R. D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 472 p.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|-----------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Melhoramento Animal | Genética Básica | 4 | 48 | 16 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| MELHORAMENTO ANIMAL | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 4º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | | 48 | 16 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Ação gênica. Introdução à herança quantitativa. Herança e meio. Herdabilidade. Repetibilidade. Sistemas de acasalamento. Exogamia. Parentesco. Consanguinidade. Métodos de seleção e sistemas de acasalamento. Uso da computação no melhoramento animal. Métodos de melhoramento genético das espécies animais de interesse econômico. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Fornecer os conhecimentos básicos de melhoramento genético dos animais domésticos. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Conhecimentos básicos de melhoramento genético dos animais domésticos. Herança e meio. Seleção e sistemas de acasalamento. Uso da computação no melhoramento animal. Promover o aumento constante da produtividade dos rebanhos e melhorar o valor e a qualidade das unidades produtoras. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Aplicar e analisar os métodos utilizados no melhoramento genético dos animais. Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares na promoção do bem-estar. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante da disciplina de Melhoramento animal deve ser capaz de desenvolver saberes que o capacite a associar os conhecimentos adquiridos no âmbito produtivo da veterinária, como nas disciplinas de Zootecnia I e II e demais culturas optativas disponibilizada no curso. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| 1. Princípio de genética de população: frequências gênicas e genotípicas; forças que alteram as frequências gênicas e genotípicas. 2. Genética Quantitativa: características métricas e qualitativas; herança e meio; interação genótipo e ambiente; semelhança | | | | | | |

| |
|---|
| entre parentes; covariância genética, ambiental e fenotípica. |
| 3. Parâmetros genéticos: herdabilidade; repetibilidade; maneiras de melhorar a herdabilidade e a repetibilidade; correlação genética, ambiental e fenotípica. |
| 4. Seleção: efeito genético da seleção; resposta a seleção, diferencial de seleção e ganho genético; fatores que afetam a taxa de ganho genético. |
| 5. Cruzamentos. |
| 6. Biotécnicas da reprodução aplicadas ao melhoramento animal. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Resolução de exercício e/ou seminários individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas a campo; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e viagens técnicas a campo |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| (1) Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) a. Prova Escrita no valor de 6 b. Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 (2) Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) a. Prova Escrita no valor de 6 b. Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 (3) Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) a. Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| BOLDMAN, K. G., KRIESE, L. A. VAN VLECK, L. D. et al. A manual for use of MTDFREML. A set of programs to obtain estimates of variances [DRAFT] . Lincoln: USDA/ARS, 1995. 120p. CARDELINO, R.; ROVIRA, J. Mejoramiento Genético Animal . Hemisfério Sur, Uruguai, 1987. 253p. FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa . Trad. SILVA, M.A & SILVA, J.C. Viçosa, UFV, Impr. Univ., 1987.279p. KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento Animal: Uso de Novas Tecnologias . Piracicaba: FEALQ, p. 211-225, 2006. 367 p. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento Genético Aplicado a Produção Animal . FEPMVZ, Belo Horizonte. 2008. 617p. |
| Bibliografia Complementar: |
| H CRUZ, C.D., REGAZZO A.J. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético . Viçosa: UFV. 1997.390 P. GIANNOM A.M. e GIANNOM M.L. Genética e melhoramento de ressoam nos trópicos . São Paulo- Nobel, 1983. 463 p. GLKNNONI, A.M., GLANNONI, M.L., PIZA, O.T. Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos. Questões e exercícios . Jaboticabal: G&G Livros, 1986. 515 p. SOBRE A AVALIAÇÃO GENÉTICA EM BOVINOS DE CORTE, I. Ribeirão Preto, 1995. USP-FMRP, Ribeirão Preto, SP. 1995. VANVLECK, D. L. Selection Index and Introduction to mixed model met Hods . CRC press. Inc., Florida,1993. 483p. |

| 5º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|---|--|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Patologia Geral Veterinária | Histologia e Embriologia Especial; Anatomia Topográfica; Fisiologia Veterinária II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Zootecnia I | Melhoramento Animal; Nutrição de Animais não Ruminantes; Bioclimatologia Animal | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos | Parasitologia Veterinária II. | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Patologia Clínica Veterinária | Imunologia Veterinária; Microbiologia Veterinária; Parasitologia Veterinária II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Semiologia Veterinária | Fisiologia Veterinária II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Nutrição de Animais Ruminantes | Bioquímica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Forragicultura e Pastagem | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 5 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------------|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Patologia Geral Veterinária | Histologia e Embriologia Especial; Anatomia Topográfica; Fisiologia Veterinária II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 5º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Introdução à Patologia Geral. Causas e mecanismos de lesão celular. Lesões celulares reversíveis e irreversíveis. Morte somática e alterações cadavéricas. Pigmentos e pigmentações patológicas. Calcificação patológica. Distúrbios circulatórios. Inflamação e reparação tecidual. Distúrbios do desenvolvimento e do crescimento. Neoplasias. Técnica de necropsia nos animais domésticos. Colheita, armazenamento e envio de amostras para exame laboratorial. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Proporcionar ao estudante a obtenção e construção do conhecimento sobre as bases teóricas e práticas do diagnóstico dos processos patológicos gerais e sua evolução no organismo animal, relacionados a etiologia, patogênese, epidemiologia, fisiopatologia e achados anatomopatológicos. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| - Criar condições para que o aluno seja capaz de lembrar e reconhecer a morfologia macroscópica e microscópica dos tecidos e órgãos, bem como conceituar a função das células e sistemas dos animais domésticos; | | | | | | |
| - Tornar o aluno capaz de compreender os fundamentos e princípios básicos do mecanismo de formação das lesões/doenças. | | | | | | |
| - Capacitar o aluno para identificar as alterações morfológicas celulares e teciduais e correlacionar com as alterações funcionais e manifestações clínicas apresentadas pelos animais. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Conhecer termos técnicos e uso de terminologia adequada no estudo de Patologia Animal. Desenvolver competência necessária | | | | | | |

| |
|--|
| para reconhecimento e interpretação de alterações morfológicas no organismo animal. Correlacionar o conhecimento adquirido ao exercício da profissão. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Dominar a técnica de necropsia nas diferentes espécies animais e da colheita, armazenamento e envio de amostras para o exame histopatológico; - Reconhecer e interpretar lesões, não lesões, achados incidentais e diferenciar de alterações cadavéricas; - Descrever as alterações morfológicas nos tecidos e órgãos; - Identificar a causa das doenças e o mecanismo de formação das lesões; - Estabelecer prognóstico; - Ter capacidade para orientar sobre medidas de controle e prevenção das doenças; - Elaborar laudos anatomopatológicos. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Patologia Geral Veterinária: Introdução ao estudo de patologia; Conceitos gerais; Alterações <i>post-mortem</i>; Não lesões e lesões de pouco significado clínico; Técnica de necropsia nas diferentes espécies de animais domésticos; Colheita e remessa de material para exame laboratorial. 2. Respostas celulares e teciduais à lesão: Causas e mecanismos de lesão celular; Lesões celulares reversíveis e irreversíveis: Lesões celulares reversíveis: Lesões celulares com acúmulo de água; Lesões celulares com acúmulo de lipídeos; Lesões celulares com acúmulo de proteínas/glicoproteínas; Lesões celulares irreversíveis: Morte e necrose celular; 3. Pigmentos e pigmentações patológicas: Pigmentos endógenos e exógenos 4. Calcificação patológica: Calcificação distrófica e Calcificação metastática 5. Distúrbios circulatórios: Congestão; Hiperemia; Edema; Hemorragia; Trombose e embolia; Isquemia e infarto 6. Inflamação: Conceitos gerais; Inflamação aguda e crônica; Reparação, regeneração e cicatrização. 7. Alterações do desenvolvimento, do crescimento e da diferenciação celular: Agenesia e aplasia; Estenose e atresia; Atrofia e hipertrofia; Hipoplasia e hiperplasia; Metaplasia e displasia. 8. Neoplasias: Oncogênese: Conceitos básicos, etiologia, características; Princípios de carcinogênese; Mecanismos de metástase; Neoplasia benigna e neoplasia maligna; Principais neoplasias diagnosticadas nos animais domésticos. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <p>Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, e de casos clínico-patológicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Aulas práticas interativas com uso de lâminas histopatológicas de diferentes tecidos animais com observação em microscópio óptico no Laboratório de Microscopia, para reconhecimento, interpretação e descrição de lesões para estabelecimento de diagnóstico, correlacionando com o histórico e sinais clínicos da doença. As aulas práticas de técnica de necropsia, quando possível, serão realizadas no Laboratório de Patologia Animal, a campo e por meio de viagens técnicas, com confecção de relatório. Exposição e estudo de casos clínico-patológicos com observação de imagens através de data-show para reconhecimento, interpretação e descrição de alterações morfológicas macro e microscópicas para o estabelecimento do diagnóstico das doenças nos animais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo.</p> |
| Cenários de aprendizagem: |
| A aprendizagem ocorrerá em sala de aula e Laboratório de Patologia Animal e de Microscopia, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto com aulas práticas realizadas sempre após a exposição teórica, correlacionando as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Instrumentos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica com questões discursivas e objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões. - Prova prática em laboratório de microscopia com uso de microscópios e lâminas histopatológicas e/ou sala de aula através da projeção de imagens com alterações macroscópicas ou microscópicas com uso de data-show. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos no reconhecimento e descrição das alterações morfológicas. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. <p>A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, "Unidade I" e "Unidade II". Cada unidade constará de duas avaliações progressivas. O rendimento acadêmico de cada unidade será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas da unidade. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.</p> <p>Unidade I:</p> <p>1ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. |

2ª Avaliação Progressiva:
- Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos.
Unidade II:
3ª Avaliação Progressiva:
- Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos.
4ª Avaliação Progressiva:
- Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos.
Avaliação Final:
Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina.
Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.

Bibliografia Básica:
BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo - Patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1556 p.
KUMAR, V.; ABBAS, A.; ASTER, J. **Robbins - Patologia Básica**. 10. ed. Saunders Elsevier, 2018. 952p.
ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 6. ed. (tradução). Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2018. 1408 p.

Bibliografia Complementar:
ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R. N. **Robbins & Cotran - Fundamentos de Patologia**. 9. ed. Elsevier, 2017. 896 p.
CHEVILLE, N. F. **Introdução À Patologia Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2009. 482 p.
MAXIE, M.G. **Jubb, Kennedy & Palmer's Pathology of Domestic Animals: 3 Volumes**. 6. Ed. Saunders, Elsevier, 2015. 2456 p.
SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2016. 856 p.
WERNER, P. R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. São Paulo: Roca, 2011. 369 p.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|---|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Zootecnia I | Melhoramento Animal; Nutrição de Animais não Ruminantes; Bioclimatologia Animal | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| ZOOTECNIA I | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 5º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Evolução e situação da avicultura industrial. Formação de linhagens comerciais. Produção e manejo de frangos de corte e poedeiras comerciais. Evolução e situação da suinocultura industrial. Produção e manejo dos suínos. Situação da Apicultura no contexto mundial e regional. Instalação do apiário. Indumentária e implementos apícolas. Povoamento, manipulação e manejo do apiário. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| O conhecimento dos aspectos básicos relativos à criação, manejo, sanidade e nutrição de espécies domésticas monogástricas. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Compreender o animal como uma unidade de produção de alimentos e um bem econômico importante nas empresas rurais, entendendo as variáveis biológicas, econômicas e gerenciais que norteiam a produção animal. Conhecer a importância da Zootecnia no cenário do agronegócio brasileiro. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Aplicar e analisar os métodos utilizados na área de zootecnia dos pequenos animais. Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares na promoção do bem-estar. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| - Dominar as diferentes técnicas de necropsia nas diferentes espécies animais e da colheita, armazenamento e envio de amostras para o exame histopatológico; | | | | | | |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e interpretar lesões, não lesões, achados incidentais e diferenciar de alterações cadavéricas; - Descrever as alterações morfológicas nos tecidos e órgãos; - Identificar a causa das doenças e o mecanismo de formação das lesões; - Estabelecer prognóstico; - Ter capacidade para orientar sobre medidas de controle e prevenção das doenças; - Elaborar laudos anatomopatológicos. |
| <p>Conteúdos a serem desenvolvidos:</p> |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao estudo da zootecnia, histórico e importância; 2. Divisão, importância econômica das espécies de interesse zootécnico; 3. Estudo taxonômico de animais de interesse zootécnico: espécies; raças; linhagens 4. Estudo da Ezoognóssia: caracteres raciais; pelagens; aprumos; exterior dos animais 5. Caracteres morfológicos, fisiológicos e produtivos; 6. Funções econômicas das espécies zootécnicas; 7. Sistemas de criação para diferentes espécies zootécnicas; 8. Características zootécnicas no manejo alimentar e reprodutivo de animais não ruminantes; 9. Ambiência e bem-estar animal |
| <p>Metodologias de ensino e suas tecnologias:</p> |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos tais como data-show, quadro branco e pincel; 2. Aulas práticas interativas em unidades de produção animal; 3. Estudo dirigido em grupos e fóruns de debates; 4. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| <p>Cenários de aprendizagem:</p> |
| <p>A aprendizagem ocorrerá em sala de aula e em visitas técnicas de campo com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos</p> |
| <p>Modos de integração entre teoria e prática:</p> |
| <p>Exposição teórica do assunto com aulas práticas realizadas sempre após a exposição teórica, correlacionando as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão.</p> |
| <p>Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:</p> |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ol style="list-style-type: none"> a. Prova Escrita no valor de 6 b. Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 2. Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ol style="list-style-type: none"> a. Prova Escrita no valor de 6 b. Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 3. Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) <ol style="list-style-type: none"> a. Prova Escrita no valor de 10 |
| <p>Bibliografia Básica:</p> |
| <p>MORENG, R.E.; AVENS, J.S. Ciência e Produção de Aves. Ed. I Roca Ltda 1ª ed. 1990.380p. ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição Animal. v. I e II. São Paulo. Ed. Nobel. 2002. 395p. CAVALCANTI, S.S. Suinocultura dinâmica. Contagem, MG: Itapuã Editora e Gráfica Ltda, 1998. 494p.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> |
| <p>BERTOLINI, Alceu. Suínos. Curitiba: Litero – Técnica, 1992. 302p. COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A. Apicultura: manejo e produtos. 3ª edição. Funep. 2006. 193p ENGLERT, S. Avicultura. Ed. Agropecuária Ltda. 3ª ed. 1988. 175p. MACARI, F.R.L.; GONZALES, E. Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de Corte. Jaboticabal. FUNEP/UNESP, 1994.269p. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. da; SESTI, L.A.C. Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---|------------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos | Parasitologia Veterinária II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------|-------------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | | |
| 5º semestre | -- | | Semestral | | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Estudo das principais doenças parasitárias que acometem os animais domésticos e silvestres, com ênfase aquelas causadas por helmintos, protozoários e artrópodes, incluindo as zoonoses. São abordados aspectos referentes a epidemiologia, ciclo biológico, patologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, medidas de controle e tratamento, incluindo terapias inovadoras como, vacinas, fitoterapia e a aplicação de sistemas integrados. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Proporcionar a exposição e discussão de temas relacionados com as doenças parasitárias dos animais dando ênfase para o diagnóstico clínico e laboratorial em saúde animal e pública. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Apresentar novos métodos de controle parasitário. Descrever os sinais clínicos e patogenias específicas de cada parasitose e os procedimentos para sua avaliação. Discutir novas formas alternativas de controle e cuidados sanitário, abordando a saúde animal e pública. Criar ambiente para o estudo em saúde animal e a investigação científica. Despertar a atenção do papel do Médico Veterinário no controle das doenças zoonóticas. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Conhecer termos técnicos e uso de terminologia adequada no estudo das doenças parasitárias dos animais. Desenvolver competência necessária para reconhecimento e interpretação de alterações patológicas no organismo animal. Correlacionar o conhecimento adquirido ao exercício da profissão. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Dominar as técnicas de diagnóstico de doenças parasitárias nas diferentes espécies animais e da colheita, armazenamento e envio de amostras para o exame laboratorial; - Identificar a causa das doenças e o mecanismo de ação dos agentes patogênicos; - Estabelecer prognóstico; - Ter capacidade para orientar sobre medidas de controle e prevenção das doenças. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Helmintoses gastrintestinais de cães e gatos; 2. Espirocercose canina; 3. Helmintoses pulmonares de cães e gatos; 4. Filarioses dos cães; 5. Helmintoses gastrintestinais dos suínos; 6. Estefanurose suína; 7. Helmintoses gastrintestinais e Gasterofilose dos equídeos; 8. Habronemose cutânea e conjuntival; 9. Helmintoses gastrintestinais de ruminantes; 10. Fasciolose e euritrematose bovina; 11. Helmintoses pulmonares de ruminantes, suínos e equídeos; 12. Tristeza Parasitária dos Bovinos (TPB); 13. Babesiose e Eriquiose canina e equina; 14. Tripanossomose dos animais domésticos; 15. Trichomonose bovina; 16. Protozooses gastrintestinais de cães e gatos; | | | | | | |

| |
|--|
| 17. Coccidioses intestinais de ruminantes, suínos, aves e coelhos; |
| 18. Toxoplasmose; |
| 19. Neosporose; |
| 20. Sarcocistose de ruminantes e suínos; |
| 21. Mieloencefalite equina por protozoário; |
| 22. Ixodidioses; |
| 23. Sarnas e Miíases |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas, seminários e análises críticas de artigo científico pertinentes e debatidos em estudo dirigido. |
| Cenários de aprendizagem: |
| A aprendizagem ocorrerá em sala de aula e Laboratório de Parasitologia e de Microscopia, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto com aulas práticas realizadas sempre após a exposição teórica, correlacionando as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| 1. Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita = 6,0 Resolução de exercício ou atividades práticas = 4,0 |
| 2. Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita = 6,0 Resolução de exercício ou atividades práticas = 4,0 |
| 3. Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita = 10,0 |
| Bibliografia Básica: |
| CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. 1999. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais . Atheneu. São Paulo.; 375 p. COLVILLE, J. 1991. Diagnostic Parasitology for Veterinary Technicians . Am. Vet. Publ. California. FLETCHMAN, C.H.W.1977. Ácaros de Importância Médico Veterinária , 2ª. ed. São Paulo, Nobel,192 p. FREITAS, M.G. 1977. Helminologia Veterinária . UFMG., 323 p. HOFFMANN, R.P. 1987. Diagnóstico de Parasitismo Veterinário . Sulina, POA, RS., 156 p. LEVINE, N. 1985. Veterinary Protozoology . Iowa State Univ. Press. Ames. 414 p. MATTOS Jr, D.G. 1999. Manual de Helmintoses mais Comuns dos Cães . Eduff., 1988. |
| Bibliografia Complementar: |
| COLES, E., H. Patologia Clínica Veterinária 3ª ed. São Paulo, 566p. FORTES, E. Parasitologia Veterinária . Porto Alegre, Sulina, 453p. GEORGI, J.R. Parasitologia Veterinária 4ª ed. Editorial Manole,1999. 258p. NARI, FIEL, C. Enfermidades Parasitárias de Importância Econômica em Bovinos . Editorial HEMISFERIO SUR,1994. 551 PADILHA, T. Controle dos nematódeos gastrintestinais em ruminantes . Coronel Pacheco EMBRAPA CNPGL, 1996, 258p. ROMERO, H.Q. Parasitologia. Parasitos e Doenças Parasitárias do homem nas Américas e na África G. Koogan, Rio de Janeiro, 1991. 731p. ROITT, M. BROSTOFF, J. MALE, D.K. Imunologia 3ª ed. São Paulo. Manole, 1993 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-------------------------------|---|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Patologia Clínica Veterinária | Imunologia Veterinária; Microbiologia Veterinária; Parasitologia Veterinária II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| | | | |
|--|---------------------|----------------------|----------------------|
| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | |
| Componente Curricular: | | Tipo: | Caráter |
| PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA | | Disciplina | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | Regime: | |
| 5º semestre | -- | Semestral | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | Equivalência: |

| Sim | | Não tem | Não tem | | |
|--|-----------------|-----------------|-------------|--------------|---------------|
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Estudo e realização dos principais exames laboratoriais em Medicina Veterinária; Preparação e envio de material ao laboratório. Leucócitos: valores normais, funções, resposta leucocitária. Eritrócitos: valores normais, morfologia, anomalias. Trombócitos: funções, valores normais. Coagulação sanguínea. Anemia. Policitemia. Bioquímica clínica. Função renal: análise física e do sedimento urinário. Característica dos exsudatos e transudatos. Orientação sobre os exames a serem solicitados, interpretação dos resultados para avaliação clínica e compreensão da fisiopatologia e evolução das doenças. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Fornecer o conhecimento das principais ferramentas de análises clínicas em medicina veterinária | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Capacitar o discente a respeito da Colheita de material, Técnicas de análise e interpretação dos resultados de exames laboratoriais para auxiliar no diagnóstico e prognóstico. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Orientação sobre os exames a serem solicitados, interpretação dos resultados para avaliação clínica e compreensão da fisiopatologia e evolução das doenças. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O estudante da disciplina de Experimentação animal deve ser capaz de realizar e interpretar os principais exames laboratoriais em Medicina Veterinária; preparar e enviar material ao laboratório. Emitir laudos | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| 1. Introdução: 2. Hematologia: colheita de sangue de mamíferos, conservação; confecção e coloração do esfregaço sanguíneo; eritrograma; leucograma; descrição e identificação das células sanguíneas normais e anormais; leitura da extensão sanguínea; interpretação dos casos clínicos; determinação da proteína plasmática total e do fibrinogênio; 3. Urinálise: obtenção de amostras urina em pequenos e grandes animais; realização da urinálise; leitura de lâminas com sedimento urinário; interpretação; apresentação de casos clínicos de animais com doença renal e/ou inflamação do sistema urinário; com anormalidades na urinálise; 4. Bioquímica Clínica: função renal; função hepática; função pancreática; função muscular; - prática: processamento de amostras - soro, plasma; efeitos da hemólise, icterícia e lipemia nos resultados bioquímicos; determinação dos parâmetros bioquímicos; anormalidades dos exames hepáticos, renais e pancreáticos – discussão de casos clínicos; análises dos exames bioquímicos em associação às alterações clínicas do paciente; realização e interpretação do proteinograma - proteína plasmática total e fibrinogênio. | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | |
| - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas em laboratório e/ou clínica; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | |
| Sala de aula, laboratório e clínicas veterinárias | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária. | | | | | |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: | | | | | |
| (1) Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) a. Prova Escrita no valor de 6 b. Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 (2) Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) a. Prova Escrita no valor de 6 b. Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 (3) Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) a. Prova Escrita no valor de 10 | | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | | |
| JONES, T.C; HUNT, R.D. KING N.W Patologia Veterinária 6a. edição Manole, 1415 p, 1997. | | | | | |

MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Pathologic Basis of Veterinary Disease**, 4th Edition Mosby 2007. 1488p.
 RUBIN, E.; FARBER J.L **Patologia Rubin**. Rio de Janeiro. Interlivros, 1990. 1381p.
 SLAUSON, D.O.; COOPER, B.J. **Mechanisms of Disease** 3 ed. Mosby 2002. 430p.
 STÜNZI, H.; WEISS, E. **Allgemeine Pathologie für Tierärzte und Studierende der Tiermedizin**. 8 ed. Berlim, Paul Parey, 1990. 398p.

Bibliografia Complementar:
 SILVEIRA, J.M. **Patologia Clínica Veterinária**. Teoria e Interpretação. Editora Gunabara, 186p.
 BEVILACQUA, F. **Manual de Fisiopatologia Clínica**. Atheneu. Rio de Janeiro,
 CHALM, W.O **Veterinary Hematology**. Lea & Fibiger Philadelphia, 807p.
 BUSH, B.M. **Manual del Laboratorio Veterinario de Análises Clínicas**. Acríbia, Espanha, 467p.
 OSBORNE, C.A.; FINCO, D.R. **Canine and feline nephrology and urology**. Editora: Williams & Wilkins, 1995. 960p.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|------------------------|---------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Semiologia Veterinária | Fisiologia Veterinária II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|----------|---------------|------|---------------|--------|-------------|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter |
| SEMILOGIA VETERINÁRIA | | | | Disciplina | | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 5º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Identificação e resenha. Métodos e meios de contenção para pequenos e grandes animais Métodos de exploração clínica. Anamnese. Exploração clínica dos diversos órgãos e sistemas. Diagnóstico. Prognóstico. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Capacitar os estudantes para abordagem do paciente a ser avaliado através dos métodos de exploração clínica, de exame clínico, métodos e meios de contenção para pequenos e grandes animais, como pré-requisito importante na elaboração de diagnósticos, prognósticos e possibilidades de tratamento. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aprender a elaborar resenha; - Conhecer e aplicar métodos de contenção de pequenos e grandes animais; - Elucidar os métodos de avaliação clínica dos diversos órgãos e sistemas. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Compreender as técnicas de exame dos animais, incluindo a pesquisa dos sinais (arte de explorar – semiotécnica) e a interpretação dos resultados obtidos (clínica propedêutica). | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Elaborar a resenha. Conduzir a anamnese. Dominar os conceitos básicos de semiologia. Conhecer os métodos gerais de exploração clínica, o método de exame físico geral ou de rotina e o estudo semiológico dos diversos sistemas, na saúde e na doença. Avaliar a necessidade de exames complementares. Aplicar o conhecimento adquirido ao longo dos semestres anteriores para auxiliar na formulação de diagnósticos. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Semiologia: conceitos gerais; métodos gerais de exploração clínica; métodos complementares de exame; plano geral de exame clínico. 2. Exame físico geral ou de rotina. 3. Estudo semiológico da pele. 4. Estudo semiológico dos sistemas circulatório, respiratório, digestório, reprodutor, urinário, nervoso e locomotor. 5. Estudo semiológico dos animais recém-nascidos. 6. Semiologia na emergência veterinária. | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |

Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Visitas técnicas como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo.

Cenários de aprendizagem:
Sala de aula, unidades de criação dos animais

Modos de integração entre teoria e prática:
Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático)
Prova Escrita no valor de 6
Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4
Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático)
Prova Escrita no valor de 6
Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4
Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático)
Prova Escrita no valor de 10

Bibliografia Básica:
ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008.
BRAZ, M. B. **Semiologia Médica Animal**. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, I e II vol.
CALDAS, E. M. **Propedêutica Clínica Animal**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UEBA, 213 p.
FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico**. 2ª ed. Roca, 2008. 758p.
PUGH, D.G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2004. 513p.
SANTOS, M.M. **Emergência e Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais: Bases para o Atendimento Hospitalar**. São Paulo: Roca, 2008.

Bibliografia Complementar:
RADOSTITS, O.M.; MAUHEU, I.G.I.; HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
ROSEMBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 429 p.
STASHAK, T. S **Claudicação em Equinos segundo Adams**. 4ª ed. São Paulo: Roca, 1994.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--------------------------------|------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Nutrição de Animais Ruminantes | Bioquímica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------------|--------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | | |
| NUTRIÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES | | | Disciplina | Obrigatória | | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | | |
| 5º semestre | -- | | Semestral | | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Alimentos volumosos e concentrados. Suplementação. Manejo alimentar em diferentes estágios produtivos. Exigências nutricionais. Formulação de Ração. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Estudar a nutrição de animais ruminantes (domésticos e silvestres) com ênfase nas etapas aplicativas e práticas da disciplina. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |

| |
|--|
| Conhecer as particularidades da digestão de ruminantes. Estudar o manejo alimentar em diferentes estágios produtivos. Compreender os caçulos para formulação de rações. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Compreender as características nutricionais de animais ruminantes, com enfoque na especificidade de cada espécie. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| Dominar os conceitos básicos de nutrição animal. Conhecer os aspectos anatômicos e fisiológicos dos animais. Aplicar o conhecimento adquirido ao longo dos semestres anteriores para auxiliar no manejo alimentar dos animais, suprimindo assim suas carências nutricionais. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos do trato gastrointestinal de bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos 2. Microbiologia do rúmen 3. Ataque microbiano e degradação ruminal 4. Efeitos da dieta na manipulação e na estabilidade da microbiota ruminal 5. Manipulação da microbiota ruminal para incremento da eficiência da síntese microbiana 6. Metabolismo de carboidratos 7. Metabolismo de proteínas 8. Metabolismo de lipídios 9. Caracterização dos lipídios 10. Minerais e vitaminas |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas no laboratório de informática e ou a campo (avaliação de condições experimentais); - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, laboratório de nutrição animal e unidades de criação dos animais. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 2. Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 3. Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| <p>ANDRIGUETTO, J. M., PERLY, L. Nutrição Animal. v. 1 e 2. Nobel, 1994, 426 p.</p> <p>BAKRIE, B., HOGAN, J., TAREQUE, A. A. M., UPADHYAY, R. C. Ruminant Nutrition and Production in the Tropics and Subtropics. ACIAR, 1996.</p> <p>BONDI, A. A. Nutrition Animal. Ed. Acribia, Zaragoza-Espanha, 1988.546p.</p> <p>CHURCH, D. C. The Ruminant Animal Digestive Physiology and Nutrition. 1993</p> <p>INRA Alimentation dos Ruminants. INRA Publications, Versailles. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. Santa Maria – RS, UFSM, 2002. 139p.</p> <p>MCDONALD, P.; EDWARDS, R. A. GREENHALGH, J. F. D. Animal Nutrition. Longman, Londos, 1995.</p> |
| Bibliografia Complementar: |
| <p>JARDIM, W. R. Alimentos e alimentação do gado bovino. Ceres, 1976. 338 p.</p> <p>MAYNARD, L. A., LOOSLI, J. K. et al. Nutrição animal. 7. Ed., McGraw-Hill, 1979. 620 p.</p> <p>SILVA, J. F. C., LEÃO, M. I. Fundamentos da nutrição de ruminantes. Livro Ceres, 1979. 380 p.</p> <p>SILVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. UFV:Imp. Universitária, 1981.166p.</p> <p>CHURCH, D. C. Fisiologia digestiva y nutricion de los rumiantes. v. 2, 2ª. ed., Acribia, 1975. 480 p.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Forragicultura e Pastagem | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| FORRAGICULTURA E PASTAGEM | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 5º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext.: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Introdução à Forragicultura. Conceitos básicos. Morfologia e anatomia de plantas forrageiras (gramíneas e leguminosas). Principais forrageiras tropicais. Formação e estabelecimento do pasto, banco de proteínas. Processos, causas e estratégias de recuperação de pastos degradados. Controle de plantas invasoras, pragas e doenças. Fitotoxicologia Calagem e adubação de forrageiras. Sistemas de pastejo. Manejo das pastagens. Conservação de forragens (feno e silagem). | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Reconhecer a importância do estudo da forragicultura para o aumento da produtividade dos rebanhos ovinos, caprinos, bovinos e equinos. Reconhecer e caracterizar morfológica e agronomicamente as principais plantas forrageiras utilizadas na alimentação dos animais ruminantes. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Implantar e manejar corretamente pastagens, capineiras e bancos de proteína; Realizar técnicas de manejo que resultem no aumento de produção das pastagens nativas; Distinguir as plantas que são tóxicas para os animais ruminantes; Conhecer as espécies forrageiras que podem ser utilizadas como silagem e os procedimentos empregados no processo de obtenção de uma boa silagem; Identificar as plantas forrageiras com potencial para fenação e os métodos usados nas diferentes etapas do processo. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Implantar e estabelecer pastagens, bem como identificar e reformar as que se encontrarem em algum grau de degradação. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender a importância sócio-econômica das pastagens no Brasil de dimensões continentais. - Conhecer a morfofisiologia e o valor nutritivo das plantas forrageiras, associando a produtividade e qualidade das mesmas à influência dos fatores de ambiente. - Reconhecer as plantas forrageiras de interesse na alimentação dos animais de produção. - Conservar forragem para o período crítico de fornecimento de alimentação para os animais. - Identificar e eliminar plantas tóxicas. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Forragicultura: importância, conceitos e terminologias. 2. Botânica das gramíneas e leguminosas forrageiras: características morfológicas. 3. Aula prática: estudar a morfologia e anatomia das gramíneas e leguminosas no Campo Agrostológico do CCAB/UFCA. Características agrônomicas dos principais gêneros de interesse forrageiro utilizados na região Nordeste do Brasil. 4. Calagem e adubação de pastagens: macro e micronutrientes, funções, principais fontes de nutrientes, amostragem de solo, interpretação da análise solo, recomendação de calagem e adubação. 5. Formação de pastagens e capineiras: escolha da área e espécie forrageira, preparo do solo, semeadura e manejo de formação. Manejo de pastagens: fatores edafoclimáticos, fatores morfofisiológicos das plantas forrageiras, mecanismo de rebrota após a desfolha, métodos de pastejo, consumo e comportamento ingestivo de animais em pastejo. 6. Recuperação de pastagens degradadas: causas e principais métodos para recuperação. 7. Aula prática: visita ao Centro Tecnológico da Embrapa Caprinos para um estudo sobre Integração lavoura pecuária e floresta-ILPF. 8. Produção e conservação de alimentos volumosos: técnicas de conservação de forragens - ensilagem e fenação. Plantas tóxicas. | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |
| Serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas, discussões em grupo, estudo de casos e seminários. Aulas práticas realizadas à | | | | | | |

| |
|---|
| campo. Exercícios e visitas técnicas. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Campo Agrostológico do CCAB/UFCA. Centro Tecnológico da Embrapa Caprinos para um estudo sobre Integração lavoura pecuária e floresta–ILPF. Fazendas locais. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Disponibilidade de projetos e programas de extensão universitária junto a propriedades rurais conveniadas com a UFCA. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| A avaliação parcial 1 (1 AP): será realizada após o primeiro bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos e 1 ponto adicional oriundo das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática. A avaliação parcial 2 (2 AP): será realizada após o segundo bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos, mais 1 ponto adicional oriundo de das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática. A frequência igual ou superior a 75% nas aulas será um pré-requisito para a aprovação do discente. |
| Bibliografia Básica: |
| ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas . São Paulo: Nobel, 2004. DEMÍNICIS, B.B. Leguminosas forrageiras tropicais . Viçosa; Aprenda Fácil, 2014. DIAS FILHO, M.B. (Ed.). Degradação de pastagens - processos, causas e estratégias de recuperação . 4. ed. Belém, 2011. FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras . Viçosa: UFV, 2010. MORAES, Y.J.B. Forrageiras: conceitos, formação e manejo . Porto Alegre: Agropecuária, 1995. REIS, R.A.; BERNARDES, T.F.; SIQUEIRA, G.R. Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros . Jaboticabal: FUNEP, 2013. |
| Bibliografia Complementar: |
| MACHADO, L.A.Z. Manejo de pastagem nativa . Porto Alegre: Agropecuária, 1999. SILVA, S. Formação e manejo de pastagem: perguntas e respostas . Porto Alegre: Agropecuária, 2000. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação . Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. |

| 6º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|--|---|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Toxicologia Veterinária | Farmacologia Veterinária; Patologia Geral Veterinária | 4 | 48 | 16 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Anestesiologia Veterinária | Fisiologia Veterinária II; Farmacologia Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos | Patologia Geral Veterinária; Microbiologia Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Anatomia Patológica Veterinária | Patologia Geral Veterinária | 6 | 64 | 32 | 0 | 0 | 96 |
| CÓD. | Terapêutica Veterinária | Farmacologia Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Diagnóstico por Imagem | Patologia Geral Veterinária; Semiologia Veterinária | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Zootecnia II | Nutrição de Animais Ruminantes; Forragicultura e Pastagem; Melhoramento Animal; Bioclimatologia Animal | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-------------------------|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Toxicologia Veterinária | Farmacologia Veterinária; Patologia Geral Veterinária | 4 | 48 | 16 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| TOXICOLOGIA VETERINÁRIA | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 6º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | | 48 | 16 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Conceitos gerais de toxicologia. Principais classes de substâncias tóxicas de interesse veterinário (medicamentos, pesticidas, plantas tóxicas e toxinas fúngicas e animais). Aspectos botânicos, distribuição geográfica e princípios tóxicos das principais espécies vegetais causadoras de intoxicação nos animais. Estudo clínico, patológico, diagnóstico, tratamento e controle das principais intoxicações. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| A disciplina tem como objetivo proporcionar ao aluno de Medicina Veterinária, informações gerais e específicas a respeito das intoxicações causadas pelos principais agentes encontrados no ambiente, proporcionando o reconhecimento clínico e laboratorial, além do respectivo tratamento. Principais causas de intoxicações, alterações clínicas, laboratoriais e anátomo-histopatológicas ocasionadas pelas mesmas no organismo animal. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais classes de substâncias tóxicas de interesse veterinário; - Reconhecer as principais espécies vegetais causadoras de intoxicação nos animais, sua distribuição geográfica e princípio tóxico; - Aprender sobre tratamento e controle das principais intoxicações. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Ensinar os conceitos gerais e a terminologia sobre toxicologia. Estudar a absorção, distribuição e excreção de substâncias tóxicas e, os fatores capazes de influenciar na toxicidade. Fornecer embasamento teórico para o estabelecimento de um diagnóstico toxicológico correto e para o tratamento das intoxicações. Estudar as principais classes de substâncias tóxicas de interesse veterinário, abordando os principais sistemas orgânicos atingidos por classe de substância. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante terá habilidade para reconhecer, diagnosticar, identificar as principais causa de intoxicação que os animais podem ser acometido além de aplicar métodos preventivos e tratamentos em cada situação-caso. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à toxicologia – Conceituação, toxicocinética; 2. Ação dos venenos; 3. Fatores que influenciam a toxicidade; 4. Diagnóstico em toxicologia; 5. Tratamento e manejo das toxicoses; 6. Antídotos; 7. Classes de toxicantes: Metais e minerais, toxicantes comerciais e industriais, inseticidas e moluscicidas, herbicidas, fungicidas, rodenticidas, drogas terapêuticas sujeitas à prescrição, drogas de venda livre e drogas ilícitas e de abuso, produtos domésticos comuns, intoxicações relacionadas com alimentos, intoxicações relacionadas a água, intoxicações por plantas, micotoxinas e zootoxinas; 8. Toxicologia clínica de órgãos e sistemas corporais: neurotoxicologia, toxicologia do fígado e sistemas biliares, toxicologia renal, toxicologia do TGI, toxicologia do sistema respiratório, toxicologia do sistema reprodutor, toxicologia ocular e dérmica, toxicologia do sistema músculo esquelético, toxicologia do sistema cardiovascular, toxicologia do sangue e de medula óssea; 9. Plantas tóxicas. | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: datashow, quadro branco e pincel. Serão | | | | | | |

realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Visitas técnicas como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo.

Cenários de aprendizagem:
Sala de aula, campo e pastagens

Modos de integração entre teoria e prática:
Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático)
Prova Escrita no valor de 6
Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4
Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático)
Prova Escrita no valor de 6
Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4
Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático)
Prova Escrita no valor de 10

Bibliografia Básica:
CARDOSO, J.L.; FRANÇA, F.O.; WEN, F.H. MÁLAQUE, C.M. HADDAD JR, V. **Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes.** São Paulo: Sarvier, 2009.
GUPTA, R. **Veterinary Toxicology: Basic and clinical principles.** USA: Elsevier, 2007.
OGA, S.; CAMARGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. **Fundamentos de Toxicologia.** São Paulo: Atheneu, 2008.
SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária.** São Paulo: Manole, 2008.
TOKARNIA, C.H., DOBEREINER, J., PEIXOTO, P.V. **Plantas tóxicas do Brasil.** Rio de Janeiro: Helianthus, 2000.

Bibliografia Complementar:
CHEEKE, P.R., SHULL, L.R. **Natural toxicants in feeds and poisonous plants.** Westport, USA: AVI Publishing Company Inc, 1985.
KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica.** 6. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.
RANG, H.P. & DALE, M.M. **Farmacologia.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2001.
RIET-CORREA F., MENDEZ M.C.; SCHILD A.L. **Intoxicações por plantas e micotóxicos em animais domésticos.** Montevideo, Uruguai: Editorial Hemisfério Sur, 1993.
SCHVARTSMAN, S. **Plantas Venenosas e Animais Peçonhentos.** São Paulo: Sarvier, 1992.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|----------------------------|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Anestesiologia Veterinária | Fisiologia Veterinária II; Farmacologia Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|---|---------------|----------|---------------|------|-------------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA | | | Disciplina | | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 6º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Terminologia. Medicação Pré-anestésica. Anestesia local. Anestésias regionais. Princípios da anestesia geral e sinais de profundidade anestésica. Anestesia geral: intravenosa e inalatória. Anestésicos e equipamentos. Emergência complicações em anestésias. Bloqueadores neuromusculares. Ação das drogas durante o período pós-operatório. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Capacitar o estudante de Medicina Veterinária acerca dos instrumentos e processos anestésicos, bem como partilhar o | | | | | |

| |
|--|
| conhecimento para que seja possível a escolha mais acertada diante das mais diversas práticas, atuando com efetividade durante emergências e complicações anestésicas. |
| Objetivos Específicos: |
| - Entender sobre medicação pré-anestésica, anestesia local e geral; - Indicar a conduta anestésica adequada em cada caso; - Instituir possibilidade de ações que visem contornar emergências e complicações anestésicas. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Executar técnicas anestésicas em animais de companhia, produção ou selvagem, em diversas situações clínicas, de forma segura. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| Descrever a farmacologia dos anestésicos utilizados na medicação pré-anestésica, na indução anestésica e na manutenção anestésica, assim como as principais técnicas de anestesia local e controle da dor. Avaliar o paciente cirúrgico, instituindo o protocolo anestésico apropriado para cada caso. Executar a monitoração anestésica, identificar os acidentes anestésicos mais frequentes e empregar as condutas adequadas perante as emergências. Avaliar o emprego correto de técnicas anestésicas ambulatoriais e hospitalares em animais de companhia, animais de produção e animais selvagens. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Anestesia e Avaliação Pré-Anestésica 2. Medicação Pré-Anestésica 3. Monitoração Anestésica e Cuidados na Recuperação Pós-Anestésica 4. Anestesia Geral Injetável 5. Anestesia Geral Inalatória 6. Miorrelaxantes 7. Anestesia Locorregional 8. Emergências Anestésicas e Ressuscitação Cérebro-Cárdio-Pulmonar 9. Ventilação Mecânica 10. Anestesia em Pacientes Especiais |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel; Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, hospital veterinário |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| FANTONI, D.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos . 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. NATALINI, C. C. Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária . Porto Alegre: Artmed, 2007. TRANQUILLI, William J; THURMON, John C; GRIMM, Kurt A. (Ed.). Lumb & Jones' veterinary anesthesia and analgesia . 4th ed. Ames: Blackwell, 2007. |
| Bibliografia Complementar: |
| FIALHO, A. G. FILHO. Anestesiologia Veterinária . Guia Prático de anestesia para pequenos animais. Nobel, 1985. 234p. LOLLINS, V. J. Princípios de Anestesiologia , 2. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978. 1149p. SHORT, C. E. Clinical Veterinary Anesthesia . Baltimore, William & Wilkin, 1980. 608p. |

SOMA, I. r. **Veterinary anesthesia**. Baltimore, William & Wilkin, 1971. 619p.
 T. W. RIELBOLD; D. O. GOBLE & D. R. GEISER. **Anesthesia de Grandes Animais**, Acriba S.A. Zaragoza, Espanha. 173p. 1986.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos | Patologia Geral Veterinária; Microbiologia Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 6º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por protozoários, helmintos e artrópodes, nos aspectos relacionados à etiologia, distribuição geográfica, epidemiologia, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, controle e prevenção. Importância econômica, social (inclusive saúde pública) das doenças parasitárias dos animais. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Capacitação dos estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária, para o reconhecimento das enfermidades infecciosas que acometem os animais e o Homem, bem como sua profilaxia e tratamento, proporcionando assim o bem estar animal e melhorando a qualidade de vida do ser humano. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Etiologia, sinais clínicos, lesões, patogenia, diagnóstico, profilaxia e controle das doenças bacterianas, viróticas e micóticas dos animais domésticos. Epidemiologia, diagnóstico laboratorial e profilaxia das principais doenças dos animais domésticos causadas por vírus, clamídias, micoplasmas e riquetsias. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Conhecer termos técnicos e uso de terminologia adequada no estudo das doenças infecciosas. Desenvolver competência necessária para diagnóstico das enfermidades que acometem os animais. Correlacionar o conhecimento adquirido ao exercício da profissão. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante terá habilidade para reconhecer, diagnosticar, identificar as principais enfermidades que acometem os animais, enfocando na ação dos agentes patógenos e controle profilático. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| 1. Virose - Raiva, Febre Aftosa, Estomatite Vesicular, Doenças das Mucosas/Diarréia Bovina a Vírus, Papilomatose, Rinotraqueite Infecciosa dos Bovinos, Febre Catarral Maligna, Leucose Bovina, Anemia Infecciosa Equina, Encefalomielites Equinas, Língua Azul/Blue Tongue, Éctima dos Ovinos, Varíola, Influenza Equina, Rinopneumonite Equina/Aborto Equino a Vírus, Cinomose, Hepatite Canina, Coronavírose, Parvovírose Canina, Panleucopenia Felina, Peste Bovina; 2. Bacterioses - Garrotilho, Mastite, Piobacilose, Salmonelose, Brucelose, Leptospirose, Onfalite, Diarréia neonatal dos bezerros, Pasteurelose, Carbúnculo hemático, Doenças clostridiais (Hemoglobinúria Bacilar; Edema Maligno; Tétano; Botulismo e Manqueira), Tuberculose, Paratuberculose, Actinomicose, Actinobacilose, Norcadiose, Listeriose, Tularemia, Ceratoconjuntivite infecciosa. 3. Enfermidades causadas por Haemophilus, Micoplasmoses (Pleuropneumonia Bovina e Artrites por Micoplasmas), Mormo, Dermatofilose. | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |
| - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. | | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | | |
| A aprendizagem ocorrerá em sala de aula e Laboratório de Patologia Animal, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou | | | | | | |

| |
|---|
| em grupos. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto com aulas práticas realizadas sempre após a exposição teórica, correlacionando as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| (1) Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) a. Prova Escrita no valor de 6 b. Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 (2) Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) a. Prova Escrita no valor de 6 b. Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 (3) Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) a. Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| BLOOD, D.C.; HENDERSON, J.A. Medicina Veterinária . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994. 872p. CORREIA, O. Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos . Livraria Freitas Bastos, São Paulo. 3v. 1975. |
| Bibliografia Complementar: |
| ACHA, P.N.; SZYFRES, B. Zoonosis y Enfermedades Transmissibles Comunes as Hombres y a los Animales . Washington, D.C. OPAS, sd. 987p. BEER, J. Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos . 2v. Roca, São Paulo. 1998. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---------------------------------|-----------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Anatomia Patológica Veterinária | Patologia Geral Veterinária | 6 | 64 | 32 | 0 | 0 | 96 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|---|---------------|----------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| ANATOMIA PATOLÓGICA VETERINÁRIA | | | Disciplina | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 6º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 06 | 64 | 32 | 00 | 00 | 96 |
| Ementa: | | | | | |
| Aplicação dos conhecimentos adquiridos na Patologia Geral Veterinária para o estudo das patologias dos sistemas: nervoso, respiratório, cardiovascular, urinário, digestório, hepatobiliar, hematopoiético, tegumentar e aparelho locomotor. Descrição e interpretação das lesões macroscópicas em animais domésticos. Lesões, não lesões, lesões de pouco significado clínico e achados incidentais em animais domésticos. Discussão dos achados de necropsia: estudo macro e microscópico dos órgãos, utilizando conceitos básicos para o entendimento dos mecanismos gerais de formação das doenças e alterações morfológicas e funcionais dos tecidos. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Proporcionar ao estudante uma visão integrada da Anatomia Patológica Veterinária, ressaltando sua aplicabilidade e seu caráter interdisciplinar, os quais contribuem para a prática médico-veterinária em diversos segmentos de atuação, incluindo as clínicas médica e cirúrgica, a inspeção, o diagnóstico e apoio laboratorial no diagnóstico de doenças e identificação da causa da morte, dentre outros. Capacitar o estudante para identificar as principais doenças que ocorrem nos animais domésticos, abrangendo a etiologia, as alterações funcionais e morfológicas dos tecidos e órgãos, associando à epidemiologia e às manifestações clínicas. Tornar o estudante capaz de interpretar diagnósticos anatomopatológicos e treinar para colheita e envio de amostras para laboratórios de diagnóstico, e para emissão de laudos técnicos. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Criar condições para que o aluno seja capaz de lembrar e reconhecer a morfologia macroscópica e microscópica dos tecidos e órgãos, bem como conceituar a função das células e sistemas dos animais domésticos; - Tornar o aluno capaz de compreender e relembrar os fundamentos e princípios básicos do mecanismo de formação das lesões/doenças. - Identificar as principais doenças que ocorrem nos animais domésticos, abrangendo a etiologia, as alterações funcionais e morfológicas dos tecidos e órgãos, associando à epidemiologia e às manifestações clínicas. - Interpretar diagnósticos anatomopatológicos e treinamento para emissão de laudos técnicos. Planejar coleta e envio de material | | | | | |

| |
|---|
| <p>para laboratório de diagnóstico.</p> <p>- Relacionar o conhecimento adquirido ao exercício da profissão.</p> |
| <p>Competências a serem desenvolvidas:</p> <p>Conhecer termos técnicos e uso de terminologia adequada no estudo de Patologia Animal. Desenvolver competência necessária para diagnóstico das enfermidades que acometem os animais.</p> <p>Correlacionar o conhecimento adquirido ao exercício da profissão.</p> |
| <p>Habilidades a serem desenvolvidas:</p> <p>- Dominar a técnica de necropsia nas diferentes espécies animais e da colheita, armazenamento e envio de amostras para o exame histopatológico;</p> <p>- Reconhecer e interpretar lesões, não lesões, achados incidentais e diferenciar de alterações cadavéricas;</p> <p>- Descrever as alterações morfológicas nos tecidos e órgãos;</p> <p>- Identificar a causa das doenças e o mecanismo de formação das lesões;</p> <p>- Estabelecer prognóstico;</p> <p>- Ter capacidade para orientar sobre medidas de controle e prevenção das doenças;</p> <p>- Elaborar laudos anatomopatológicos.</p> |
| <p>Conteúdos a serem desenvolvidos:</p> <p>1. Patologias do Sistema Nervoso: Estrutura, divisão, função e tipos celulares; Sistema nervoso central: Cérebro, cerebelo, tronco encefálico e medula espinhal: Malformações; Distúrbios metabólicos; Distúrbios circulatórios; Traumas; Inflamações; Necrose; Degenerações; neoplasias. Sistema nervoso periférico: Nervos Malformações; Inflamações; Necrose; Degenerações; neoplasias.</p> <p>2. Patologias do Sistema Respiratório: Estrutura, função e tipos celulares; Mecanismos de defesa e vias de infecção; Sistema respiratório superior: Cavidade nasal, seios paranasais, faringe e laringe: Malformações; Inflamações; Necrose; Degenerações; neoplasias. sistema respiratório inferior: Traqueia, brônquios, pulmões e pleura: Malformações; Inflamações; Necrose; Degenerações; neoplasias.</p> <p>3. Patologias do Sistema Cardiovascular: Estrutura, função e tipos celulares; Coração: Malformações; Inflamações; Necrose; Degenerações; neoplasias. Saco pericárdico: Malformações; Inflamações; Necrose; Degenerações; neoplasias.</p> <p>- Vasos: Malformações; Inflamações; Necrose; Degenerações; neoplasias.</p> <p>4. Patologias do Sistema Urinário: Rins: Organização e função; Constituintes do néfron; Defeitos congênitos; Distúrbios circulatórios; Alterações tubulointersticiais; Inflamações: nefrites, glomerulonefrites e piolonefrites; Nefrose: Degeneração e necrose; Hidronefrose e fibrose; Neoplasias. Vias urinárias inferiores: ureteres, bexiga e uretra: Vias de infecção; Defeitos congênitos; Inflamações; Urolitíase; Neoplasias.</p> <p>5. Patologias do Sistema Digestório: Estrutura, função e tipos celulares; Mecanismos de defesa; Cavidade Oral, Esôfago: Malformações; Lesões traumáticas e corpos estranhos; Inflamações; Necrose e Degenerações; Neoplasias; Divisão do estômago de monogástricos e poligástricos; Estômago: Corpos estranhos; Dilatação; Torção/Vólvulo do estômago; Deslocamentos de abomaso; Úlceras gástricas e gastrites; Neoplasias; Intestinos: Delgado e grosso: Obstruções intestinais: corpos estranhos, intussuscepção, torção/vólvulo, hérnias, enterólitos e neoplasias; Inflamações: Enterites virais, bacterianas, parasitárias, fúngicas e pitiose; Neoplasias.</p> <p>6. Patologias do Sistema Hepatobiliar: Estrutura, função e tipos celulares; Fígado: Malformações; Distúrbios metabólicos; Inflamações; Necrose; Degenerações; neoplasias; Regeneração e fibrose; Hepatotoxinas. Vesícula biliar: Obstruções e inflamações.</p> <p>7. Patologias do Sistema Hematopoiético: Estrutura, função e tipos celulares; Sangue e órgãos formadores de sangue: Distúrbios nas células e compostos sanguíneos; Tecidos linforeticulares e sistema monocítico-macrofágico: Inflamações; Degenerações; Neoplasias.</p> <p>8. Patologias do Sistema Tegumentar: Estrutura e função; Tipos e camadas celulares; Anexos cutâneos; Degenerações e deposições; Dermatopatias virais; Dermatopatias bacterianas; Infecções micóticas da pele: micoses superficiais, subcutâneas e sistêmicas; Dermatite por <i>Pythium insidiosum</i> (Pitiose); Dermatite por algas: Prototecose; Infestações e infecções parasitárias na pele; Hipersensibilidade; Doenças autoimunes; Dermatoses nutricionais; Fotosensibilização; Neoplasias.</p> <p>9. Patologias do Aparelho Locomotor: Músculo: Estrutura e função; Reposta muscular às agressões: degeneração, regeneração e necrose; Inflamações: Miosites e poliomyosites; Miopatias tóxicas, nutricionais e por exercício; Neoplasias. Ossos e articulações: Defeitos ósseos congênitos e metabólicos; Osteodistrofias; Inflamações e necrose ósseas; Fraturas ósseas; Neoplasias ósseas; Lesões das articulações: displasia, artrites, degenerações e ossificações.</p> |
| <p>Metodologias de ensino e suas tecnologias:</p> <p>Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, e de casos clínico-patológicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Aulas práticas interativas com uso de lâminas histopatológicas de diferentes tecidos animais com observação em microscópio óptico no Laboratório de Microscopia, para reconhecimento, interpretação e descrição de lesões para estabelecimento de diagnóstico, correlacionando com o histórico e sinais clínicos da doença. As aulas práticas de técnica de necropsia, quando possível, serão realizadas no Laboratório de Patologia Animal, a campo e por meio de viagens técnicas, com confecção de relatório. Exposição e estudo de casos clínico-patológicos com observação de imagens através de data-show para reconhecimento, interpretação e descrição de alterações morfológicas macro e microscópicas para o estabelecimento do diagnóstico das doenças nos animais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo.</p> |
| <p>Cenários de aprendizagem:</p> <p>A aprendizagem ocorrerá em sala de aula e Laboratório de Patologia Animal e de Microscopia, com desenvolvimento de atividades</p> |

| |
|---|
| individuais e/ou em grupos. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto com aulas práticas realizadas sempre após a exposição teórica, correlacionando as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Instrumentos de avaliação: - Prova teórica com questões discursivas e objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões. - Prova prática em laboratório de microscopia com uso de microscópios e lâminas histopatológicas e/ou sala de aula através da projeção de imagens com alterações macroscópicas ou microscópicas com uso de data-show. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos no reconhecimento e descrição das alterações morfológicas. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, "Unidade I" e "Unidade II". Cada unidade constará de duas avaliações progressivas. O rendimento acadêmico de cada unidade será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas da unidade. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal. Unidade I: 1ª Avaliação Progressiva: - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. 2ª Avaliação Progressiva: - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. Unidade II: 3ª Avaliação Progressiva: - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. 4ª Avaliação Progressiva: - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. A cada avaliação progressiva, a prova prática poderá ser substituída com realização de outras atividades descritas no instrumento de avaliação. Avaliação Final: Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina. Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos. |
| Bibliografia Básica: |
| ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R. N. Robbins & Cotran - Fundamentos de Patologia . 9. ed. Elsevier, 2017. 896 p. KUMAR, V.; ABBAS, A.; ASTER, J. Robbins - Patologia Básica . 10. ed. Saunders Elsevier, 2018. 952p. SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária . São Paulo: Roca, 2016. 856 p. ZACHARY J.F. Bases da Patologia em Veterinária . 6. ed. (tradução). Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2018. 1408 p. |
| Bibliografia Complementar: |
| CHEVILLE, N. F. Introdução À Patologia Veterinária . 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2009. 482 p. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1556 p. MAXIE, M.G. Jubb, Kennedy & Palmer's Pathology of Domestic Animals: 3 Volumes . 6. Ed. Saunders, Elsevier, 2015. 2456 p. VAN DIJK J. E.; GRUYS E.; MOUWEN J. M. V. M. Atlas Colorido de Patologia Veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008. 200 p. WERNER, P. R. Patologia Geral Veterinária Aplicada . São Paulo: Roca, 2011. 369 p. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-------------------------|--------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Terapêutica Veterinária | Farmacologia Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | |
|---|---------------|---------------|-------------|
| Componente Curricular: | | Tipo: | Caráter |
| TERAPÊUTICA VETERINÁRIA | | Disciplina | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | Regime: | |
| 6º semestre | -- | Semestral | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | Equivalência: | |
| Sim | Não tem | Não tem | |

| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
|--|----------|----------|------|------|--------|
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Tipos de tratamento. Prescrição Médico – Veterinária. Administração de medicamentos. Imunoterapia. Vitaminas, Nutracêuticos e Probióticos. Quimioterapia antineoplásica, antiparasitária e antineoplásica. Terapia antiinflamatória, analgésica e antitérmica. Conduta terapêutica nas afecções respiratórias, digestivas, cardiovasculares, genitourinárias, locomotoras, hidroeletrólíticas e ácidobásicas. Noções de anestesiologia e de toxicologia animal. Tratamento da dor em animais de produção e de companhia. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Aplicação dos conhecimentos de farmacologia e desenvolvimento das habilidades necessárias à terapia das enfermidades veterinárias. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aprender a elaborar uma prescrição médica; - Compreender ação dos medicamentos; - Capacitar acerca da terapia mais indicada para cada caso clínico. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Compreender a integração entre a fisiopatologia e as abordagens farmacológicas, considerando os riscos e benefícios, os métodos de monitoramento, o impacto financeiro e a segurança de determinada decisão terapêutica. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar a necessidade de terapia medicamentosa para atingir os objetivos terapêuticos. 2. Reconhecer as possibilidades terapêuticas para o tratamento de um determinado estado patológico. 3. Aplicar os conceitos fundamentais de farmacologia para definir os objetivos terapêuticos específicos a partir de diagnósticos fisiopatológicos específicos. 4. Explicar as implicações de um esquema terapêutico, considerando aspectos como a espécie e a raça do animal. 5. Planejar terapias medicamentosas centralizadas na base racional farmacológica e clínica. 6. Justificar a terapia de escolha adequada e o esquema de dosagem apropriado. 7. Avaliar a necessidade de ajuste do esquema posológico caso efeitos indesejáveis sejam identificados durante o monitoramento dos resultados da terapêutica. 8. Realizar julgamento crítico acerca dos aspectos científicos, éticos e deontológicos que envolvem a terapêutica veterinária. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à disciplina. 2. Tipos de medicamentos. 3. Prescrição de receitas e regulamentação. 4. Fluidoterapia 5. Transfusão de sangue 6. Terapia antimicrobiana 7. Terapia antiparasitária 8. Terapia antifúngica 9. Terapia do sistema urinário 10. Terapia do sistema digestório 11. Terapia endócrina 12. Terapia reprodutiva | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | |
| Sala de aula, hospital veterinário | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária | | | | | |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: | | | | | |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) | | | | | |

| |
|---|
| Prova Escrita no valor de 6 |
| Prova prática no valor de 4 |
| Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) |
| Prova Escrita no valor de 6 |
| Prova prática no valor de 4 |
| Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) |
| Prova Escrita no valor de 10 |

Bibliografia Básica:

ADAMS, H.R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**, 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003 1034p.

ANDRADE, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2002, 697 p.

ANDREI, E. (Ed.) **Compêndio Veterinário**. 28ª ed. São Paulo: Andrei, 1995, 794p.

BOOTH, N.H.; McDONALD, L.E. (Ed) **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DICIONÁRIOS DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS. Rio de Janeiro: Publicações Médicas Ltda., 2003/2004, 1193 p.

FUNCHS, F.D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica. Fundamentos de Terapêutica Racional**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 906 p.

GILMAN, A.G. (Ed.) **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 8ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991, 1232p.

GUIA MÉDICO VETERINÁRIO, 3ª ed. São Paulo: Vallibor, 1998, 444 p.

KIRK, R.W. & BISTNER, S.I. **Manual de Procedimentos e Tratamento de Emergência em Medicina Veterinária**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1987.

LIMA, D.R. **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992, 551p.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária. Farmacologia e Técnicas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 326 p.

MILLER, O. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. 13ª ed. São Paulo: Atheneu, 1982, 812p.

PAIVA NETO, J.U. **Antibióticos e Quimioterápicos em Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989, 181p.

PRESCOTT, J.F.; BAGGOT, J.D. **Terapêutica antimicrobiana Veterinária**. Zaragoza: Acríbia, 1991, 414p.

SPINOSA, H.S.; EÓRNICK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 752p.

VIANA, F.A.B. **Fundamentos de Terapêutica Veterinária**. Belo Horizonte: UFMG, 2000, 218 p.

WINTER, V. P. **Índice Terapêutico Veterinário**. Rio de Janeiro/ EPUB, 2002, 637 p.

Bibliografia Complementar:

HANSTEN, R.D. **Associação de Medicamentos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987, 415p.

HOLINWEGER, J.A. **Temas de Farmacologia y Terapêutica Veterinária**. Montevideo: Hemisfério Sul, 1983, 429p.

LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M.; FERGUSON, D.C. **Manual de Terapêutica em animais Pequenos**. Buenos Aires, Intermédica, 1993, 521 1p.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984, 992p.

MORGAN, R.V. **Manual de Emergência para Pequenos Animais**. São Paulo: Manole, 1987, 650p.

MULLER, G.H.; KIRK, R.W. & SCOTT, DF.W. **Dermatologia dos Pequenos Animais**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1985, 935p.

RADOSTITS, O.M.; BLOOD, D.C; EMPFI, H.R. **Clínica Veterinária**, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WINGFIELD, W. E. et. al. **Segredos em Medicina Veterinária**. ArtMed, Porto Alegre, 1998.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|------------------------|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Diagnóstico por Imagem | Patologia Geral Veterinária; Semiologia Veterinária | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

| Componente Curricular: | | Tipo: | | Caráter | |
|--------------------------|--------------|---------------|------|---------------|--------|
| DIAGNÓSTICO POR IMAGEM | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | Regime: | | | |
| 6º semestre | -- | Semestral | | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 |

| |
|---|
| Ementa: |
| Princípios básicos do diagnóstico por imagens. Raio X, equipamentos geradores e proteção. Técnicas radiográficas, aspectos anatômicos e fisiológicos normais e interpretação radiológica. Ultrassom: natureza, propriedades, aparelhagens. Interpretação clínica das imagens radiográficas e ultrassonográficas. Noções sobre endoscopia, ressonância magnética, tomografia computadorizada e outras técnicas avançadas com aplicação em veterinária. |
| Objetivos Gerais: |
| Fornecer o conhecimento das principais ferramentas de diagnóstico por imagem aplicáveis em medicina veterinária. |
| Objetivos Específicos: |
| Capacitar os alunos para requisição de exames e confecção de laudos técnicos. Capacitar, também, a conhecerem a natureza, propriedades, aparelhagens e para interpretação clínica de imagens, para efeitos de diagnósticos. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Orientação sobre os exames a serem solicitados, interpretação dos resultados para avaliação clínica e compreensão da fisiopatologia e evolução das doenças e lesões. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| O estudante da disciplina de Diagnóstico por imagem deve ser capaz de realizar e interpretar as principais técnicas de diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária. Emitir laudos |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de formação de imagem: radiologia analógica, radiologia computadorizada, ultrassonográfica, efeito doppler, tomografia computadorizada e ressonância magnética. 2. Interpretação de imagem e padronização de método de leitura dos exames radiográficos. 3. Interpretação de imagem e padronização de método de leitura dos exames ultrassonográficos abdominais em pequenos animais. 4. Interpretação de imagem e padronização de método de leitura dos exames ultrassonográficos torácicos – extra-cardíacos em pequenos animais. 5. Interpretação de imagem e padronização de métodos de leitura dos exames ultrassonográficos do trato gastrointestinal em animais de companhia e equinos. 6. Interpretação de imagem e padronização de métodos de leitura dos exames ultrassonográficos do trato urinário em animais de companhia e selvagens. 7. Interpretação de imagem e padronização de métodos de leitura dos exames radiográficos do sistema osteoarticular em equinos. 8. Interpretação de imagem e padronização de métodos de leitura dos exames ultrassonográficos do esqueleto apendicular em equinos. 9. Interpretação de imagem e padronização de métodos de leitura dos exames tomográficos do esqueleto apendicular em animais de companhia. 10. Bases de interpretação da ressonância magnética do sistema nervoso em animais de companhia |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas em laboratório e/ou clínica; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, laboratório e clínicas veterinárias |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| CARVALHO, C. F. Ultra-sonografia em pequenos animais . São Paulo: Roca, 2004. FARROW, C. S. Diagnóstico por imagens do cão e gato . 1. ed. São Paulo: Roca, 2006. 768 p. HAN, C. M.; HURD, C. D. Diagnóstico por Imagem para a Prática Veterinária . São Paulo: Roca, 2007. KEALY, J. K.; MCALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. Radiologia e Ultrassonografia do Cão e do Gato . Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2005. 436p. |

NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2005. 469 p.

O'BRIEN, T. R. **Radiologia de eqüinos**. São Paulo: Roca, 2006.

THRALL, D. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2014. 862p.

Bibliografia Complementar:

BOON, J. A. **Ecocardiografia Bidimensional e em Modo-M para o Clínico de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2005. 97 p.

CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia doppler em pequenos animais**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2009. 274p.

FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia na Reprodução Animal**. São Paulo: MedVet, 2013.

HUDSON, J. A.; BRAWNER, W. R.; HOLLAND, M. **Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2003.

LAPEIRE, C. **Semiologia Radiológica nos Pequenos Animais**. São Paulo: Andrei, 1986.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Zootecnia II | Nutrição de Animais Ruminantes; Forragicultura e Pastagem; Melhoramento Animal; Bioclimatologia Animal | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| ZOOTECNIA II | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 6º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Raças de bovinos, ovinos e caprinos. Sistemas de criação. Manejo dos rebanhos nas diferentes fases. Manejo reprodutivo. Sanidade. Valor nutricional dos alimentos. Exigências nutricionais de animais ruminantes. Formulação de dietas balanceadas. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Fornecer o conhecimento do manejo e produção das criações de ruminantes domésticos. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Propiciar ao aluno conhecimento sobre: Ação do ambiente natural sobre os animais domésticos. Sistemas de criação e exploração. Manejo de bovinos, ovinos e caprinos. Noções de nutrição animal. Noções de forragicultura. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Orientação sobre a cadeia produtiva da criação de ruminantes, manejos sanitário, nutricional e alimentar, manejo reprodutivo e melhoramento genético | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante da disciplina de Experimentação animal deve ser capaz gerenciar criações de ruminantes domésticos, levando em consideração o porte e os objetivos da produção mercado interno e externo, políticas de incentivo, ambiente, etc. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Estatística de produção; 2. Regiões pecuárias brasileiras; 3. Nomenclatura das espécies zootécnicas; 4. Taxonomia zootécnica; 5. Caracteres morfológicos, fisiológicos e produtivos; 6. Funções econômicas das espécies zootécnicas; Diferenças entre Bos taurus e Bos indicus; 7. Características de bovinos de corte e principais raças de bovinos de corte; 8. Características de bovinos de leite e raças de bovinos de leite; 9. Raças de caprinos; 10. Raças de ovinos; 11. Raças de búfalos; | | | | | | |

| |
|--|
| 12. Sistemas de cobertura |
| 13. Manejo reprodutivo em bovinos de corte (estação de monta); |
| 14. Considerações anatomo-fisiológicas do aparelho reprodutivo de machos e fêmeas; |
| 15. Puberdade, idade ao primeiro parto, período de gestação das principais espécies de interesse zootécnico; |
| 16. Eficiência reprodutiva dos rebanhos bovinos; |
| 17. Medidas para melhorar a eficiência reprodutiva; |
| 18. Exterior de bovinos |
| 19. Cronometria dentária dos bovinos; |
| 20. Mensurações e aprumos. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Visitas técnicas a propriedades e aulas práticas no campo; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, propriedades rurais e parques de exposições. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Relatório de viagens técnicas no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| ANDRIGUETO, J.M. Nutrição Animal . v. I e II. São Paulo. Nobel. 2002. 395p. ATHANASSOF, N. Manual do Criador de Bovinos . 6.ed., São Paulo, Melhoramentos, 1957. 818p. CAMPOS, A.C.N. Do campus para o campo: Tecnologias para produção de ovinos e caprinos . Fortaleza: Gráfica Nacional, 2005. CAMPOS, J. Tabelas para o Cálculo de Rações . Viçosa. Universidade Federal de Viçosa, 64p. COELHO da SILVA, J.F.; LEÃO, M.I. Fundamentos de Nutrição de Ruminantes . São Paulo. Livrocercos. 380p. ISLABÃO, N. 1985. Manual de Cálculo de Rações . Porto Alegre. Sagra. 177p. PEIXOTO, A.M. et al. Bovinocultura de corte. Fundamentos da exploração racional . FEALQ, 345p. 1997. PEIXOTO, A.M. et al. Bovinocultura leiteira. Fundamentos da exploração racional . FEALQ, 580p. 1997. |
| Bibliografia Complementar: |
| BATTISTON, W. C. Gado Leiteiro: Manejo, Alimentação e Tratamento . Campinas, SP. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 404p. HFISER JÚNIOR, C.B. Sementes para a civilização . São Paulo, Nacional, 253p. JARDIM, V.R. Curso de Bovinocultura . 4ª.ed., Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 525p. MORRISON, F.B. 1966. Alimentos e Alimentação dos Animais . São Paulo. Melhoramentos. 892p. PEIXOTO, A.M. et al. Conceitos modernos da exploração leiteira . Anais do 10º Simpósio sobre produção animal, FEALQ, 68P., 1997. VIEIRA, G.V.N. Criação de Ovinos . São Paulo: Melhoramentos, 1956. 371p. Editora: Nobel. |

| 7º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|---|--|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Clínica Médica de Cães e Gatos | Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária; Patologia Clínica Veterinária | 6 | 48 | 48 | 0 | 0 | 96 |
| CÓD. | Clínica Médica de Animais Ruminantes | Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária; Patologia Clínica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Técnica Cirúrgica Veterinária | Anestesiologia Veterinária; Anatomia Patológica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Administração Rural | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Extensão Rural | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal | Melhoramento Animal; Patologia Geral Veterinária; Diagnóstico por Imagem | 4 | 32 | 32 | | | 64 |
| CÓD. | Epidemiologia e Saúde Pública | Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--------------------------------|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Clínica Médica de Cães e Gatos | Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária; Patologia Clínica Veterinária | 6 | 48 | 48 | 0 | 0 | 96 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 7º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | | 48 | 48 | 00 | 00 | 96 |
| Ementa: | | | | | | |
| Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genito-urinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoéticos de caninos e felinos. Doenças de neonatos. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Capacitar o estudante a atuar profissionalmente na área de clínica médica de cães e gatos. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Diagnóstico clínico envolvendo os diversos agravos relacionados aos sistemas digestório, urogenital, locomotor, cardiovascular, respiratório, endócrino, hematológico, neuromuscular, tecido tegumentar e anexo de cães e gatos. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Orientação sobre os exames a serem solicitados, interpretação dos resultados para avaliação clínica e compreensão da fisiopatologia | | | | | | |

| |
|--|
| e evolução das doenças. Orientação do tratamento e ou terapia, bem como acompanhamento da evolução clínica da enfermidade |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| O estudante da disciplina de Experimentação animal deve ser capaz de atuar profissionalmente na área de clínica médica de animais <i>pet</i> , visando a competência profissional e o código de ética da medicina veterinária. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Dermatologia; 2. Neurologia; 3. Oftalmologia; 4. Gastroenterologia; 5. Endocrinologia; 6. Urologia; 7. Nefrologia; 8. Cardiologia; 9. Pneumologia; 10. Fluidoterapia; 11. Terapêutica aplicada. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas em laboratório e/ou clínica; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, laboratório e clínicas veterinárias. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático)</p> <p>Prova Escrita no valor de 6</p> <p>Prova prática no valor de 4</p> <p>Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático)</p> <p>Prova Escrita no valor de 6</p> <p>Prova prática no valor de 4</p> <p>Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático)</p> <p>Prova Escrita no valor de 10</p> |
| Bibliografia Básica: |
| <p>ALENCAR FILHO, R. A., SERVAES, C. B. Guia para diagnóstico em Medicina Clínica e Laboratorial. São Paulo, Nobel, 1994. 143 p.</p> <p>CATCOTT, E.J. Canine Medicine. 4.ed. Santa Barbara, Califórnia: American Veterinary Publications, 1979. 2v.</p> <p>CATCOTT, E.J. Feline Medicine & Surgery. 2.ed. Santa Barbara, Califórnia: American Veterinary Publications, 1975. 635p.</p> <p>CHANDLER E. A., HILBERY. A. D. R., GASKELL, C. J. Medicina e Terapêutica de Felinos. São Paulo. Monole Ltda.1988.</p> <p>CHANDLER. E. A., THOMPSON. D. J., SOTO, J. B. Medicina e Terapêutica de Caninos. São Paulo. Monole Ltda. 1989.</p> |
| Bibliografia Complementar: |
| <p>CHRISMAN, C. L. Neurologia dos Pequenos Animais. São Paulo. Roca. 1985. 432 p.</p> <p>FENER, W. R. Manual de Prática Clínica Veterinária. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1985. 413 p.</p> <p>FRASER, C. M. e Editores. Manual Merk de Veterinária. Um Manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o médico veterinário. 7a ed. São Paulo. 1995. 1083 p.</p> <p>KIRK, R. W. Atualização Terapêutica Veterinária em Pequenos Animais. 3a ed. São Paulo. Monole Ltda. 1988. 1688 p.</p> <p>LORENZ. M. D., CORNELIUS, L. M. Diagnóstico Clínico em Pequenos Animais. 2a ed. Rio de Janeiro. Interlivros. 1996. 544 p.</p> <p>LONG, R. D. Clínica de Pequenos Animais. 1a ed. Manole Ltda. São Paulo. 1997.</p> <p>MORGAN, R.V. Manual de Emergências para Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1987. 650p.</p> <p>NELSON, R. W., COUTO, C. G. Fundamentos de medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 737p.</p> <p>OSBORNE, C.A.; LOW, D.G.; FINCO, D.R. Canine and feline urology. Philadelphia: W.B. Saunders, 1972. 417p.</p> <p>SCOTT, D.W., MILLER, W. H., GRIFFIN, C. E. MULLER; KIRK, Dermatologia de pequenos animais. 5.ed. Rio de Janeiro: Interlivros.1996.1142 p.</p> <p>TILLEY, L.P. Essentials of canine and feline electrocardiography; interpretation and treatment. 2.ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1985. 473p.</p> <p>WILLEMSE, T. Dermatologia clínica de cães e gatos: guia para o diagnóstico e terapia. São Paulo: Manole, 1994. 141p.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--------------------------------------|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Clínica Médica de Animais Ruminantes | Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária; Patologia Clínica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|---|---------------|----------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS RUMINANTES | | | Disciplina | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 7º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Afeções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genito-urinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoéticos e glândula mamária de animais domésticos ruminantes. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Capacitar o estudante a atuar profissionalmente na área de clínica médica de animais ruminantes. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Diagnóstico clínico envolvendo os diversos agravos relacionados aos sistemas digestório, urogenital, locomotor, cardiovascular, respiratório, endócrino, hematológico, neuromuscular, tecido tegumentar e anexo e afeções em ruminantes. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Orientação sobre os exames a serem solicitados, interpretação dos resultados para avaliação clínica e compreensão da fisiopatologia e evolução das doenças. Orientação do tratamento e ou terapia, bem como acompanhamento da evolução clínica da enfermidade. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O estudante da disciplina de Experimentação animal deve ser capaz de atuar profissionalmente na área de clínica médica de animais ruminantes, visando a competência profissional e o código de ética da medicina veterinária | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> Contextualização do papel do clínico de ruminantes; Etapas do exame clínico; Clínica médica do sistema locomotor; Clínica médica do sistema gênito-urinário; Clínica médica do sistema tegumentar; Clínica médica do sistema respiratório; Neonatologia; Clínica médica do sistema circulatório; Clínica médica do sistema digestório; Doenças metabólicas; Clínica médica da glândula mamária; | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas em laboratório, propriedades rurais e/ou clínica; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | |
| Sala de aula, laboratório propriedades rurais e clínicas veterinárias. | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária. | | | | | |

| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
|--|
| 1. Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 |
| 2. Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 |
| 3. Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M. Clínica Veterinária . 7 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,1991. 1263p. Compêndio Veterinário. Indicador terapêutico dos produtos para medicina veterinária . 30. ed. Paulo: Organização Andrei. 2000. KELLY, W. R. Diagnóstico Clínico Veterinário . (Trad. Idilia Ribeiro Vanzellotti/Marcilio. Manual Merck de Veterinária: Um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário Clarence, M. Fraser, editor. 6.ed., São Paulo: Roca, 1991. 1803p ROSENBERGER, G., DIRKSEN, G., GRUNDER, H. D, STOBER, M. Exame clínico . 3.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993, 429p. RGER, G. Enfermidades de los bovinos . Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1983. VI e 577p. e VII: 577p. |
| Bibliografia Complementar: |
| MARECK, J.; MOCSY, J. Diagnóstico clínico de las enfermedades internas de los animals domesticos . 4.ed., Barcelona: Labor,1973. 675p. OGILVIE, T. H. Medicina interna de grandes animais . São Paulo,2000. 528p. REBHUN, W.N. Doenças do gado leiteiro . 2000. 642p. ROSA, J. S. E. Enfermidades em caprinos . EMBRAPA, Brasília,1996. 220p. SCHULZ, J. A; ROSSO, W. M. Tratado de enfermedades del ganado vacuno . Zaragoza: Acríbia,1978. vol: exploracion clinica; 430p. e VII: Patologia: 628p. SEREN, E. Enfermidades de los estomago de los bovinos . Zaragoza: Acríbia,1986. VI: Anat. Topográfica, Fisiologia, Semiologia: 268p. VII: `Patologia y tratamiento 468p. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-------------------------------|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Técnica Cirúrgica Veterinária | Anestesiologia Veterinária; Anatomia Patológica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|---------------|----------|---------------|-------------|--------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | | |
| TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA | | | Disciplina | Obrigatória | | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | | |
| 7º semestre | -- | | Semestral | | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Introdução à técnica cirúrgica veterinária. Nomenclatura técnica. Estrutura e funcionamento de um Centro Cirúrgico. Conceitos gerais sobre técnica cirúrgica asséptica - assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização; paramentação e instrumentação. Pré-operatório, trans e pós-operatório. Princípios da diérese, hemostasia e síntese. Técnicas cirúrgicas gerais e especiais. Princípios básicos da cirurgia em pequenos e grandes animais domésticos. Procedimentos cirúrgicos e complicações pós-operatórias. Contenção mecânica e química. Suturas e fios. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Capacitar o estudante para desenvolver habilidades inerentes a técnica cirúrgica e procedimentos cirúrgicos, pré-trans e pós-operatório. Proporcionar ao estudante a obtenção e construção do conhecimento sobre as bases teóricas e práticas. Proporcionar ao estudante o conhecimento da estrutura e funcionamento de um centro cirúrgico. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o estudante para reconhecer e manipular corretamente instrumentais e materiais empregados em manobras cirúrgicas; • Tornar capaz de conceituar e aplicar os princípios básicos de assepsia, antisepsia; desinfecção e esterilização; | | | | | | |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Realizar de forma adequada a paramentação; • Definir, conceituar e aplicar corretamente os cuidados pré e pós-operatórios específicos para cada caso; • Executar corretamente os tempos operatórios seguindo os princípios específicos de diérese, hemostasia e síntese; • Conhecer sobre procedimentos cirúrgicos e as principais complicações pós-operatórias; • Conhecer princípios e técnicas de contenção mecânica e química. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Capacidade de realizar o procedimento cirúrgico dentro dos padrões exigidos assumindo compromisso com a equipe cirúrgica e habilidade de comunicação com os demais. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Definir as nomenclaturas cirúrgicas; - Planejar estrutura e funcionamento de um centro cirúrgico; - Identificar e reconhecer os instrumentos e materiais de sutura; - Diferenciar os tempos fundamentais da cirurgia; - Planejar e realizar os cuidados pré, trans e pós operatórios; - Realizar os procedimentos de diérese, hemostasia e síntese; - Habilidade em procedimentos e complicações cirúrgicas. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à técnica cirúrgica veterinária; 2. Nomenclatura técnica; 3. Estrutura e funcionamento de um Centro Cirúrgico; 4. Conceitos gerais sobre técnica cirúrgica asséptica - assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização; paramentação e instrumentação; 5. Pré-operatório, trans e pós-operatório; 6. Princípios da diérese, hemostasia e síntese; 7. Técnicas cirúrgicas gerais e especiais. 8. Princípios básicos da cirurgia em pequenos e grandes animais domésticos; 9. Procedimentos cirúrgicos e complicações pós-operatórias; 10. Contenção mecânica e química. 11. Suturas e fios. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, e de casos clínico-cirúrgicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Exposição de vídeos demonstrativos, discussões e estudo de casos clínico-cirúrgicos que permitam a comparação e reflexão sobre as técnicas operatórias utilizadas nas diferentes espécies e sistemas abordados. As aulas práticas serão realizadas em ambiente hospitalar e laboratorial, com o uso dos materiais cirúrgicos apresentados em aula teórica. Para a prática de fios e suturas cirúrgicas serão utilizados modelos auxiliares de ensino, não biológicos, que simulam diversas situações encontradas no procedimento cirúrgico fundamental. Para a práticas das técnicas cirúrgicas serão utilizados cadáveres e peças anatômicas do laboratório de anatomia veterinária. Também será acompanhado o docente em procedimentos cirúrgicos de rotina no ambiente hospitalar. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| A aprendizagem ocorrerá em sala de aula, Laboratório de Anatomia, Clínica/Hospital Veterinário com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto e aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão, com discussão de casos de rotina. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Instrumentos de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica com questões discursivas e/ou objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões. - Prova prática em Clínica/Hospital Veterinário. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos práticos na clínica médica de equídeos. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, "Unidade I" e "Unidade II". Cada unidade constará de duas avaliações progressivas. O rendimento acadêmico de cada unidade será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas da unidade. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal. <p>Unidade I:</p> <p>1ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>2ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>Unidade II:</p> |

3ª Avaliação Progressiva:
- Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos.

4ª Avaliação Progressiva:
- Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos.

Avaliação Final:
Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina.
Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.

Bibliografia Básica:
BOJRAB, M. J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 1. ed. São Paulo: Roca, 1996. 920 p.
FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2014. 1640 p.
HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 332 p.
KNECHT, C. D.; ALLEN, A. R.; WILLIAMS, D. J.; JOHNSON, J. H. **Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1997. 324 p.
SLATTER, D. H. **Manual de cirurgia dos pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 2830 p. 2 v.
TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. São Paulo: MedVet, 2009. 447p.

Bibliografia Complementar:
BOJRAB, M. J. **Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2014. 1040 p.
GARNERO, O.; PERUSIA, O. **Manual de Anestesia e Cirurgia de Bovinos**. Tecmed, 2006. 144 p.
MADORRÁN, A. C. **Manual de Técnicas Cirúrgicas e Anestésicas em Clínica Equina**. 1. ed. Medvet, 2015. 214 p.
OLIVEIRA, A. L. A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 492 p.
TOBIAS, K. M. **Manual de Cirurgia de Tecidos Moles em Pequenos Animais**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2012. 526 p.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Administração Rural | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|------|-------------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| ADMINISTRAÇÃO RURAL | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | | |
| 7º semestre | -- | | Semestral | | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | | |
| Não tem | Não tem | | Não tem | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 02 | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Introdução ao estudo da Administração Rural. Administração Rural e o Agronegócio. Capital e Custo da Empresa Agropecuária. Contabilidade da Empresa Agropecuária. Medidas de Resultado Econômico. Fatores que afetam os Resultados Econômicos. Matemática Financeira. Projetos Agropecuários: elaboração e avaliação. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Espera-se que os profissionais de veterinária ao prestarem serviços junto às empresas agropecuárias sejam capazes de: administração eficiente e habilidades administrativas para ajustar a empresa as constantes mudanças associadas a variáveis econômicas, tecnológicas, climatológicas, políticas e sociais. Para enfrentar estes desafios se faz necessário que os profissionais tenham conhecimento de planejamento, implementação e controle das atividades da empresa agropecuária. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Conhecer os mecanismos para administrar uma empresa ligada ao setor agropecuário. Conhecer conceitos e noções básicos de Administração Rural, bem como os métodos para avaliar economicamente uma empresa agrícola; Desenvolver capacidade para avaliar projetos de desenvolvimento relacionados ao agronegócio. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Planejar empreendimentos na área de agropecuária. Conhecer as teorias e as funções administrativas; identificar modelos de gestão | | | | | | |

aplicados ao negócio rural; compreender aspectos relacionados a empresas rurais familiares; analisar a Cadeia de Valor do agronegócio; valorizar novos conhecimentos sobre administração rural.

Habilidades a serem desenvolvidas:

Fazer a contabilidade de uma propriedade agrícola; Identificar e analisar os problemas do meio rural visando a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento sustentável; Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Conteúdos a serem desenvolvidos:

1. Administração Rural: conceito, importância, objetivos, áreas da administração.
2. O agronegócio e a administração rural.
3. Globalização, competição e empresa rural.
4. Capital e Custos da empresa: classificação e definição de capital; teorias dos custos e métodos de cálculo- aplicação dos custos na empresa rural.
5. Contabilidade: importância e objetivos. Informações geradas pela contabilidade.
6. Inventário.
7. Demonstração da renda líquida, balanço patrimonial.
8. Medidas de resultados econômicos: sucesso financeiro, posição do capital da empresa, medidas de eficiência.
9. Análise econômico-financeira de uma empresa rural.
10. Fatores que afetam o resultado econômico. Classificação. Fatores internos. Fatores externos. Mecanismo de controle.
11. Matemática financeira: o valor do dinheiro no tempo, valor presente, avaliação de fluxos de caixa futuros.
12. Conceitos e importância de projetos rurais.
13. Elaboração de projetos: estudos básicos -preços- mercado-localização - determinação do plano de produção.
14. Determinação dos custos e benefícios do projeto.
15. Avaliação financeira do projeto: critérios de avaliação e indicadores.

Metodologias de ensino e suas tecnologias:

Serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas, discussões em grupo, estudo de casos e seminários. Aulas práticas realizadas à campo. Exercícios e visitas técnicas.

Cenários de aprendizagem:

Empreendimentos rurais, fazendas, associações e cooperativas rurais.

Modos de integração entre teoria e prática:

Disponibilidade de projetos e programas de extensão universitária junto às propriedades e empreendimentos rurais conveniadas com a UFCA.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

A avaliação parcial 1 (1 AP) – será realizada após o primeiro bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos e 1 ponto adicional oriundo das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática.

A avaliação parcial 2 (2 AP) – será realizada após o segundo bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos, mais 1 ponto adicional oriundo de das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática.

A frequência igual ou superior a 75% nas aulas será um pré-requisito para a aprovação do discente.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, L.M. e ENGEL, A. **Custo de Produção**. Livraria e Editora Agropecuária. 3ª Edição. 1999 (Manual de Administração Rural).
- BATALHA, M. **Sistemas Agroindustriais: definições e correntes metodológicas**. In: BA ALHA, M. O. (Coord.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 559p
- BISERRA, J.V et al. **Estudo de Mercado Agrícola no Sertão Central do Estado do Ceará**. Fortaleza: Departamento de Economia Agrícola, 1996 .96p.
- BISERRA, J.V. & SILVA, L.M.R. **Projeto para produção de peixe em viveiros (policultivo de Tambaqui, híbrido de Tilápias e Carpa espelho)**. UFC/CCA/DEA, 1983. 32p. (Série Didática, 25).
- BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos**. Editora Campos. Rio de Janeiro. 1984
- CAMPOS, R. T. **Estudo de mercado**. Fortaleza: Departamento de Economia Agrícola, 2003.78p.
- HOFFMANN, R. et al. **Administração da empresa agrícola**. 5ª. ed. São Paulo, Pioneira 1986. 325p.
- HOLANDA, N. **Planejamento e projetos**. 13ª. ed., Fortaleza. Estrela, 1987.
- MARION, J. C. **Contabilidade Rural**. São Paulo, Atlas. 2002
- MATTOS, Z. P. B; NORONHA, J.& MARQUS, P.V **Introdução à Administração Rural**. Piracicaba, ESALQ/USP, 1987. (mimeo)
- NORONHA, J.F. **Projetos agropecuários: administração financeira, orçamentação e avaliação econômica**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

AIDAR, A. C.K. (org). **Administração Rural**. São Paulo. Ed Pauliceia,1995 (série educação continuada EAESP-FVG).

GUERRA, G. **Manual de administração de empresas agropecuárias**. IICA. São José, Costa Rica, 1977. 352p.
 GITTINGER, J.P. **Análise Econômico de Projetos Agrícolas**. The Jonh H. University Press
 MATTOS, Z. P. B. **Contabilidade Financeira Rural**. São Paulo. Ed. Atlas. 1999.
 ZILBERSZTAJN, D. **Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial**. In: ZILBERSZTAJN, D.: Neves, M. F (organizadores). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira,2000. p. 1-121..

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Extensão Rural | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| EXTENSÃO RURAL | | | Disciplina | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 7º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| A trajetória da extensão rural no Brasil e a mudança do paradigma difusionista para a construção do conhecimento agroecológico. Abordagem sistêmica como referencial teórico/metodológico para leitura das realidades em comunidades e territórios rurais. Diagnóstico participativo como estratégia de planejamento, execução e avaliação dos processos de intervenção em comunidades e territórios rurais. Técnicas e ferramentas de sistematização de experiências como estratégia de comunicação. Os movimentos sociais e o desenvolvimento rural sustentável. Estudo das políticas públicas para o desenvolvimento rural (PNATER, PAA, PNAE, PRONAF) | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Desenvolver nos estudantes a habilidade para lerem as diferentes realidades locais, identificando potencialidades e limitações para construir de forma participativa estratégias de mitigação dos fatores limitantes e fortalecer as potencialidades para o desenvolvimento das comunidades e territórios rurais brasileiros. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Compreender a necessidade da mudança de paradigma na extensão rural brasileira; Identificar na diversidade e na complexidade das várias forma de fazer agricultura, as potencialidades para o seu desenvolvimento; Dominar técnicas e métodos de comunicação para públicos específicos; Conhecer e avaliar criticamente as diversas modalidades de políticas públicas e programas para o desenvolvimento rural. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O estudante será competente para utilizar as ferramentas de abordagem, considerando os diferentes agroecossistemas e realidade dos sujeitos. Será capaz de se comunicar e se fazer entender, independente dos espaços que ocupe. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Os estudantes estarão habilitados para pensar e propor estratégias com vistas a valorização dos povos da terra e das águas, fortalecimento de sua cultura, soberania e bem viver, entendendo que é necessário dialogar e construir coletivamente ações efetivas. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A importância da necessidade de mudança na forma de se assessorar famílias e comunidades rurais, considerando este público como sujeitos transformadores de sua própria realidade e portanto, ativos na construção e execução de projetos de desenvolvimento; 2. Ferramentas de abordagem que considere os agroecossistemas como resultados de um processo evolutivo da intervenção dos sujeitos gestores ao longo do tempo; 3. Realização de leituras participativas da realidade de comunidades rurais; 4. Organização e sistematização de conhecimentos e experiências de famílias rurais em linguagens e mídias que facilitem a leitura e interpretação pelo público beneficiário; 5. Técnicas de comunicação rural; 6. Papel das organizações sociais de base, como sujeitos coletivos de transformação do meio rural, enquanto proponentes e | | | | | |

| |
|--|
| executoras de projetos de desenvolvimento rural sustentável; 7. O estado enquanto promotor dos processos de desenvolvimento, através de programas e políticas públicas, para o meio rural. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel; Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Visitas técnicas como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, comunidades, associações, assentamentos, cooperativas |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação rural . São Paulo: Brasiliense, 1988. BROT & PIDASSA. Construyendo Procesos : de Campesino a Campesino. Pan para el mundo, 2006. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A., Extensão Rural e Agroecologia . Brasília, 2007. CHAVEZ-TAFUR, J. Aprender com a prática: uma metodologia para sistematização de experiências . AS-PTA e ILEIA BRASIL. 2007. COELHO, F.M.G. A arte das orientações técnicas no campo - Concepções e métodos . Editora da UFV, Viçosa-MG, 2005. FREIRE, P. Comunicação ou extensão? ed. 8. Paz e Terra, São Paulo. 1985. RIBEIRO, J.P. Objetivos, Princípios e Conceitos de Extensão Rural . Brasília: Emater, 1984. 20p. |
| Bibliografia Complementar: |
| BORDENAVE, J.E.D. e A.M. PEREIRA. Estratégia de ensino-aprendizagem . Petrópolis: Vozes. 1988. p.2333. BURKE, T. J.; MOLINA FILHO, J. Assistência técnica para a agricultura : fundamentos Psicossociais para a ação. Departamento de Economia e Sociologia Rural da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP. Série Didática Vol I e II; n. 40, 1986. FREIRE, P. Educação e mudança . Rio de Janeiro: Paz e terra. 1983. LITTLEJOHN, Stephen W. Fundamentos teóricos da comunicação humana . Rio de Janeiro: Zahar, 1982. REVISTA AGRICULTURA: EXPERIÊNCIAS EM AGROECOLOGIA . Disponível em: http://www.agriculturesnetwork.org/magazines/brazil Agroecologia em rede . Disponível em: http://www.agroecologiaemrede.org.br/ |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal | Melhoramento Animal; Patologia Geral Veterinária; Diagnóstico por Imagem | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|----------|---------------|------------|---------------|-------------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| ANDROLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 7º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |

| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
|--|----|----|----|----|----|
| Ementa: | | | | | |
| Sistema endócrino-reprodutivo no macho. Alterações cromossômicas. Patologias dos órgãos genitais do macho. Colheita, análise e congelamento de sêmen. Sincronização do estro. Inseminação Artificial. Transferência de embriões. Micromanipulação de embriões. Proteômica aplicada à reprodução. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Propiciar aos alunos os conhecimentos sobre o sistema reprodutivo dos machos, em animais de interesse econômico e sobre as metodologias que envolvem as biotécnicas relativas à reprodução. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Capacitar o estudante de veterinária sobre a importância e a aplicação do conhecimento a respeito da função reprodutiva dos machos domésticos, a seleção dos reprodutores visando eficiência produtiva e reprodutiva, o diagnóstico e tratamento das enfermidades reprodutivas dos machos. Também capacitar o estudante para o uso de biotécnicas da reprodução como Inseminação Artificial, transferência de embriões, produção <i>in vitro</i> de embriões, clonagem, transgenia e sexagem espermática e resfriamento e congelamento de sêmen. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Seleção de reprodutores por meio de exame clínico-andrológico completo com colheita e análise de sêmen e ranqueamento de touros por meio de aptidão reprodutiva, preservação e manipulação de gametas, sincronização do estro e preservação e manipulação de embriões. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O estudante da disciplina de Andrologia e biotecnologia da reprodução animal deve ser capaz de atuar no campo prestando serviços de seleção de reprodutores e aplicando as principais biotécnicas da reprodução visando o aumento da produtividade e a aceleração do ganho genético | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A importância do macho no sistema produtivo e reprodutivo; 2. Anátomo-fisiologia do aparelho reprodutor masculino; 3. Exame clínico andrológico para as principais espécies domésticas <ul style="list-style-type: none"> - Roteiro para exame andrológico: Identificação; Anamnese; Exame clínico geral; Exame especial dos órgãos reprodutivos; - Colheita e análise de sêmen: Métodos de colheita do sêmen; Avaliação macroscópica do ejaculado; Avaliação cinética do sêmen; Concentração espermática; Espermograma; Métodos computadorizados de avaliação do sêmen; Classificação andrológica por pontos 4. Métodos de conservação e transporte de sêmen 5. Inseminação artificial; 6. Manipulação do estro e da ovulação 7. Transferência de embriões 8. Produção <i>in vitro</i> de embriões; 9. Clonagem e transgenia 10. Proteômica aplicada à reprodução animal | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Aulas práticas em laboratório e/ou propriedades rurais; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | |
| Sala de aula, laboratório e propriedades rurais | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária. | | | | | |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: | | | | | |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Apresentação de seminários no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 10 | | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | | |

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução animal**, Ed. Manole, São Paulo, 7a. ed., 2004, 530p.

McKINNON, A.O.; VOSS, J.L. **Equine Reproduction**, Ed. Leal & Febiger, Malvern, 1993, 1490p.

MIES FILHO, A. **Reprodução dos Animais Domésticos; Inseminação Artificial**, Ed. Sulina, Porto Alegre, 6a. ed., vol. 1 e 2, 1987

GINTHER, O. J. **Reproductive biology of the mare: basic and applied aspects**, 2n ed. Crossplains: Equicervices, 1992. 642p.

GONÇALVES, P.B.D., FIGUEIREDO, J.R.F., FIGUEIRÊDO, V.J. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal**, 2ª ed, Roca, São Paulo, 2008, 408p.

KNOBIL, E.; NEIL, J.D. **The physiology of reproduction**, 2nd ed., vol 1 e 2, Reven Press, New York, 1994, 1315p

VAN CAMP, S. D. **Bull infertility, The Veterinary Clinics of North: America / food animal practice**, v.13, n.2, 1997, 365p

SENGER, P.L. **Pathways to pregnancy and parturition. Currents Conceptions**, Inc. Pullman, WA 3a ed., 2012, 390p.

SPEIRS, V. S. **Clinical; examination of horses**, W. B. Saunders Company, 1997, 347p

GINTHER, O. J. **Ultrasonic imaging and animal reproduction: horses**, book 2, Equiservices Publishing, USA, 1995, 394p

GINTHER, O. J. **Ultrasonic imaging and animal reproduction: cattle**, Equiservices Publishing, USA, 1998, 304p.

Bibliografia Complementar:

COLE, H.H.; CUPPS, P.T. **Reproduccion de los Animales Domésticos**, Ed. Acribia, Zaragoza, 3a. ed., 1977, 551 p.

DERIVAUX, J. **Reproduccion de los Animais Domésticos**, Ed. Acribia, Zaragoza, 2a. ed., 1976, 486 p.

FELIX PÉREZ; PÉREZ. **Reproduccion Animal: Inseminacion Artificial y Transplante de Embriones**, Ed. Científico-Médica, Barcelona, 1985, 900 p.

MIALOT, J. P. **Patologia da reprodução dos carnívoros domésticos**, Edições A Hora Veterinária, Porto Alegre, Philadelphia, 3a. ed., 1980, 420 p (ver versão mais nova em espanhol) los Bovidos, ed. Acribia, Zaragoza, 1978, 831 p. -SP, 1988, 86p.

McDONALD, L.E. **Veterinay Endocrinology and Reproduction**, Ed. Febiger, Philadelphia, 3a. ed., 1980, 420 p (ver versão mais nova em espanhol) los Bovidos, ed. Acribia, Zaragoza, 1978, 831 p.

VALE, G. V. **Bubalinos: fi-SP**, 1988, 86p

ANDRADE, L. S. **Fisiologia e manejo da reprodução equina**, Recife-PE, 1.983, 388p.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-------------------------------|---|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Epidemiologia e Saúde Pública | Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 7º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Noções de demografia e estimativa de populações. Componentes ecológicos das doenças transmissíveis. Inter-relações agente – hospedeiro - ambiente. Programa de combate às doenças. Vigilância epidemiológica. Epidemiologia das doenças transmissíveis por veículo comum. Profilaxia e controle das principais zoonoses. Doenças exóticas. Higiene ambiental e educação sanitária. Legislação sanitária nacional aplicadas às medidas de defesas sanitárias animal. Tratamento da água destinada aos animais doméstico e à indústria de produtos de origem animal. Solo e ar e sua significação higiênica. Métodos de tratamento e destino de resíduos orgânicos no meio rural; Desinfetantes e métodos de desinfecção. Controle de roedores e vetores. Planificação em saúde animal. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Capacitar o estudante reconhecer e aplicar corretamente os conceitos básicos de Epidemiologia, de forma a construir planos de combate às principais doenças transmissíveis, principalmente as zoonoses. Para isso, deverão reconhecer os principais fatores que participam na etiologia e aplicar corretamente as medidas de prevenção e de controle das enfermidades dos animais domésticos. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Fornecer aos alunos noções básicas e conhecimentos importantes na área de epidemiologia e saúde pública, focando em aspectos | | | | | | |

| |
|--|
| importantes, tais como: definir epidemiologia, seu objeto de estudo, as estratégias de ação e sua importância como ciência descritiva na promoção da saúde e prevenção das doenças; refletir sobre o processo saúde-doença em uma coletividade; identificar a atuação da vigilância epidemiológica e sua importância para a prevenção e o controle das doenças. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| O estudante será competente para utilizar as ferramentas da epidemiologia, considerando os diferentes aspectos da saúde animal. Será capaz de se comunicar e se fazer entender, independente dos espaços que ocupe. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| O estudante da disciplina deve ser capaz de atuar no campo prestando serviços na área de epidemiologia e saúde pública correlacionando os aspectos da saúde humana e animal, visando o controle das zoonoses. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição e histórico da Epidemiologia. 2. Usos da Epidemiologia 3. Processo saúde-doença 4. Principais indicadores de saúde e qualidade de vida – parte I: população e risco, incidência, prevalência, taxa de prevalência; principais indicadores de saúde e qualidade de vida – parte II: taxa de incidência, taxa de incidência cumulativa, letalidade. 5. Medindo a ocorrência de doença: mortalidade 6. Transição demográfica e epidemiológica: dinâmica populacional 7. Teoria da transição demográfica e epidemiológica. 8. Epidemiologia descritiva: variáveis relativas às pessoas, ao lugar e ao tempo. 9. Métodos empregados em epidemiologia: tipos de enfoque; estudo descritivo; estudo analítico e estudo ecológico. 10. Vigilância epidemiológica. 11. Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e não-infecciosas. 12. Serviços de saúde. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas com auxílio de recursos audiovisuais, problematização do conteúdo teórico, análise crítica de artigos científicos e textos acadêmicos. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e laboratórios |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Apresentação de seminários no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| BLAHA, T. Epidemiologia especial veterinária . São Paulo, Varela,1997. BRASIL, F.N.S. Manual de Controle de roedores . Brasília: MS/FNS, 2002, 129p. CÔRTEZ, J. A. Epidemiologia conceitos e princípios fundamentais . Varela, 1993. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática . Guanabara-Koogan, 2000. PEREIRA, A. S. Higiene e sanidade animal: fundamentos da produção pecuária . Europa América Ltda, 1992. ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & Saúde . 4ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999 ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações . 1º ed. Rio de Janeiro – RJ: Guanabara Koogan, 2011. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia Básica . 2º ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora Santos, 2010. |
| Bibliografia Complementar: |
| BRASIL, MAPA. Manual Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose / PNCEBT . MAPA, DAS, Brasília,2003. 133p. |

| 8º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|--|---|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Ginecologia e Obstetrícia Veterinárias | Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal; Técnica Cirúrgica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I | Microbiologia Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Clínica Cirúrgica Veterinária | Técnica Cirúrgica Veterinária; Diagnóstico por Imagem; Patologia Clínica Veterinária | 6 | 32 | 64 | 0 | 0 | 96 |
| CÓD. | Metodologia da Pesquisa | Experimentação Animal | 2 | 32 | 0 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Clínica Médica de Equídeos | Doenças infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária e Patologia Clínica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Sanidade de Aves e Suínos | Doenças infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária e Patologia Geral Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 5 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIAS | Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal; Técnica Cirúrgica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|----------|---------------|------|---------------|--------|-------------|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter |
| GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIAS | | | | Disciplina | | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 8º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Anatomia obstétrica; Biologia e fisiologia da prenhez normal. Fisiologia e patologia da gestação; diagnóstico de gestação e viabilidade fetal; Parto eutócico e distócico; Puerpério fisiológico e patológico e assistência ao neonato. Parto normal e patológico. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Fornecer o conhecimento das principais ferramentas para a prática da obstetrícia em pequenos e grandes animais | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Capacitar o discente a respeito anatomia obstétrica. Gestação, parto e puerpério nos animais domésticos e prática das principais intervenções cirúrgicas na fêmea e no feto. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Orientação sobre os o desenvolvimento da gestação nas diversas espécies, atuações com manobras de parto, cuidados com o neonato e com o puerpério, exames, terapias e manejos com mãe e cria. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |

| |
|---|
| O estudante da disciplina de Experimentação animal deve ser capaz de realizar a prática obstétrica em animais pet e em animais de produção, intervindo em casos de distocias e orientando proprietários quando às práticas de manejo com neonatos e durante o puerpério. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecimento materno da gestação; 2. Desenvolvimento embrionário e fetal; 3. Idade e maturação fetal; 4. Cuidados especiais durante a gestação; 5. Mecanismo de parto; 6. Apresentação feta; 7. Condução do parto normal; 8. Puerpério; 9. Patologias e distúrbios da gestação: de origem fetal; de origem materna; 10. Fatores que afetam a duração da gestação; 11. Desenvolvimento mamário; 12. Patologias do parto; 13. As medidas de preparação para auxílio obstétrico; 14. Métodos operativos de auxílio ao parto. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Estudos de casos; - Aulas práticas em laboratório e/ou clínica; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, laboratório, clínicas veterinárias e propriedades rurais |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático)</p> <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 <p>Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático)</p> <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 <p>Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático)</p> <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| <p>JACKSON, P. G. G. Obstetrícia Veterinária. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2006. 344 p.</p> <p>GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H. Obstetrícia Veterinária. Porto Alegre: Sulina, 1989.</p> <p>GRUNERT, E. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 551 p.</p> <p>HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7.ed. São Paulo: Manole, 2004. 530 p.</p> <p>NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 153p.</p> <p>PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. Obstetrícia Veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 236p.</p> <p>TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. Manual de Obstetrícia Veterinária. 2.ed. São Paulo: Livraria Varela, 2003. 124 p.</p> |
| Bibliografia Complementar: |
| <p>ALLEN, E. W. Fertilidade e Obstetrícia no Cão. São Paulo: Livraria Varela, 1995.</p> <p>APPARICIO, M.; VICENTE, W. R. R. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2015.</p> <p>BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. Reprodução em bovinos. 3.ed. São Paulo: Roca, 2006, 232p.</p> <p>FERREIRA, A.M. Reprodução da Fêmea Bovina. 1.ed., Juiz de Fora: Editora Editar, 2010, 420p.</p> <p>PALHANO, H.B. Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2.ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2008, 249p.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--|---------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I | Microbiologia Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | | |
|---|--|---------------|----------|---------------|------|-------------|--|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter | |
| TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I | | | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | | |
| 8º semestre | | -- | | Semestral | | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | | |
| Estabelecimentos do leite e derivados. Obtenção higiênica do leite. Classificação dos tipos de leite. Composição físico-química e microbiológica do leite e derivados. Processamento tecnológico nos produtos lácteos. Microorganismos utilizados na indústria de laticínios, exames microbiológicos no leite e derivados, controle de qualidade. Avaliação sensorial e legislação. Higiene sanitária das indústrias de laticínios, do leite e derivados. Normas e critérios de inspeção dos estabelecimentos e produtos lácteos. Verificação de fraudes. Noções de captura de pescado. Despesca e abate higiênico de animais de aquicultura. Métodos tecnológicos de industrialização de pescados e derivados. Avaliação sensorial, microbiológica e físico-química do pescado. Normas e critérios de inspeção de pescado e produtos derivados. Doenças transmitidas pelo consumo do pescado. Derivados comestíveis e não comestíveis de pescado. | | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | | |
| Transmitir aos estudantes fundamentos relacionados à tecnologia do leite e de pescado e dos seus derivados, capacitando-os na manipulação, higiene e produção de seus derivados. | | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | | |
| Proporcionar fundamentos teóricos e práticos da Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, os quais poderão ser aplicados à no processamento, em geral, e em particular a área de Inspeção em estabelecimentos de produção e beneficiamento de matérias primas e derivados de origem animal. | | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | | |
| Acompanhamento de práticas na Indústria e a nível laboratorial em sala. | | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | | |
| Entender como funciona os equipamentos, instalações e etapas de beneficiamento dos Produtos de Origem Animal Avaliar os métodos de controle de qualidade e métodos de conservação empregados pela indústria Identificar e compreender os mecanismos de deterioração dos Produtos de Origem Animal e identificar as medidas profiláticas a serem adotadas nas diversas situações Reconhecer os principais atributos sensoriais da qualidade dos Produtos de Origem Animal | | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> O papel do médico veterinário na Inspeção de Produtos de Origem Animal/Situação Nacional da Produção Leiteira/ Consumo de leite informal: causas e consequências. Constituição da glândula mamária / Composição do leite Contaminação e doenças transmissíveis ao homem pelo leite Leite em natureza e suas propriedades físico-químicas Fatores que alteram a quantidade e composição do leite Conservação, neutralização e reconstituição do leite Produção, armazenamento, coleta, transporte e recepção de leite. Microbiologia do leite: microrganismos patogênicos e deteriorantes. Microrganismos indicadores e sua importância na indústria de laticínios. Beneficiamento do leite de consumo: tratamentos térmicos. Obtenção higiênica do leite/ Fatores que alteram a quantidade e a composição do leite. Sistemas de ordenha: Higienização na indústria de laticínios; Noções de PPHO e APPCC em laticínios. Resíduos químicos no leite: conservantes, neutralizantes, reconstituintes, pesticidas e antibióticos. | | | | | | | |

14. Planos de amostragem / Instrução Normativa 51/2002.
15. Normas para produção de queijos, creme e manteiga.
16. Normas para produção de leites desidratados e fermentados.
17. Normas para produção e comercialização de leite de cabra.
18. Controle de qualidade na indústria de laticínios e interpretação de laudos.
19. Industrialização, conservação e comercialização de pescado.
20. Composição química e valor nutricional da carne de pescado
21. Transformações bioquímicas post-mortem
22. Tipos de peixes e matérias-primas para processamento
23. Obtenção da matéria-prima do pescado
24. Tecnologia do Pescado: Métodos de Conservação e Processamento
25. Instalações e equipamentos utilizados na tecnologia do pescado
26. Métodos de conservação do pescado
27. Tecnologia do processamento do pescado: os tipos de derivados
28. Análises microbiológicas, sensoriais e físico-químicas dos derivados de pescados
29. Higienização de equipamentos e das plantas agroindustriais
30. A legislação específica do pescado

Metodologias de ensino e suas tecnologias:

O desenvolvimento do curso se fará através de aulas expositivas, estimulando a participação discente e a análise crítica baseada nos conceitos técnicos e éticos aprendidos na disciplina e ao longo do curso, bem como apresentação de seminários seguidos de debates e síntese integrada pelo professor. O conteúdo teórico será complementado mediante aulas práticas e visitas a indústrias de laticínios, criadouros de pescado, seus derivados, inclusive de produtos de origem animal não comestíveis.

Cenários de aprendizagem:

Sala de aula, empresas de beneficiamento

Modos de integração entre teoria e prática:

Exposição teórica do assunto, vinculado a aula prática, seminários e visitas técnicas.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático)

Prova Escrita no valor de 6

Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4

Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático)

Prova Escrita no valor de 6

Média de notas dos Seminários, Relatórios de Aulas Práticas e Visitas técnicas no valor de 4

Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático)

Prova Escrita no valor de 10

Bibliografia Básica:

NERO, L.A.; CRUZ, A.G.; BERSOT, L.S. **Produção, Processamento e Fiscalização de Leite e Derivados**. Editora Atheneu, 1ª. Edição, 2017, 398 p.

BRASIL- **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2017.

BRASIL- **Instrução Normativa** No. 62 Regulamento Técnico de Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite Cru Refrigerado, o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite Pasteurizado e o Regulamento Técnico da Coleta de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2011.

BEHMER, M.L.A. **Tecnologia do leite**. 13ª. Edição, Livraria Nobel, 1984.

FRANCO, B.D.G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. Edição revisada. Ed. Atheneu, 2005.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A. **Manual de Métodos de análise Microbiológica de Alimentos**. 1ª. Edição, editora Varela, 1997.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 30.961, de 29 de março de 1952. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Alterado pelos Decretos nº. 1255, de 25-06-62, 1236, de 02-09-94, 1812, de 08-02-96 e 2224, de 04-06-97. Diário Oficial. Brasília.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa Nº 25, de 2 de junho de 2011. Métodos Analíticos Oficiais Físico-químicos para Controle de Pescado e seus Derivados. 27p.

Bibliografia Complementar:

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-------------------------------|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Clínica Cirúrgica Veterinária | Técnica Cirúrgica Veterinária; Diagnóstico por Imagem; Patologia Clínica Veterinária | 6 | 32 | 64 | 0 | 0 | 96 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA | | | Disciplina | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 8º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 06 | 32 | 64 | 00 | 00 | 96 |
| Ementa: | | | | | |
| Introdução à cirurgia veterinária, estudo dos períodos operatórios, terminologia cirúrgica, desenvolvimento de competências referentes às técnicas operatórias básicas de diérese, hemostasia e síntese, bem como estudo das técnicas básicas de cirurgia veterinária. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Capacitar o estudante para desenvolver habilidades inerentes a clínica cirúrgica e procedimentos cirúrgicos, pré-trans e pós-operatório. Proporcionar ao estudante a obtenção e construção do conhecimento sobre as bases teóricas e práticas. Proporcionar ao estudante o conhecimento da estrutura e funcionamento de um centro cirúrgico. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer para diagnosticar as afecções passíveis de intervenção cirúrgica; - Aprender a tratar das afecções cirúrgicas. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Capacidade de definir, caracterizar e demonstrar as técnicas cirúrgicas utilizadas na cirurgia veterinária de grandes e pequenos animais. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Definir as nomenclaturas cirúrgicas; - Identificar e reconhecer os materiais de sutura e materiais cirúrgicos; - Diferenciar os tempos fundamentais da cirurgia; - Associar os cuidados pré, trans e pós operatórios com as respectivas técnicas operatórias; - Planejar e comparar as técnicas operatórias dos diferentes sistemas. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao estudo da Cirurgia Veterinária 2. Infecção e Profilaxia da Infecção 3. Tempos Fundamentais da Cirurgia: diérese, hemostasia, síntese 4. Paramentação 5. Instrumentação 6. Materiais de sutura. Suturas 7. Cuidados pré, trans e pós-operatórios 8. Técnicas Operatórias: Cirurgias da cabeça; Cirurgias do pescoço; Cirurgias do tórax; Cirurgias do aparelho digestivo; Cirurgias do sistema reprodutivo; Cirurgias do sistema urinário; Cirurgias do sistema tegumentar; Cirurgias do sistema locomotor. | | | | | |

| |
|--|
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Visitas técnicas como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, hospital veterinário |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Apresentação de seminários no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| MONTIAN-FERREIRA, F; PACHALY, J.R. Manual de Fluidoterapia em Pequenos Animais . 1ª ed. São Paulo: Editora Guará 2000. SLATTER, O Manual de Cirurgia de Pequenos Animais . 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, vol. 1 e 2. BOJRAB, M.J. Mecanismo da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais . 2ª ed. São Paulo: Editora Manole. ROMAN, F.S; Atlas de Odontologia de pequenos Animais . 1ª ed. São Paulo. Editora Manole. 1999. SLATIS, F.C, BOLVI, M.H, NEUMANN, W, WYMAN, M. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária . 1ª ed. São Paulo: Editora Manole, VALDE, SCHAFFER, KOSTLIN: Atlas de Clínica Oftalmológica do Cão e do Gato . 2ª ed. São Paulo: Editora Manole. 1998. ALFONSO, C.G.; PEREZ Y PEREZ, F. Patología Quirúrgica de los Animales Domésticos . 8ª ed. Zaragoza: Científico-médica,1982. 1042p. BOJRAB, M.J. Cirurgia dos Pequenos Animais . 2ª Ed. São Paulo, Roca,1986. 854p. FOSSUM, W.T. Small animal surgery . SaintLouis, Mosby,1997. JENNINGS, P.B. The practice of large animal surgery . Philadelphia, W.B. saunders, 1984. 2v., 1233p. OEHME, F.W.; PRIER, J.E. Textbook of large animal surgery . Baltimore: Williams & Willkins,1980. 608p. SLATTER, D.H. textbook of small animal surgery . Philadelphia,W.B. Saunders,1985. 2v. 1271p. |
| Bibliografia Complementar: |
| ADAMS, O.R. Lameness in horse . 3ª ed., Philadelphia: Lea & Febiger, 1974. 566p. BETTS, C.W.; CRANE, S.W. (ed.) Manual de terapêutica cirúrgica dos pequenos animais . São Paulo: Manole,1988. BRINKER, W.; PIERMATTEI, L.D.; FLO, G.L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais . São Paulo: Manole, 1986. 463p. McILRWAITH, C.W.; TURNER, A.S. Equine advanced techniques . Philadelphia: Lea & Febiger,1987. 391p. SWAIM, F. Surgery of Traumatized skin . Philadelphia: W.B. Saunders, 1980. 585p. THOMSON, R.G. Patologia Veterinária especial . São Paulo: Manole,1990. 753p. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-------------------------|-----------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Metodologia da Pesquisa | Experimentação Animal | 2 | 32 | 0 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | |
|---|---------------|------------|---------------|
| Componente Curricular: | | Tipo: | Caráter |
| METODOLOGIA DA PESQUISA | | Disciplina | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | Regime: | |
| 8º semestre | -- | Semestral | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: |
| Sim | Não tem | | Não tem |

| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
|--|----------|----------|------|------|--------|
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | 32 | 00 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | |
| Introdução ao estudo crítico das ciências; apresentação dos princípios para elaboração de um projeto de pesquisa científica; os principais métodos e técnicas da metodologia científica; como elaborar e aplicar um projeto de pesquisa; tipos de trabalhos científicos; monografia acadêmica; Relatório de pesquisa; técnicas de apresentação de trabalhos científicos; elaboração de projetos de pesquisa e qualificação. Normas para a elaboração e apresentação do relatório de pesquisa (ABNT vigente); Ética na pesquisa | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Fornecer o instrumental metodológico da pesquisa, fomentando os atributos investigativos do profissional de veterinária | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Incentivar a adoção do comportamento científico. Conhecer as técnicas e métodos científicos para a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos segundo as normas da ABNT vigentes. Dominar as técnicas de seminários e oratórias, preparando o discente para a vida acadêmica e profissional. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Orientação sobre os tipos de pesquisa, elaboração de projetos de pesquisa, apresentação de relatórios de pesquisa, seminários e palestras e notas técnicas. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O estudante da disciplina de Experimentação animal deve ser capaz de elaborar, executar e divulgar os resultados de pesquisa, visando ampliar e inovar o conhecimento veterinário, bem como ter o pensamento crítico sobre pesquisas elaboradas pela comunidade técnico-científica. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A importância da metodologia científica para a profissão de Médico Veterinário; 2. A pesquisa científica na Internet; 3. Documentação bibliográfica; 4. A elaboração de resumos; 5. A elaboração de projetos; 6. Oratória e Vocabulário técnico-linguístico; 7. Preparação de apresentações científicas; 8. Elaboração de Documentos científicos: Monografias; Relatórios; Dissertações e Teses; Artigos científicos | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Apresentação de seminários individuais e/ou em grupo; - Estudos e avaliações de projetos científicos; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | |
| Sala de aula, laboratório de informática e unidades de produção animal. | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária | | | | | |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: | | | | | |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Apresentação de seminário no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Elaboração e defesa de projeto de pesquisa no valor de 10 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 | | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | | |
| ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica . Porto Alegre: Globo, 1976, e 1989. BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . Rio de Janeiro: Vozes, 1990. BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: McGraw-Hill, 1986. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002. STRINGHINI, J.H., et al. Guia para redação técnica-científica e normalização bibliográfica . Goiânia: EV/UFG, 2003. OCDE. Manual Frascati. Medição de atividades científicas e tecnológicas . Brasília: CNPq, 1978. | | | | | |

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979, 1982.

BECKER, F.; et al. **Apresentação de trabalhos escolares**, 12 ed., Porto Alegre: Multilivros, 1992.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo.** Brasília: Editora UnB, 1999.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática.** São Paulo: Harbra, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed., São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MONTEIRO FILHO, G. **Segredos da estatística em pesquisa científica.** Goiânia: Vieira, 2004.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------------------|--|----------|-----------|-----------|----------|----------|-----------|
| Clínica Médica de Equídeos | Doenças infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária e Patologia Clínica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

| Componente Curricular: | | Tipo: | | Caráter | |
|--|---------------|------------|---------------|-------------|--------|
| CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS | | Disciplina | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | Regime: | | | |
| 8º semestre | -- | Semestral | | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Neonatologia equina. Abordagem clínica, terapêutica e cirúrgica das principais afecções do sistema nervoso, respiratório, circulatório, hematopoiético, digestivo, genito-urinário, locomotor e órgãos do sentido de equídeos. Tratamento das alterações hidroeletrólíticas, hemodinâmicas e infecções cirúrgicas e cicatrização tecidual. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Capacitar o estudante para abordagem semiológica na clínica médica de equídeos, realização de exame clínico e exames complementares para estabelecimento de diagnóstico, prognóstico, conduta terapêutica e cirúrgica das principais doenças que acometem equinos. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| - Capacitar o estudante para realização de anamnese, exame clínico geral e exame específico por sistemas; - Capacitar o estudante para diagnosticar clinicamente os diversos agravos relacionados aos sistemas nervoso, respiratório, circulatório, hematopoiético, digestivo, genito-urinário, locomotor e órgãos do sentido de equídeos; - Capacitar para definir qual a melhor conduta terapêutica e orientar sobre o tratamento, prognóstico, controle e profilaxia. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Desenvolver competência necessária para o diagnóstico das afecções dos equídeos e decisão da conduta mais adequada para cada caso. Solicitação de exames complementares e interpretação de resultados. Orientar sobre o tratamento, prognóstico, controle e profilaxia. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| - Realizar anamnese e clínico; | | | | | |

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Colheita de amostras para exames e requisição de exames complementares para o diagnóstico das afecções dos equídeos; - Interpretar exames complementares; - Conhecer sobre o mecanismo de formação da doença e evolução no organismo animal; - Estabelecer diagnóstico clínico, tratamento e prognóstico; - Orientar sobre medidas de controle e prevenção. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Clínica Médica de Equídeos; 2. Neonatologia Equina: Avaliação neonatal; Cuidados e manejo com o neonato equino; Principais doenças do neonato equino 3. Afecções clínicas do sistema nervoso; 4. Afecções clínicas do sistema respiratório; 5. Afecções clínicas do sistema circulatório; 6. Afecções clínicas do sistema hematopoiético; 7. Afecções clínicas do sistema digestivo; 8. Afecções clínicas do sistema genito-urinário; 9. Afecções clínicas do aparelho locomotor; 10. Afecções clínicas dos órgãos do sentido. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <p>Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, e de casos clínico-patológicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Aulas práticas através de visitas técnicas em haras e/ou fazendas e através do acompanhamento do docente no atendimento clínico de equídeos. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo.</p> |
| Cenários de aprendizagem: |
| <p>A aprendizagem ocorrerá em sala de aula, haras, fazendas e clínicas, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos.</p> |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| <p>Exposição teórica do assunto e aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão, com discussão de casos de rotina.</p> |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Instrumentos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica com questões discursivas e/ou objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões. - Prova prática em Clínica/Hospital Veterinário. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos práticos na clínica médica de equídeos. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. <p>A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, “Unidade I” e “Unidade II”. Cada unidade constará de duas avaliações progressivas. O rendimento acadêmico de cada unidade será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas da unidade. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.</p> <p>Unidade I:</p> <p>1ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>2ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>Unidade II:</p> <p>3ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>4ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>Avaliação Final:</p> <p>Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina.</p> <p>Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.</p> |
| Bibliografia Básica: |

ADAMS, O. R.; STASHAK, T. S. **Claudicação em Equinos Segundo Adams**. São Paulo: Roca, 2006, 1093p.
 RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1770 p.
 REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 938p.
 SCHUMACHER, J.; MOLL, H. D. **Manual de procedimentos e diagnósticos em equinos**. 1.ed. São Paulo: Roca, 2007.
 THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. 4.ed. São Paulo: Varela, 2005, 573p.

Bibliografia Complementar:
 BROWN, C. M. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécie equina**. 1.ed. Barueri: Manole, 2005. 1153p.
 FARROW, C. S. **Veterinary Diagnostic Imaging: The Horse**. St. Louis: Mosby, 2006. 570 p.
 SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3.ed. Editora: Manole, 2006.
 TURNER, A. S.; Mc ILWRAITH, C. W. **Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte**. São Paulo: Roca, 1985. 341 p.
 UER, J. A.; STICK, J. A. **Equine surgery**. 3.ed. Philadelphia, CO: W.B. Saunders, 2006. 1214 p.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---------------------------|---|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Sanidade de Aves e Suínos | Doenças infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária e Patologia Geral Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| SANIDADE DE AVES E SUÍNOS | | | Disciplina | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 8º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Capacitar o aluno a discutir sobre os programas de controle e erradicação de doenças. Técnicas de diagnóstico em doenças dos suínos e aves. A disciplina visa formar um profissional com a visão crítica da relação custo benefício de cada abordagem sanitária feita nos rebanhos. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Proporcionar aos estudantes formação sobre os aspectos relacionados com a saúde avícola e suínica, desenvolvendo a compreensão necessária sobre as medidas a serem adotadas para promoção e manutenção da sanidade dos animais. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o estudante para realização de anamnese, exame clínico geral e exame específico por sistemas; - Capacitar o estudante para diagnosticar clinicamente os diversos agravos relacionados aos sistemas nervoso, respiratório, circulatório, hematopoiético, digestivo, genito-urinário, locomotor e órgãos do sentido de equídeos; - Capacitar para definir qual a melhor conduta terapêutica e orientar sobre o tratamento, prognóstico, controle e profilaxia. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Desenvolver competência necessária para o diagnóstico de enfermidades que acometem aves e suínos, desenvolvendo competências no controle sanitário dos animais. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| A disciplina se propõe a capacitar o aluno ao domínio da etiopatogenia, prevenção, controle e tratamento de doenças ocasionadas por agentes etiológicos e propiciar noções de sanidade suína e avícola. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| I – Sanidade Avícola | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão de anatomia das aves; 2. Técnica de necropsia; 3. Monitoria e diagnóstico em avicultura; | | | | | |

| |
|--|
| <p>4. Doenças do Programa Nacional de Sanidade Avícola: Doença de Newcastle, Influenza Aviária/Micoplasmose; Salmoneloses,</p> <p>5. Clostridioses: enterite necrótica-ulcerativa</p> <p>6. Coccidiose, Histomoníase, Colibacilose,</p> <p>7. Doenças imunossupressoras: Gumboro, anemia/micotoxicose, doenças de Marek, leucoses linfóide e mieloide,</p> <p>8. Doenças respiratórias: Colera, Coriza, Clamidiose; Encefalometite e Síndrome da Queda de Postura;</p> <p>II – Sanidade Suinícola</p> <p>1. E.coli neonatal e Coccidiose</p> <p>2. Diarréia Pós-demame</p> <p>3. Doença do Edema</p> <p>4. Gastroenterite transmissível (TGE).</p> <p>5. Pleuropneumonia e 7. Pneumonia Enzoótica</p> <p>6. Rinite Atrófica</p> <p>7. Doença de Glasser</p> <p>8. Ileíte</p> <p>9. MMA</p> <p>10. Parvovirose, Leptospirose, Brucelose e Piobacilose</p> <p>11. Doença de Aujeszky</p> <p>12. PSA, PSC e PRSS</p> |
| <p>Metodologias de ensino e suas tecnologias:</p> <p>Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos tais como data-show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e de casos clínicos como forma de fixação do conteúdo exposto.</p> |
| <p>Cenários de aprendizagem:</p> <p>Sala de aula e Laboratório de Patologia Animal.</p> |
| <p>Modos de integração entre teoria e prática:</p> <p>Exposição teórica do assunto e aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão, com discussão de casos de rotina.</p> |
| <p>Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:</p> <p>(1) Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Apresentação de seminário no valor de 4</p> <p>(2) Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Elaboração e defesa de projeto de pesquisa no valor de 10</p> <p>(3) Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária. Barueri: Manole, 2009. 510p</p> <p>ANDREATTI FILHO, R. L. 2007 Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca., 314p.</p> <p>BERCHIERI JUNIOR, A., MACARI M. (Ed). 2000 Doenças das aves. Campinas: FACTA, 800p.</p> <p>MORES, N.; SOBESTIANSKY, J. Alternativas de Controle e de Eliminação de Doenças em Rebanhos de Reprodutores Suínos. Concórdia: EMBRAPA-CNPISA, 1991. 9p.</p> <p>MORENO, A. M.; SOBESTIANSKY, J.; LOPEZ, A. C.; SOBESTIANSKY, A. A. B. Colheita e Processamento de Amostras de Sangue em Suínos para Fins de Diagnóstico. Concórdia: EMBRAPA/CNPISA, 1997. 30 p.</p> <p>NÄÄS, I. A.; SOBESTIANSKY, J.; BARBARINO JR., P.; SEYBOTH, L. Manual de Rastreabilidade na Produção Animal Intensiva. Sanidade em foco 5, Goiânia: s.n., 2004. 56p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J.; MATOS, M.P.C.; SOUZA, C.M. Monitoria Patológica de Suínos em Matadouros. Goiânia: s.n., 2001. 52p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. E. S. N.; MORENO, A. M.; CARVALHO, L. F. Clínica Veterinária em Sistemas Intensivos de Produção de Suínos e Relatos de Casos Clínicos. Goiânia: s.n., 2001. 152p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J.; BARBARINO JR., P.; SEYBOTH, L.; MATOS, M.P.C. Circovirose Suína e Circovírus Suíno. Sanidade em foco 3, Goiânia: s.n., 2002. 52p.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D.E.S.N.; MORÉS, N. et al. Clínica e patologia suína. Goiânia: Art 3. Impressos Especiais, 1999. 402p.</p> <p>Fisiologia da digestão e absorção das aves– coleção FACTA – Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. 1994.</p> <p>Fisiologia da reprodução de aves– coleção FACTA – Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. 2002.</p> |

MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. **Fisiologia Aviária Aplicada a Frango de Corte**. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002.
 MACARI, M; GONZALES, E. **Manejo da Incubação**. Campinas: FACTA, 2003. 537 p.
 MORENG, R.E.; AVENS, J.S. **Ciência e Produção de Aves**. São Paulo: Roca,1990. 380 p.
 MENDES, A A; NAAS, I. A; MACARI, M. **Produção de Frangos de Corte**. Campinas: FACTA, 2004. 356 p.
 SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. **Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho**. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 388p.

| 9º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|---|---|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Clínica Médica de Animais Silvestres | Doenças infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária e Patologia Clínica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II | Microbiologia Veterinária e Anatomia Patológica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I | | 0 | 0 | 240 | 0 | 0 | 240 |
| CÓD. | Medicina Veterinária Legal e Perícia Médica Veterinária | | 2 | 32 | 0 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Optativa IV | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--------------------------------------|---|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Clínica Médica de Animais Silvestres | Doenças infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária e Patologia Clínica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|-------------|--------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | | |
| CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS SILVESTRES | | | Disciplina | Obrigatória | | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | | |
| 9º semestre | -- | | Semestral | | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Anatomia e fisiologia de répteis, aves e mamíferos silvestres. Contenção física e química de animais silvestres. Clínica de répteis, aves e mamíferos selvagens. Diagnósticos auxiliares para animais silvestres. Emergências comuns atendidas na clínica veterinária. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Capacitar os estudantes quanto aos fundamentos teóricos e práticos para o exercício da medicina (clínica médica e cirúrgica) de répteis, aves e mamíferos selvagens em zoológicos, criadouros de animais silvestres, unidades de conservação, clínicas de animais de companhia e hospitais veterinários. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| - Conhecer as particularidades anatômicas e funcionais de animais silvestres; - Aprender a conter física e quimicamente os animais silvestres; | | | | | | |

| |
|---|
| - Capacitar acerca de diagnóstico e tratamento das emergências de animais silvestres. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| O estudante será capaz de apresentar os conhecimentos fundamentais para o correto manejo ambiental e/ou clínico-cirúrgico de Animais Selvagens; |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| Os estudantes terão habilidade para aplicar os conhecimentos acerca das particularidades morfofisiológicas dos répteis, aves e mamíferos; aplicar medidas de manejo para melhoria da qualidade de vida dos Animais Selvagens em cativeiro; selecionar a melhor técnica de contenção física e química para as principais espécies de Répteis, Aves e Mamíferos Selvagens; tratar as principais afecções que acometem os Répteis, Aves e Mamíferos Selvagens de interesse na Medicina de Animais Selvagens; |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Medicina de Animais Selvagens; 2. Manejo de Animais Selvagens em cativeiro; 3. Contenção física e química de Animais Selvagens; 4. Semiologia e métodos de coleta de material biológico de Animais Selvagens; 5. Clínica Médica de Répteis; 6. Clínica Médica de Aves Selvagens; 7. Clínica Médica de Mamíferos Selvagens; 8. Clínica Cirúrgica de Animais Selvagens; |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Visitas técnicas como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, hospital veterinário |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN C R; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. Tratado de animais selvagens . 1. ed. São Paulo:Roca, 2007. FOWLER, M.E., CUBAS, Z.S. (Eds). Biology, medicine and surgery of South American wild animals . Ames: Iowa State University, 2001. HARRISON & HARRISON, Clinical Avian Medicine and Surgery , 1ª ed., W.B. Saunders Company, 1986. MADER, Reptile Medicine and Surgery – 20 Ed., W.B. Saunders Company, 2008. OLIVEIRA, PMDA. Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular . 1ª. ed. São Paulo: Roca, 2003. |
| Bibliografia Complementar: |
| AGUILAR, R. Atlas de Medicina, Terapêutica e Patologia de Animais Exóticos . 1ª. ed. São Paulo: Interbook,2007. BRASIL. Lei 9.605 , 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de conduta e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de fev.1998. CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (org.). Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre , 2ª Ed. Editora UFPR, Curitiba, 2006. DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R.R. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo . Rio de Janeiro: Globo, 1988. 191p. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---|---|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II | Microbiologia Veterinária e Anatomia Patológica Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|----------|---------------|------|---------------|--------|-------------|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter |
| TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II | | | | Disciplina | | Obrigatória |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 9º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Edificações e instalações de estabelecimentos industriais de carnes e derivados. Normas de exame sanitário dos animais de abate antes e depois da matança. Controle microbiológico, físico-químico e sanitário de carnes e derivados. Avaliação sensorial, microbiológica e físico-química da carne e derivados. Técnicas de inspeção ante e post-mortem. Industrialização da carne, subprodutos comestíveis e derivados. Normas e critérios de inspeção dos estabelecimentos e produtos cárneos. Aplicação do sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle. Tipificação de carcaças. Cortes de carne. Noções de tecnologia e inspeção de carne e aves e de ovos. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Transmitir aos estudantes fundamentos relacionados à equipamentos dos estabelecimentos de abate e processamento, tecnologia de carnes e derivados, capacitando-os nas técnicas de abate, manipulação, higiene e produção de seus derivados. Normas e critérios de inspeção. Tecnologia e inspeção de carne e aves e de ovos. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Evidenciar e conhecer o manejo e bem-estar pré-abate dos animais; Conhecer as transformações bioquímicas de músculo em carne, bem como as possíveis alterações da carne; Identificar as não conformidades que ocorrem carcaças de animais de abate e suas causas; Conhecer pré-requisitos da legislação vigente; Reconhecer programas de qualidade implantados em indústrias de produtos de origem animal e pré-requisitos de exportação; | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as atuais técnicas aplicadas na obtenção, conservação, industrialização e controle de qualidade dos produtos de origem animal. - Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal. - Capacitar os alunos a conhecer equipamentos, instalações e etapas de beneficiamento dos Produtos de Origem Animal. - Orientar sobre os métodos de controle de qualidade empregados pela indústria | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Entender como funciona os equipamentos, instalações e etapas de beneficiamento dos Produtos de Origem Animal. - Avaliar os métodos de controle de qualidade e métodos de conservação empregados pela indústria - Identificar e compreender os mecanismos de deterioração dos Produtos de Origem Animal e identificar as medidas profiláticas a serem adotadas nas diversas situações - Reconhecer os principais atributos sensoriais da qualidade dos Produtos de Origem Animal | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Tecnologia de produtos de origem animal: Tecnologia Carnes e derivados; Fundamentos da ciência da carne; Estabelecimentos industriais e aspectos higiênico-sanitários de carne e derivados; Processamento tecnológico das carnes: qualidade da carne e seus atributos (CRA, suculência, cor, textura, odor e sabor); Processo de cura da carne; Processamento tecnológico de subprodutos da indústria de carnes: salsicha, salame, mortadela, linguiça, presunto. 2. Tecnologia do ovo: Obtenção do ovo; Estrutura e composição da casca, clara e gema; Alterações durante o armazenamento dos ovos; Conservação dos ovos íntegros; Estimativa da qualidade dos ovos; Produtos derivados do ovo | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |
| Nas aulas teóricas serão utilizados quadro-branco, multimídia e vídeos. Nas aulas práticas, os discentes serão estimulados preparar, avaliar produtos de origem animal preparados pelos mesmos. Visitas técnicas em frigoríficos e granjas. Serão feitos trabalhos e discussões em grupo, bem como exercícios e fóruns de debates utilizando a “web atividades” como recurso, buscando assim | | | | | | |

| |
|--|
| complementar o aprendizado. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, empresas de beneficiamento |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto vinculado aula prática, seminários e visitas técnicas. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Média de notas de Seminários, Relatórios de Aulas Práticas e Visitas técnicas no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| BRASIL. Leis, Decretos, Normas Aprovadas pelo Regulamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). ORDONÉZ, J.A. Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos. Volume I. Editora: Artmed. Brasil 2005, 295p PARDI, M.C. e outros. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Editora UFG, vol. I e II, 2000 |
| Bibliografia Complementar: |
| FRAZIER W.C Microbiologia de los alimentos. Ed Acribia, 1993. LAWRIE, R.A. Ciência de la Carne Espanha. Ed Acribia, 1984. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I | | 0 | 0 | 240 | 0 | 0 | 240 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|----------|---------------|-----------|---------------|-------------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGÓRIO I | | | Atividade | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 9º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 00 | 00 | 240 | 00 | 00 | 240 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Experiências de convivência em ambiente de trabalho, cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas. Oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Propiciar ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz para a sua absorção pelo mercado de trabalho. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Acompanhar as atividades desenvolvidas nas diferentes instâncias da instituição de ensino, inserindo-se como observador, coparticipante e participante do trabalho realizado. Desenvolver instrumentos pedagógicos para a construção de um processo autônomo de formação profissional. Identificar estratégias didáticas para o desenvolvimento dos diferentes conhecimentos discentes. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Com a realização do estágio supervisionado o acadêmico desenvolverá atividades práticas relacionadas ao exercício da profissão do médico veterinário, em todas as áreas de atuação. Além de possibilitar a vivência com a prática do exercício profissional, o estágio permite a aproximação da universidade com situações atuais do campo. | | | | | | |

| |
|--|
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| - Compreender as vivências das práticas veterinárias no cenário profissional; - Avaliar as problemáticas enfrentadas em diferentes áreas de atuação do Médico Veterinário; - Identificar e compreender os mecanismos de produção, manejo produtivo, controle sanitário e inspeção nas atividades do Médico Veterinário. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| Por meio do plano de estágio, desenvolvido em conjunto com o orientador, supervisor e estagiário, serão oferecidas condições de treinamento específico pela aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos de modo a permitir o desenvolvimento de habilidades com vistas à obtenção de uma visão integrativa do Médico Veterinário no enfoque da saúde única. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Apresentação de seminários e estudo de casos contextualizando as diferentes áreas da Medicina Veterinária. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e locais de estágio. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto vinculado atividades práticas, relatório e visitas técnicas. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| Será proposta pelo orientador de acordo com a escolha da área de atuação dos alunos. |
| Bibliografia Complementar: |
| LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. TAJRA, S. F.; SANTOS, W. Planejando a carreira: guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional . São Paulo: Erica, 2015. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Medicina Veterinária Legal e Perícia Médica Veterinária | | 2 | 32 | 0 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|--------------|---------------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA VETERINÁRIA | | | Disciplina | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 9º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | -- | Correquisito: | Equivalência: | | |
| Não tem | | Não tem | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | 32 | 00 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | |
| Introdução à medicina legal veterinária; Legislação na área de Medicina Veterinária Legal; Atuação do profissional em Medicina Veterinária Legal. Identificação e Genealogia; Tanatologia médico-legal; Traumatologia forense; Toxicologia forense; Patologia Forense; Exames Laboratoriais em perícias; Fraudes vícios redibitórios; Morte intencional: criminosa, eutanásia, sacrifício, abate, eliminação; Morte acidental: imperícia, sinistro. Maus tratos dos animais e danos ao meio ambiente; Fotodocumentação legal; Perícia civil e perícia criminal; Conceituação de perícia e avaliação; Exames periciais por Médicos Veterinários e Elaboração de laudos, pareceres técnicos e demais documentos judiciais. Legislação e exames de determinação de resíduos de medicamentos em produtos de origem animal. Normas relativas ao trânsito nacional e internacional de animais. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Preparar os futuros profissionais para utilização dos conhecimentos técnico-científicos e dos códigos civil e penal e da jurisprudência no esclarecimento dos casos em que haja possibilidade de dolo ou culpa para com o animal ou proprietário. Técnicas de peritagem | | | | | |

| |
|---|
| em animais para identificação e/ou detecção de defeitos, vícios, doenças, avaliação de acidentes e realização de exames técnicos em questões judiciais. Técnicas de perícias, exames e pesquisas reveladoras de fraude ou operação dolorosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias, e para fins administrativos de crédito e de seguro. |
| Objetivos Específicos: |
| - Conhecer as técnicas de peritagem e detecção de defeitos, vícios, doenças, avaliação de acidentes e realização de exames técnicos em questões judiciais; - Elaboração de laudos periciais. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Conhecer sobre a Legislação na área de Medicina Veterinária Legal e Perícia Médica Veterinária e a atuação do Médico Veterinário para esclarecimento de questões judiciais. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| - Realizar perícias; - Elaborar laudos periciais. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à medicina legal veterinária; 2. Legislação na área de Medicina Veterinária Legal; 3. Atuação do profissional em Medicina Veterinária Legal. 4. Identificação e Genealogia; Tanatologia médico-legal; 5. Traumatologia forense; 6. Toxicologia forense; 7. Patologia Forense; 8. Exames Laboratoriais em perícias; 9. Fraudes vícios redibitórios; 10. Morte intencional: criminosa, eutanásia, sacrifício, abate, eliminação; Morte acidental: imperícia, sinistro. 11. Maus tratos dos animais e danos ao meio ambiente; 12. Fotodocumentação legal; 13. Perícia civil e perícia criminal; 14. Conceituação de perícia e avaliação; 15. Exames periciais por Médicos Veterinários e Elaboração de laudos, pareceres técnicos e demais documentos judiciais. 16. Legislação e exames de determinação de resíduos de medicamentos em produtos de origem animal. 17. Normas relativas ao trânsito nacional e internacional de animais. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel; Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. |
| Cenários de aprendizagem: |
| A aprendizagem ocorrerá em sala de aula, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto correlacionando ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Instrumentos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica com questões discursivas e/ou objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões. - Prova prática em Clínica/Hospital Veterinário. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos práticos na clínica médica de equídeos. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. <p>A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, “Unidade I” e “Unidade II”. Cada unidade constará de duas avaliações progressivas. O rendimento acadêmico de cada unidade será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas da unidade. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.</p> <p>Unidade I:</p> <p>1ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>2ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>Unidade II:</p> <p>3ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>4ª Avaliação Progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica no valor de 8,0 pontos + prova prática ou seminário no valor de 2,0 pontos. <p>Avaliação Final:</p> <p>Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina.</p> |

Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.

Bibliografia Básica:

FRANÇA, G. V. **Fundamentos de Medicina Legal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 FRANÇA, G. V. **Medicina legal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
 PAARMANN, K. **Medicina Veterinária Legal**. São Paulo: Editora do Autor, 2005.
 PASSAGLI, M. **Toxicologia Forense - Teoria e Prática**. 3. ed. Campinas: Millennium, 2011.
 TOCHETTO, D. **Perícia Ambiental Criminal**. 3. ed. Campinas: Millennium, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALCANTARA, H. R. **Perícia Médico Judicial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 ESPINDULA, A. **Perícia Criminal e Cível Uma Visão Geral para Peritos e Usuários da Perícia**. 4. ed. Campinas: Millennium, 2013.
 OLIVEIRA-COSTA, J. **Insetos "Peritos" – A Entomologia Forense no Brasil**. 1. ed. Campinas: Millennium, 2013.
 TOCHETTO, D. **Balística Forense: Aspectos técnicos e jurídicos**. 8. ed. Campinas: Millennium, 2016.
 BRUNI, A. T.; VELHO, J. A.; OLIVEIRA, M. F. **Fundamentos de Química Forense – Uma análise prática da química que soluciona crimes**. 1. ed. Campinas: Millennium, 2012.

10º SEMESTRE

| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
|------|--|---|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | |
| CÓD. | Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II | Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I | 0 | 0 | 240 | 0 | 0 | 240 |
| CÓD. | Trabalho de Conclusão de Curso | Metodologia da Pesquisa | 2 | 32 | 0 | 0 | 0 | 32 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--|---|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II | Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I | 0 | 0 | 240 | 0 | 0 | 240 |

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

| COMPONENTE CURRICULAR: | | Tipo: | Caráter | | |
|---|---------------|---------------|-------------|------|--------|
| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II | | Atividade | Obrigatória | | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | Regime: | | | |
| 10º semestre | -- | Semestral | | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | Equivalência: | | | |
| Sim | Não tem | Não tem | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 00 | 00 | 240 | 00 | 00 | 240 |

Ementa:

Experiências de convivência em ambiente de trabalho, cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas. Oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

Objetivos Gerais:

Propiciar ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz para a sua absorção pelo mercado de trabalho.

Objetivos Específicos:

Propiciar aos alunos atividades de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes. Consta de atividades pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão).

| |
|--|
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Com a realização do estágio supervisionado o acadêmico desenvolverá atividades práticas relacionadas ao exercício da profissão do médico veterinário, em todas as áreas de atuação. Além de possibilitar a vivência com a prática do exercício profissional, o estágio permite a aproximação da universidade com situações atuais do campo. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| - Compreender as vivências das práticas veterinárias no cenário profissional; - Avaliar as problemáticas enfrentadas em diferentes áreas de atuação do Médico Veterinário; - Identificar e compreender os mecanismos de produção, manejo produtivo, controle sanitário e inspeção nas atividades do Médico Veterinário. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| Por meio do plano de estágio, desenvolvido em conjunto com o orientador, supervisor e estagiário, serão oferecidas condições de treinamento específico pela aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos de modo a permitir o desenvolvimento de habilidades com vistas à obtenção de uma visão integrativa do Médico Veterinário no enfoque da saúde única. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Apresentação de seminários e estudo de casos contextualizando as diferentes áreas da Medicina Veterinária. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e locais de estágio. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto correlacionando ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| Será proposta pelo orientador de acordo com a escolha da área de atuação dos alunos. |
| Bibliografia Complementar: |
| LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. TAJRA, S. F.; SANTOS, W. Planejando a carreira: guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional . São Paulo: Erica, 2015. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--------------------------------------|-------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Trabalho de Conclusão de Curso - TCC | Metodologia da Pesquisa | 2 | 32 | 0 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|-----------|---------------|-------------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC | | | Atividade | | Obrigatória | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 10º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | | 32 | 00 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | | |
| Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Elaborar, pesquisar e apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação acadêmica de um docente, tendo uma banca examinadora e submetida às normas de avaliação vigentes na UFCA | | | | | | |

| |
|---|
| Objetivos Específicos: |
| Orientação para a pesquisa científica, considerações éticas, procedimentos para coleta de dados, Discussão dos dados coletados, Conclusão do estudo. Orientação para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e Pré-defesa (qualificação). |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Com a realização do trabalho de conclusão de curso o acadêmico desenvolverá atividades práticas relacionadas a escrita técnica e científica, adotando as normas técnicas da ABNT, em áreas específicas da Medicina Veterinária. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| - Compreender as normas de escritas de trabalhos de conclusão de curso; - Adotar as normas da ABNT na elaboração de textos técnicos e científicos; - Desenvolver um raciocínio dissertativo, lógico e crítico na escrita de documentos. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| 1. Informações gerais ao aluno quanto à elaboração e entrega do TCC. 2. Regras para elaboração do TCC: elementos pré-textuais, elementos textuais, e elementos pós-textuais. 3. Normatização de trabalhos acadêmicos. 4. Exigências metodológicas quanto a definição do tema, apresentação do problema de pesquisa, definição dos objetivos do estudo, escolha de métodos de técnicas, cronograma, orçamento e os apêndices e anexos de acordo com ABNT. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Apresentação de seminários e estudo de casos contextualizando as diferentes áreas da Medicina Veterinária. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e laboratório de informática. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto correlacionando ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Apresentação de seminário no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Elaboração e defesa de projeto de pesquisa no valor de 10 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| LAKATOS E.M.; MARCONI M.A. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2015. MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso : instruções para planejar e montar, desenvolver, redigir e apresentar trabalhos 9 a Ed. Rio de Janeiro: VOZES 2015. 222p. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23º ed. São Paulo: Cortez, 2015. ANDRADE, M. M. Introdução a Metodologia do Trabalho Científico .9 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 160p AZEVEDO, C. R. Como fazer monografias, TCC, dissertações, teses .4. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. |
| Bibliografia Complementar: |
| NBR 6023:2002: Informação e documentação – Referência – Elaboração NBR 6027:2012: Informação e documentação – Sumário – Apresentação NBR 6028:2003: Informação e documentação – Resumo – Apresentação NBR 6034:2004: Informação e documentação – Índice – Apresentação NBR 10520:2002: Informação e documentação – Citações NBR 14724:2011: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação NBR 15287:2011: Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação |

10.2.2 Ementário e Bibliografia dos Componentes Curriculares Optativos

| 2º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|--------------------------------------|---------------------------------------|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Ambiência nas Construções Rurais | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Apicultura e Meliponicultura | Biologia Celular Geral | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Empreendedorismo e Agronegócio | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Cooperativismo e Associativismo | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Química orgânica | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Química de proteína e carboidratos | Introdução a Bioquímica | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Métodos de purificação de proteínas | Introdução a Bioquímica | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Proteínas tóxicas de origem vegetal | Introdução a Bioquímica | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Estatística não paramétrica | Estatística Aplicada a Ciência Animal | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Embriologia comparada | Histologia e Embriologia Geral | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|----------------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Ambiência nas Construções Rurais | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|----------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| AMBIÊNCIA NAS CONSTRUÇÕES RURAIS | | | Disciplina | | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 2º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | | |
| Importância do estudo das instalações rurais, materiais de construção mais utilizados e suas principais características, tópicos de elaboração e desenvolvimento de projetos, ambiência animal, bem-estar animal e instalações específicas para os principais animais de produção. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Preparar o futuro veterinário para o conhecimento e entendimento das instalações zootécnicas. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Fixar conceitos modernos de ambiência e bem-estar animal; - Familiarizar os estudantes na leitura e interpretação de projetos de instalações zootécnicas; - Conscientizar da importância e do retorno que um projeto de instalação zootécnica bem elaborado pode trazer para a produção e para a qualidade do produto final. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante será capaz de definir a melhor estrutura e materiais para as construções rurais, elaborar projetos e promover ações com vistas ao bem estar dos animais. | | | | | | |

| |
|--|
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| Reunir conceitos básicos e pré-requisitos técnicos para o entendimento de estruturas básicas das propriedades rurais destinadas a produção animal, visando difundir métodos tecnicamente viáveis e relevantes para melhoria da qualidade da produção e aumento da produtividade dos animais. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: Instalações Zootécnicas; Conceitos e importância 2. Materiais Empregados nas Construções Zootécnicas: Os principais materiais empregados nas instalações zootécnicas, sua importância e classificação; Estudo dos materiais: cerâmicos, madeiras, pedras e areia; Aglomerantes: cimento e cal 3. Materiais de construção sob o ponto de vista estrutural: Esforços mais comuns: compressão, tração, cisalhamento, flexão simples e flambagem. 4. Estruturas das Instalações Zootécnicas: Fundações; Alvenarias; Pilares; Telhados 5. Projetos: Percepção do projetista e importância do projeto; Elementos constituintes do projeto; Implantação na propriedade 6. Ambiência animal e conforto térmico: Noções e conceitos; Importância e aplicações no meio rural (animal e humano); Aspectos de projeto 7. Bem-estar Animal: Noções e conceitos; Importância e aplicações no meio rural (animal e humano); Aspectos de projeto 8. Instalações Zootécnicas: Instalações para bovinos; Instalações para aves; Instalações para suínos; Instalações para caprinos |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Visitas técnicas como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e campo |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Apresentação de seminário no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Elaboração e defesa de projeto de pesquisa no valor de 10 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| BAUER, L.A.F. Materiais de Construção . vol.1 e 2. São Paulo/SP, Livros técnicos e Científicos, 1994. OLIVEIRA, C.A. Instalações zootécnicas . Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2011, 76p. Disponível em: http://download14.docslide.com.br/uploads/check_up14/322015/55721177497959fc0b8f0386.pdf PFEIL, W. Estruturas de Madeira . 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985. 295 p. |
| Bibliografia Complementar: |
| CARNEIRO, O. Construções Rurais . São Paulo/SP, Livraria Nobel, 1986. 718p. MOLITERNO, A. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira . 4ed. rev. São Paulo/SP, Edgard Blücher, 2010. 268p. NOVAIS, D. Instalações rurais . Instituto formação. 2014, 25p. Disponível em: http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/13-35-34-apostilainstalacoesrurais.pdf QUINTILIANO, M.H.; PÁSCOA, A.G.; PARANHOS DA COSTA, M.J.R. Boas práticas de manejo: curral projeto e construção . Jaboticabal: FUNEP, 2014, 55p. Disponível em: https://s3-saeast-1.amazonaws.com/comunicacao/boas-praticas-agropecuarias-pecuaria-de-corte-curral.pdf RIPPER, E. Manual Prático de Materiais de Construção . São Paulo: PINI, 1995. 252p |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|------------------------------|------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Apicultura e Meliponicultura | Biologia Celular Geral | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|----------|---------------|------|---------------|--------|----------|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter |
| APICULTURA E MELIPONICULTURA | | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 2º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Genética biologia e manejo de abelhas (<i>Hymenoptera, Apidae</i>); Produção de mel, pólen, rainhas colônias; Técnicas de polinização, pesquisa, montagem de apiários e meliponários. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Habilitar o aluno a montagem e manejo do apiário e do meliponário, bem como a colheita de produtos apícolas. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Habilitar o aluno a coleta e instalação de abelhas em caixas; Acompanhá-lo e orientá-lo no manejo zootécnico e sanitário das abelha; Habilitar a colheita dos produtos apícolas. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante será capaz de aplicar os conceitos zootécnicos e sanitários na produção de abelhas, correlacionando as diversas áreas da Medicina Veterinária. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Esclarecer aos acadêmicos da importância socio-econômica da criação de abelhas; Fornecer conhecimentos básicos para que o aprendiz possa desenvolver a atividade; Estimular o interesse da criação para a sustentabilidade familiar; Esclarecer aos acadêmicos formas de produção e comercialização. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| 1 - Introdução à apicultura 2 - Situação da apicultura no Brasil e no mundo. 3 - Biologia da abelha 4 - Morfologia das abelhas <i>Apis mellifera</i> 5 - Sistemas de comunicação, defesa e proteção das abelhas 6 - Pasto apícola 7 - Localização, instalação e manejo de apiários fixos e migratórios 8 - Indumentária apícola 9 - A Colméia Langstroth 10 - Materiais, acessórios, complementos das colméias e diversos 11 - Manejo das colmeias 12 - Captura e controle de enxameação 13 - Os produtos das abelhas 14 - Colheita, extração e armazenamento do mel 15 - Predadores e pragas das abelhas 16 - Sanidade apícola 17 - Meliponicultura | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |
| Serão ministradas aulas teórico-expositivas, com utilização de recursos audiovisuais, e práticas, aprofundando os temas abordados. | | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | | |

| |
|---|
| Sala de aula, unidade de produção animal e visita técnica de campo. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Apresentação de seminário no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Elaboração e defesa de projeto de pesquisa no valor de 10 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| GONZAGA, G.R. Como criar abelhas sem ferrão – meliponídeos . Cuiabá: SEBRAE, 2004. COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A. Apicultura – manejo e produtos . Jaboticabal: FUNEP, 2002. ESPÍNDOLA, E.A. et al. Curso Profissionalizante de Apicultura . Florianópolis: EPAGRI, 2003. |
| Bibliografia Complementar: |
| MOURE, J.S.; URBAN, D.; MELO, G.A.R. 2007 Catalogue of Bees (Hymenoptera, Apoidea) in the Neotropical Region . Ed. Sociedade Brasileira de Entomologia, 1058p. WIESE, H. 2005 Apicultura Novos Tempos . Editora Agrolivros, 378p. COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A., 1996. Apicultura: manejo e produtos . FUNEP, Jaboticabal, 154p. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--------------------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|------|----------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 2º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | |
| Desenvolvimento da expressão visual e espacial para comunicação através da Língua Brasileira de Sinais. Introdução ao léxico, fonologia, morfologia e sintaxe da Língua Brasileira de Sinais. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Introdução dos conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Situar-se a respeito da língua brasileira de sinais. Conhecer a história língua brasileira de sinais no Brasil. Conhecer aspectos básicos da estrutura da língua brasileira de sinais. Iniciar uma conversação através da língua de sinais com pessoas surdas. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O estudante será capaz de aplicar os conceitos de libras na comunicação com a comunidade e nos setores de trabalho do Médico Veterinário. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O aluno terá uma ampla visão e compreensão das técnicas da comunicação em Sinais, dos processos didático-pedagógicos das diferentes formas de expressões, sendo capaz de interpretar as regras básicas da comunicação. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| 1. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. | | | | | |

| |
|--|
| 2. Identidade surda. |
| 3. Introdução aos aspectos lingüísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. |
| 4. Noções básicas de escrita de sinais. |
| 5. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas expositivas em sala de aula (teórica). Aulas práticas. Leitura e discussão de textos. Aulas com recursos didáticos e pedagógicos: vídeos, slides e datashow. Debates sobre os temas apresentados. Seminários. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e laboratório de informática. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto correlacionando ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. |
| GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 1997. |
| LILLO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008. |
| Bibliografia Complementar: |
| CHOMSKY, N. Review of B. F. Skinner's Verbal Behavior. Language, v. 35, p. 26-58, 1959. |
| FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2ª ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2002. |
| PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. E atualizada. |
| PFINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. |
| E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção lingüística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000. |
| SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. Sign language and linguistic universals. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. |
| VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998. |
| VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--------------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Empreendedorismo e Agronegócio | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|---|----------|---------------|------------|---------------|----------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| EMPREENDEDORISMO E AGRONEGÓCIO | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | |
| 2º Semestre | | -- | | Semestral | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | |
| Não tem | | Não tem | | Não tem | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | |
| Conceitos e características sobre empreendedorismo e agronegócio. Perfil empreendedor. Análise SWOT e Modelo Canvas nos empreendimentos rurais. Invenção e inovação na agropecuária. O plano de negócios; Incubadoras de empresas. Empreendedorismo no meio rural. Estudo do agronegócio. | | | | | |

| |
|---|
| Objetivos Gerais: |
| Propiciar aos acadêmicos conhecimentos de empreendedorismo e gestão de empresas, motivando-os a buscarem oportunidades de negócios agropecuários inovadores e capacitando-os a desenvolverem planos de negócios no setor rural. |
| Objetivos Específicos: |
| Apresentar e discutir o conceito de empreendedorismo e seu objetivo; Analisar e discutir o principal perfil do empreendedor; Mostrar ao acadêmico a relação entre a engenharia de alimentos e oportunidades de futuro na gestão e no empreendedorismo; Apresentar e discutir sobre reconversão profissional; Expor e discutir questões relacionadas a nichos de mercado, inovação, competitividade e negociações. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Identificar oportunidades de negócios na área rural; Descrever o significado de Agronegócio, diferenciando os seguimentos dos sistemas agroindustriais para que possa posteriormente relatar a importância do Agronegócio Brasileiro para nossa Economia, além, de diferenciar as competências do Agronegócio Brasileiro. . |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| Empreender, identificar necessidades do mercado e transformá-las em oportunidades de negócios. Liderar ações sociais, políticas e econômicas sustentáveis para o aumento da renda líquida dos produtores. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Definir o objetivo da gestão e empreendedorismo no agronegócio; 2. Fundamentos de empreendedorismo; 3. Perfil do empreendedor; 4. Noções sobre oportunidades de futuro na gestão e no empreendedorismo; 5. Reconversão profissional, o futuro nas organizações; 6. Agronegócio: Conceitos e Dimensões 7. A construção do conceito de agribusines; 8. Sistemas agroindustriais; 9. Cadeias produtivas e cadeia de valor; 10. Clusters e arranjos produtivos locais; 11. Importância do agronegócio; Visão sistêmica do agronegócio; 12. Avanços futuros para o agronegócio brasileiro. 13. A importância do agronegócio na economia brasileira: desempenho e crescimento. 14. Segmentos dos Sistemas Agroindustriais. 15. Setores Ligados ao Agronegócio; 16. Integrações agroindustriais. 17. Competências do Agronegócio Brasileiro Agricultura Familiar e Agronegócio. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas, discussões em grupo, estudo de casos e seminários. Aulas práticas realizadas à campo. Exercícios e visitas técnicas. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Empreendimentos rurais, fazendas, associações e cooperativas rurais. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Disponibilidade de projetos e programas de extensão universitária junto às propriedades e empreendimentos rurais conveniadas com a UFCA. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| A avaliação parcial 1 (1 AP) – será realizada após o primeiro bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos e 1 ponto adicional oriundo das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática. A avaliação parcial 2 (2 AP) – será realizada após o segundo bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos, mais 1 ponto adicional oriundo de das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática. A frequência igual ou superior a 75% nas aulas será um pré-requisito para a aprovação do discente. |
| Bibliografia Básica: |
| BUAINAIN, A.M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J.M.; NAVARRO, Z. O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa, 2014. CALLADO, A.C. Agronegócio. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2015 HISRIC, R.D.; PETERS, M.P.; SHEPERD, D.A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014. LOPES, F.F. Agroperformance: um método de planejamento e gestão estratégica para empreendimentos agro visando alta performance. São Paulo: Atlas, 2012. |

RÉVILLION, J.P.P. **Gestão e planejamento de organizações agroindustriais**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

SOARES, J.C.V. **Empreendedorismo no meio rural – um estudo em uma cadeia produtiva de leite**. São Paulo: Saraiva, 2016.

Bibliografia Complementar:

DORF, B.; BLANK, S. **Startup – manual do Empreendedor: o guia passo a passo para construir uma grande empresa**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

FIORINI, C.; ZAMPAR, A. **Cooperativismo e empreendedorismo**. São Paulo: Pandorga, 2015.

LOPES, R. M. A. **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PENDER, J. L. **Rural wealth creation**. Boca Raton: Taylor & Francis, 2016.

VIEIRA, A.C.P.; ZILLI, J.C.; BRUCH, K.B. **Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação: ambiente institucional e organizações**. Criciúma: UNESC, 2017.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR | PRÁT | EAD | EXT | TOTAL |
|---------------------------------|---------------|-------|------|------|-----|-----|-------|
| Cooperativismo e Associativismo | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|----------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO | | | Disciplina | | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 2º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | | |
| Associativismo - histórico e importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Cooperação e associativismo. Formas associativas. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Condomínio rural. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Órgãos sociais: assembléia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Estatuto social. Ato cooperativo. Projeto de implantação de cooperativa, documentação e assembléia geral de constituição. Legislação vigente. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Compreender os processos sociais agrários com ênfase na dinâmica brasileira e regional, visando à formação e capacidade de análise crítica da realidade, compreendendo a estrutura e finalidade das organizações do meio rural (cooperativas, sindicatos, associações, etc.) e aplicando os métodos do associativismo e cooperativismo no desenvolvimento econômico social. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Apresentar e discutir o conceito de Cooperativismo e Associativismo; Coordenar e orientar a formação de associações de produtores rurais. Mediar e articular ações entre as comunidades e instituições. Mobilizar e sensibilizar pessoas a se organizarem para ações em torno de interesses comuns. Organizar reuniões. Estimular a participação de produtores em associações e grupos. Orientar sobre a formação de associações e grupos de produtores rurais. Apresentar as condições para realização de comércio dos produtos agrícolas. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Identificar os benefícios e a importância das organizações sociais e econômicas. Mobilizar e sensibilizar pessoas para organizarem ações em torno de interesse comum. Identificar as funções do Estado nas relações com as organizações sociais. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Descrever características das organizações sociais. Mediar interesses entre pessoas. Liderar a formação de organizações formais e informais. Trabalhar em equipe e cooperativamente, valorizando a participação de cada um. Articular trabalhos coletivos. Elaborar atas, estatutos e regimentos. Identificar a função do estado na instituição de organizações. Perceber a aplicabilidade e atuação de cooperativismo e associativismo. Identificar as diferenças entre cooperativas e associações. Desenvolver atividade cooperativa. Identificar formas e estrutura das cooperativas e associações. Adquirir conhecimento sobre constituição e legislação vigente. Proferir sobre a constituição e legislação vigente. Verificar os benefícios e a importância das organizações sociais e econômicas. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| 1. História do Cooperativismo; | | | | | | |
| 2. Características do Cooperativismo; | | | | | | |

| |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 3. Conceito e legislação sobre Associativismo; 4. Conceito e legislação sobre Cooperativismo. 5. Formas de organização: cooperativas, associações, sindicatos, partidos políticos, ONGs; fundamentos sociais e políticos. 6. Cooperativas: fundamentos de cooperativismo e associativismo; princípios do cooperativista; estrutura de uma cooperativa; organização do quadro social, benefícios, legislação cooperativista. 7. Função do Estado nas relações com organizações sociais. 8. Contratos sociais. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas, discussões em grupo, estudo de casos e seminários. Aulas práticas realizadas à campo. Exercícios e visitas técnicas. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Empreendimentos rurais associativos, assentamentos rurais, associações e cooperativas rurais. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Disponibilidade de projetos e programas de extensão universitária junto às associações comunitárias e empreendimentos rurais conveniadas com a UFCA. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| A avaliação parcial 1 (1 AP) – será realizada após o primeiro bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos e 1 ponto adicional oriundo das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática. A avaliação parcial 2 (2 AP) – será realizada após o segundo bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos, mais 1 ponto adicional oriundo de das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática. A frequência igual ou superior a 75% nas aulas será um pré-requisito para a aprovação do discente. |
| Bibliografia Básica: |
| <p>GUANZIROLI, C. E. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2001. 284p. (Terra mater). ISBN 8586435546 (broch.)</p> <p>TONNEAU, J. P.; SABOURIN, E., 1958. Agricultura familiar: interação entre políticas públicas e dinâmicas locais: ensinamentos a partir de casos. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 321 p. ISBN 9788570258892 (broch.).</p> <p>ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed., rev. e ampl. -. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p. ISBN 9788577461915 (broch.).</p> <p>TAVARES, E. D. Da agricultura moderna à agroecológica: análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares. Fortaleza: EMBRAPA, 2009. 246p ISBN 9788577910151.</p> <p>LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J. Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília, DF: Paralelo 15: CNPq, 2002. 399 p. ISBN 8586315419 (broch.).</p> <p>CARNEIRO, W. M. A. Pluriatividade na agricultura familiar: o caso do pólo de desenvolvimento de agronegócios Cariri cearense. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 168p (Documentos do ETENE; n. 22). ISBN 978-85-7791-019-9 (broch.).</p> <p>PEREIRA, F. C. 1966 (Orgs. [et. al.]). Recursos naturais do semiárido: oportunidades agroindustriais e econômicas. Campina Grande: EDUFCG, 2013. 338p. ISBN 9788580011104(broch.).</p> <p>BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAL, Grupo de Estudos e Pesquisa Agroindustriais. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 2 v. ISBN 852241551X (broch.)</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro; teoria e exercícios, glossário com 300 principais conceitos econômicos. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006. 441 p. ISBN 9788522443215 (broch.).</p> |
| Bibliografia Complementar: |
| <p>BERGAMASCO, S. M.; NORDER, L. A. C. O que são assentamentos rurais. São Paulo, SP: Brasiliense, 1996. 87p. (Colecao Primeiros passos; 301). ISBN 8511000072.</p> <p>RANGEL, I. Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 266 p. (Estudos rurais). ISBN 8570257546 (broch.).</p> <p>PASSOS, C. Roberto M.; NOGAMI, O. Princípios de economia. 5. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2005. XXIV, 658 p. ISBN 108522105049 (broch.).</p> <p>RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>SCHARDONG, A. Cooperativa de Crédito - Instrumento de Organização Econômica da Sociedade. Porto Alegre: Editora Rigel, 2002.</p> <p>SCHNEIDER, J. O. Desafios e perspectiva das cooperativas de trabalho, p. 133-149. In: DALRI, Neusa Maria (org.). Economia solidária: o desafio da democratização das relações de trabalho. São Paulo: UNESP/Arte & Ciência – Coleção Universidade Aberta, 1999, 192p.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Química orgânica | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | | | |
|--|--|---------------|--|---------------|--|----------|------|--------|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter | | |
| QUÍMICA ORGÂNICA | | | | Disciplina | | Optativa | | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | | | |
| 2º Semestre | | -- | | Semestral | | | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | | | |
| Não tem | | Não tem | | Não tem | | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | | Prática: | | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | | 32 | | 32 | | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | | | |
| Introdução a Química Orgânica. Introdução ao Laboratório Químico. Conceitos básicos de Ligação Química. Soluções. Equilíbrio Químico. Equilíbrio ácido-base. Reações de oxido-redução. Conceitos básicos de estereoquímica. Funções orgânicas. Biomoléculas. Abordagem sobre as características estruturais dos compostos orgânicos relacionados às ligações químicas, interações intermoleculares e reações orgânicas. | | | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | | | |
| Capacitar o aluno com vistas ao conhecimento dos princípios básicos da Química, identificação, discussão, ilustração e resolução de problemas relativos à Química Orgânica e as principais reações. Aplicação dos conhecimentos teóricos no desenvolvimento de trabalhos experimentais. | | | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | | | |
| Desenvolver saberes compatíveis com o exercício profissional, estabelecendo relações entre a Química orgânica, as ciências básicas e a área da saúde, integrando o conhecimento adquirido sobre as estruturas químicas e funções das principais biomoléculas para os sistemas biológicos, fornecendo os alicerces fundamentais para a compreensão das disciplinas correlatas, básicas e profissionais. | | | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | | | |
| O estudante da disciplina de Química orgânica deve ser capaz de entender conceitos e fundamentos da Química no contexto da química orgânica; identificar os diferentes tipos de funções orgânicas; capacidade de planejar, preparar reagentes e executar técnicas com reprodutibilidade e exatidão; trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais; usar apresentação oral, escrita e visual para divulgar o trabalho; pensar de forma integrada e visualizar um problema em diferentes perspectivas. | | | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Origem, evolução histórica da Química e a importância da Química Orgânica. 2. Ligação química e estrutura molecular em moléculas orgânicas: estruturas de Lewis; a ligação covalente e suas propriedades (comprimento, energia e polaridade); estruturas moleculares (teoria da ligação de valência; teoria dos orbitais híbridos e teoria dos orbitais moleculares). 3. Grupos funcionais: análise elementar e composição centesimal; fórmulas empíricas e moleculares; cálculos estequiométricos; rendimento teórico e percentual.; característica estrutural das diversas funções orgânicas e intermediários de reação (carbocátions, carbânions e radicais); nomenclatura sistemática; determinação da carga formal; estruturas de ressonância. 4. Propriedades físicas dos compostos orgânicos: forças intermoleculares (forças de van der Waals; forças de dispersão e interação dipolo-dipolo; ligação de hidrogênio); ponto de ebulição (PE) e pressão de vapor, ponto de fusão (PF) e ligações nos sólidos, solubilidade, densidade, momento de dipolo. Estudo das relações estrutura-propriedade. 5. Propriedades químicas dos compostos orgânicos: conceito de acidez e basicidade, (equilíbrio químico) dissociação da água, escala de pH, pKa e pKb, solução tampão, ácidos e bases de Bronsted - Lowry, e Lewis (nucleofilicidade e eletrofilicidade); fatores que influenciam a estabilidade das moléculas: efeito de ressonância, efeito indutivo, tensão estérea, tensão angular, tensão torcional; influência dos efeitos de ressonância e efeito indutivo sobre a acidez (ou eletrofilicidade) e basicidade (ou nucleofilicidade) dos compostos. 6. Estudo dos grupos funcionais e as principais reações orgânicas: conceito de oxidação e redução em Química Orgânica; mecanismo de reações (introdução aos conceitos de cinética e termodinâmica das reações); diagramas de energia; tipos de reações em Química Orgânica: substituições, adições, eliminações e rearranjos. Isomeria, análise conformacional e estereoquímica. | | | | | | | | |

| |
|---|
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, pincéis e quadro branco; Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; Apresentação de seminários individuais e/ou em grupo; Aulas práticas no laboratório de Biologia. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e laboratório de Biologia |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercícios, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos Avaliação progressiva 2 Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos Avaliação progressiva 3 Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos Avaliação Final Prova Escrita no valor de 10,0 pontos correspondendo 100% do conteúdo programático) |
| Bibliografia Básica: |
| SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.; JOHNSON, R. G. Guia de estudo e manual de soluções para acompanhar química orgânica . 10. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2012. BARBOSA, L. C. A. Introdução à química orgânica . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 360p NELSON D.; COX M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . Porto Alegre: Editora Artmed, 2011, Quinta edição. |
| Bibliografia Complementar: |
| BRUICE, P. Y. Química orgânica . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006. SOLOMONS, T. W. G. FRYHLE, C. B. Química orgânica . 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006. SOLOMONS, T. W. G. Química orgânica . 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009. BROWN, T. L.; LEMAY, Jr., H. E.; BURSTEN, B. E. Química: a ciência central . 13. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. ALLINGER, N. L. et al. Química orgânica . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED | TEOR. | PRÁT | EAD | EXT | TOTAL |
|------------------------------------|-------------------------|------|-------|------|-----|-----|-------|
| Química de proteína e carboidratos | Introdução a Bioquímica | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|----------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| QUÍMICA DE PROTEÍNAS E CARBOIDRATOS | | | Disciplina | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 2º Semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Introdução a bioquímica | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Aminoácidos, peptídeos e proteínas. Monossacarídeos, oligossacarídeos e polissacarídeos Estruturas e funções, métodos quantitativos. Métodos de purificação. Eletroforeses. Sequenciamento de proteínas, espectrometria de massas Determinação de estrutura tridimensional de proteínas. Aplicações biotecnológicas de proteínas e carboidratos. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| O aluno terá conhecimentos gerais envolvendo a os processos químicos de proteínas e carboidratos. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Conhecer métodos de estudos de proteínas e carboidratos, entender como ocorre o processo de purificação destas moléculas, | | | | | |

| |
|--|
| entender o método de resolução de suas estruturas. Compreender suas aplicações biotecnológicas. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Compreender os aspectos estruturais e funcionais das proteínas e carboidratos, e as tecnologias a elas associadas, relacionando conhecimentos científicos, aspectos ambientais e características individuais para interpretar e explicar fenômenos ou processos dos sistemas biológicos. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| O estudante da disciplina de Química de Proteínas e Carboidratos deve ser capaz de entender conceitos e fundamentos da Biologia e Bioquímica; conhecer e identificar os tipos, funções, estruturas de proteínas e carboidratos; capacidade de planejar, preparar reagentes e executar técnicas com reprodutibilidade e exatidão; trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais; pensar de forma integrada e visualizar um problema em diferentes perspectivas. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos da Bioquímica: Fundamentos celulares, Fundamentos Químicos, Fundamentos Físicos, Fundamentos Genéticos, Fundamentos Evolutivos. 2. Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas, A Estrutura das Proteínas. 3. Estrutura Tridimensional de Proteínas: Estrutura Secundária das Proteínas, Estrutura Terciária e Quaternária, Desnaturação e Dobramento das Proteínas. 4. Função Proteica. 5. Enzimas: Introdução as Enzimas, Como as Enzimas Funcionam, Exemplos de Reações Enzimáticas, Enzimas Regulatórias. 6. Carboidratos e Glicobiologia: Monossacarídeos e Dissacarídeos, Polissacarídeos, Glicoconjugados, O Código dos Açúcares. 7. Métodos de estudos e caracterização de proteínas e carboidratos. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, pincéis e quadro branco; Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; Apresentação de seminários individuais e/ou em grupo; Aulas práticas no laboratório de Biologia. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e laboratório de Biologia |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercícios, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos Avaliação progressiva 2 Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos Avaliação progressiva 3 Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos Avaliação Final Prova Escrita no valor de 10,0 pontos correspondendo 100% do conteúdo programático) |
| Bibliografia Básica: |
| NELSON D.; COX M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . Porto Alegre: Editora Artmed, 2011, Quinta edição. CHAMPE P.; HARVEY R.; DENISSE F. Bioquímica Ilustrada . Porto Alegre: Editora Artmed, 2012, Quinta edição. BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. L. Bioquímica Fundamental . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011. |
| Bibliografia Complementar: |
| DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular . 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L.C.; J. CARNEIRO. Biologia celular e molecular . 9 ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2012. ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . Porto Alegre: Artmed, 2011. FABIO S. Biologia Celular – Bases Moleculares e Metodologia . 1ª Edição, Editora Roca, São Paulo, 2013. MASTROENI, MARCO F.; GERN, R. M. M. Bioquímica: práticas adaptadas . São Paulo: Atheneu, 2008. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-------------------------------------|-------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Métodos de purificação de proteínas | Introdução a Bioquímica | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|----------|---------------|------------|---------------|----------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| MÉTODOS DE PURIFICAÇÃO DE PROTEÍNAS | | | Disciplina | | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 2º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Aminoácidos e proteínas, estruturas e funções. Ponto isoelétrico. Efeito tampão. Métodos de detecção e quantificação de proteínas. Métodos de precipitação proteica. Métodos cromatográficos. Sistema líquido-líquido. Verificação dos passos de purificação. Verificação da pureza das proteínas. Focalização isoelétrica. Eletroforese uni e bidimensional. Aplicabilidades de proteínas purificadas. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Apresentar os conhecimentos necessários para o entendimento dos métodos de purificação das proteínas e sua aplicabilidade na Medicina Veterinária. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Apresentar aos alunos os principais métodos para o estudo de métodos para purificação de proteínas. Conhecer os tipos e aplicações de métodos cromatográficos. Conhecer o HPLC e seus usos no isolamento e purificação de proteínas. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Desenvolver saberes compatíveis com o exercício profissional, estabelecendo relações entre as técnicas de isolamento e purificação de proteínas com as ciências básicas e a área da saúde, integrando o conhecimento adquirido sobre a química e bioquímica das proteínas para entender os sistemas biológicos. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante da disciplina de Métodos de purificação de proteínas deve ser capaz de entender conceitos e fundamentos Químicos e da Bioquímica de proteínas; ter consciência dos principais temas de ponta dos estudos com proteínas; capacidade de planejar, preparar reagentes e executar técnicas com reprodutibilidade e exatidão; trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais; usar apresentação oral, escrita e visual para divulgar o trabalho; pensar de forma integrada e visualizar um problema em diferentes perspectivas. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas, A Estrutura das Proteínas. 2. Estrutura Tridimensional de Proteínas: Estrutura Secundária das Proteínas, Estrutura Terciária e Quaternária, Desnaturação e Dobramento das Proteínas. 3. Função Proteica. 4. Enzimas: Introdução as Enzimas, Como as Enzimas Funcionam, Exemplos de Reações Enzimáticas, Enzimas Regulatórias. 5. Métodos de caracterização físico-química das proteínas. 6. Métodos de isolamento e purificação de proteínas. 7. Métodos cromatográficos. 8. Sistema de purificação por HPLC. 9. Sistemas de eletroforese de proteínas. | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, pincéis e quadro branco; - Resolução de exercícios individuais e/ou em grupo; - Apresentação de seminários individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas no laboratório de Biologia. | | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | | |
| Sala de aula e laboratório de Biologia | | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | | |

| |
|--|
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercícios, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos |
| Avaliação progressiva 2 Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos |
| Avaliação progressiva 3 Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos |
| Avaliação Final Prova Escrita no valor de 10,0 pontos correspondendo 100% do conteúdo programático) |
| Bibliografia Básica: |
| NELSON D.; COX M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . Porto Alegre: Editora Artmed, 2011, Quinta edição. CHAMPE P.; HARVEY R.; DENISSE F. Bioquímica Ilustrada . Porto Alegre: Editora Artmed, 2012, Quinta edição. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. L. Bioquímica Fundamental . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011. |
| Bibliografia Complementar: |
| DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular . 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L.C.; J. CARNEIRO. Biologia celular e molecular . 9 ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2012. ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . Porto Alegre: Artmed, 2011. FABIO S. Biologia Celular – Bases Moleculares e Metodologia . 1ª Edição, Editora Roca, São Paulo, 2013. MASTROENI, M. F.; GERN, R. M. M. Bioquímica: práticas adaptadas . São Paulo: Atheneu, 2008. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-------------------------------------|-------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Proteínas tóxicas de origem vegetal | Introdução a Bioquímica | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|------------|---------------|----------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| PROTEÍNAS TÓXICAS DE ORIGEM VEGETAL | | | Disciplina | | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 2º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Metabolismo de proteínas vegetais, Lectinas. Inibidores de proteases - inibidores de alfa-amilases. Arcelinas e proteínas relacionadas. Defensinas vegetais. Toxinas (CNTX. SBTX, uréases, etc.). Proteínas inibidoras de ribossomos (RIPs). | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Apresentar os conhecimentos acerca das proteínas tóxicas de origem vegetal e sua aplicabilidade na Medicina Veterinária. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| O aluno deverá compreender o metabolismo das proteínas, os efeitos tóxicos causados por proteínas encontradas nos vegetais. Entender a ação tóxica dos principais grupos proteicos de interesse e seus efeitos sobre os animais. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Desenvolver saberes necessários para conhecer as principais proteínas vegetais tóxicas e seus efeitos quando acometem os animais, utilizar o conhecimento adquirido sobre a toxicidade de algumas proteínas para identificar possíveis causas de intoxicação de animais. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante da disciplina de Proteínas tóxicas de origem vegetal deve ser capaz de reconhecer e identificar as principais causas de intoxicação que os animais podem ser acometidos por proteínas vegetais; conhecer as principais espécies vegetais que possuem | | | | | | |

proteínas que causam intoxicação; conhecer as principais alterações e perturbações causadas por proteínas vegetais tóxicas; trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais; usar apresentação oral, escrita e visual para divulgar o trabalho; pensar de forma integrada e visualizar um problema em diferentes perspectivas.

Conteúdos a serem desenvolvidos:

1. Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas de origem vegetal.
2. Conceitos em toxicologia.
3. Plantas tóxicas.
4. Fatores que influenciam a toxicidade.
5. Tipos de ações das proteínas tóxicas.

Metodologias de ensino e suas tecnologias:

- Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, pincéis e quadro branco;
- Resolução de exercício individuais e/ou em grupo;
- Apresentação de seminários individuais e/ou em grupo;
- Aulas práticas no laboratório de Biologia.

Cenários de aprendizagem:

Sala de aula e laboratório de Biologia

Modos de integração entre teoria e prática:

Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na medicina veterinária

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Avaliação Progressiva 1

- Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos
- Resolução de exercícios, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos

Avaliação progressiva 2

- Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos
- Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos

Avaliação progressiva 3

- Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos
- Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos

Avaliação Final

- Prova Escrita no valor de 10,0 pontos correspondendo 100% do conteúdo programático)

Bibliografia Básica:

NELSON D.; COX M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011, Quinta edição.
 GFELLER, R.W.; MESSONNIER, S.P. **Manual de Toxicologia e Envenenamentos em Pequenos Animais**. 2. ed., São Paulo:Roca, 2006. 376 p.
 MÉNDEZ, M.D.C.; RIET-CORREA, F. **Plantas Tóxicas e Micotoxícoses**. Pelotas: UFPEL. 2000, 112p.

Bibliografia Complementar:

SPINOSA, H.S. et al. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. Barueri: Manole, 2008. 942 p.
 JUNQUEIRA, L.C.; J. CARNEIRO. **Biologia celular e molecular**. 9 ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2012.
 ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 OGA, S.; CAMARGO, M. M.; BATISTUZZO, J.A. **Fundamentos De Toxicologia**. Atheneu: São Paulo, 4a edição., 2014. 615p.
 MASTROENI, M. F.; GERN, R. M. M. **Bioquímica: práticas adaptadas**. São Paulo: Atheneu, 2008.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------------|---------------------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Estatística não paramétrica | Estatística Aplicada a Ciência Animal | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | |
|---|--------------|------------|
| Componente Curricular: | | Tipo: |
| ESTATÍSTICA NÃO-PARAMÉTRICA | | Disciplina |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | Regime: |
| 2º semestre | -- | Semestral |

| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | |
|--|----------|---------------|------|---------------|--------|
| Sim | | Não tem | | Não tem | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | |
| Ordenação de variáveis. Testes estatísticos aplicáveis a duas amostras relacionadas; Testes aplicáveis a duas amostras independentes; Testes aplicáveis a K amostras relacionadas; Testes aplicáveis a K amostras independentes; Coeficiente de Correlação de Spearman | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Apresentar os principais métodos estatísticos não paramétricos aplicados à ciência animal | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Fornecer as ideias básicas sobre as situações que demandam avaliações por meio de estatística não paramétrica considerando a natureza qualitativa ou mesmo quantitativa, porém que apresentem distribuições diferentes da distribuição Normal. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Reconhecimento das variáveis qualitativas marcadamente presentes na medicina veterinária, bem como das situações que demandam o emprego de testes não paramétricos, visando obter as respostas corretas no emprego da pesquisa veterinária. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O estudante da disciplina de Estatística não paramétrica deve ser capaz de empregar corretamente os testes mais adequados em cada situação experimental, visando elaborar projetos condizentes com a hipótese levantada e obter a resposta correta para a sua pesquisa, bem como ter autonomia e senso crítico para avaliação de projetos de pesquisa na medicina veterinária | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Situações que demandam análise não paramétrica; 2. Vantagens e desvantagens dos testes não paramétricos; 3. Ordenação de variáveis; 4. Teste de Wilcoxon para diferenças entre pares ordenados; 5. Teste de Friedman; 6. Teste de Mann-Whitney; 7. Teste de Kruskal-Wallis; 8. Coeficiente de Spearman para correlações entre pares ordenados; | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas no laboratório de informática; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | |
| Sala de aula e laboratório de informática | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária | | | | | |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: | | | | | |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 | | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | | |
| SAMPAIO, I. B. M. Estatística Aplicada à experimentação animal . 4. ed. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2015. 265p. PETRIE, A; WATSON, P. Estatística em Ciência Animal e Veterinária . 2ª Ed. São Paulo, Roca, 2009. 236p. REIS, J.C. Estatística Aplicada à Pesquisa em Ciência Veterinária . 1ª ed. Luci Artes Gráficas, Olinda, 2003, 651p. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | | |
| HILL, A.B. Princípios de estatística médica . Buenos Aires: El Ateneo, SOUNIS, E. Bioestatística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. | | | | | |

SPIEGEL, M.R.; SCHILLER, J.; SRINIVASAN, R.A. **Probabilidade e estatística**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 398p.
 TRIOLA, M.F. **Introdução à Estatística** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 682p.
 STEVENSON, W.J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo. Harbra Ltda. 1981. 495p.
 VARGAS, F. C. **Estatística medica y de salud pública**. Venezuela: Universidade de Los Angeles-Merida,

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|--------------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Embriologia comparada | Histologia e Embriologia Geral | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|----------|--------------------------------|------------|---------------|----------|---------------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| EMBRIOLOGIA COMPARADA | | | Disciplina | | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 2º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Histologia e Embriologia Geral | | Correquisito: | | Equivalência: |
| Sim | | | | Não tem | | Não tem |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Gametogênese, fertilização, etapas da formação e desenvolvimento embrionário em diferentes espécies animais. Anexos embrionários. Organogênese e morfogênese. Noções básicas de teratologia. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Proporcionar ao estudante o conhecimento de noções básicas de Embriologia, fornecendo subsídios para a compreensão dos processos biológicos envolvidos na formação e desenvolvimento embrionário, organogênese e morfogênese nas diferentes espécies animais. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Capacitar o estudante para caracterizar as etapas de formação e desenvolvimento embrionário nas diferentes espécies animais; Integrar os conhecimentos sobre os tecidos fundamentais e células adquiridos através do componente Histologia e Embriologia Geral. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Introduzir conhecimentos fundamentais desde a formação dos gametas, desenvolvimento embrionário até origem dos tecidos em diferentes espécies animais. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e caracterizar sobre a formação dos gametas e fertilização em diferentes espécies animais; - Caracterizar as fases do desenvolvimento embrionário e a formação dos tecidos nas diferentes espécies animais; - Identificar as malformações embrionárias e suas possíveis causas. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da embriologia, sua importância e aplicações; 2. Gametogênese e processo de fertilização em cordados; 3. Estudo da Embriologia em peixes, anfíbios répteis, aves; 4. Estudo da Embriologia em mamíferos; 5. Anexos embrionários; 6. Organogênese e morfogênese; 7. Noções de teratologia. | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel; Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Aulas práticas interativas com uso de lâminas histológicas de diferentes tecidos animais com observação em microscópio óptico no Laboratório de microscopia. Desenvolvimento de modelos didáticos para melhor ensino-aprendizagem. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. | | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | | |

| |
|---|
| A aprendizagem ocorrerá em sala de aula e laboratório de microscopia, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto com aulas práticas realizadas sempre após a exposição teórica, correlacionando as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Instrumentos de avaliação: - Prova teórica com questões discursivas e objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões. - Prova prática em laboratório de microscopia com uso de microscópios e lâminas histológicas e/ou sala de aula através da projeção de imagens histológicas com uso de data-show. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos no reconhecimento de estruturas de histológicas. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. - Produção de modelos didáticos (cartazes, folder, maquetes). A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, “Unidade I” e “Unidade II”. Cada unidade constará de duas avaliações progressivas. O rendimento acadêmico de cada unidade será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas da unidade. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal. Unidade I: 1ª Avaliação Progressiva: - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. 2ª Avaliação Progressiva: - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. Unidade II: 3ª Avaliação Progressiva: - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. 4ª Avaliação Progressiva: - Prova teórica no valor de 5,0 pontos + prova prática no valor de 5,0 pontos. A cada avaliação progressiva, a prova prática poderá ser substituída com realização de outras atividades descritas no instrumento de avaliação. Avaliação Final: Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina. Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos. |
| Bibliografia Básica: |
| GARCIA, S.M.L.; JECKEL NETO, E.; FERNANDES, G.C. Embriologia . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. 651 p. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 608 p. SOBOTTA, J. Atlas de histologia - Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2007. 272 p. GARTNER, L. P. Tratado de Histologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 664 p. SOBOTTA, J. Atlas de histologia - Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2007. 272 p. |
| Bibliografia Complementar: |
| ALMEIDA, J.M. Embriologia Veterinária Comparada . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 178 p. BACHA JR., WILLIAN J.; BACHA, LINDA M. Atlas colorido de histologia veterinária . 2. ed. Roca. 2003. 456 p. SAMUELSON, D. A. Tratado de histologia veterinária . Rio de Janeiro, Elsevier, 2007. 544 p. EURELL, J. A.; FRAPPIER, B. L. Histologia Veterinária de Dellmann . 6 ed. Manole, 2012. 412 p. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Clínica . 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 552 p. |

| 3º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|---|-----------------------|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Métodos alternativos na experimentação animal | Experimentação Animal | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---|-----------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Métodos alternativos na experimentação animal | Experimentação Animal | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|----------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| MÉTODOS ALTERNATIVOS A EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL | | | Disciplina | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 3º Semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Introdução à Ciência de Animais de Laboratório: legislação e ética na experimentação animal; os 3 R's e o uso de métodos alternativos. Apresentar a ética e legislação vigente aplicável a pesquisas desenvolvidas com animais, com enfoque nas normatizações do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e instituições internacionais similares. Fornecer ainda, subsídios aos alunos, embasando-os para a formulação de projetos e para o desenvolvimento de pesquisas pautadas em princípios éticos e legais vigentes a fim de garantir o bem-estar de animais de experimentos. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Proporcionar ao estudante conhecimentos técnicos e científicos sobre os métodos alternativos adotados na experimentação animal e sua aplicabilidade nas áreas de Medicina Veterinária. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Fornecer aos alunos o conhecimento sobre os aspectos referentes à ciência dos animais de laboratório, incluindo aspectos éticos e técnicos empregados no manuseio das principais espécies animais e a utilização de métodos alternativos. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Compreender os aspectos de uma realização responsável e ética da experimentação animal obedecendo as normas relativas vigentes ao uso de animais com finalidade de ensino e pesquisa científica, bem como formar profissionais capazes de desenvolver, divulgar e aplicar métodos alternativos para o uso de animais em pesquisa. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O estudante da disciplina de Genética deve ser capaz de conhecer e compreender os avanços nos métodos alternativos à experimentação animal que ocorrem nos dias atuais; capacidade de planejar, preparar reagentes e executar técnicas com reprodutibilidade e exatidão; trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais; usar apresentação oral, escrita e visual para divulgar o trabalho; pensar de forma integrada e visualizar um problema em diferentes perspectivas. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Ciências de Animais de Laboratório 2. Experimentação animal – aspectos legais. 3. Conceito dos “3 RS”: Substituição, Refinamento e Redução. 4. Métodos alternativos. 5. Uso de organismos inferiores não classificados como animais protegidos. 6. Uso de estágios iniciais do desenvolvimento de espécies animais. 7. Uso de sistemas <i>in vitro</i> e <i>in silico</i>. 8. Substituição animal. | | | | | |

| |
|---|
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, pincéis e quadro branco; - Resolução de exercício individuais e/ou em grupo; - Apresentação de seminários individuais e/ou em grupo; - Aulas práticas no laboratório de Biologia. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e laboratório de Biologia |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercícios, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos Avaliação progressiva 2 Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos Avaliação progressiva 3 Prova Escrita, com questões subjetivas e/ou objetivas, no valor de 7,0 pontos Resolução de exercício, seminários e/ou atividades práticas no valor de 3,0 pontos Avaliação Final Prova Escrita no valor de 10,0 pontos correspondendo 100% do conteúdo programático) |
| Bibliografia Básica: |
| MORETTO, L. D.; STEPHANO, M. A. Métodos alternativos ao uso de animais em pesquisa reconhecidos no Brasil. São Paulo. Ed. Limay, 2019. 732 p. CARPINETTI, L.C.R. Planejamento de experimentos. São Carlos: EESC-USP, 1996. 17P. SIROIS, M. Medicina de Animais de Laboratório Princípios e Procedimentos. São Paulo: Editora Rocca, 2008. 332p. |
| Bibliografia Complementar: |
| ANDRADE, A. PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. Animais de Laboratório: criação e experimentação. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 387p. LAPCHIK, V. B. V.; MATTARAIA, V. G. Mo.; KO, G. M. Cuidados e manejo de animais de laboratório. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.708p. CONCEA - RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 45, DE 22 DE OUTUBRO DE 2019. Reconhece método alternativo ao uso de animais em atividades de pesquisa no Brasil. http://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/institucional/concea/arquivos/legislacao/resolucoes_normativas/Resolucao-Normativa-n-45.pdf CONCEA - RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 44, DE 1º DE AGOSTO DE 2019. Baixa o Capítulo “Peixes mantidos em instalações de instituições de ensino ou pesquisa científica - II” do Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica. http://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/institucional/concea/arquivos/legislacao/resolucoes_normativas/RN44.pdf CONCEA - RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 38, DE 17 DE ABRIL DE 2018. Dispõe sobre restrições ao uso de animais em ensino, em complemento à Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou de Pesquisa Científica – DBCA http://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/institucional/concea/arquivos/legislacao/resolucoes_normativas/RN-38.pdf |

| 5º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|--|---|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Medicina Veterinária Sistêmica | Fisiologia II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Manejo de Animais Silvestres | Fisiologia II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Manejo e Sanidade de Animais de Biotério | Microbiologia Veterinária Parasitologia Veterinária II | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--------------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Medicina Veterinária Sistêmica | Fisiologia II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|----------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | Caráter | |
| MEDICINA VETERINÁRIA SISTÊMICA | | | Disciplina | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 5º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Visão Sistêmica Ancestral. Ecologia sistêmica. Morfologia da Glândula Pineal e seu funcionamento. Visão Sistêmica de Saúde e Doença. Terminologias e conceitos básicos da Visão Sistêmica. Comunicação Intuitiva Animal entre Consciências. Bases Éticas do Médico Veterinário Sistêmico. Síndrome de Burnout e Suicídio sob a luz da visão sistêmica. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Possibilitar que os estudantes e futuros médicos veterinários atuem de forma holística na prevenção e tratamento das enfermidades que acometem os animais, desenvolvendo trabalho em grupo e com a família dos animais, bem como trabalhar o autoconhecimento do discente para a construção de um profissional consciente e feliz pelo lugar que ocupa e o serviço ao qual se dedica. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Buscar entender a visão sistêmica de saúde e doença; - Compreender as bases éticas e energéticas da medicina veterinária sistêmica; - Atuar a partir de uma perspectiva holística no tratamento das enfermidades. - Estimular processos de autoconhecimento para construção de um profissional consciente e feliz. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O estudante será capaz de fazer uma abordagem clínica que abrange um olhar amplificado e sistêmico nas rotinas clínicas, permitindo a visibilidade das conexões e emaranhamentos entre animais e tutores, entendendo a causa, muitas vezes inconsciente do adoecimento. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O discente estará habilitado a desenvolver importantes trabalhos de grupo e com as famílias dos animais, utilizando técnicas terapêuticas sistêmicas com vistas à saúde e bem-estar dos animais e das famílias. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução da Visão Sistêmica 2. Reino Animal e Reino Vegetal (ecologia sistêmica) – Leis populacionais e Biodiversidade 3. Morfologia da Glândula Pineal e seu funcionamento 4. Teoria Geral dos Sistemas 5. Estudos ancestrais da Visão Sistêmica baseados em Ensinos Orientais da Velha China e Japão 6. Estudos Sistêmicos dos Médicos e Psicoterapeutas Sigmund Freud, Melaine Klein, Carl Jung, Lacan e Bert Hellinger 7. Visão Sistêmica de Saúde e Doença 8. Terminologias e conceitos básicos da Visão Sistêmica 9. Bases Éticas do Médico Veterinário Sistêmico – Posturas Terapêuticas – Fundamentos Sistêmicos 10. Visão Sistêmica da Síndrome de Burnout e Suicídio e Vitimização na Medicina Veterinária | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | |
| Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, estudos de caso, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Visitas técnicas como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | |
| Sala de aula, unidades de criação e tratamento de animais | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | |

Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático)

Prova Escrita no valor de 6

Prova prática no valor de 4

Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático)

Prova Escrita no valor de 6

Prova prática no valor de 4

Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático)

Prova Escrita no valor de 10

Bibliografia Básica:

REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 725p.

SOARES, C. A. **O Samurai e o Médico Veterinário**: Uma obra sobre o Inconsciente coletivo da classe veterinária - Brasília: UniCEUB, 2019.

SOARES, C. A. **O Tao Te Ching aplicado à medicina**: uma interpretação médica dos ensinamentos de LaoTse sobre o caminho e a virtude – Brasília: UniCEUB, 2018. 197 p.

Bibliografia Complementar:

HELLINGER, B. **Ordens do amor**: criador de uma nova abordagem da psicoterapia sistêmica. Editora Cultrix: São Paulo, 2002. ISBN 85-316-0785-X

BERTOLDII, S.G.; FOLBERG, M.N.; MANFROI, W.C. **Psicanálise na Educação Médica**: Subjetividades Integradas à Prática. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37, n. 2, p. 202-209, 2013.

SOUL VET VETERINÁRIA HOLÍSTICA - www.soulvet.com.br

MEDICINA VETERINÁRIA SISTÊMICA - www.veterinariasistemica.com.br

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|------------------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Manejo de Animais Silvestres | Fisiologia II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|----------|---------------|------|---------------|--------|----------|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter |
| MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES | | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 5º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Fisiologia II | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Histórico, importância e conceitos em manejo de animais silvestre. Aspectos ecológicos aplicados ao manejo de animais silvestre. População e ambiente. Classificação de vertebrados silvestres. Espécies brasileiras ameaçadas de extinção. Levantamentos faunísticos. Estudo de populações animais silvestres. Marcação de animais silvestres. Técnicas de manejo de fauna silvestre. Técnicas de conservação e exposição de animais silvestres. Criação de animais silvestres. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Proporcionar aos estudantes, conceitos e procedimentos a serem tomados pelo profissional médico veterinário, quando se tratar do manejo de animais silvestres com enfoque na visão conservacionista. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar o aluno da importância da fauna em áreas silvestres, principalmente em florestas naturais e implantadas. - Capacitar o aluno para que possa aplicar técnicas de manejo, fazer avaliações de habitats e modificações em áreas silvestres visando a preservação da fauna. - Preparar o aluno para a identificação de impactos ambientais sobre a fauna silvestre, medidas de mitigação, compensação e proteção. | | | | | | |

| |
|---|
| Competências a serem desenvolvidas: |
| O estudante conhecerá os princípios básicos de manejo da fauna silvestre nativa e exótica, sendo capaz de avaliar, pensar e propor medidas que fortaleçam a conservação da biodiversidade. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| O estudante desenvolverá a habilidade de aplicar corretamente medidas de manejo para a promoção do bem estar dos animais e manutenção da biodiversidade, bem como elaboração e executar programas de criação e conservação de espécies da fauna silvestre nativa e exótica. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e importância da fauna silvestre. 2. Introdução ao manejo da fauna silvestre: conceito, critérios e objetivo. 3. Diversidade de espécies da fauna silvestre nos biomas. 4. Biopirataria e tráfico de animais silvestres. 5. Manejo científico e/ou conservacionista da fauna silvestre: situação In Situ e Ex Situ. 6. Restabelecimento de populações ou estabelecimento de novas populações. 7. Enriquecimento ambiental e recuperação de áreas para restabelecimento de populações naturais. 8. Enriquecimento ambiental para animais cativos 9. Bem-estar animal e formas de aferição. 10. Legislação para criação e comercialização de animais silvestres e passos para aquisição de licença e registro do criatório. 11. Criação comercial de mamíferos roedores (capivara, paca e cutia), Tayassuidae (cateto e queixada), ratitas (ema e avestruz/exótico) e répteis (jacarés). 12. Abate e comercialização de animais silvestres. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, estudos de caso, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Visitas técnicas como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, unidades de criação e tratamento de animais |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R. Os Animais silvestres: proteção, doenças e manejo . Rio de Janeiro: Globo, c1988. 191p. HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia . 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 951p. REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A.; LIMA, I.P. Mamíferos do Brasil . Londrina, PR. 2006, 439p. Disponível em: http://www.uel.br/pos/biologicas/pages/arquivos/pdf/Livro-completoMamiferos-do-Brasil.pdf |
| Bibliografia Complementar: |
| CUBAS, Z.S.; SILVA, JCR.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens . Ed. Roca, 2007. HEWSON, C. Bem-estar de animais silvestres 1: Manejo de animais silvestres . WSPA, 2007, 42p. Disponível em: http://www.mosaicoanimal.org.br/Images/M%C3%B3dulo_23_Bemestar_animais_silvestres_1_tcm49-29406.pdf MACHADO, A.B.M. Livro Vermelho da fauna ameaçada de extinção . Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008. MARTINS M.; MOLINA, F.B. Répteis . 52p. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/livrovermelho/volumel/Repteis.pdf |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Manejo e Sanidade de Animais de Biotério | Microbiologia Veterinária e Parasitologia Veterinária II | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|--|---------------|------------|---------------|----------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| MANEJO E SANIDADE DE ANIMAIS DE BIOTÉRIO | | | Disciplina | | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 5º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | | |
| Instalações, nutrição, manejo reprodutivo e sanitário das criações de animais de laboratório. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Capacitar os alunos à criação e manejo de animais de biotério. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Oferecer aos alunos informações básicas sobre legislação e ética na utilização de animais de laboratório; bem-estar animal, abrangendo características fisiológicas, comportamento, reprodução e nutrição nas espécies de maior utilização. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante conhecerá os princípios básicos de manejo e sanidade de animais de biotério, sendo capaz de avaliar e descrever medidas que fortaleçam a produção e bem-estar animal. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Espera-se que o aluno adquira conhecimentos sobre: Legislação e Ética na utilização de animais de laboratório; Classificação de biotérios e seu papel na universidade; Biossegurança; Edificação, barreiras físicas, controle ambiental (macro e microambiente), sanidade e genética de animais de laboratório e sua influência na pesquisa. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura de biotérios: tipos, classificação quanto à finalidade e ao status sanitário, barreiras sanitárias; 2. Biossegurança em biotérios: nível de biossegurança, classificação de agentes biológicos, equipamentos de proteção individual e coletiva; 3. Classificação dos animais quanto ao status sanitário e genético e sua influência na pesquisa; 4. Manejo de animais de laboratório: camundongo, rato, hamster, cobaia, coelho; 5. Noções básicas de contenção química e métodos de eutanásia animal; 6. Ética e bem-estar animal: legislação brasileira para o uso de animais de pesquisa; 7. Enriquecimento ambiental para animais de laboratório: tipos (alimentação, alojamento, mobília), comportamento da espécie; 8. Técnicas de experimentação: contenção das diferentes espécies, coleta de sangue, vias de administração, noções de necropsia; 9. Noções de analgesia, anestesia; 10. Cuidados nos procedimentos experimentais invasivos e pós-operatório; 11. Descarte de resíduos biológicos provenientes da experimentação. 12. Sanidade e genética de animais de laboratório e sua influência na pesquisa. | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas com a utilização de recursos didáticos como data show, quadro branco e pincel; - Visitas técnicas ao biotério como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. | | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | | |
| Sala de aula e unidades de criação dos animais no biotério. | | | | | | |

| |
|---|
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| ANDRADE, A.; PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. Animais de Laboratório Criação e Experimentação . Ed. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2002, 387p. ANDERSEN, M.L.; D'ALMEIDA, V.; KO, G.M.; KAWAKAMI, R.; MARTINS, P.J.F.; MAGALHÃES, L.E.; TUFIK, S. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação . São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2004. BAKER, D.G. Natural pathogens of laboratory mice, rats, and rabbits na their effects on research . Clin Microbiol Rev, 1998, 11(2): 231. WAGGIE, K.; KAGIYAMA, N.; ALLEN, A.M.; NOMURA, T. Manual of Microbiologic Monitoring of Laboratory Animal . 2 ed. U.S. Departament of Health and Human Services, National Institute of Health.1994 (NIH Publication No. 94-2498). |
| Bibliografia Complementar: |
| GILIOI, R. Avaliação do Perfil Sanitário de Colônias de Ratos e Camundongos em Biotério Brasileiros: Ocorrência de Bactérias, Parasitos e Vírus Murinos. 2003. 155f. Dissertação (Doutorado em Microbiologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. GAILLARD, E.T.; CLIFFORD, C.B. Common Diseases . In: ACADEMIC PRESS RatPathogens, USA, 2000. p. 99-142. Manual para Técnicos em Bioterismo – COBEA 2ª Edição – 1996. Manual sobre el cuidado y uso de los animales de experimentación – Conselho Canadense de Proteção dos Animais – CCAC. MEZADRI, T.J. Animais de laboratório: cuidados na iniciação experimental . Ed. UFSC, Florianópolis, SC, 2004. Site da Comissão de Ética no Uso de Animais CEUA/UFSC – métodos alternativos : http://ceua.ufsc.br/metodos - alternativos. |

| 6º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|--|-----------------------------|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Suinocultura | Zootecnia I | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Avicultura Alternativa para o Semi-árido | Zootecnia I | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Histopatologia Veterinária | Patologia Geral Veterinária | 2 | 8 | 24 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Diagnóstico anatomopatológico | Patologia Geral Veterinária | 2 | 0 | 32 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Doenças Metabólicas e Carenciais de Ruminantes | Nutrição de ruminantes | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Aquicultura | Zootecnia I | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Equideocultura | Zootecnia I | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Cunicultura | Zootecnia I | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Plantas tóxicas | Patologia Geral Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Suínocultura | Zootecnia I | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|----------|---------------|------|---------------|--------|----------|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter |
| SUINOCULTURA | | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 6º semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Histórico e evolução do suíno, reprodução, raças, seleção e melhoramento, manejo dos animais, instalações e dos dejetos. Sistemas de produção, programas de biossegurança e bem como planejamento de produção. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Aprofundar o conhecimento em produção de suínos no Brasil e com foco na região do semiárido. Identificar e elaborar alternativas menos poluentes na suínocultura de acordo com a realidade local. Contribuir na preservação e uso racional dos recursos naturais envolvidos com a suínocultura. Interpretar e avaliar os índices de desempenho e estratégias da suínocultura na área de produção, manejo, sanidade e biossegurança. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Orientar tecnicamente a criação de suínos através das técnicas adequadas, de acordo com a realidade dos diferentes sistemas de produção, tendo como meta uma produção sustentável que atenda a demanda do mercado sem prejudicar o meio ambiente; Avaliar os índices de desempenho e planejar estratégias de produção e biossegurança; Contextualizar a produção de suínos no cenário da produção animal; Identificar os pontos críticos e suas possíveis soluções no processo produtivo de suínos. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante conhecerá os princípios básicos de manejo de suínos, sendo capaz de avaliar e descrever medidas que fortaleçam a produção e bem-estar animal. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante da disciplina de suínocultura deve ser capaz de conhecer e compreender os avanços nos métodos de produção de suínos na atualidade com capacidade de planejar e executar técnicas para alcançar o máximo da produtividade. Neste contexto, o aluno deverá trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais, pensando de forma integrada nas diversas áreas da Medicina Veterinária. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Estudo da Suínocultura: Origem e histórico da suínocultura; Importância da suínocultura; Estatísticas de produção suína no Brasil e no mundo. 2. Linhagens Suínas e Melhoramento Genético: Principais raças; Princípios híbridos; Melhoramento genético; Critérios de avaliação; 3. Principais Características dos Suínos: Dentição; Aparelho digestivo; Aparelho termorregulador; Temperatura corporal; Longevidade. 4. Sistemas de Produção: Extensivo e intensivo; Ciclo de produção; Isolados/Cooperados/Integrados. 5. Noções de Planejamento dentro da Granja de Suínos: Planejamento das instalações; Número de salas que atendam o fluxo de produção (intervalo entre lotes); Intervalo entre lotes de acordo com as variáveis; Idade ao desmame; Idade de saída dos leitões da creche; Idade de venda dos animais. 6. Manejo de Suínos: Manejo antes e durante a puberdade; Manejo durante a pré-gestação; Manejo durante a gestação; Manejo durante o parto e lactação; Manejo de leitões em aleitamento; Desmame de leitões; Manejo na creche; Manejo na fase de crescimento; Manejo na fase de terminação. 7. Aspectos Reprodutivos da Espécie Suína: Parâmetros reprodutivos; Cobrição/Monta; Inseminação artificial. 8. Manejo de Dejetos Suínos: Principais características dos dejetos; Impacto ambiental causado pelos dejetos de suínos; Aproveitamento dos dejetos suínos como fertilizantes. 9. Programa de Biossegurança: Prevenção das principais doenças; Uso de medicamentos e suas doses; Vacinações; Limpeza e desinfecção. | | | | | | |

| |
|--|
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| - Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas com a utilização de recursos didáticos como data show, quadro branco e pincel; - Visitas técnicas ao biotério como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e visitas técnicas a unidade de produção suinícolas. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| SEGANFREDO, M. A. Gestão Ambiental na Suinocultura . 2.ed. Brasília-DF: EMBRAPA, 2012. 302 p. SILVA, I. J. O. Ambiência e Qualidade na Produção Industrial de Suínos . 1. ed. FEALQ. 1999. 247 p. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho . Concórdia: EMBRAPA – CNPSA, 1998. 388 p. FIALHO, E. T. Alimentos Alternativos para Suínos . Editora UFLA, 2009. 232p. |
| Bibliografia Complementar: |
| CARAMORI JÚNIOR, J.G. Manejo Reprodutivo de Suínos . 2. ed. LK, 2007. 72 p. DIAS, C.P.; SILVA, C. A.; MANTECA, X. Bem-estar dos Suínos . 1. ed. Londrina, 2014. 403 p. XIMENES, L. F.; SILVA, M. S. L.; BRITO, L. T. de L. Tecnologias de Convivência com o Semiárido . EMBRAPA SOLOS. 2019. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1112121/tecnologias-de-convivencia-com-o-semiarido-brasileiro GUIVANT, J. S.; MIRANDA, C. R. Desafios Para o Desenvolvimento Sustentável da Suinocultura . Argos, 2005. 332 p. OLIVEIRA, P. A. V. Tecnologias para o manejo de resíduos na produção de suínos: manual de boas práticas . Concórdia-SC: EMBRAPA Suínos e Aves, 2004. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Avicultura Alternativa para o Semi-árido | Zootecnia I | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|------|----------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| AVICULTURA ALTERNATIVA PARA O SEMI-ÁRIDO | | | Disciplina | | Optativa |
| SEMESTRE DE OFERTA: | HABILITAÇÃO: | | Regime: | | |
| 6º semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Produção e manejo geral de aves alternativas produzidas na região do semiárido do Nordeste: Perspectiva da avicultura alternativa no Brasil e no mundo. Criação de galinhas para a produção de carne e ovos tipo caipira. Criação de codornas para a produção de carne e ovos. Criação de galinha d'angola e perus para a produção de carne. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Fornecer ao estudante os conhecimentos básicos relacionados à produção, manejo, sanidade e nutrição de aves no semiárido. | | | | | |

| |
|--|
| Objetivos Específicos: |
| Reconhecer a importância da avicultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo; Conhecer os sistemas de criação de aves de corte e postura; Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência às aves; Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário e nutricional de aves de corte e postura; Planejar adequadamente a produção de frangos de corte, produção de ovos, e a produção alternativa de aves. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| O estudante conhecerá os princípios básicos de manejo de aves alternativas, sendo capaz de avaliar e descrever medidas que fortaleçam a produção e bem-estar animal. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| O estudante da disciplina deve ser capaz de compreender e aplicar os avanços dos métodos de produção de aves alternativas na atualidade com capacidade de planejar e executar técnicas para alcançar o máximo da produtividade e bem-estar animal. Neste contexto, o aluno deverá trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais, pensando de forma integrada nas diversas áreas da Medicina Veterinária. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a avicultura alternativa. 2. Origem e genética das aves. 3. Cadeia produtiva avícola e sistemas de criação utilizados na produção convencional e agroecológica. Fisiologia e nutrição das aves domésticas. 4. Instalações e equipamentos utilizados na produção de frangos de corte e poedeiras. 5. Manejos e técnicas, comuns e específicas, utilizadas na criação das aves de acordo com sua fase de vida. 6. Processamento de ovos e carnes. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas com a utilização de recursos didáticos como data show, quadro branco e pincel; - Visitas técnicas ao biotério como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e visitas técnicas a unidade de produção avícolas |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| ALBINO, L.F.T.; NERY, L.R.; VARGAS JÚNIOR, J.G.; SILVA, J.H.V. da. Criação de frango e galinha caipira. Avicultura Alternativa. Ed. Aprenda Fácil. 2005. 208p. ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição Animal. v. I. e II. São Paulo. Ed. Nobel. 2002. MORENG, R.E.; AVENS, J.S. Ciência e Produção de Aves. Ed.I Roca Ltda 1ª ed. 1990, 380p. |
| Bibliografia Complementar: |
| ALBINO, L.F.T.; BARRETO, S.L.T. Criação de codornas para produção de ovos e carne. Ed. Aprenda Fácil. 2003. 268p. ENGLERT, S. Avicultura. Ed. Agropecuária Ltda. 3ª ed. 1988. 175p. FABICHAK, I. Criação de Galinha D'angola. São Paulo. Ed. Nobel. 1997. 48p. FABICHAK, I. Criação Doméstica de Patos, Marrecos e Perus. São Paulo. Ed. Nobel. 1999. 80p. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---|-----------------------------|---------------|------------|-------|---------------|----------|-------|
| Histopatologia Veterinária | Patologia Geral Veterinária | 2 | 8 | 24 | 0 | 0 | 32 |
| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | | |
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | | Caráter | |
| HISTOPATOLOGIA VETERINÁRIA | | | Disciplina | | | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | | | |
| 6º Semestre | -- | | Semestral | | | | |
| Pré-Requisito: | Patologia Geral Veterinária | Correquisito: | | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | | |
| 02 | 08 | 24 | 00 | 00 | 32 | | |
| Ementa: | | | | | | | |
| Estudo de casos clínico-patológicos. Elaboração de laudo através da identificação, descrição e interpretação de lesões microscópicas: órgão, tipo de lesão, distribuição da lesão, intensidade e duração. Estabelecimento do diagnóstico morfológico, diagnóstico etiológico, etiologia e nome da doença. | | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | | |
| Capacitar o estudante para reconhecer, interpretar e diferenciar as “lesões de importância clínica”, de “lesões pouco significado clínico”, de “não lesões”, “alterações pós-mortais” e “artefatos” em lâminas histopatológicas ao microscópio óptico. Tornar o estudante capaz de correlacionar as lesões com as manifestações clínicas apresentadas pelo animal. Elaboração de laudo histopatológico. | | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o estudante para identificar as alterações morfológicas celulares e teciduais microscópicas e correlacionar com as alterações funcionais e manifestações clínicas apresentadas pelos animais. - Tornar o estudante capaz de compreender o mecanismo de formação das lesões/doenças. - Capacitar para descrever as alterações morfológicas observadas, interpretar e elaborar laudo histopatológico. | | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | | |
| Conhecer termos técnicos e uso de terminologia adequada no estudo de Patologia Animal. Desenvolver competência necessária para reconhecimento e interpretação de alterações morfológicas microscópicas nas células e tecidos do organismo animal. Correlacionar o conhecimento adquirido ao exercício da profissão. | | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, interpretar e descrever lesões microscópicas; - Identificar a causa (agente etiológico) nos tecidos; - Compreender o mecanismo de formação das lesões; - Estabelecer prognóstico; - Elaborar laudos histopatológicos. | | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | | |
| Estudo de casos clínico-patológicos: reconhecimento e interpretação de lesões microscópicas, descrição detalhada, diagnóstico morfológico, diagnóstico etiológico, etiologia e nome da doença. | | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | | |
| Aulas práticas com uso de lâminas histopatológicas de diferentes tecidos animais com observação em microscópio óptico no Laboratório de Microscopia para reconhecimento, interpretação e descrição de lesões para estabelecimento de diagnóstico, correlacionando com o histórico e sinais clínicos da doença. Exposição e estudo de casos clínico-patológicos com observação de imagens de lâminas de tecidos animais com alterações morfológicas através de data-show para reconhecimento, interpretação e descrição de alterações microscópicas para o estabelecimento do diagnóstico das doenças nos animais, caracterizando quanto ao diagnóstico morfológico e provável diagnóstico etiológico, etiologia e nome da doença. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. | | | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | | | |
| A aprendizagem ocorrerá no Laboratório de Microscopia, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos. | | | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | | | |
| Aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. | | | | | | | |

| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
|---|
| <p>Instrumentos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova prática em Laboratório de Microscopia com lâminas histopatológicas com alterações morfológicas e/ou sala de aula através da projeção de imagens com alterações microscópicas com uso de data-show. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos no reconhecimento e descrição das alterações morfológicas. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. <p>A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, "Unidade I" e "Unidade II". Cada unidade representará uma avaliação progressiva parcial. O rendimento acadêmico será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas das unidades I e II. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.</p> <p>Unidade I: 1ª Avaliação Progressiva: Prova prática e/ou Relatório de Atividades no valor de 10,0 pontos</p> <p>Unidade II: 2ª Avaliação Progressiva: Prova prática e/ou Seminário no valor de 10,0 pontos</p> <p>Avaliação Final:</p> <p>Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina.</p> <p>Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.</p> |
| Bibliografia Básica: |
| <p>KUMAR, V.; ABBAS, A.; ASTER, J. Robbins - Patologia Básica. 10. ed. Saunders Elsevier, 2018. 952p.</p> <p>SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2016. 856 p.</p> <p>MAXIE, M.G. Jubb, Kennedy & Palmer's Pathology of Domestic Animals: 3 Volumes. 6. Ed. Saunders, Elsevier, 2015. 2456 p.</p> |
| Bibliografia Complementar: |
| <p>CHEVILLE, N. F. Introdução À Patologia Veterinária. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2009. 482 p.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1556 p.</p> <p>VAN DIJK J. E.; GRUYS E.; MOUWEN J. M. V. M. Atlas Colorido de Patologia Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008. 200 p.</p> <p>MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. Pathologic Basis of Veterinary Disease. 4th Edition Mosby 2007. 1488p.</p> <p>WERNER, P. R. Patologia Geral Veterinária Aplicada. São Paulo: Roca, 2011. 369 p.</p> <p>ZACHARY J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 6. ed. (tradução). Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2018. 1408 p.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-------------------------------|-----------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Diagnóstico anatomopatológico | Patologia Geral Veterinária | 2 | 0 | 32 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|----------|---------------|------|---------------|--------|----------|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter |
| DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLÓGICO | | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 6º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 02 | 0 | 32 | 00 | 00 | 32 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Estudo de casos clínico-patológicos. Elaboração de laudo através da identificação, descrição e interpretação de lesões macroscópicas: órgão, tipo de lesão, distribuição da lesão, intensidade e duração. Estabelecimento do diagnóstico morfológico e provável diagnóstico etiológico, etiologia e nome da doença. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Capacitar o estudante para reconhecer, interpretar e diferenciar as "lesões de importância clínica", de "lesões pouco significado clínico", de "não lesões" e "alterações pós-mortais" ao exame necroscópico. Tornar o estudante capaz de correlacionar as lesões com as manifestações clínicas apresentadas pelo animal. Elaboração de laudo anatomopatológico. | | | | | | |

| |
|---|
| Objetivos Específicos: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o estudante para identificar as alterações morfológicas celulares e teciduais e correlacionar com as alterações funcionais e manifestações clínicas apresentadas pelos animais. - Tornar o estudante capaz de compreender o mecanismo de formação das lesões/doenças. - Capacitar para descrever as alterações morfológicas observadas, interpretar e elaborar laudo anatomopatológico. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Conhecer termos técnicos e uso de terminologia adequada no estudo de Patologia Animal. Desenvolver competência necessária para reconhecimento e interpretação de alterações morfológicas no organismo animal. Correlacionar o conhecimento adquirido ao exercício da profissão. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Dominar a técnica de necropsia nas diferentes espécies animais e da colheita, armazenamento e envio de amostras para o exame histopatológico; - Reconhecer e interpretar lesões, lesões de pouco significado clínico, não lesões, e alterações cadavéricas; - Descrever as alterações morfológicas nos tecidos e órgãos; - Identificar a causa das doenças e o mecanismo de formação das lesões; - Estabelecer prognóstico; - Elaborar laudos anatomopatológicos. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Técnica de necropsia nos animais domésticos; 2. Colheita, armazenamento e processamento técnico de amostras para confecção de lâminas histológicas; 3. Estudo de casos clínico-patológicos: reconhecimento e interpretação de lesões, descrição detalhada, diagnóstico morfológico, diagnóstico etiológico, etiologia e nome da doença. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas práticas de técnica de necropsia no Laboratório de Patologia Animal, a campo e por meio de viagens técnicas, com confecção de relatório. Exposição e estudo de casos clínico-patológicos com observação de imagens através de data-show para reconhecimento, interpretação e descrição de alterações morfológicas macroscópicas para o estabelecimento do diagnóstico das doenças nos animais, caracterizando quanto ao diagnóstico morfológico e provável diagnóstico etiológico, etiologia e nome da doença. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| A aprendizagem ocorrerá no Laboratório de Patologia Animal, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Instrumentos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova prática em Laboratório de Patologia Animal com uso peças com alterações morfológicas e/ou sala de aula através da projeção de imagens com alterações macroscópicas com uso de data-show. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos no reconhecimento e descrição das alterações morfológicas. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. <p>A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, “Unidade I” e “Unidade II”. Cada unidade representará uma avaliação progressiva parcial. O rendimento acadêmico será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas das unidades I e II. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.</p> <p>Unidade I: 1ª Avaliação Progressiva: Prova prática e/ou Relatório de Atividades no valor de 10,0 pontos</p> <p>Unidade II: 2ª Avaliação Progressiva: Prova prática e/ou Seminário no valor de 10,0 pontos</p> <p>Avaliação Final:</p> <p>Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina.</p> <p>Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.</p> |
| Bibliografia Básica: |
| <p>KUMAR, V.; ABBAS, A.; ASTER, J. Robbins - Patologia Básica. 10. ed. Saunders Elsevier, 2018. 952p.</p> <p>SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2016. 856 p.</p> |

MAXIE, M.G. **Jubb, Kennedy & Palmer's Pathology of Domestic Animals: 3 Volumes**. 6. Ed. Saunders, Elsevier, 2015. 2456 p.

Bibliografia Complementar:

CHEVILLE, N. F. **Introdução À Patologia Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2009. 482 p.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo - Patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1556 p.

VAN DIJK J. E.; GRUYS E.; MOUWEN J. M. V. M. **Atlas Colorido de Patologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008. 200 p.

MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Pathologic Basis of Veterinary Disease**. 4th Edition Mosby 2007. 1488p.

WERNER, P. R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. São Paulo: Roca, 2011. 369 p.

ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 6. ed. (tradução). Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2018. 1408 p.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--|------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Doenças Metabólicas e Carenciais de Ruminantes | Nutrição de ruminantes | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|--|---------------|----------|---------------|------|----------|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter |
| DOENÇAS METABÓLICAS E CARENCIAIS DE RUMINANTES | | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 6º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Não tem | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | | |
| Abordagem clínica, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia dos distúrbios metabólicos e carenciais dos ruminantes domésticos | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Formação do estudante em conhecimentos e habilidades em clínica médica veterinária voltada a pesquisa e estudo da clínica médica de doenças metabólicas e carenciais em ruminantes. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Conhecimentos clínicos, epidemiológicos dos distúrbios de origem metabólicas e carenciais dos ruminantes domésticos, bem como do seu tratamento e profilaxia. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante conhecerá as principais características das doenças metabólicas e carenciais dos animais relacionando-as com as práticas de manejo, sendo capaz de avaliar e adotar medidas que fortaleçam a produção e bem-estar animal. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante da disciplina deve ser capaz de conhecer as doenças metabólicas e carenciais dos animais com capacidade de planejar e executar medidas de controle para alcançar o máximo da produtividade. Neste contexto, o aluno deverá trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais, pensando de forma integrada nas diversas áreas da Medicina Veterinária. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Indicadores do metabolismo protéico utilizados nos perfis metabólicos de rebanhos 2. Indicadores sanguíneos do metabolismo mineral em ruminantes 3. Marcadores bioquímicos no controle de problemas metabólicos nutricionais em gado de leite 4. Uso do perfil metabólico para determinar o status nutricional em gado de corte 5. Uso dos perfis metabólicos no monitoramento nutricional dos ovinos 6. Estudo das principais doenças metabólicas: Indigestão simples; Alcalose ruminal; Intoxicação por uréia; Acidose ruminal aguda; Acidose ruminal crônica; Lipidose hepática; Cetose; Deficiências minerais (cobre, zinco, selênio, cálcio, fósforo, magnésio); Paresia Puerperal; Tetania hipomagnesêmica; Hemoglobínúria pós-parto. 7. Determinação de transtornos ácido-básicos 8. Efeitos da condição metabólica na reprodução bovina 9. Medidas de controle empregadas no combate às doenças metabólicas. | | | | | | |

| |
|--|
| 10. Sistema de diagnóstico das doenças metabólicas em ruminantes |
| 11. Interpretação dos perfis metabólicos visando o diagnóstico de doenças metabólicas em ruminantes |
| 12. Diagnóstico dos desequilíbrios metabólicos de energia em rebanhos bovinos. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| - Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas com a utilização de recursos didáticos como data show, quadro branco e pincel; - Visitas técnicas ao biotério como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula; laboratórios de bioquímica e patologia animal; unidades de produção animal. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| BISSCHOP, J.H.P. 1964. Feeding Phosphates to cattle . Science Bulletin n. 365. Dep. Agric. Techn. Serv. 267pp. MAYNARD, L.A.; LOOSLI, J.K. 1962. Animal nutrition . 5th ed. McGraw-Hill, New York. UNDERWOOD, E.J. 1977. Trace elements in human and animal nutrition . 5th ed. Academic Press, New York. |
| Bibliografia Complementar: |
| MORRISON, S.H.; WHITEHAIR, C.K. 1963. Nutrition , p.50-79. In: Gibbons, ROSENBERGER, G.; DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.D. & STOBBER, M. 1970. <i>Krankheiten des Rindes</i> . Paul Parey, Berlin. SMITH, H.A.; JONES, T.C.; HUNT, R.D. 1972. Veterinary pathology . 4th ed., Lea & Fibiger, Philadelphia. W.J. (ed.) <i>Diseases of Cattle</i> . 2nd ed. American Veterinary Publications , Wheaton, Santa Barbara, California. UNDERWOOD, E.J. 1981. 2nd ed. <i>The nutrition of livestock</i> . Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal, Great Britain. VIANA, J.A.C. 1960. Suplementos minerais para ruminantes . Bol. Agric. Belo Horizonte, 9(5-6):17-44. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Aquicultura | Zootecnia I | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|----------|---------------|------|---------------|--------|----------|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter |
| AQUICULTURA | | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 6º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Introdução a Aquicultura e perspectivas. Anatomia e fisiologia de Peixes. Reprodução de peixes. Planejamento das instalações para piscicultura. Manejo por fase de produção. Gerenciamento. Biologia das principais espécies cultivadas: tilápia, carpas, Tambaqui e Tucunaré. Beneficiamento do pescado. Carcinicultura. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Apresentar, de forma geral, o estado atual da piscicultura mundial e brasileira; Avaliar e discutir conceitos básicos da criação de peixes, | | | | | | |

| |
|--|
| <p>buscar informações sobre espécies, técnicas de cultivo e estruturas para piscicultura, expor e discutir as técnicas e estratégias de manejo da reprodução, criação de larvas, juvenis e adultos de peixes, desenvolver projetos com fins comerciais ou de investigação.</p> |
| <p>Objetivos Específicos:</p> |
| <p>Dimensionar e conduzir projetos de Piscicultura; Selecionar locais apropriados para os projetos de piscicultura; Realizar adubações e calagem em viveiros de piscicultura; Realizar o controle dos predadores em piscicultura; Efetuar o arrasto de peixes; Realizar a despesca e a comercialização de pescados.</p> |
| <p>Competências a serem desenvolvidas:</p> |
| <p>O estudante conhecerá os princípios básicos de manejo das produções aquícolas, sendo capaz de avaliar e aplicar tecnologias que promovam a máxima produtividade e o bem-estar animal.</p> |
| <p>Habilidades a serem desenvolvidas:</p> |
| <p>O estudante da disciplina deve ser capaz de compreender e aplicar os avanços dos métodos de produção de espécies aquícolas com capacidade de planejar e executar técnicas para alcançar o máximo da produtividade e bem-estar animal. Neste contexto, o aluno deverá trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais, pensando de forma integrada nas diversas áreas da Medicina Veterinária.</p> |
| <p>Conteúdos a serem desenvolvidos:</p> |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a Aquicultura: definição, classificação e perspectivas; 2. Anatomia e Fisiologia de Peixes: sistema digestivo, respiratório, circulatório, excretor, nervoso, endócrino. 3. Biologia das principais espécies cultivadas: tilápia, carpas, bagres e traíra. 4. Limnologia aplicada a aquicultura: fatores físicos (temperatura, de transparência, cor, densidade), químicos (pH, oxigênio dissolvido, dióxido de carbono, alcalinidade, dureza, amônia, nitritos, nitratos, salinidade) e biológicos (Fitoplacton, zooplacton, bentos, cadeia alimentar). 5. Reprodução de Peixes: fatores bióticos e abióticos que afetam a reprodução. Indução a desova. Diferenciação sexual e controle do sexo. 6. Manejo alimentar: nutrientes, aspectos da fisiologia digestiva, ingredientes, rações, granulometrias e cálculos de consumo. 7. Instalações e equipamentos para piscicultura: construção e dimensionamento de tanques e do laboratório de reprodução. 8. Manejo nas diferentes fases de produção para as espécies cultivadas: manejo reprodutivo, de incubação, de recria e de engorda. 9. Carcinicultura. 10. Beneficiamento do pescado: controle de qualidade, critérios de inspeção, técnicas de processamento do pescado. 11. Gerenciamento de uma propriedade aquícola |
| <p>Metodologias de ensino e suas tecnologias:</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas com a utilização de recursos didáticos como data show, quadro branco e pincel; - Visitas técnicas ao biotério como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| <p>Cenários de aprendizagem:</p> |
| <p>Sala de aula e visitas técnicas a unidade de produção aquícola.</p> |
| <p>Modos de integração entre teoria e prática:</p> |
| <p>Aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão.</p> |
| <p>Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:</p> |
| <p>Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático)</p> <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 <p>Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático)</p> <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 <p>Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático)</p> <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 10 |
| <p>Bibliografia Básica:</p> |
| <p>ARANA, L. V. Fundamentos de Aquicultura. Florianópolis SC ed. UFSC 2004.</p> <p>BORGHETTI, N. R. B.; OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J. R. Aquicultura: uma visão geral. Curitiba, 2003.</p> <p>CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALLOSSI, D. M.; CASTAGNOLLI, N. (Org.). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo, SP, 2004.</p> <p>MENEZES, A. Aquicultura na Prática. Curitiba: Editora Hoper, 2005.</p> |

OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J.R.; SOTO, D. **Estudo setorial para consolidação de uma aqüicultura sustentável no Brasil**. Curitiba, 2007.
 AB'SABER, A. N. **Litoral do Brasil**. Metalivros, 2008.
 OLIVEIRA, P. N. 2000. **Engenharia para aqüicultura**. Recife, UFRPE. 294p.
 PROENÇA, C. E. M; BITTENCOURT, P. R. L. 1994. **Manual de piscicultura tropical**. Brasília, IBAMA. 196p.
 VALENTI, W. C. 2000. **Aqüicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável**. Brasília, CNPq. 399p.

Bibliografia Complementar:

ARANA, L. V. **Aqüicultura e o desenvolvimento sustentável: subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aqüicultura brasileira**. Florianópolis ed. UFSC, 1999.
 PAIVA, M. P. **Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinheiros no Brasil**. EUFC, Fortaleza, 1997.
 CREA. **Manual do Profissional da Engenharia, Arquitetura e Agronomia**. Paraná, 2000.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Equideocultura | Zootecnia I | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|----------|---------------|------|---------------|--------|----------|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter |
| EQUIDEOCULTURA | | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 6º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 02 | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Importância econômica da equideocultura. Evolução dos equinos. Exterior dos equídeos. Raças. Instalações e equipamentos utilizados nos sistemas de criação de equídeos. Manejo: nutricional, reprodutivo e sanitário. Bem-estar e doma racional. Melhoramento genético. Planejamento de haras. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Compreender manejo e técnicas de criação racional de equídeos. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Proporcionar aos alunos os conhecimentos teóricos e práticos sobre os vários segmentos da equideocultura do Brasil, capacitando-os para obterem uma visão do campo de atuação do profissional nesta área. Apresentar técnicas para criação de equinos, ressaltando os principais problemas dentro do manejo das diferentes fases de produção e os aspectos econômicos e sociais. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante conhecerá os princípios básicos de manejo da produção de equinos, sendo capaz de avaliar e aplicar tecnologias que promovam a máxima produtividade e o bem-estar animal. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante da disciplina deve ser capaz de compreender e aplicar os avanços dos métodos de produção de equinos com capacidade de planejar e executar técnicas para alcançar o máximo da produtividade e bem-estar animal. Neste contexto, o aluno deverá trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais, pensando de forma integrada nas diversas áreas da Medicina Veterinária. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Equideocultura; Origem e evolução. Importância econômica. 2. Raças de Equinos. Principais raças internacionais e brasileiras. 3. Exterior de equinos: morfologia muscular e esquelética. 4. Aprumos: Defeitos totais e parciais. Método de avaliação. 5. Pelagem e marcas. Identificação de diferentes pelagens e identificação de equídeos. 6. Resenha: Preenchimento de documento de identificação de equídeos. 7. Andamento: Caracterização de diferentes movimentos de locomoção dos equídeos. 8. Morfofisiologia do trato digestório de equídeos. 9. Manejo nutricional e exigências nutricionais de acordo as diferentes categorias. 10. Manejo sanitário do rebanho. | | | | | | |

| |
|--|
| 11. Manejo reprodutivo do garanhão e égua. 12. Manejo do potro. Do nascimento à monta. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| - Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas com a utilização de recursos didáticos como data show, quadro branco e pincel; - Visitas técnicas ao biotério como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e visitas técnicas a unidade de produção de equídeos. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| SENAR. Equideocultura: manejo e alimentação . Brasília: SENAR, 2018. 120 p. BRASIL (MAPA). Manual de boas práticas de manejo em equideocultura . Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 2017. 50 p. FRAPE, D. Nutrição e Alimentação de Equinos . 3.ed. ROCA. 2008. 626 p. |
| Bibliografia Complementar: |
| COSTA, H. E.; MANSO FILHO, H.; FERREIRA, L. Exterior e treinamento do cavalo . UFRPE, Imprensa Universitária, 2001. 169p. MILSS, D.; NANKERVIS, K. Comportamento Equino . Princípios e práticas. São Paulo: Roca, 2005. 213p. MANSO FILHO. Manejo do haras . UFRPE, Imprensa Universitária, 2001. 217p. BRITO, A. A.; SILVA, H.F.; JARDIM, RIBEIRO, P. Doma Racional de Equídeos . Lk, 2010. 171 p. CINTRA, A. G. C. O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação . ROCA, 2011. 364 p. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Cunicultura | Zootecnia I | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|--|---------------|------------|---------------|----------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| CUNICULTURA | | | Disciplina | | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 6º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | | |
| Importância da cunicultura. Classificação das raças de coelhos. Sistema digestório e sistema reprodutor masculino e feminino. Manejo reprodutivo e alimentar. Manejo sanitário. Normas de alimentação e exigências nutricionais. Instalações. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Capacitar o estudante a identificar as principais raças, bem como realizar os devidos manejos: sanitário, reprodutivo e nutricional. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Desenvolver a capacidade de análise crítica da realidade do cenário da cunicultura mundial, brasileira e regional. Confrontar as diversas técnicas de produção coelhos otimizando cada condição a seus limites, metas e alternativas. Promover a difusão da | | | | | | |

| |
|--|
| cunicultura responsável, ou seja, em alicerce seguro, econômica, social e ambientalmente. Implantar projetos de cunicultura. Capacitar o profissional para consultorias técnicas em cunicultura. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| O estudante conhecerá os princípios básicos de manejo da produção de coelhos, sendo capaz de avaliar e aplicar tecnologias que promovam a máxima produtividade e o bem-estar animal. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| O estudante da disciplina deve ser capaz de compreender e aplicar os avanços dos métodos de produção de coelhos com capacidade de planejar e executar técnicas para alcançar o máximo da produtividade e bem-estar animal. Neste contexto, o aluno deverá trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais, pensando de forma integrada nas diversas áreas da Medicina Veterinária. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> Objetivos, histórico e importância econômica. Situação mundial, nacional e regional. Fatores limitantes. Sistemas de produção. Finalidade da produção de coelhos. Subprodutos da cunicultura. Estudo das raças de interesse econômico: classificação, características, aptidão. Reprodução: revisão anatômica e fisiológica do aparelho reprodutor masculino e feminino, ovulação, fertilização, implantação, gestação e parto. Considerações sobre inseminação artificial na cunicultura Nutrição e alimentação: anatomia do aparelho digestivo, fisiologia da digestão, exigências nutricionais, formulação de dietas, utilização de alimentos volumosos, metodologia do arraçamento Instalações e equipamentos: sistemas de produção (ao ar livre e galpão), escolha do local, ambiência, características das instalações, equipamentos necessários. Melhoramento genético: metas, características economicamente importantes, herdabilidade, consanguinidade, sistemas de acasalamento. Manejo da criação: manejo de reprodutores, manejo de lactentes, desmama, manejo pós-desmama, engorda. Regras gerais de manejo: manuseio, identificação, transporte, limpeza, desinfecção. Sanidade: Identificação e tratamento das principais doenças, cuidados profiláticos. Abate e comercialização: métodos de abate, sangria, esfolagem, evisceração, apresentação da carcaça, qualidade da carcaça, embalagem, comercialização. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas com a utilização de recursos didáticos como data show, quadro branco e pincel; - Visitas técnicas ao biotério como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e visitas técnicas a unidade de produção de coelhos. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| MELLO, H.V.; SILVA, J.F. Criação de coelhos . Viçosa: Aprenda fácil, 2003. 264 p. PIMENTA, M. Coelhos: técnicas da moderna criação . 2. ed. Viçosa: CPT, 2002. MELLO, H. V.; SILVA, J.F. Criação de coelhos . Ed. Aprenda Fácil. Viçosa. MG. 2005. 264 pág. LEBAS, F.; COUDERT, P.; ROCHAMBEAU, H. de; THEBAULT El conejo cría y patología . Ed. FAO. Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación (ONU), Roma, 1996. 227p. |
| Bibliografia Complementar: |
| ARRINGTON, L.R.; KELLEY, K.C. Domestic Rabbit Biology and Production . Gainesville, The University Press of Florida, 1976. 230p. BARTLORI, P.C. Cunicultura . Biblioteca Agrícola Aedos. 1974. 213p. DUARTE, A.T.; CARVALHO, J.M. Cunicultura Lisboa . Clássica Editora. 1979. 413p. |

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **A Criação de Coelhos**. Rio de Janeiro. Editora Globo. 1988. 214p. NRC. Nutritional Requirements of Rabbits. National Academy of Science, 78p. 1977.

LUKEFAHR, L. **Curso Internacional de Produção de carne de coelhos**. SEBRAE, SP. 103p. 1996.

SURDEAU, P.; HENAFF, R. **Producción de conejos**. 2a ed. Madri, Ediciones Mundi-prensa. 1984. 240p.

ZAPATERO, J.M.M. **Coelhos: alojamento e manejo**. Litexa. 267p. 1979

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-----------------------|-----------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Plantas tóxicas | Patologia Geral Veterinária | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|--|--|---------------|----------|---------------|------|----------|
| Componente Curricular: | | | | Tipo: | | Caráter |
| PLANTAS TÓXICAS | | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 6º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Estudo de plantas tóxicas de interesse pecuário: identificação, distribuição geográfica, fatores epidemiológicos para ocorrência da intoxicação por plantas, classificação das plantas quanto à manifestação clínico-patológica, princípio tóxico e mecanismo de ação. Abordagem das manifestações clínicas, achados anatomopatológicos, além do diagnóstico, diagnósticos diferenciais, tratamento, controle e prevenção. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Capacitar o estudante para identificar plantas tóxicas de interesse pecuário. Estudar a ocorrência de intoxicações por plantas em animais de produção. Orientar quanto às medidas de controle e prevenção dessas intoxicações. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o estudante para identificar as plantas tóxicas de interesse pecuário no Cariri do Ceará; - Tornar o estudante capaz de reconhecer plantas tóxicas de interesse pecuário no Nordeste e outras regiões do País; - Estudar a ocorrência de plantas tóxicas e casos de intoxicação no Ceará; - Estudar a ocorrência de plantas tóxicas e casos de intoxicação no Nordeste e outras regiões do País; - Orientar quanto às medidas de controle e prevenção de intoxicação por plantas. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Conhecer sobre os princípios tóxicos das plantas de interesse pecuário e o seu mecanismo de ação no organismo animal. Correlacionar o conhecimento adquirido ao exercício da profissão. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e identificar plantas tóxicas em caso de surtos; - Como proceder para o diagnóstico de casos de intoxicações por planta; - Estabelecer prognóstico; - Orientar quanto às medidas de controle e prevenção de intoxicação por plantas, e o tratamento quando existir. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnóstico das intoxicações: Anamnese, exame clínico, investigação de pastagem, achados <i>post mortem</i>; Coleta e conservação das amostras; Informações enviadas ao laboratório de análises toxicológicas. 2. Plantas tóxicas de interesse pecuário: Definição; Fatores que influenciam a ocorrência de intoxicação por plantas. 3. Plantas que causam “morte súbita”; 4. Plantas que afetam o SNC; 5. Plantas que causam distúrbios gastrintestinais; 6. Plantas que afetam o funcionamento do coração; 7. Plantas hepatotóxicas; 8. Plantas nefrotóxicas; 9. Plantas que afetam a pele e anexos e plantas que causam fotossensibilização; | | | | | | |

| |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 10. Plantas que causam anemia hemolítica; 11. Plantas cianogênicas; 12. Plantas que causam intoxicação por nitratos e nitritos; 13. Plantas que promovem distúrbios reprodutivos; 14. Plantas que causam malformações; 15. Planta pneumotóxica; 16. Planta de ação radiomimética. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <p>Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como, produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos, e de casos clínico-patológicos de intoxicação por plantas como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Aulas práticas interativas com uso de lâminas histopatológicas de diferentes tecidos animais de casos de intoxicação por plantas, com observação em microscópio óptico no Laboratório de Microscopia, para reconhecimento, interpretação e descrição de lesões para estabelecimento de diagnóstico. Realização de visitas técnicas em propriedades com histórico de intoxicação ou de ocorrência de plantas tóxicas, com confecção de relatório e exsicata. Exposição e estudo de casos clínico-patológicos de casos de intoxicação por plantas com observação de imagens através de data-show para reconhecimento, interpretação e descrição de alterações morfológicas macro e microscópicas para o estabelecimento do diagnóstico das doenças nos animais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo.</p> |
| Cenários de aprendizagem: |
| <p>A aprendizagem ocorrerá em sala de aula, no Laboratório de Patologia Animal, com desenvolvimento de atividades individuais e/ou em grupos e a campo por meio de visitas técnicas em propriedades com histórico de intoxicação ou de ocorrência de plantas tóxicas.</p> |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| <p>Aulas práticas interativas correlacionando ao conhecimento prévio teórico e as demais áreas da medicina veterinária e sua aplicabilidade ao exercício da profissão.</p> |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Instrumentos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova teórica com questões discursivas e objetivas. Será avaliada a atenção, interpretação e conteúdo das questões. - Prova prática em Laboratório de Patologia Animal com uso peças com alterações morfológicas e/ou sala de aula através da projeção de imagens com alterações macroscópicas com uso de data-show. Será avaliada a aplicação dos conhecimentos no reconhecimento e descrição das alterações morfológicas. - Elaboração de exsicata acompanhada de identificação da planta por nome científico e popular, princípio tóxico, mecanismo de ação, distribuição geográfica, espécies animais afetadas, sinais clínicos, lesões macroscópicas, lesões microscópicas e diagnóstico. - Participação em atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos. <p>A avaliação da aprendizagem na disciplina será dividida em duas unidades, “Unidade I” e “Unidade II”. Cada unidade representará uma avaliação progressiva parcial. O rendimento acadêmico será calculado a partir da média aritmética das avaliações progressivas das unidades I e II. O rendimento acadêmico na disciplina será expresso em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.</p> <p>Unidade I: 1ª Avaliação Progressiva: Prova teórica e/ou prática e/ou Relatório de Atividades e/ou Seminário no valor de 10,0 pontos Unidade II: 2ª Avaliação Progressiva: Prova teórica e/ou prática e/ou Exsicata no valor de 10,0 pontos</p> <p>Avaliação Final:</p> <p>Será submetido a Avaliação Final o aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 3,0 (Três vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina.</p> <p>Esta avaliação será realizada através de prova teórica com questões discursivas e objetivas de todo o conteúdo programático do componente, no valor de 10,0 (dez vírgula zero) pontos.</p> |
| Bibliografia Básica: |
| <p>RADOSTITS, O. M., GAY, C. C., BLOOD D. C., KENNETH W. H. Clínica Veterinária. Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, 1993.</p> <p>TOKARNIA, C. H.; BRITO, M. F.; BARBOSA, J. D.; PEIXOTO, P. V.; DÖBEREINER, J. Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção. 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012.</p> |
| Bibliografia Complementar: |
| <p>SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2016. 856 p.</p> <p>ZACHARY J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 6. ed. (tradução). Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2018. 1408 p.</p> |

| 7º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|---|--|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Manejo e Produção de Bovinos no Semiárido | Zootecnia II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Manejo e Produção de Caprinos e Ovinos no Semiárido | Zootecnia II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Sanidade de Ovinos e Caprinos | Doenças Parasitárias e Infeciosas dos Animais Domésticos | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| CÓD. | Produção orgânica e agroecológica de animais | Zootecnia I; Zootecnia II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Manejo e Produção de Bovinos no Semiárido | Zootecnia II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|----------|---------------|------------|---------------|----------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| MANEJO E PRODUÇÃO DE BOVINOS NO SEMIÁRIDO | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | |
| 7º Semestre | | -- | | Semestral | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | |
| Zootecnia II | | Não tem | | Não tem | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Origem dos bovinos (gêneros, classificação zoológica e zootécnica), situação da bovinocultura no Brasil e no mundo, abordagem as principais raças de interesses econômicos. Tipos de sistemas de criação de bovinos, manejo produtivo, e reprodutivo. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Fornecer o conhecimento sobre a criação de bovinos de corte e de leite no contexto da região semiárida do Brasil | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Capacitar o discente para conhecer técnicas de manejo empregadas na bovinocultura de corte e de leite em sistemas tradicionais e racionais de exploração, tornando-os aptos a realizar práticas de manejo produtivo e reprodutivo | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Orientação sobre os tipos de criação mais presentes no semiárido, estabelecer os manejos alimentar, reprodutivo e o melhoramento genético das raças ovinas, com ênfase na exploração das raças tradicionais e as localmente adaptadas. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| O estudante da disciplina de Manejo e produção de bovinos no semiárido deve ser capaz de reconhecer as principais raças de de corte e de leite, bem como explorar o potencial de cada uma, no contexto da criação no semiárido. O aluno ainda deve conhecer a realidade da criação bovinos no semiárido, e ter senso crítico para buscar alternativas de manejo, visando a sustentabilidade na criação da espécie. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a bovinocultura 2. Principais raças de bovinos de corte criadas no Brasil 3. Principais raças de bovinos de leite criadas no Brasil 4. Nutrição, alimentos e alimentação 5. Manejo reprodutivo 6. Instalações | | | | | |

| |
|--|
| 7. Escrituração zootécnica |
| 8. Melhoramento genético |
| 9. Cadeia produtiva da bovinocultura |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; |
| - Aulas práticas em propriedades rurais e parques de exposição e feira de animais; |
| - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, propriedades rurais feiras e parques de exposições |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 |
| Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 |
| Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . Viçosa: UFV, 2010. |
| ROLIM, A.F.M. Produção Animal. Bases da reprodução, manejo e saúde . 1ª Ed. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. |
| BARCELLOS, J.O.J. et al. Gestão na Bovinocultura de Corte . 1ª Ed. Porto Alegre: Agrolivros, 2015. |
| CAMPOS, C.L. Gado de leite: O produtor pergunta e a Embrapa responde – coleção 500 perguntas, 500 respostas . 3ª Ed. Brasília: Embrapa, 2012. |
| Bibliografia Complementar: |
| BROOM, D. M. et al. Comportamento e bem estar dos animais domésticos . 4ª ed: São Paulo: Manole, 2010. |
| PENTEADO, S. R. Criação animal orgânica – Regulamentos e normas da produção orgânica . 2ª ed: São Paulo: Via Orgânica, 2012. |
| QUEIROZ, S.A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte . 2ª ed: Porto Alegre: Agrolivros, 2012. |
| SILVA, J.C.P.M. Bem-estar do gado leiteiro . 1ª ed: Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2012. |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---|---------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Manejo e Produção de Caprinos e Ovinos no Semiárido | Zootecnia II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|----------|---------------|------------|---------------|----------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| MANEJO E PRODUÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS NO SEMIÁRIDO | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | |
| 7º Semestre | | -- | | Semestral | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Origem dos caprinos e ovinos (gêneros, classificação zoológica e zootécnica), situação da caprino/ovinocultura no Brasil e no mundo, abordagem as principais raças de interesses econômicos. Tipos de sistemas de criação de caprinos e ovinos, manejo produtivo, e reprodutivo. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Fornecer o conhecimento sobre a criação de caprinos e ovinos no contexto da região semiárida do Brasil | | | | | |

| |
|--|
| Objetivos Específicos: |
| Capacitar o discente para conhecer técnicas de manejo empregadas na criação de caprinos e ovinos em sistemas tradicionais e racionais de exploração, tornando-os aptos a realizar práticas de manejo produtivo e reprodutivo |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Orientação sobre os tipos de criação mais presentes no semiárido, estabelecer os manejos alimentar, reprodutivo e o melhoramento genético das espécies caprinas e ovinas, com ênfase na exploração das raças tradicionais e as localmente adaptadas. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| O estudante da disciplina de Manejo e produção de caprinos e ovinos no semiárido deve ser capaz de reconhecer as raças de caprinos e ovinos, bem como explorar o potencial de cada uma, no contexto da criação no semiárido. Os alunos ainda devem conhecer a realidade da criação de pequenos ruminantes no semiárido e ter senso crítico para buscar alternativas de manejo, visando a sustentabilidade na criação das espécies. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a ovinocaprinocultura 2. Principais raças de caprinos criadas no Brasil 3. Principais raças de ovinos criadas no Brasil 4. Nutrição, alimentos e alimentação 5. Manejo reprodutivo 6. Instalações 7. Escrituração zootécnica 8. Melhoramento genético 9. Cadeia produtiva da ovinocaprinocultura |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: data-show e quadro branco; - Aulas práticas em propriedades rurais e parques de exposição e feira de animais; - Todas as práticas envolvendo o senso crítico do aluno para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, propriedades rurais feiras e parques de exposições |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| RIBEIRO, S.D. de A. Caprinocultura: criação racional de caprinos . São Paulo, SP: Nobel, 2003. 318p. SILVA SOBRINHO, A.G. Criação de ovinos . 3. ed. revisada e ampliada. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 302p. CHAPAVAL, L. Manual do produtor de cabras leiteiras . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 214p. |
| Bibliografia Complementar: |
| SIQUEIRA, E.R. Criação de ovinos de corte . Viçosa, MG: CPT, 2007. 1 vídeo-disco [ca 68 min]: NTSC: son., color. (Ovinocultura). MEDEIROS, L.P.; CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO MEIO-NORTE (BRASIL). Caprinos: princípios básicos para sua exploração . Teresina: EMBRAPA, 2003. 177p |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|-------------------------------|---|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Sanidade de Ovinos e Caprinos | Doenças Parasitárias e Infecciosas dos Animais Domésticos | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|--|---------------|------------|---------------|----------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| SANIDADE DE OVINOS E CAPRINOS | | | Disciplina | | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 7º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 02 | | 16 | 16 | 00 | 00 | 32 |
| Ementa: | | | | | | |
| Noções de epidemiologia. Fatores ambientais que interferem na saúde animal. Principais enfermidades que acometem ovinos e caprinos. Profilaxia das principais zoonoses. Manejo sanitário. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Conhecer as principais doenças e o manejo sanitário de ovinos e caprinos. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais enfermidades de ovinos e caprinos; - Estabelecer medidas gerais de profilaxia; - Aprender acerca do manejo sanitário de ovinos e caprinos. | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante será capaz de identificar as principais enfermidades que acometem os pequenos ruminantes, bem como adotar medidas profiláticas pertinentes que promovam saúde e bem-estar aos animais. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Identificar as principais doenças que causam impactos na produção animal, seja devido ao custo relacionado ao tratamento e prevenção ou relacionado às perdas produtivas ligadas ao sistema de exploração; Gerenciar e ter condições de diagnosticar as principais doenças da região; resolver problemas pertinentes a sanidade animal de ovinos e caprinos, bem como, fornecer assistência técnica adequada a realização de projetos pertinentes a sanidade animal no que diz respeito ao calendário de vacinações e vermifugações. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à sanidade animal 2. Noções de epidemiologia 3. Medidas gerais de profilaxia 4. Desinfecção e desinfetantes 5. Controle de roedores e outros animais 6. Destinação dos dejetos 7. Doenças parasitárias e seu controle 8. Principais doenças infectocontagiosas 9. Vacina e vacinação 10. Manejo sanitário de ruminantes | | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | | |
| Aulas teóricas expositivas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Visitas técnicas como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. | | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | | |
| Sala de aula e unidades de criação animal | | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | | |

Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático)

Prova Escrita no valor de 6

Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4

Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático)

Prova Escrita no valor de 6

Resolução de exercício ou atividades práticas no valor de 4

Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático)

Prova Escrita no valor de 10

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil.** Brasília: MAPA, 2009, 440p.

GOMES, M.C.O. **As doenças do campo.** Rio de Janeiro: Globo, 1987. 266p.

MACIEL, F.C. **Caprinovincultura.** Série circuito de tecnologias adaptadas para a agricultura familiar. Natal: EMPARN, 2006, 32p.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTE, A. C. R. et al. **Doenças Parasitárias de Caprinos e Ovinos - Epidemiologia e Controle.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603p.

SANTOS, T.C.P.; ALFARO, C.E.P.; FIGUEIREDO, S.M. **Aspectos sanitários e de manejo em criações de caprinos e ovinos na microrregião de Patos, região semiárida da Paraíba.** Ciência Animal Brasileira. v.12, n.2, p.206-212, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet/article/viewFile/4420/9214>

RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças em bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 1737p.

RIBEIRO, L. A. O. **Medicina de ovinos.** Porto Alegre: PACARTES, 2011. 198p.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--|---------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Produção orgânica e agroecológica de animais | Zootecnia I; Zootecnia II | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|--|---------------|------------|---------------|----------|--------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| PRODUÇÃO ORGÂNICA E AGROECOLÓGICA DE ANIMAIS | | | Disciplina | | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 7º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | | |
| Sistemas de Produção Animal. Manejo dos animais em sistemas orgânicos e agroecológicos de produção. Terapias alternativas de tratamento dos animais em sistemas orgânicos e agroecológicos de produção. Biossegurança e destinação dos dejetos animais. Bem-estar animal e segurança alimentar. Mercado, comercialização e consumo consciente. Legislação e políticas públicas. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Propiciar ao estudante, informações suficientes para que o mesmo atue com reconhecida competência em sua profissão, de forma a obter êxito no uso de técnicas e tecnologias apropriadas a agropecuária de base agroecológica e ou orgânica, o que facilitará a sua inserção no mundo do trabalho. Complementar a essa formação, o discente receberá ensinamentos sobre valores éticos e sociais, qualificando-o como um profissional completo, com competência técnica e atuação solidária, amorosa, humanística. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| - Compreender a diferença entre os sistemas de produção; - Conhecer práticas de manejo adequadas ao sistema de produção agroecológica e/ou orgânica; | | | | | | |

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Aprender a destinar os dejetos dos animais de maneira segura e sustentável; - Fortalecer ações que visem o bem-estar dos animais e segurança alimentar das pessoas; - Conhecer a legislação e políticas públicas referentes à produção animal agroecológica e/ou orgânica. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| O estudante será capaz de planejar e ou gerir atividades de implantação e ou formação e manejo de rebanhos, de pastagens, através da utilização/aplicação dos princípios da agropecuária agroecológica, e/ou orgânica, adequando-os a legislação vigente. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| O discente estará habilitado para desenvolver suas atividades profissionais através da aplicação de conhecimentos técnicos adequados a cada situação cotidiana, sem ferir os princípios éticos, respeitando os limites da natureza, na promoção da atividade agropecuária, levando em conta sua sustentabilidade econômica, ambiental e social. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas de Produção Animal: Sistemas tradicionais e alternativos; Produção Animal Agroecológica x Produção Animal Orgânica; Transição à Produção Animal Agroecológica; Transição à Produção Animal Orgânica; Agroecossistemas. 2. Manejo dos animais em sistemas orgânicos e agroecológicos de produção: Escrituração zootécnica; Alimentação; Sanidade; Reprodução. 3. Terapias alternativas de tratamento dos animais em sistemas orgânicos e agroecológicos de produção: Homeopatia, fitoterapia, acupuntura, etc. 4. Biossegurança e destinação dos dejetos animais. 5. Bem-estar animal e segurança alimentar. 6. Mercado, comercialização e consumo consciente. 7. Legislação e políticas públicas. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas com a utilização de recursos didáticos como: Datashow, quadro branco e pincel. Serão realizadas atividades como produção textual, apresentação oral, resolução de exercícios, estudos de caso, dinâmicas e discussão de artigos científicos e técnicos como forma de fixação do conteúdo exposto, individual e/ou em grupos. Visitas técnicas como possibilidade de vivenciar as diferentes experiências profissionais. Todas as práticas envolvendo o senso crítico do estudante para formação de um profissional investigativo. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, fazendas de produção orgânica, assentamentos e comunidades agroecológicas ou em transição |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 6 Prova prática no valor de 4 Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático) <ul style="list-style-type: none"> Prova Escrita no valor de 10 |
| Bibliografia Básica: |
| ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . 5. ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p. AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de; Agroecologia princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Embrapa, Brasília – DF, 2005, 517p. DAROLT, M. R. Agricultura orgânica: Conheça os procedimentos para uma produção sustentável . ed. Curitiba: IAPAR, 2001. p. EC. Council regulation -1804. 42.1999 FIGUEIREDO, E. A. P. D. Pecuária e agroecologia no brasil . Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 19, n. 2, p.235-265, 2002. GLIESSMAN, Stephen. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . Porto Alegre: 4ª. ed.- Universidade/UFRGS, 2009. 658p HADDAD, C. M.; ALVES, F. V. Alimentos orgânicos para a suplementação de bovinos . I Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte, Embrapa, 2002. MELLO, M. A. M. M. E.; AMBROSANO, E. J. Piscicultura orgânica . Instituto de Pesca2007 POLLAN, M. O dilema do onívoro: Uma história natural de quatro refeições. ed. Intrínseca, 2007. 479 p. |

PRIMAVESI, A. M. **Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais**. São Paulo: Nobel, 1985. 184 p.
 ROSSI, F.; VALLE, J. C. V.; VALLE, C. **Como tornar sua fazenda orgânica**. Viçosa: CPT, 2002. 364 p.
 SÓRIO JR., H. **Produção animal e agroecologia**. São Paulo: Editora Escala, 2001.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTE, A. C. R.; JUNIOR, E. V. H.; SOARES, J. P. G. **Produção orgânica de caprinos e ovinos**. 2004
 FERREIRA, L. C. B. **Leite orgânico**. ed. Brasília: EMATER-DF, 2004. 38 p.
 FILHO, L. C. P. M. et al. **Produção agroecológica de suínos – uma alternativa sustentável para a pequena propriedade no Brasil**. II Conferência Internacional Virtual sobre Qualidade de Carne Suína. 2001
 GÓMEZ, P. O.; ROSSO, O. R. **Produção de carne bovina ecológica na Argentina**. I Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte, Embrapa, 2002.
 LOVATO, P. E.; SCHMIDT, W.; **Agroecologia e a sustentabilidade do meio rural: experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local**. Chapecó: Argos, 2006, 151p.
 TEDESCO, J. C.; **Agrodiversidade, agroecologia e agricultura familiar: velhas e novas fáceis de um processo de desenvolvimento na região de Passo Fundo – pós anos 90**, Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo – Porto Alegre – RS, 2006, 206p.

| 8º SEMESTRE | | | | | | | | |
|-------------|--|--|-----------|-------------------------|-------|-----|-----|----------|
| COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CH TOTAL |
| | | | | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
| CÓD. | Projetos e Informática Agropecuárias | Administração Rural | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Prática hospitalar em grandes animais | Clínica médica de animais ruminantes | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Prática hospitalar em pequenos animais | Clínica médica de animais não ruminantes | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| CÓD. | Medicina Veterinária do Coletivo | Clínica Médica de Cães e Gatos | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--------------------------------------|---------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Projetos e Informática Agropecuárias | Administração Rural | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|----------|---------------|------------|---------------|----------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| PROJETOS E INFORMÁTICA AGROPECUÁRIAS | | | Disciplina | | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | | Habilitação: | | Regime: | | |
| 8º Semestre | | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Histórico da computação. Sistemas operacionais. Processadores de texto. Software de apresentação. Planilha eletrônica: conceitos, edição, fórmulas, funções, gráficos, macros. Formulação de rações. Utilização da Informática na agricultura. Informatização da Fazenda. Tecnologias avançadas em computação na agricultura. Softwares Agrícolas. Conceito de propriedade rural e ciclo econômico da empresa rural. Projeto e planejamento de atividades rurais. Análise de Mercado. Formação do fluxo de caixa do projeto. Determinação da escala. Aspectos de financiamento e análise de viabilidade econômica. Instrumentos de avaliação de planos, programas e projetos. Introdução aos projetos agropecuários. Elaboração, execução e avaliação de projetos rurais. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Capacitar o acadêmico a utilizar as principais ferramentas da Informática para sua formação acadêmica, proporcionando um melhor desempenho de suas atribuições como um profissional adequado ao atual competitivo mercado de trabalho. Proporcionar aos | | | | | | |

| |
|--|
| discentes os conhecimentos teórico e prático sobre as várias formas de planejar atividades rurais, bem como elaborar, executar e analisar projetos agropecuários. |
| Objetivos Específicos: |
| Conhecer as tecnologias e softwares disponíveis para a agricultura e agronegócios; - Aplicar as funcionalidades da planilha eletrônica para uso na agricultura; - Utilizar programas de apresentação multimídia com recursos avançados. Utilizar programas para elaboração de projetos agropecuários. Desenvolver habilidades específicas de planejamento, concernentes à formulação e avaliação de Projetos Agropecuários, e às técnicas envolvidas na execução dos mesmos. |
| Competências a serem desenvolvidas: |
| Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão; planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio; assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentada no contexto mundial. |
| Habilidades a serem desenvolvidas: |
| Aplicar conhecimentos de informática para planejamento, monitoramento, elaboração e execução de projetos agropecuários. Estar capacitado a desenvolver projeto agropecuário de instalações rurais e zootécnicas. Elaborar projetos agropecuários de incorporação de novas tecnologias e de crédito rural. |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Tecnologias na Agricultura. Planilhas, Operações matemáticas simples; estatísticas descritivas em aplicações na agropecuária; 2. Sistema de informação geográfica (SIG), sistema de posicionamento global (GPS); Noções de geoprocessamento, noções de sensoriamento remoto. 3. Introdução e conceitos de empresa rural, ciclo econômico da empresa rural, áreas de tomada de decisão e Necessidade de planejamento, elaboração e análise de projetos. Planejamento e projetos na empresa rural, decisão de investimento, o projeto no processo de planejamento, aspectos da estruturação dos projetos agropecuários e principais etapas de um projeto. 4. Etapa de estudo e avaliação de mercado, análise da demanda e oferta de mercado, aspectos que influenciam na demanda de produtos agropecuários, ciclo de vida dos produtos, canais de comercialização e margem de Comercialização. 5. Determinação da escala de projetos agropecuários, tamanho e custos do projeto, otimização do tamanho do projeto: aspectos técnicos e econômicos. 6. Orçamento e formação do fluxo de caixa de projetos agrícolas, tipos de orçamento, caracterização dos fluxos de caixa, depreciação e custo do capital. Método de avaliação econômica de projetos agrícolas, análise do tempo de recuperação do capital, Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR), razão benefício custo, decisão de seleção de projetos, introdução sobre riscos e incertezas e dimensionamento da capacidade de produção. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas, discussões em grupo, estudo de casos e seminários. Aulas práticas realizadas à campo. Exercícios e visitas técnicas. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Empreendimentos rurais associativos, assentamentos rurais, associações e cooperativas rurais. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Disponibilidade de projetos e programas de extensão universitária junto às empresas de projetos e empreendimentos rurais conveniadas com a UFCA. |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| A avaliação parcial 1 (1 AP) – será realizada após o primeiro bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos e 1 ponto adicional oriundo das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática. A avaliação parcial 2 (2 AP) – será realizada após o segundo bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos, mais 1 ponto adicional oriundo de das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática. A frequência igual ou superior a 75% nas aulas será um pré-requisito para a aprovação do discente. |
| Bibliografia Básica: |
| BRACAGIOLI NETO, A. Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural . Porto Alegre: UFRGS, 2010. DUFUMIER, M. Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas . 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2009. LOPES, F.F. Agroperformance: um método de planejamento e gestão estratégica para empreendimentos agro visando alta performance . São Paulo: Atlas, 2012. RÉVILLION, J.P. Gestão e planejamento de organizações agroindustriais . Porto Alegre: UFRGS, 2011. SILVA, R.C. Planejamento e projeto agropecuário – mapeamento e estratégias agrícolas . São Paulo: Saraiva, 2015. BISQUERRA, F.; SARRIERA, J.C.; MARTÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informática com o pacote estatístico SPSS . Porto Alegre: Artmed, 2004. GOMES, F.P.; GARCIA, C.H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para |

uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ, 2002.
 GÓMEZ, L.A. **Excel para engenheiros.** Florianópolis: Visual Books, 2009.
 LAPPONI, J.C. **Estatística usando Excel.** 5. Ed. São Paulo: Laponi, 2005.
 LEVINE, D.M.; STEPHAN, D. KREHBIEL, T.C. **Estatística – teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em Português.** 3. Ed. São Paulo: LTD, 2005.
 MARCHETTI, D.A.B & GARCIA, G.J. **Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação.** São Paulo, Nobel, 257p. 1986.

Bibliografia Complementar:

BRASIL/SUDECO/SUDENE/PNUD/BANCO MUNDIAL. **Manual de elaboração de projetos de desenvolvimento rural.** Recife: PNUD, 1990.
 KAY, R.D. **Gestão de propriedades rurais.** 7. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2014.
 NAKAO, S.H. **Contabilidade financeira no agronegócio.** São Paulo: Atlas, 2017.
 SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária.** São Paulo: Atlas, 2009.
 SILVA, N.B. **Modelagem e planejamento de sistemas de produção agropecuária: manual de aplicação da programação matemática.** Ijuí: Unijuí, 2009.
 SILVA, R.A.G. **Administração rural: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Juruá, 2013.
 SPIEGEL, M.R.; SCHILLER, J.; SRINIVASAN, R.A. **Probabilidade e estatística.** 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
 RAMALHO, M.A.P.; FERREIRA, D.F.; OLIVEIRA, A.C. **Experimentação em genética e melhoramento de plantas.** Lavras: UFLA. 2000.
 RIBEIRO JÚNIOR, J.I. **Análises estatística no Excel: guia prático.** Viçosa: UFV, 2004.
 ZIMMERMANN, F.J.P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola.** Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2004.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|---------------------------------------|--------------------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Prática hospitalar em grandes animais | Clínica médica de animais ruminantes | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | |
|--|---------------|----------|---------------|------|----------|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter |
| PRÁTICA HOSPITALAR EM GRANDES ANIMAIS | | | Disciplina | | Optativa |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | |
| 8º Semestre | -- | | Semestral | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Abordagem e exames clínicos em grandes animais, diagnóstico, terapêutica e profilaxia de enfermidades dos diferentes sistemas fisiológicos. Estudos e discussões de situações patológicas em ambientes clínico-hospitalar, ambulatorial, laboratorial e cirúrgico para grandes animais. Profilaxia de complicações cirúrgicas. Biossegurança clínica-hospitalar. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Vivenciar e discutir situações práticas vivenciadas na rotina clínica e cirúrgica de grandes animais dentro do ambiente clínico-hospitalar. | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Executar o atendimento clínico no que se refere a examinar, reconhecer, solicitar e interpretar exames complementares, diagnosticar e tratar as principais afecções, inclusive o acompanhamento clínico dos animais; Distinguir a etiopatogenia nas diversas patologias clínicas visando o tratamento eficaz; Estudar prevenção das diversas enfermidades que acometem grandes animais; Enumerar medidas pré e pós operatórias para minimizar complicações cirúrgicas. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Planejar e executar práticas hospitalares em animais. Realizar estudos de intervenções cirúrgicas com fins terapêuticos associando as áreas da Medicina Veterinária. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Aplicar conhecimentos de clínica e práticas cirúrgicas nos animais. Estar capacitado a desenvolver projetos hospitalares como enfoque na produção científica e na extensão, atendendo assim a demanda da comunidade. | | | | | |

| |
|--|
| Conteúdos a serem desenvolvidos: |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Organização e funcionamento de hospital veterinário. 2. Contenção física dos animais para procedimentos hospitalares. 3. Canulação e técnica para colocação de acesso venoso. 4. Transfusão sanguínea. 5. Montagem e utilização dos materiais injetáveis: fluidoterapia/ drogas injetáveis. 6. Processamento, armazenamento e envio de amostras laboratoriais. 7. Prescrição médica: prescrição de receita médica, encaminhamento veterinário e laudo técnico acompanhamento e óbito. 8. Cuidados especiais com o paciente crítico. 9. Princípios de dietética: aplicação de sondas de alimentação enteral. 10. Curativos e cuidados de higiene. 11. Bandagens e imobilização de membros. |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Os alunos irão realizar atendimento clínico dos animais da rotina da clínica escola veterinária. Todos os trabalhos serão realizados sob a supervisão do docente: discussão de casos clínicos atendidos e fictícios; preenchimento de relatório padronizado de aula prática; análise crítica de artigos científicos; apresentações de seminários por parte dos alunos. |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula e ambulatório de grandes animais. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>A avaliação parcial 1 (1 AP) – será realizada após o primeiro bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos e 1 ponto adicional oriundo das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática.</p> <p>A avaliação parcial 2 (2 AP) – será realizada após o segundo bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos, mais 1 ponto adicional oriundo de das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática.</p> <p>A frequência igual ou superior a 75% nas aulas será um pré-requisito para a aprovação do discente.</p> |
| Bibliografia Básica: |
| <p>ANDREWS, A. H. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos. 2. ed. ROCA, 2008. 1080 p.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos. 9. ed. Guanabara, 2002.1770 p.</p> <p>ROSENFELD, A. J. Prática Veterinária uma Abordagem Didática. ROCA, 506 p.</p> |
| Bibliografia Complementar: |
| <p>ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. 3. ed. São Paulo, Roca. 2008. 936 p.</p> <p>ROZA, M. R.; FILHO, J. B. G.; COSTA, M. A. F. Biossegurança em Ambientes Hospitalares Veterinários. Interciência, 2003.116 p.</p> <p>COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; CUNHA, A. F. A.; AMARAL, D. B. Infecção hospitalar. 4. ed. Guanabara Koogan, 2009.832 p.</p> <p>SCHOSSLER, J. E. W. Conceitos Básicos de Clínica Cirúrgica Veterinária. Editora UFSM, 2013. 136 p.</p> <p>GIOSO, M. A. Gestão da Clínica Veterinária. 1 ed. Elsevier Medicina, 2014. 240 p.</p> <p>THRALL, M. A. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2 ed. Roca, 2015.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|--|--|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Prática hospitalar em pequenos animais | Clínica médica de animais não ruminantes | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| | | | |
|--|---------------------|----------------------|----------------------|
| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | |
| Componente Curricular: | | Tipo: | Caráter |
| PRÁTICA HOSPITALAR EM PEQUENOS ANIMAIS | | Disciplina | Optativa |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | Regime: | |
| 8º semestre | -- | Semestral | |
| Pré-Requisito: | | Correquisito: | Equivalência: |
| Sim | | Não tem | Não tem |
| Carga Horária – horas(h) | | | |

| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: |
|--|-----------------|-----------------|-------------|-------------|---------------|
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 |
| Ementa: | | | | | |
| Abordagem e exames clínicos em pequenos animais, diagnóstico, terapêutica e profilaxia de enfermidades dos diferentes sistemas fisiológicos. Estudos e discussões de situações patológicas em ambientes clínico-hospitalar, ambulatorial, laboratorial e cirúrgico para pequenos animais. Profilaxia de complicações cirúrgicas. Biossegurança clínica-hospitalar. | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | |
| Vivenciar e discutir situações práticas vivenciadas na rotina clínica e cirúrgica de pequenos animais dentro do ambiente clínico-hospitalar | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | |
| Executar o atendimento clínico no que se refere a examinar, reconhecer, solicitar e interpretar exames complementares, diagnosticar e tratar as principais afecções, inclusive o acompanhamento clínico dos animais; Distinguir a etiopatogenia nas diversas patologias clínicas visando o tratamento eficaz; Estudar prevenção das diversas enfermidades que acometem grandes animais; Enumerar medidas pré e pós operatórias para minimizar complicações cirúrgicas. | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Planejar e executar práticas hospitalares em animais. Realizar estudos de intervenções cirúrgicas com fins terapêuticos associando as áreas da Medicina Veterinária. | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | |
| Aplicar conhecimentos de clínica e práticas cirúrgicas nos animais. Estar capacitado a desenvolver projetos hospitalares como enfoque na produção científica e na extensão, atendendo assim a demanda da comunidade. | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Organização e funcionamento de hospital veterinário. 2. Contenção física dos animais para procedimentos hospitalares. 3. Canulação e técnica para colocação de acesso venoso. 4. Transfusão sanguínea. 5. Montagem e utilização dos materiais injetáveis: fluidoterapia/ drogas injetáveis. 6. Processamento, armazenamento e envio de amostras laboratoriais. 7. Prescrição médica: prescrição de receita médica, encaminhamento veterinário e laudo técnico acompanhamento e óbito. 8. Cuidados especiais com o paciente crítico. 9. Princípios de dietética: aplicação de sondas de alimentação enteral. 10. Curativos e cuidados de higiene. 11. Bandagens e imobilização de membros. | | | | | |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: | | | | | |
| Os alunos irão realizar atendimento clínico dos animais da rotina da clínica escola veterinária. Todos os trabalhos serão realizados sob a supervisão do docente: discussão de casos clínicos atendidos e fictícios; preenchimento de relatório padronizado de aula prática; análise crítica de artigos científicos; apresentações de seminários por parte dos alunos. | | | | | |
| Cenários de aprendizagem: | | | | | |
| Sala de aula e ambulatório de pequenos animais. | | | | | |
| Modos de integração entre teoria e prática: | | | | | |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária | | | | | |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: | | | | | |
| A avaliação parcial 1 (1 AP) – será realizada após o primeiro bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos e 1 ponto adicional oriundo das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática. A avaliação parcial 2 (2 AP) – será realizada após o segundo bimestre e contará com uma prova escrita no valor de 10 pontos, mais 1 ponto adicional oriundo de das atividades desenvolvidas na classe e/ou relatórios de aula prática. A frequência igual ou superior a 75% nas aulas será um pré-requisito para a aprovação do discente. | | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | | |
| NARDI, A. B. Oncologia em Cães E Gatos . 2. ed. ROCA, 2016. 766 p. NELSON, R. Medicina Interna de Pequenos Animais . 5. ed. Guanabara Koogan, 2015.1512 p. GAYNOR, J. S. Manual de Controle da Dor em Medicina Veterinária . 2 ed. Medvet Editora, 2010. 664 p. FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico: caes, gatos, equinos, ruminantes e silvestres . São Paulo: Roca, 2008, 735p. RICHARD W. N.; C. GUILHERMO COUTO. Medicina interna de pequenos animais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, 1324p. | | | | | |

STEPHEN J. ETTINGER, EDWARD C. FELDMAN. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 2v.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo, Roca. 2008. 936 p.

ROZA, M. R.; FILHO, J. B. G.; COSTA, M. A. F. **Biossegurança em Ambientes Hospitalares Veterinários**. Interciência, 2003. 116 p.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; CUNHA, A. F. A.; AMARAL, D. B. **Infecção Hospitalar**. 4. ed. Guanabara Koogan, 2009. 832 p.

SCHOSSLER, J. E. W. **Conceitos Básicos de Clínica Cirúrgica Veterinária**. Editora UFSM, 2013. 136 p.

GIOSO, M. A. **Gestão da Clínica Veterinária**. 1 ed. Elsevier Medicina, 2014. 240 p.

BUSH, B.M. **Interpretação de exames laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. Roca: São Paulo, 2004, 384 p.

FEITOSA, F. L. **Semiologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2004.

JUSTEN, H. **Coletâneas em medicina e cirurgia felina**. LF Livros: Rio de Janeiro, 2004.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**, 4.ed. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2006. 545p.

SHERDING, R. G. **Emergências clínicas em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

| COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | CRED. | TEOR. | PRÁT. | EAD | EXT | TOTAL |
|----------------------------------|--------------------------------|-------|-------|-------|-----|-----|-------|
| Medicina Veterinária do Coletivo | Clínica Médica de Cães e Gatos | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB | | | | | | |
|---|---------------|----------|---------------|------|----------|--|
| Componente Curricular: | | | Tipo: | | Caráter | |
| MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO | | | Disciplina | | Optativa | |
| Semestre de Oferta: | Habilitação: | | Regime: | | | |
| 8º Semestre | -- | | Semestral | | | |
| Pré-Requisito: | Correquisito: | | Equivalência: | | | |
| Sim | Não tem | | Não tem | | | |
| Carga Horária – horas(h) | | | | | | |
| Nº Créditos: | Teórica: | Prática: | EaD: | Ext: | Total: | |
| 04 | 32 | 32 | 00 | 00 | 64 | |
| Ementa: | | | | | | |
| Saúde Pública e o Controle de Zoonoses de interesse da saúde pública. Comportamento de cães e gatos. Manejo de cães e gatos: bem-estar, proteção, Identificação, controle populacional de animais em rua e em unidades de conservação; captura, recolhimento e transporte. Acumuladores de cães e gatos. Enriquecimento ambiental. Responsabilidade Técnica e Boas Práticas para Eutanásia de Animais. Ética pró-animais e ética do médico veterinário. | | | | | | |
| Objetivos Gerais: | | | | | | |
| Proporcionar ao aluno informações sobre uma área nova em expansão, que integra ações da saúde coletiva, medicina de abrigos e de medicina veterinária legal. É uma área de atuação interprofissional e intersetorial, se estruturando nos princípios da estratégia de saúde única. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | | | | | | |
| Compreender a importância do controle populacional de animais em rua e sua relação com a saúde pública. Reconhecer e aplicar técnicas de manejo de animais em rua e de abrigos. Incentivar a guarda-responsável privada e pública. Conhecer a ética do veterinário em relação à saúde pública | | | | | | |
| Competências a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| O estudante deverá desenvolver competências ao realizar atividades associativas interligando as áreas de saúde coletiva, medicina de abrigos e medicina veterinária legal. Atuar de forma multidisciplinar, trabalhando em conjuntos com setores da saúde, educação, meio ambiente e assistência social. | | | | | | |
| Habilidades a serem desenvolvidas: | | | | | | |
| Aplicar conhecimentos de clínica, epidemiologia e controle sanitário no contexto da saúde única. Estar capacitado a desenvolver atividades voltadas ao Sistema Único de Saúde de formar multidisciplinar com outros profissionais da área da saúde, atendendo assim a demanda da comunidade. | | | | | | |
| Conteúdos a serem desenvolvidos: | | | | | | |

| |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Como nasceu a Medicina Veterinária do Coletivo (MVC) 2. Medicina Veterinária do Coletivo: uma visão ética sobre os animais 3. Uma Saúde para Todos. O que é Saúde Única? 4. Formação do médico veterinário para atuação na área de saúde coletiva 5. O médico veterinário na Atenção Primária à Saúde 6. Vigilância epidemiológica e em saúde ambiental 7. Teoria do Elo: a relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal 8. O manejo populacional canino no Brasil: breve histórico e evolução técnica e ética 9. Guarda responsável de cães e gatos e educação humanitária 10. Políticas de saúde no Brasil: o desafio da inserção de ações de manejo populacional de cães e gatos no SUS 11. Aspectos jurídicos sobre o manejo populacional de cães e gatos 12. Medicina Veterinária de Desastres 13. Patologia veterinária forense |
| Metodologias de ensino e suas tecnologias: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária |
| Cenários de aprendizagem: |
| Sala de aula, ambulatório e ambiente de criação de animais. |
| Modos de integração entre teoria e prática: |
| Exposição teórica do assunto, vinculado ao seu exercício prático e à discussão da aplicação na pesquisa e extensão em medicina veterinária |
| Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: |
| <p>Avaliação Progressiva 1 (correspondendo 50% do conteúdo programático)</p> <p>Prova Escrita no valor de 6</p> <p>Prova prática no valor de 4</p> <p>Avaliação progressiva 2 (correspondendo 50% do conteúdo programático)</p> <p>Prova Escrita no valor de 6</p> <p>Prova prática no valor de 4</p> <p>Avaliação Final (correspondendo 100% do conteúdo programático)</p> <p>Prova Escrita no valor de 10</p> |
| Bibliografia Básica: |
| <p>GARCIA, R.C.M.; CALDERÓN, N; BRANDESPIM, D.F. Medicina Veterinária do Coletivo, fundamentos e práticas. 506 p.</p> <p>SOARES, C. F. Fundamentos do Comportamento Canino e Felino. MEDVET. 2013. 242 p.</p> <p>CAJAIBA, R. L. ZOONOSES: Resumo das Principais Zoonoses Acometidas no Brasil. Virtual Books. 2013. 205 p.</p> |
| Bibliografia Complementar: |
| <p>LANDSBERG, G.; ACKERMAN, W.; HUNTHAUSEN, L. Problemas Comportamentais do Cão e do Gato. ROCA. 1360 p.</p> <p>UFMG. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia- nº 83- Introdução à Medicina Veterinária do Coletivo. Cadernos Técnicos de Medicina Veterinária e Zootecnia-UFMG, 2016. 77 p. Disponível em: https://issuu.com/escoladeveterinariaufmg/docs/caderno_tecnico_83_medicina_veterin</p> <p>CFMV. Guia de Boas Práticas para Eutanásia- conceitos e procedimentos recomendados. Brasília: CFMV, 2012. 35 p. Disponível em: http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Guia%20de%20Boas%20Pr%C3%A1ticas%20para%20Eutanasia.pdf.pdf</p> <p>KENNEDY, C. How To Rescue Feral Cats: Discovering the Joy of Providing a Forever Home to Homeless Feral Cats in Need of Rescue (Feral and Abandoned Cat Rescue and Care) (Volume 1). CreateSpace Independent Publishing Platform, 2015. 44 p.</p> <p>MILLER, L.; ZAWISTOWSKI, S. Shelter Medicine for Veterinarians and Staff. 2. ed. Wiley-Blackwell, 2013. 744 p.</p> |

11. METODOLOGIAS DE ENSINO - APRENDIZAGEM

A estratégia pedagógica adotada pelos professores do Curso de Veterinária da UFCA consiste fundamentalmente no ensino teórico-prático, sendo que as teorias são normalmente ministradas por meio de aulas expositivas e as práticas por meio de desenvolvimento de atividades no campo e/ou nos laboratórios.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFCA deverá utilizar metodologias ativas e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, bem como desenvolver instrumentos que verifiquem a estrutura, os processos e os resultados, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e com a dinâmica curricular definida pela UFCA. Os conteúdos das disciplinas são ainda complementados por visitas técnicas a fazendas e empresas com atividades relacionadas à Medicina Veterinária, além dos centros de pesquisas estaduais e federais. Trabalhos escolares extra - classe contemplam conteúdos teóricos e práticos e podem ser desenvolvidos tanto nas bibliotecas, como nos diversos laboratórios e setores de atividades de campo.

Os alunos podem desenvolver conhecimentos específicos segundo suas aptidões, com estágios, nos diversos setores de ensino, pesquisa e extensão da universidade ou fora dela, sob a supervisão de professores, monitoria ou ainda estágio extracurricular. Programas de bolsa de estudos de iniciação científica são concedidos a um significativo número de alunos que desenvolvem pesquisas com orientação individual ou grupal de professor e apresentam resultados em congresso anual de iniciação científica. Além dessas atividades, o aluno participa de núcleos de estudos, estágio em empresas públicas e privadas, e auxílio ou trabalho cooperativo com estudantes de pós-graduação.

O curso de Medicina Veterinária poderá adotar a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), uma metodologia inovadora de ensino-aprendizagem, no qual se estabelece uma estratégia pedagógica centrada no aluno. Neste método, o problema é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos trabalhados em sala de aula. Os alunos aprendem sobre um assunto através da experiência adquirida durante o processo de resolução de problemas. O emprego da ABP será incentivado mesmo em disciplinas centradas tradicionalmente no conteúdo, que ocorrem principalmente durante os dois primeiros anos do curso. Nestas disciplinas, a ABP poderá ser aplicada de modo pontual por meio da realização de trabalhos práticos, desde que sem prejuízo ao cumprimento da ementa prevista no plano de ensino.

De acordo com a Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, no curso de Medicina Veterinária poderão ser ofertadas as disciplinas categorizadas como semipresencial, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse a 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso. A EaD, a critério do NDE e Colegiado do curso, poderá ser ofertada através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a exemplo do ambiente Moodle, já bem difundido na Educação a Distância. Com a utilização do AVA, o discente poderá realizar atividades de acordo com a ementa do componente, sua carga horária e plano de ensino, por meio de estratégias específicas, inclusive prevendo atividades presenciais e avaliativas.

Com relação às metodologias que tratam da **educação inclusiva**, propõe-se neste curso a criação de um processo contínuo de reeducação de relações étnico-raciais e africanidades que promovam a valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, dos africanos e dos indígenas, matrizes estas historicamente postas à margem da sociedade. Este processo contempla desde a abordagem da temática na disciplina obrigatória **“Aspectos Sociais da Agropecuária”**, a palestras e/ou minicursos realizados anualmente durante a Semana da Medicina Veterinária, em parceria com a Diretoria de Assistência Estudantil da UFCA, passando também pelo incentivo à participação em eventos que tratem do tema, que poderão ser contabilizados como carga horária de Atividades de Extensão.

Com o objetivo de promover a inclusão ao meio acadêmico das pessoas com deficiência física ou cognitiva serão realizados palestras e minicursos no transcorrer do curso. A disciplina **“Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS”** é ofertada como disciplina optativa, possibilitando a discussão das especificidades desse público e munindo o formando com conhecimentos acerca da acessibilidade e para possibilitar a comunicação com pessoas que apresentam deficiência auditiva. As ações inclusivas aqui descritas estão em conformidade com a Resolução nº 1, de 17/06/2004; Lei nº 11.645, de 10/03/2008; com o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005 e com a Lei nº 10.436, de 24/04/2002. Outras iniciativas de inclusão serão implementadas, buscando contemplar as seguintes normativas: Lei nº 10.741, de 01/10/2003; Lei 13.146, de 6/07/2015; Lei nº 12.764, de 27/12/2012 e Resolução CNE_CES nº 1, de 30_05_2012.

Em relação à **educação ambiental**, propõe-se a utilização de metodologias de ensino e aprendizagem que abordem esta temática, ao longo da formação do discente, tendo como pressuposto que a formação de profissionais comprometidos com questões ambientais e com o desenvolvimento de projetos sustentáveis. Além da abordagem da temática nas disciplinas

obrigatórias **“Bioclimatologia Animal”** e **“Comportamento e Bem-estar Animal”**, parte destas ações será implantada durante a Semana da Medicina Veterinária por meio de palestras, minicursos e outras atividades, nas quais serão abordadas questões ambientais diversas e atuais, relativas à correta destinação de resíduos sólidos, líquidos hospitalares, ambulatoriais, clínicos e ainda mudanças climáticas, degradação da natureza, conservação e riscos socioambientais, dentre outros temas. Além disso, também serão utilizados meios menos formais de difusão dos conceitos de preservação do meio ambiente e sustentabilidade, mas não menos eficazes, tais como seminários e produção e exibição de mídias audiovisuais, realizados durante o ano letivo como atividades complementares. Estas ações estão em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795, de 27/04/1999, regulamentada pelo Decreto Nº 4.281, de 25/06/2002 e pela Resolução CNE/CES nº 2, de 15/06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Em termo metodológicos o curso buscará implantar, implementar e fortalecer uma Política de Extensão Universitária, a partir do incentivo a iniciativas de projetos e programas de extensão, conforme a Lei nº 13.005, de 25/06/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Resolução nº 01/2014 - CAMEX, de 08/09/14, que dispõe sobre as orientações para integração curricular da extensão nos projetos de cursos da UFCA. Neste sentido, os discentes poderão desenvolver atividades complementares voltadas para ações extensionistas, com fins de estreitar relações entre a universidade e a comunidade.

Como forma de fortalecer a aprendizagem no Curso de Medicina Veterinária, os alunos deverão participar de aulas de campo, estando metodologia prevista no Plano de Ensino do docente. Convém ressaltar que esta atividade é regulamentada pela UFCA que deve ser de conhecimento da coordenação do curso e dos docentes, como forma de ampliar as condições de oferta desta metodologia. As aulas de campo/visitas são regulamentadas pela Resolução n.º 41/CONSUP, de 30 de junho de 2016 que dispõe sobre a concessão de ajuda de custo para discentes dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri para aula de campo/visita técnica.

As metodologias apresentadas no Curso de Medicina Veterinária poderão ser acrescidas de outras que venham a fortalecer o processo de ensino e aprendizagem do curso, buscando-se o aperfeiçoamento das metodologias. Estas deverão ter acompanhamento e avaliação que busquem fortalecer o desempenho dos discentes em avaliações internas e externas, a exemplo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, regulamentado pela Portaria nº 501, de 25/05//2018 que estabelece o regulamento desse exame no país.

12. POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do CCAB/CRATO apresenta a integralização da Extensão Universitária, sua creditação na Matriz Curricular e a repercussão dessa implantação na carga horária total do curso (Quadro 8).

O Curso optou por implantar a creditação da Extensão na modalidade de Unidade Curricular de Extensão (UCE). A carga horária destinadas as atividades de extensão universitária apresentam um total **480** horas/aulas, ou **30,0** créditos. A distribuição das atividades ocorreu em **06** semestres letivos do curso (1º ao 5º e no 8º), apresentando, ao final, um percentual de **10,0%** da carga horária total do curso, atendendo ao percentual mínimo exigido pelas normas nacionais e da UFCA, vigentes para esse componente curricular obrigatório. A proposta de creditação da extensão deu-se a partir das deliberações e decisões do NDE e das demais instâncias coletivas do CURSO e Unidade Acadêmica CCAB.

Quadro 8. Carga Horária de Extensão Universitária - Medicina Veterinária/UFCA 2020.1

| Semestre | COD. | Componente Curricular | Nr. Cred. | CH Ext. Univ. | CH Total |
|-------------------------------|----------|---|-----------|---------------|--------------|
| 1º | MVUCE_01 | Unidade Curricular de Extensão - UCE_01 | 5 | 80 | 80 |
| 2º | MVUCE_02 | Unidade Curricular de Extensão - UCE_02 | 5 | 80 | 80 |
| 3º | MVUCE_03 | Unidade Curricular de Extensão - UCE_03 | 5 | 80 | 80 |
| 4º | MVUCE_04 | Unidade Curricular de Extensão - UCE_04 | 5 | 80 | 80 |
| 5º | MVUCE_05 | Unidade Curricular de Extensão - UCE_05 | 5 | 80 | 80 |
| 8º | MVUCE_06 | Unidade Curricular de Extensão - UCE_06 | 5 | 80 | 80 |
| Total Geral | | | 30 | 480 | 480 |
| Carga Horária do Curso | | | | | 4.800 |
| % da Extensão | | | | | 10,0 |

Fonte: Proponentes do PPC

A presente integralização das atividades de extensão universitária na Estrutura e Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária entrará em vigor no semestre 2020.1. Assim sendo, esta versão do PPC dispõe, em sua nova estrutura curricular, ementários, fluxogramas e demais itens, da demonstração da integralização curricular da extensão, contemplando o percentual mínimo (10%) da carga horária total do curso.

O projeto pedagógico do Curso de Medicina Veterinária propõe que aos discentes, na fase de implantação da integralização/creditação da extensão neste PPC será dada a importância devida à ambientação necessária aos estudantes ingressantes no curso. Este processo ocorrerá por meio da abordagem, apresentação e discussão de modo coletivo e participativo de toda a dinâmica das atividades de extensão, importância à formação, funcionamento, tipos, creditação, certificação, acompanhamento, avaliação das atividades extensionistas, cadastros e registros junto à PROEX/UFCA, integralização, dentre outros aspectos relativos à presença e efetivação da extensão universitária, enquanto componente curricular obrigatório na matriz/estrutura curricular do curso. O responsável por esta ambientação será o(a) Coordenador(a) de Extensão do curso. Esta parte inicial comporá um total de 30 horas aulas e será ofertada no primeiro semestre letivo que contabiliza um total de 80 horas para este componente.

Quanto às diretrizes à Integralização curricular, faz-se necessário expor os marcos fundantes desta implantação no presente Curso. É importante referenciar os princípios estabelecidos pelo Parecer CNE/CES nº: 608, de 03 de outubro de 2018, que trata das diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira e pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024). Baseiam ainda a presente política de extensão universitária em nível institucional da UFCA e que ensejaram a inserção da integralização da extensão nesse PPC, as Resoluções próprias:

- a) Resolução nº 01/2014, de 08 de setembro de 2014, que dispõe sobre as orientações para integração curricular da extensão nos projetos de cursos da UFCA;
- b) Resolução nº 53/CONSUP, de 12 de novembro de 2018, que estabelece o Regulamento das Atividades de Extensão Universitária no âmbito da UFCA;
- c) Resolução nº 42/CONSUNI, de 16 de maio de 2019, que dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da UFCA.

Com base nas normas, princípios e diretrizes constantes nos documentos citados acima, o presente curso afirma a sua política de extensão universitária.

A UFCA já dispôs a cerca da integralização curricular das ações de extensão nos seus cursos de graduação, reafirmando:

- I. A extensão universitária tem como princípio o da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988;

- II. A concepção de currículo flexível estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) - Lei nº 9.394/96;
- III. O conceito de Extensão Universitária, definido na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012);
- IV. A Estratégia 7 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei Federal nº 13.005/2014);
- V. A Resolução do Conselho Nacional de Educação que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (Resolução CNE/CES 7/2018);
- VI. Os objetivos e ações estratégicas para a Extensão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFCA 2016-2020;
- VII. A Resolução Nº 53/CONSUP, de 12 de novembro de 2018, que regulamenta as ações de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e demais normas no âmbito da UFCA.

A UFCA normatizou e estabeleceu os procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos de graduação procederem à integralização das ações de extensão nos respectivos currículos, tendo como Diretrizes e Princípios que as ações de extensão devem obrigatoriamente fazer parte integrante dos currículos de todos os cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri, perfazendo um percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso.

As ações de extensão universitária, compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade, apresentam-se, sob as modalidades de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. Para a UFCA e Curso de Medicina Veterinária são considerados programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, as ações de extensão desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal do Cariri, que atendam aos requisitos e diretrizes previstos na Resolução CONSUP nº 53 de 12 de novembro de 2018 e que são realizadas nos programas e projetos de extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Os cursos, eventos e prestações de serviços somente serão contabilizados nas horas de extensão quando estiverem vinculados a programas ou projetos de extensão cadastrados na PROEX.

No contexto da UFCA, as ações de extensão deverão reforçar a interação com a sociedade visando impactos positivos nos âmbitos culturais, científicos, artísticos, educacionais, sociais, ambientais e esportivos bem como a geração de emprego e renda, de consultorias técnicas, de assistência à saúde, de empreendedorismo, de inovação e de projetos e em consonância com as

políticas públicas, demandas coletivas da sociedade e com o Desenvolvimento Regional Sustentável do Cariri Cearense. Para fins de integralização curricular a inclusão de ações de extensão reconhecidas pela UFCA no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária e no histórico escolar dos estudantes se dará por meio da criação de uma Unidade Curricular de Extensão (UCE). Na Unidade “UCE” o cumprimento das horas se dará com a atuação do estudante em ações de extensão, devendo ser permitido ao mesmo participar de quaisquer atividades de extensão, mantidas por instituições de ensino superior e que no histórico escolar do estudante deverá constar o nome da ação de extensão que este atuou e a carga horária desenvolvida. Além da UCE, fica facultado ao curso a criação de disciplinas concentradas/módulos/disciplinas de natureza mista do tipo teórica/extensão e sua inserção no currículo, que são aquelas cujos conteúdos teóricos, definidos na sua ementa, estejam integrados a ações de extensão.

Nas disciplinas concentradas/módulos/disciplinas mistas o estudante deverá atuar em uma ação de extensão que trabalhe o mesmo conteúdo ministrado na parte teórica. Na contabilização das horas de extensão, no caso da disciplina concentrada/módulo/disciplina mista do tipo teóricas/extensão, serão incluídas apenas as horas que efetivamente o estudante atuou na ação de extensão que deve estar vinculada a um projeto ou programa cadastrado na PROEX. Essa modalidade de extensão, para ser inserida matriz curricular, deverá passar por todas as instâncias do curso e unidade acadêmica e seguir tramitação regular para sua efetivação.

O registro das ações de extensão deve atender aos seguintes requisitos:

- I. Previsão neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- II. Aprovação nas instâncias acadêmicas competentes;
- III. Registro na Pró-Reitoria de Extensão;
- IV. Indicação de processo sistemático de acompanhamento e avaliação durante a execução das atividades.

O fluxo para fins de integralização da Unidade Curricular de Extensão (UCE) deverá obedecer às seguintes etapas:

- I. Previsão da UCE neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- II. Cadastro dos programas e projetos de extensão na PROEX;
- III. Execução das ações de extensão a partir da interação com a comunidade externa e do protagonismo discente;

- IV. Envio à PROEX do relatório da ação de extensão pelo(a) coordenador(a) da ação;
- V. Homologação do relatório e elaboração do certificado de extensão pela PROEX;
- VI. Análise dos certificados e lançamento da carga horária no histórico do estudante pelo(a) coordenador(a) de extensão do curso.

O estudante deverá integralizar horas até completar a carga horária definida no presente Projeto Pedagógico para as ações da Unidade Curricular de Extensão (UCE). Para validação das ações de extensão definidas na Unidade Curricular de Extensão, será considerada a carga horária definida no respectivo certificado ou declaração. A carga horária das ações de extensão para integralizar a Unidade Curricular de Extensão, não será considerada no cômputo da carga horária do componente “atividades Complementares”, salvo na hipótese em que essas ações já tenham sido totalmente integralizadas para fins de creditação da extensão. A carga horária de unidade curricular de extensão, prevista neste Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária não será objeto de dispensa, sendo que para fins de integralização do curso, será exigido o cumprimento da carga horária total destinada à extensão.

O fluxo para fins de integralização quando das disciplinas concentradas/módulos/disciplinas mistas deverá obedecer às seguintes etapas (no caso de implantação futura no curso):

- I. Previsão das disciplinas concentradas/módulos/disciplinas mistas neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- II. Cadastro dos programas e projetos de extensão na PROEX;
- III. Oferta das disciplinas concentradas/módulos/disciplinas mistas para fins de matrículas dos estudantes;
- IV. Execução das ações de extensão a partir da interação com a comunidade externa e do protagonismo discente;
- V. Aprovação na disciplina concentrada/módulo/disciplina mista pelos estudantes.

A norma vigente na UFCA prevê que o curso deva implantar/instituir uma Coordenação de Extensão. A coordenação da Extensão será responsável pela análise e validação do cumprimento das ações da extensão previstas neste PPC, em especial no cumprimento da carga horária das UCE's. Além disso, o(a) coordenador(a) de extensão poderá:

- I. Mapear os projetos e programas de extensão desenvolvidos na UFCA para divulgação entre os discentes e docentes do curso;

- II. Acompanhar o desenvolvimento dos projetos e programas de extensão previstos na UCE e nas disciplinas concentradas/módulos/disciplinas mistas do curso;
- III. Estimular a participação de docentes e discentes do curso na execução de projetos e programas de extensão para fins de integralização da extensão;
- IV. Realizar demais atividades consideradas pertinentes ao fomento, acompanhamento e suporte das ações de extensão desenvolvidas no curso com fins de integralização da extensão.

A UFCA, além da exigência formal da composição da Coordenação de Extensão para cada curso de graduação, instituirá um Comitê de Integralização da Extensão, órgão consultivo e deliberativo que visará o fomento, o planejamento, a execução, o acompanhamento das atividades voltadas à integralização da Extensão nos cursos de graduação e a resolução dos casos omissos que digam respeito à integralização da extensão que não tenham sido previstos nos documentos oficiais da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri. Com vistas a assegurar a integralização da extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, inclusive a regulamentação de procedimentos e estabelecimento de cronogramas de implementação da creditação as Pró-Reitorias de Extensão e/ou Graduação poderão expedir atos normativos complementares.

Como complemento a este tópico é importante citar o Regulamento das Atividades de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Segundo esta norma as atividades de extensão reger-se-ão pelas seguintes diretrizes: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social e conhecimento crítico e social para o desenvolvimento regional sustentável.

O Curso de Medicina Veterinária tem a intenção de dispor de um normativo próprio, inclusive estabelecendo fluxo operacional e avaliativo da extensão no âmbito do curso, ao qual o coordenador de extensão e demais atores participam efetivamente ao longo de todo processo na ação da integralização/creditação da extensão. O fluxo terá como base o disposto e disponibilizado pela PROEX/UFCA, bem como nos instrumentais/manuais à integralização da extensão no PPC, inclusive quanto aos aspectos tecnológicos e operacionais de sistemas informatizados, em parceria com a DTI/UFCA, atendidas e sendo atualizadas as normas nacionais e da UFCA quanto à extensão.

12.1 Creditação e Ementas das Unidades Curriculares de Extensão (UCE's)

A Unidade Curricular de Extensão (UCE), presente na Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, foi criada pelo NDE do curso especificamente para concentrar atividades de extensão.

Os estudantes serão orientados a se engajarem em ações, dentro das áreas temáticas definidas, que estiverem cadastradas e ativas na PROEX, bem como disponíveis para acolher os estudantes interessados. Foram definidas as áreas temáticas a serem trabalhadas na extensão, levando em consideração aos conhecimentos mais pertinentes ao percurso formativo dos estudantes, sendo elas: Cultura; Ciências; Educação; Social; Ambiental; Geração de Emprego e Renda; Consultorias Técnicas; Assistência à Saúde; Empreendedorismo; Inovação; Políticas Públicas; Demandas da Sociedade; Desenvolvimento Regional Sustentável do Cariri Cearense.

As ementas próprias de cada UCE – PROGRAMA/PROJETO (Quadro 9) estarão presentes na estrutura curricular do Curso no SIGAA e, quando da oferta, a ementa deverá conter o horário reservado na semana, encontros regulares, diário de classe e um ou mais professores responsáveis.

Quadro 9. Organização das Ementas de Extensão do Curso de Medicina Veterinária

| Unidade Curricular de Extensão (UCE) | Ementa | Carga horária (H) | Oferta aos Cursos | Número de Vagas | Horário / Local de Oferta |
|--------------------------------------|-------------|-------------------|-------------------|-----------------|---------------------------|
| 01 | Projeto I | 80 | | | |
| 02 | Projeto II | 80 | | | |
| 03 | Projeto III | 80 | | | |
| 04 | Projeto IV | 80 | | | |
| 05 | Projeto V | 80 | | | |
| 06 | Projeto VI | 80 | | | |

As atividades de extensão planejadas e desenvolvidas nesta unidade curricular, sempre denominada “Atividades de Extensão”, deverão ser registradas, com base nas orientações da PROGRAD, PROEX e DTI/UFCA.

I - Ementa geral do Programa de Extensão do Curso: Ação de extensão universitária contendo um conjunto de projetos, institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão, de caráter permanente, com a coordenação de docentes, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadoras na relação universidade e sociedade.

II - Ementa geral do Projeto de Extensão do Curso: Ação de extensão institucionalizada na PROEX de caráter provisório com ou sem vinculação ao Programa, coordenada por docentes, envolvendo discentes e comunidade com o desenvolvimento de atividades teórico-práticas pertinentes às problemáticas sociais.

No caso da opção futura pela destinação de carga horária em componentes curriculares, as atividades deverão constar na ementa da disciplina/componente e no plano de ensino da disciplina/componente, com vistas a garantir que sua execução seja realizada independentemente de qual seja o professor que a ministrar. Essas atividades podem ser eventos, cursos ou prestação de serviços que se caracterizem como extensão, ou seja, que apresentem a articulação entre Universidade e Sociedade numa dinâmica em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela conhecimentos e saberes em reciprocidade.

O Curso de Medicina Veterinária adotará as seguintes normativas nas atividades de extensão:

- I. Quando a ação de extensão se constituir em Projeto, terá a aprovação de 1 ano, podendo ser reeditado por mais 1 ano;
- II. O Projeto deve ser encaminhado a PROEX para aprovação;
- III. Após a aprovação do Projeto na PROEX, o curso ou a Unidade Acadêmica ao qual se vincula estará apto a oferecer uma ou mais UCE's vinculadas ao Projeto.
- IV. Aos Projetos podem estar vinculadas várias ações, tais como cursos, eventos, oficinas, gincanas, desde que envolvam a comunidade externa.
- V. Os Projetos são flexíveis e devem atender a uma demanda social, o que possibilita ser replicado ou não;
- VI. A(o) discente, ao se matricular em uma UCE, precisa saber qual a ementa em que se realizarão as atividades teóricas e as práticas;
- VII. A(o) discente deverá fazer o acompanhamento da integralização da carga horária de UCE, a fim de que, ao chegar ao final do curso, conclua o percentual de no mínimo 10% da carga horária do curso nessa atividade, observando que esse cumprimento ocorra em conjunto com a integralização da carga horária dos componentes curriculares disciplinares, ou seja, no seu último semestre de aulas.

12.2 Avaliação, Frequência Discente e Carga Horária Docente em Atividades de Extensão

A avaliação da aprendizagem dar-se-á por meio de conceito e não de nota, podendo ser utilizada a definição satisfatório ou insatisfatório, considerando a especificidade das atividades de extensão.

O mecanismo de acompanhamento e da avaliação da (do) discente como protagonista da atividade de extensão podem ser: Relatório, portfólio, vídeos das atividades realizadas, artigo, exposição com narrativas em imagens e textos ou outro mecanismo definido pelo docente e explicitado no primeiro encontro da atividade.

A frequência do discente nas atividades de extensão está vinculada à forma de avaliação da aprendizagem, ao produto produzido pela (o) discente, expresso por meio do conceito satisfatório ou insatisfatório.

A carga horária docente nas UCE's será vinculada à carga horária dos coordenadores e membros dos projetos, conforme Resolução de Distribuição de Carga Horária da UFCA, não havendo sobreposição da carga horária do Projeto com a carga horária da UCE.

13. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

O presente Curso de Medicina Veterinária prevê, junto a sua organização curricular que a flexibilidade curricular seja condição favorável à produção de conhecimentos por parte dos formandos. Para que a organização curricular adotada – áreas, interáreas, componentes, projetos, atividades, dentre outros responda aos diferentes contextos e condições da área da Medicina Veterinária no país e no mundo, tem-se como princípio a utilização de três concepções metodológicas curriculares, centradas no protagonismo do estudante.

Para que sejam evidenciadas a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade e outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes mais globais e específicos, contemplando vivências e práticas e vinculando a formação acadêmica ao mundo do trabalho e à prática social, o desenvolvimento das atividades formativas incluirão a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, tendo como foco central a transdisciplinaridade. Implica esta prática num esforço conjunto de buscar o rompimento da centralidade das disciplinas ou componentes curriculares presentes na Matriz do curso e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no

mundo real. Para isto serão fomentadas ações durante o percurso formativo, com participação fundamental dos docentes e discentes, destacando-se dentre outras:

- a) Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade e no tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- b) Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica na adoção de metodologias ativas e estratégias dinâmicas, interativas e colaborativas em relação ao objetivo do processo presente nos Planos de Ensino e das aprendizagens pretendidas/buscadas;
- c) Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas;
- d) Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os estudantes nas aprendizagens;
- e) Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da IES, dos docentes e dos discentes;
- f) Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos, incluídos as práticas laboratoriais, de campo e diversas, para apoiar o processo formativo discente;
- g) Criar e disponibilizar materiais de orientação para os docentes, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- h) Manter processos contínuos de intercâmbios entre docentes, estudantes, profissionais e especialistas renomados na área da medicina veterinária, instituições formativas, nacionais e internacionais, como forma de aperfeiçoar e atualizar continuamente os conceitos e práticas modernas da área.

14. MODOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O Curso de Medicina Veterinária, na sua dinâmica de busca pela qualidade na sua efetivação, tem como característica a investigação e a aplicação do conhecimento humano no mundo complexo, implicando na expansão de perspectivas formativas dos discentes, repercutindo na criação de novas possibilidades transformadoras. Esta visão leva em consideração o universo da pesquisa, tendo como norte que o incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica é fundamental a uma formação holística e, sobretudo, humanista.

O cenário, no Brasil, aponta, conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que praticamente a pesquisa no país distribui-se nas IES públicas. No caso da UFCA, cita-se que mesmo sendo ainda uma instituição jovem, a UFCA já produz pesquisas de qualidade em pleno Sertão Cearense, estudando objetos como fósseis, plantas medicinais, softwares e dimensões além do espaço-tempo. Deste modo, o Curso de Medicina Veterinária tem como objetivo somar-se ao corpo de pesquisas da região e buscará atuar de forma consistente e contínua na área da pesquisa, sobretudo em sua área de atuação. Neste sentido, incentivará a produção de projetos de pesquisa e artigos *Qualis Periódicos*, usado para classificar a produção científica dos programas de Pós-Graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Como parceira nessa ação o curso fortalecerá os laços de atuação conjunta e de estudos científicos junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI/UFCA) que está à frente dos programas e projetos de pesquisa da Universidade. Assim, participar ativamente na Iniciação Científica e Tecnológica da UFCA, por meio de projetos, atividades, eventos, publicações, produções, dentre outros, com:

- a) PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica);
- b) PIBIC-Ensino Médio – Programa de Iniciação Científica/Tecnológica Sem Bolsa;
- c) PIBITI (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação)
- d) Relatórios;
- e) Voluntário – Programa de Iniciação Científica/Tecnológica Sem Bolsa;
- f) Outros.

15. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular do Curso de Medicina Veterinária é apresentada detalhadamente nas tabelas abaixo:

Tabela 1. Cadastro do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)

| | |
|---|----------------------------------|
| Nome para Diploma | Bacharel em Medicina Veterinária |
| Município de Andamento do Curso | Crato - CE |
| Área do Curso | Ciências Agrárias |
| Forma de Participação do Aluno | Presencial |
| Área Sisu | |
| Área de Conhecimento do Vestibular | |
| Natureza do Curso | Graduação |
| Tipo de Oferta do Curso | Regular |
| Tipo de Oferta de Disciplina | Semestral |
| Tipo de Ciclo de Formação | Um ciclo |
| Decreto de Criação | Resolução nº 35/2015/CONSUP |
| Data de Criação | 26/10/2015 |
| Data de Publicação | 26/10/2015 |

Tabela 2. Cadastro da Matriz Curricular

| | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Curso | Medicina Veterinária |
| Campus | Crato - CE |
| Turno | Integral |
| Modalidade | Bacharelado |
| Possui Habilitação | Não |
| Possui Ênfase | Não |
| Regime Letivo | Semestral |
| Situação | Ativo |
| Sistema Curricular | Hora/Aula |
| Situação do Diploma | |
| Nome do Curso para Diploma | Bacharel em Medicina Veterinária |
| Título Feminino para Diploma | Bacharela em Medicina Veterinária |
| Título Masculino para Diploma | Bacharel em Medicina Veterinária |
| Código INEP | |
| Início Funcionamento | 2020.1 |
| Encontra-se Ativa | Em implantação |

| | |
|--|-----------------------------|
| Permite Colação de Grau | Sim |
| Autorização de Funcionamento | |
| Ato Normativo | Resolução nº 35/2015/CONSUP |
| Data do Ato Normativo | 26/10/2015 |
| Data da Publicação | 26/10/2015 |
| Campos de Preenchimento Obrigatório | |
| Turno | Integral |
| Modalidade | Bacharelado |
| Regime Letivo | Semestral |
| Sistema Curricular | Hora/Aula |
| Situação | Em implantação |

Tabela 3. Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária

| | | | |
|--|--|---|------------|
| Código | MV001 | | |
| Matriz Curricular | 2020.1 | | |
| Unidade de Vinculação | CCAB/UFCA (11.15) | | |
| Município de Funcionamento | Crato - CE | | |
| Período Letivo de Entrada em Vigor | 2020.1 | | |
| Carga Horária | Total Mínima: 4.000 horas | | |
| Carga Horária Obrigatória | Total: 4.672 horas | Práticas: 2.256 horas Teóricas: 1.936 horas Extensão: 480 horas | |
| Carga Horária Optativa Mínima | 256 horas (Optativas Livres: 64 horas) | | |
| Carga Horária Obrigatória de Atividade Acadêmica Específica | 3.360 horas | | |
| Carga Horária Máxima de Componentes Curriculares Optativos Livres | 64 horas | | |
| Prazos para conclusão em períodos letivos | Mínimo 10 | Médio 13 | Máximo 16 |
| Carga horária por período letivo | Mínimo 512 | Médio 568 | Máximo 624 |

Tabela 4. Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFCA

| Descrição | | Carga Horária (H) | % |
|--|------------------|-------------------|------------|
| Conteúdos Básicos Essenciais | | 1.248 | 26,0 |
| Conteúdos Pré-Profissionalizantes Essenciais | | 896 | 19,0 |
| Conteúdos Profissionalizantes Essenciais | | 1.280 | 27,0 |
| Estágio Curricular Supervisionado | | 480 | 10,0 |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | | 32 | 0 |
| Disciplinas Optativas | Optativas | 192 | 4,0 |
| | Optativas-livres | 64 | 1,3 |
| Atividades Complementares | | 128 | 2,7 |
| Extensão Universitária (10%) | | 480 | 10,0 |
| Total | | 4.800 | 100 |

Tabela 5. Fluxograma da Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária

| 1º. SEMESTRE | 2º. SEMESTRE | 3º. SEMESTRE | 4º. SEMESTRE | 5º. SEMESTRE | 6º. SEMESTRE | 7º. SEMESTRE | 8º. SEMESTRE | 9º. SEMESTRE | 10º. SEMESTRE |
|---|---|---|---|--|---|--|---|--|--|
| Histologia e Embriologia Geral CH = 64 h | Experimentação Animal CH = 64 h | Comportamento e Bem-estar Animal CH = 64 h | Parasitologia Veterinária II CH = 64 h | Patologia Geral Veterinária CH = 64 h | Toxicologia Veterinária CH = 64 h | Clínica Médica de Cães e Gatos CH = 96 h | Ginecologia e Obstetrícia Veterinárias CH = 64 h | Clínica Médica de Animais Silvestres CH = 64 h | Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II CH = 240 h |
| Introdução à Bioquímica CH = 64 h | Microbiologia Básica CH = 64 h | Imunologia Veterinária CH = 64 h | Farmacologia Veterinária CH = 64 h | Zootecnia I CH = 64 h | Anestesiologia Veterinária CH = 64 h | Clínica Médica de Animais Ruminantes CH = 64 h | Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I CH = 64 h | Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II CH = 64 h | Trabalho de Conclusão de Curso CH = 32 h |
| Anatomia Descritiva Animal CH = 96 h | Bioquímica Veterinária CH = 64 h | Fisiologia Veterinária I CH = 64 h | Bioclimatologia Animal CH = 64 h | Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos CH = 64 h | Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos CH = 64 h | Técnica Cirúrgica Veterinária CH = 64 h | Clínica Cirúrgica Veterinária CH = 96 h | Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I CH = 240 h | |
| Iniciação à Medicina Veterinária, Deontologia e Bioética CH = 32 h | Anatomia Topográfica Animal CH = 96 h | Microbiologia Veterinária CH = 64 h | Nutrição de Animais não Ruminantes CH = 64 h | Patologia Clínica Veterinária CH = 64 h | Anatomia Patológica Veterinária CH = 96 h | Administração Rural CH = 32 h | Metodologia da Pesquisa CH = 32 h | Medicina Veterinária Legal e Perícia Médica Veterinária CH = 32 h | |
| Estatística Aplicada à Ciência Animal CH = 64 h | Aspectos Sociais da Agropecuária CH = 32 h | Parasitologia Veterinária I CH = 64 h | Fisiologia Veterinária II CH = 64 h | Semiologia Veterinária CH = 64 h | Terapêutica Veterinária CH = 64 h | Extensão Rural CH = 64 h | Clínica Médica de Equídeos CH = 64 h | Optativa IV CH = 64 h | |
| Biologia Celular Geral CH = 64 h | Histologia Veterinária CH = 64 h | Genética Básica CH = 64 h | Melhoramento Animal CH = 64 h | Nutrição de Animais Ruminantes CH = 64 h | Diagnóstico por Imagem CH = 32 h | Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal CH = 64 h | Sanidade de Aves e Suínos CH = 64 h | | |
| Unidade Curricular de Extensão (UCE) CH = 80 h | Unidade Curricular de Extensão (UCE) CH = 80 h | Unidade Curricular de Extensão (UCE) CH = 80 h | Unidade Curricular de Extensão (UCE) CH = 80 h | Forragicultura e Pastagem CH = 64 h | Zootecnia II CH = 64 h | Epidemiologia e Saúde Pública CH = 64 h | Unidade Curricular de Extensão (UCE) CH = 80 h | | |
| | Optativa I CH = 64 h | Optativa II CH = 64 h | Optativa III CH = 64 h | Unidade Curricular de Extensão (UCE) CH = 80 h | | | | | |

Tabela 6. Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária por Semestre Letivo

| SEM. | COD. | COMPONENTE CURRICULAR | PRÉ-REQUISITO | NR. CRED. | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | | | CARGA HORÁRIA TOTAL |
|----------------------|--------|--|--|-----------|-------------------------|------------|----------|-----------|---------------------|
| | | | | | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | EXT | |
| 1 | MV0001 | Histologia e Embriologia Geral | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0002 | Introdução à Bioquímica | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0003 | Anatomia Descritiva Animal | | 6 | 32 | 64 | 0 | 0 | 96 |
| | MV0004 | Iniciação à Medicina Veterinária, Deontologia e Bioética | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| | MV0005 | Estatística Aplicada à Ciência Animal | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0006 | Biologia Celular Geral | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV00__ | Unidade Curricular de Extensão – UCE01 | | 5 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| Subtotal..... | | | | 29 | 176 | 208 | 0 | 80 | 464 |
| 2 | MV0007 | Experimentação Animal | Estatística Aplicada à Ciência Animal (MV0005) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0008 | Microbiologia Básica | Biologia Celular Geral (MV0006) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0009 | Bioquímica Veterinária | Introdução à Bioquímica (MV0002) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0010 | Anatomia Topográfica Animal | Anatomia Descritiva Animal (MV0003) | 6 | 32 | 64 | 0 | 0 | 96 |
| | MV0049 | Aspectos Sociais da Agropecuária | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| | MV00__ | Histologia Veterinária | Histologia e Embriologia Geral (MV0001) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV00__ | Unidade Curricular de Extensão – UCE02 | | 5 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| | MV00__ | Optativa I | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| Subtotal..... | | | | 33 | 208 | 240 | 0 | 80 | 528 |
| 3 | MV0052 | Comportamento e Bem-Estar Animal | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0014 | Imunologia Veterinária | Biologia Celular Geral (MV0006) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0015 | Fisiologia Veterinária I | Anatomia Topográfica Animal (MV0010) e Biologia Celular Geral (MV0006) | 4 | 48 | 16 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0016 | Microbiologia Veterinária | Microbiologia Básica (MV0008) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0017 | Parasitologia Veterinária I | Biologia Celular Geral (MV0006) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0018 | Genética Básica | Biologia Celular Geral (MV0006) | 4 | 48 | 16 | 0 | 0 | 64 |

| | | | | | | | | | |
|---|----------------------|---|--|-----------|------------|------------|----------|-----------|------------|
| | MV00__ | Unidade Curricular de Extensão– UCE03 | | 5 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| | MV00__ | Optativa II | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | Subtotal..... | | | 33 | 256 | 192 | 0 | 80 | 528 |
| 4 | MV0019 | Parasitologia Veterinária II | Parasitologia Veterinária I (MV0017) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0020 | Farmacologia Veterinária | Bioquímica Veterinária (MV0009) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0013 | Bioclimatologia Animal | Fisiologia Veterinária I (MV0015) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0056 | Nutrição de Animais não Ruminantes | Bioquímica Veterinária (MV0009) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0023 | Fisiologia Veterinária II | Fisiologia Veterinária I (MV0015) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0024 | Melhoramento Animal | Genética Básica (MV0018) | 4 | 48 | 16 | 0 | 0 | 64 |
| | MV00__ | Unidade Curricular de Extensão– UCE04 | | 5 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| | MV00__ | Optativa III | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | Subtotal..... | | | 33 | 240 | 208 | 0 | 80 | 528 |
| 5 | MV0022 | Patologia Geral Veterinária | Histologia e Embriologia Especial (MV00__); Anatomia Topográfica (MV0010); Fisiologia Veterinária II (MV0023) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0032 | Zootecnia I | Melhoramento Animal (MV0024); Nutrição de Animais não Ruminantes (MV0056); Bioclimatologia Animal (MV0013). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0027 | Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos | Parasitologia Veterinária II (MV0019) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0037 | Patologia Clínica Veterinária | Imunologia Veterinária (MV0014); Microbiologia Veterinária (MV0016); Parasitologia Veterinária II (MV0019). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0029 | Semiologia Veterinária | Fisiologia Veterinária II (MV0023). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0055 | Nutrição de Animais Ruminantes | Bioquímica Veterinária (MV0009) | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0048 | Forragicultura e Pastagem | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV00__ | Unidade Curricular de Extensão– UCE05 | | 5 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| | Subtotal..... | | | 33 | 224 | 224 | 0 | 80 | 528 |
| 6 | MV0021 | Toxicologia Veterinária | Farmacologia Veterinária (MV0020); Patologia Geral Veterinária (MV0022). | 4 | 48 | 16 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0030 | Anestesiologia Veterinária | Fisiologia Veterinária II (MV0023); Farmacologia Veterinária (MV0020). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| | | | | | | | | | |
|--|----------------------|--|---|-----------|------------|------------|----------|----------|------------|
| | MV0026 | Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos | Patologia Geral Veterinária (MV0022); Microbiologia Veterinária (MV0016). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0025 | Anatomia Patológica Veterinária | Patologia Geral Veterinária (MV0022). | 6 | 64 | 32 | 0 | 0 | 96 |
| | MV0028 | Terapêutica Veterinária | Farmacologia Veterinária (MV0020). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0036 | Diagnóstico por Imagem | Patologia Geral Veterinária (MV0022); Semiologia Veterinária (MV0029). | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| | MV0041 | Zootecnia II | Nutrição de Animais Ruminantes (MV0055); Forragicultura e Pastagem (MV0048); Melhoramento Animal (MV0024); Bioclimatologia Animal (MV0013). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | Subtotal..... | | | 28 | 256 | 192 | 0 | 0 | 448 |

| | | | | | | | | | |
|---|----------------------|---|---|-----------|------------|------------|----------|----------|------------|
| | MV0035 | Clínica Médica de Cães e Gatos | Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos (MV0026); Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos (MV0027); Semiologia Veterinária (MV0029); Patologia Clínica Veterinária (MV0037). | 6 | 48 | 48 | 0 | 0 | 96 |
| | MV0034 | Clínica Médica de Animais Ruminantes | Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos (MV0026); Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos (MV0027); Semiologia Veterinária (MV0029); Patologia Clínica Veterinária (MV0037). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| 7 | MV0031 | Técnica Cirúrgica Veterinária | Anestesiologia Veterinária (MV0030); Anatomia Patológica Veterinária (MV0025). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0046 | Administração Rural | | 2 | 16 | 16 | 0 | 0 | 32 |
| | MV0047 | Extensão Rural | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0042 | Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal | Melhoramento Animal (MV0024); Patologia Geral Veterinária (MV0037); Diagnóstico por Imagem (MV0036). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0033 | Epidemiologia e Saúde Pública | Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos (MV0027); Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos (MV0026). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | Subtotal..... | | | 28 | 224 | 224 | 0 | 0 | 448 |

| | | | | | | | | | |
|---|--------|--|---|---|----|----|---|---|----|
| 8 | MV0044 | Ginecologia e Obstetrícia Veterinárias | Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal (MV0042); Técnica Cirúrgica Veterinária (MV0031). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0040 | Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I | Microbiologia Veterinária (MV0016). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |

| | | | | | | | | | |
|----|--|---|--|------------|--------------|--------------|----------|------------|--------------|
| | MV0038 | Clínica Cirúrgica Veterinária | Técnica Cirúrgica Veterinária (MV0031); Diagnóstico por Imagem (MV0036); Patologia Clínica Veterinária (MV0037). | 6 | 32 | 64 | 0 | 0 | 96 |
| | MV00__ | Metodologia da Pesquisa | Experimentação Animal (MV0007). | 2 | 32 | 0 | 0 | 0 | 32 |
| | MV0051 | Clínica Médica de Equídeos | Doenças infecciosas dos Animais Domésticos (MV0026); Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos (MV0027); Semiologia Veterinária (MV0029) e Patologia Clínica Veterinária (MV0037). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV00__ | Sanidade de Aves e Suínos | Doenças infecciosas dos Animais Domésticos (MV0026); Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos (MV0027); Semiologia Veterinária (MV0029) e Patologia Geral Veterinária (MV0037). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV00__ | Unidade Curricular de Extensão– UCE06 | | 5 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| | Subtotal..... | | | 29 | 192 | 192 | 0 | 80 | 464 |
| 9 | MV0066 | Clínica Médica de Animais Silvestres | Doenças infecciosas dos Animais Domésticos (MV0026); Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos (MV0027); Semiologia Veterinária (MV0029) e Patologia Clínica Veterinária (MV0037). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0045 | Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II | Microbiologia Veterinária (MV0016) e Anatomia Patológica Veterinária (MV0025). | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | MV0057 | Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I | | 0 | 0 | 240 | 0 | 0 | 240 |
| | MV0054 | Medicina Veterinária Legal e Perícia Médica Veterinária | | 2 | 32 | 0 | 0 | 0 | 32 |
| | MV00__ | Optativa IV | | 4 | 32 | 32 | 0 | 0 | 64 |
| | Subtotal..... | | | 14 | 128 | 336 | 0 | 0 | 464 |
| 10 | MV0058 | Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II | Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I | 0 | 0 | 240 | 0 | 0 | 240 |
| | MV0059 | Trabalho de Conclusão de Curso | Metodologia da Pesquisa (MV00__) | 2 | 32 | 0 | 0 | 0 | 32 |
| | Subtotal..... | | | 2 | 32 | 240 | 0 | 0 | 272 |
| | Atividades Complementares | | | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 128 |
| | TOTAL GERAL>>>>>>> | | | 262 | 1.936 | 2.256 | 0 | 480 | 4.800 |

16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado, o período de vivência do estudante, em qualquer área da Medicina Veterinária, que propicie ao mesmo adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz para a sua absorção pelo mercado de trabalho. Enquadram-se neste tipo de atividade as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas, etc. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

A formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base na Lei nº 11.788, de 25/09/2005. Dispõe sobre o estágio de estudantes e na Resolução nº 04/CONSUP, de 13/01/2017 - novo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA e suas alterações.

O **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I** será oferecido no 9º semestre, valendo **15,0 créditos**, com um total de **240 horas/aula**. O **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II**, ofertado 10º semestre com **15,0 créditos e 240 horas aula**, refere-se à uma vivência profissional prática na área de escolha do estudante. Este estágio é realizado após a conclusão de todos os créditos teóricos, permitindo que o estudante possa estagiar inclusive em outras regiões fora do Campus. Estas disciplinas visam proporcionar ao aluno, a participação em trabalhos de extensão e iniciação científica, sob a orientação da Coordenação de Estágio do curso de Medicina Veterinária e professores da área, obedecendo a regras específicas. As disciplinas poderão ser realizadas na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

A formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, Estágio Curricular Obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso.

§ 1º 50% (cinquenta por cento) da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com

distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

§ 2º Por se tratar de atividades eminentemente práticas devem contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação estudante/docente definida no PPC de modo a serem executadas com qualidade.

§ 3º A carga horária teórica não poderá exceder 10% (dez por cento) da carga horária destinada a cada área de estágio,

§ 4º A carga horária restante prevista para o estágio curricular da Graduação em Medicina Veterinária que poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.

§ 5º Para o estágio obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, assim caracterizado no PPC, a jornada semanal poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Como produto final de atividade supervisionada, o estudante deverá apresentar um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) sob a orientação acadêmica de docente, tendo uma banca examinadora e submetido às normas de avaliação vigentes na UFCA. Com esse objetivo, o aluno deverá se matricular na atividade obrigatória Trabalho de Conclusão do Curso (32 horas no 10º semestre), na qual realizará uma pesquisa científica de Experiência de Campo na área técnica escolhida, com posterior elaboração do projeto desejado.

O projeto do TCC deverá ser apresentado à Coordenação de Atividade Supervisionada, com prazos estabelecidos por essa coordenação, no nono semestre letivo ou no penúltimo semestre letivo a ser cursado pelo estudante para devida apreciação e aprovação no colegiado da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária. A atividade supervisionada Conclusão de Curso poderá gerar dois tipos de TCC: o Relatório de Estágio ou Monografia realizado em campo ou monografia de uma atividade acadêmica prática.

A regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso, conforme as normas da UFCA e sob diferentes modalidades, será parte integrante deste PPC, após elaboração e aprovação do Manual próprio pelo curso.

18. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Serão consideradas atividades complementares, aquelas desenvolvidas nos programas e projetos oferecidos pelo Curso de Medicina Veterinária que ampliem o projeto formativo do estudante. Além das disciplinas constantes da Matriz Curricular o aluno deverá participar de atividades complementares, tais como: Atividades Artísticas e Culturais, Bolsas, Congressos, Seminários, Monitorias, Estágios, Participação e Organização de Eventos, Visitas Técnicas e outras atividades, cabendo ao Colegiado do Curso adotar critérios para orientação acadêmica com referência a tais atividades.

Podem ser incluídos como componentes curriculares complementares:

- a) Atividades de iniciação à docência e outras ligadas ao ensino;
- b) Atividades de iniciação à pesquisa, produção técnica e/ou científica;
- c) Atividades de extensão;
- d) Atividades de participação e/ou organização de eventos, tais como: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências;
- e) Atividades Artístico-culturais;
- f) Atividades Esportivas;
- g) Experiências ligadas à gestão, formação profissional e/ou correlatas, inclusive estágio não obrigatório;
- h) Participações em órgãos colegiados.

O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária poderá aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico - didáticas e estipulando carga horária mínima e/ou máxima a ser integralizada em cada grupo definido nos incisos do caput, bem como os períodos cursado das Atividades Complementares.

As atividades de extensão, monitoria e/ou de iniciação científica contabilizadas para integralização das atividades complementares não podem ser usadas concomitantemente para

contabilização da carga horária relativa a estágio. As atividades acadêmicas observarão o disposto nas seguintes normas: Resolução nº 04/CONSUP, de 13/01/2017 - novo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA e suas alterações.

Os tipos de ações consideradas como atividades complementares serão propostas pela Coordenação de Curso e/ou apresentadas pelo próprio aluno. Nesse último caso, as atividades propostas serão analisadas por uma Comissão instituída temporariamente pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária. No caso das atividades propostas pela Coordenação de Curso, elas devem ser divulgadas para a comunidade acadêmica, bem como os critérios de pontuação.

19. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

19.1 Acompanhamento dos Processos Ensino-Aprendizagem

O estudante, ao ingressar no Curso de Medicina Veterinária, receberá informações sobre a estrutura da UFCA e especialmente do Campus do Crato - UFCA, onde será instalada toda estrutura do curso. Assim, serão fornecidas informações sobre a sistemática de funcionamento do curso e dos seus aspectos acadêmicos, estes sob a responsabilidade da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.

O acompanhamento será fundamentado obedecendo à seqüência curricular apresentado por um encadeamento de conhecimentos com a finalidade de garantir a integração curricular de conteúdos afins. No início de cada período letivo, serão realizadas reuniões com professores com vistas a elaboração dos planos de cursos de acordo com instruções da Pró-Reitoria de Graduação. Cópias dos planos de cursos elaborados serão distribuídas aos alunos na primeira semana de aula e funcionarão como instrumentos de discussão e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem no decorrer daquele período letivo. Conforme pactuação com os discentes e estes sendo devidamente orientados ao acesso, os planos de cursos e planos de ensinos poderão ser disponibilizados no sistema de gestão acadêmica da UFCA, SIGAA, contribuindo à sustentabilidade ambiental e econômica.

O processo de integralização curricular de cada estudante será acompanhado pelo professor, através de trabalho de orientação acadêmica. Neste sistema, cada docente se responsabilizará por um grupo de, no máximo, 15 estudantes, desde o início do curso até a sua conclusão, orientando-os no processo de matrícula e organização curricular. O conjunto de informações obtidas através dos mecanismos descritos e outros aqui não especificados, mas que

poderão ser adotados, servirão como instrumentos de avaliação do Currículo Pleno do Curso de Medicina Veterinária.

19.2 Avaliação dos Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita por disciplina e, quando se fizer necessário, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre a assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas. A verificação da eficiência em cada disciplina é realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

A avaliação do rendimento acadêmico observará o disposto nas seguintes normas: Resolução nº 04/CONSUP, de 13/01/2017 - novo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA e suas alterações. As avaliações dos estudantes deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º Como procedimento de avaliação e regulação complementar, poderá o PPC definir e regulamentar exames para certificação parcial de aprovação disciplinas ou áreas, com vistas a melhoras na empregabilidade dos egressos.

No processo avaliativo são definidos os princípios avaliativos, conforme segue:

Nas avaliações da aprendizagem em disciplinas e disciplinas concentradas, as avaliações da aprendizagem devem verificar o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades e versar sobre os objetivos e conteúdos propostos no programa do componente curricular. Os critérios utilizados na avaliação devem ser divulgados pelo professor, de forma clara para os estudantes, e constarão nos planos de ensinos das **disciplinas e/ou disciplinas concentradas**. Nas disciplinas ou disciplinas concentradas presenciais, a presença do estudante é registrada por sua frequência em cada hora-aula. Não existe abono de faltas, ressalvados os casos previstos em lei. Para ser aprovado em uma disciplina ou disciplina concentrada presencial, o estudante deve comparecer a aulas que totalizem 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária do componente curricular.

Quanto à **avaliação da aprendizagem e da assiduidade em módulos**, para aprovação em um módulo, o estudante deve satisfazer, os requisitos de aprovação tanto na avaliação de

aprendizagem, quanto na de assiduidade. A não aprovação no módulo implica a necessidade de repetição de todas as subunidades em outro período letivo. Na **avaliação da Aprendizagem em atividades acadêmicas** pode ser dispensada a expressão do rendimento acadêmico sob forma numérica para as atividades autônomas e para as atividades de orientação individual, mediante previsão no Projeto Pedagógico do Curso ou decisão da Unidade Acadêmica de vinculação, que, neste caso, deve estabelecer os critérios de aprovação.

A **avaliação da assiduidade em atividades acadêmicas** que requerem o cumprimento pelo estudante de uma carga horária pré-determinada e que não são ministradas sob a forma de aulas, tais como estágios caracterizados como atividades de orientação individual, será aprovado o aluno que tiver 90% (noventa por cento) ou mais de assiduidade, vedado o abono de faltas, ressalvados os casos previstos em lei.

Na **mensuração do Rendimento Acadêmico Acumulado** serão calculados os seguintes índices numéricos para avaliação do rendimento acadêmico acumulado do estudante, citando-se que o Projeto Pedagógico do Curso pode prever o cálculo de outros índices.

- a) Média de Conclusão (MC);
- b) Média de Conclusão Normalizada (MCN);
- c) Índice de Eficiência em Carga Horária (IECH);
- d) Índice de Eficiência em Períodos Letivos (IEPL);
- e) Índice de Eficiência Acadêmica (IEA).

Na primeira semana de aula do discente, faz-se necessária uma abordagem inicial de todo o processo de avaliação da aprendizagem. Poderão ser partícipes nesse processo a Pró-Reitoria de Graduação, docentes da UFCA e a Pró-Reitoria Estudantil, dentre outros especialistas.

19.3 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico

No sentido etimológico, o termo “projeto” vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa andar para diante. Tem também o sentido de plano, intento, desígnio, empresa, empreendimento (FERREIRA, 1975). Ao construirmos os projetos de nossas escolas ou nossos serviços, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento

de planos de capacitação, atualização, educação em serviço, etc. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da instituição (VEIGA, 1996).

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. “A função política da educação se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” (SAVIANI, 1993).

Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da missão da instituição, que é a formação do cidadão de direitos e deveres, participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. “Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às instituições, de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade”. “Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Neste sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da instituição, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade” (Veiga, 1996), que “não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva” (MARQUES, 1990).

Por outro lado, propicia a vivência democrática e solidária, necessária para a participação de todos os membros da comunidade... e o exercício da cidadania, que cumpre seus deveres e luta por seus direitos. Pode parecer complicado, mas tratasse de uma relação recíproca entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da escola, do serviço, da instituição. “O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior das instituições, diminuindo os efeitos fragmentários da visão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão” (VEIGA, 1996).

É imperativo que a Universidade desempenhe seu papel junto à sociedade, como fonte geradora de Ciência e Tecnologia e, também, na formação de profissionais conscientes e competentes, capazes de reconhecer as necessidades de indivíduos e da comunidade, apresentando soluções e direcionando ações que visem a resolução de conflitos. Neste aspecto, o

Projeto Pedagógico do Curso deve ser criado a partir de uma concepção coletiva, em que os membros da comunidade acadêmica participem de sua elaboração, discutindo e apresentando ideias, e participem também no desenvolvimento e gestão das ações previstas no projeto. Essa versão atualizada representa o amadurecimento obtido com a vivência de experiências da comunidade acadêmica ao longo dos últimos anos. As evoluções aqui apresentadas são frutos das reflexões consequentes da primeira versão do Projeto Pedagógico de Curso. Isso reforça o fato de que esse documento tem que ser dinâmico para atender às melhorias e adaptações necessárias ao processo de formação profissional e à interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional.

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A existência de um Projeto Pedagógico de Curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga assim reconhecer, no Projeto Pedagógico, a expressão de sua identidade e prioridades. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças ocorram de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc. Sugere-se a avaliação anual do Projeto Político Pedagógico Institucional e dos cursos, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomadas de decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade de ensino.

O presente Curso de Graduação em Medicina Veterinária, sob a supervisão da Coordenação do Curso, conta com um Núcleo Docente Estruturante. Este colegiado atua no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento deste PPC, com estrutura e funcionamento previstos em Regimento próprio, incluindo-se, dentre outros aspectos, atribuições acadêmicas de acompanhamento, em consonância com a legislação.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve ter um projeto pedagógico, construído e reformulado coletivamente, centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo atividades humanísticas e estimulando a aprendizagem ativa. Este projeto

pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária para um perfil acadêmico e profissional descrito para o egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, estrangeiras e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverão contribuir para a inovação e a qualidade do PPC.

O Currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e as demandas e expectativas de desenvolvimento regional. A organização do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá ser definida pela respectiva Coordenação do Curso e seu colegiado, onde houver, que indicará a modalidade e periodicidade das disciplinas e atividades de ensino/aprendizagem, com a obrigatoriedade de apresentação de trabalho de conclusão de curso sob orientação docente.

19.4 Critérios de Avaliação do Currículo do Curso

O Currículo do curso de Medicina Veterinária será avaliado considerando-se duas dimensões:

- I. Processos: durante a aplicação deste currículo, será observado se a aprendizagem dos alunos nas diversas disciplinas em termos de resultados parciais está se processando satisfatoriamente ou se necessitam de reformulação. Este trabalho realizar-se-á através da comparação das atividades realizadas com as planejadas, tendo em vista promover a melhoria curricular.
- II. Produto: após a conclusão de duas turmas em períodos consecutivos realizar-se-á uma avaliação, objetivando-se a visualização do conjunto de resultados previstos e realizados, permitindo um julgamento eficaz de todas as atividades desenvolvidas.

Com relação ao egresso, o objetivo é verificar se, a sua atuação é compatível com as necessidades do mercado de trabalho e as aspirações da comunidade, bem como se os

conhecimentos adquiridos durante o curso ofereceram condições para um desempenho profissional satisfatório.

Serão utilizados como mecanismos de avaliação os seguintes procedimentos:

- a) Reunir periodicamente todos os professores, agrupados por disciplinas afins, com a finalidade de proporcionarem a integração curricular;
- b) Aplicar questionário de avaliação aos alunos que concluírem o trabalho de conclusão do curso;
- c) Monitorar a elaboração dos planos de curso sem esquecer os elementos que compõem este plano;
- d) Aplicar, a cada final de período letivo, questionário de avaliação do desempenho do professor;
- e) Reunir periodicamente os professores que trabalham com o programa de orientação acadêmica, para colher subsídios;
- f) Realizar pesquisas periódicas para detectar o grau de satisfação dos egressos e mercado de trabalho com relação à otimização do currículo.

Faz-se necessário citar a avaliação do curso em nível nacional, conforme disposto na Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento e de Autorização. INEP: Ano: 2017). Esta proposta ainda leva em consideração as normas: Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC e a Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017 que dispõe sobre o sistema e-MEC. Os critérios definidos nessas normas acima referidas e suas atualizações posteriores devem ser de amplo domínio e conhecimento por parte dos docentes, NDE, colegiados e equipe do curso.

20. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A OFERTA DO CURSO

20.1 Infraestrutura

A sede do Curso de Medicina Veterinária funcionará em uma área com 161.040,86m² (cento e sessenta e um mil, quarenta metros e oitenta e seis centímetros quadrados), localizada no bairro do Muriti, no município do Crato – CE. Esta área conta atualmente com um prédio administrativo com salas de aula, gabinetes de professores, refeitório, galpão de apoio e laboratórios de Informática, Biologia/Botânica, Microbiologia, Tecnologia de Produtos e de Zootecnia e Nutrição. Além disso, possui áreas experimentais para o desenvolvimento de pesquisas e áreas didáticas, para a realização de aulas práticas.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá contar com a infraestrutura laboratorial e hospital/clínica veterinária próprios, para atendimento de animais de produção e de companhia. A fazenda de ensino, que poderá ser própria ou conveniada, deverá utilizar modernas tecnologias de produção, abrangendo todas as etapas de produção nas seguintes áreas essenciais de formação do profissional: bovinocultura de corte e leite, avicultura, suinocultura, equideocultura, ovino/caprinocultura, piscicultura.

Vale ressaltar, que haverá aulas, também, na Faculdade de Medicina da UFCA, no Campus de Barbalha, a qual dispõe de laboratórios, docentes e componentes curriculares básicos comuns ao Curso de Medicina Veterinária. Os demais cenários de aprendizagem também poderão ser viabilizados por meio de convênios.

20.2 Laboratórios

Para a implantação do Curso de Medicina Veterinária, será necessária a construção de 03 (três) laboratórios multiuso básicos (Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal; Laboratório de Histologia/ Embriologia e Reprodução; Laboratório de Parasitologia e Patologia Geral), tanto para disciplinas do Núcleo de Conteúdos Básicos, como para as do Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais.

Os novos laboratórios para o curso de Medicina Veterinária terão capacidade para 30 alunos, com área de aproximadamente 80 m², com bancadas, armários e piso industrial, os quais atenderão, também, disciplinas do curso de Engenharia Agrônoma. A Tabela 7 abaixo

apresenta os Laboratórios do Campus do Crato e de Barbalha já existentes e aqueles a serem construídos, que atenderão tanto ao curso de Medicina Veterinária como ao curso de Agronomia.

Tabela 7. Laboratórios Comuns aos Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária

| Unidade / UFCA | Laboratório |
|---|---|
| Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade Campus Crato | Laboratório de Informática |
| | Laboratório de Zootecnia e Nutrição Animal |
| | Laboratório de Biologia |
| | Laboratório de Tecnologias e Produtos |
| | Laboratório de Microbiologia e Imunologia |
| | Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal |
| | Laboratório de Histologia/Embriologia e Reprodução |
| Faculdade de Medicina – FAMED Campus Barbalha | Laboratório de Parasitologia e Patologia Geral |
| | Laboratório de Parasitologia |
| | Laboratório de Microscopia I |
| | Laboratório de Microscopia II |
| | Laboratório Multidisciplinar de Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia |

20.3 Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário do Curso de Medicina Veterinária está sendo projetado e estruturado para oferecer atendimento e serviços diferenciados a todas as espécies animais. As atividades a serem desenvolvidas no hospital visam principalmente:

- a) Prestar serviços à comunidade por meio de atendimento aos animais domésticos e silvestres;
- b) Proporcionar o acesso e treinamento ao corpo discente nos diversos setores;
- c) Fornecer infraestrutura e meios necessários para a ministração de aula práticas;
- d) Selecionar casos de interesse didático e/ou científico nas diversas áreas de ensino.

A estrutura do hospital será composta por duas unidades:

(a) Unidade I (Pequenos animais): deverá apresentar sala de Plantonistas; 02 ambulatórios clínicos; 02 salas de fluidoterapia; 1 sala de isolamento, laboratório clínico e diagnóstico por imagem; 01 centros cirúrgicos de pequenos animais; 01 sala de pré-operatório; 01 sala pós-cirúrgico; esterilização; lavanderia; dispensário de medicamentos; almoxarifado; internação de pequenos animais; patologia animal; microscopia; necropsopia e 1 câmara fria.

(b) Unidade II (Grandes Animais): deverá apresentar 1 ambulatório clínico de grandes animais; 4 baias de internação de grandes ruminantes e equídeos, 3 baias de internação de pequenos ruminantes e 3 de suínos; piquetes; laboratório de reprodução; laboratório de imagens; depósito de ração.

20.4 Acervo Bibliográfico

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Cariri é formado atualmente por cinco bibliotecas: Biblioteca do Campus de Juazeiro, Biblioteca do Campus de Barbalha, Biblioteca do Campus do Crato, Biblioteca do Campus de Icó e Biblioteca do Campus de Brejo Santo. Tem como missão oferecer suporte informacional à comunidade acadêmica da UFCA, promovendo o acesso, recuperação e disseminação da informação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o desenvolvimento da sociedade. O acervo é composto por livros (impressos e eletrônicos), periódicos (impressos e eletrônicos no caso os do portal da CAPES, CD's e DVD's, totalizando 3.247 títulos e 14.040 exemplares.

A Biblioteca Universitária proporciona a liberação de editais de compra de livros, conforme recursos disponíveis, para as coordenações de cursos que enviam as listas de solicitação dos recursos didáticos. A compra far-se-á de forma centralizada pela Divisão de Desenvolvimento do Acervo com o Departamento de Administração da UFCA, obedecendo ao disposto na Lei 8.666/1993 (Lei de Licitações e contratos) visando à racionalização dos recursos disponíveis, e orientando-se pelos seguintes critérios: compra de material bibliográfico considerado básico e complementar para as disciplinas acadêmicas, verificando, se a quantidade de exemplares dos títulos é suficiente de acordo com a recomendação do INEP. Toda aquisição deve obedecer a Política de Desenvolvimento do Acervo.

A Biblioteca da UFCA oferece os seguintes serviços:

a) Cadastro:

- ✓ Comprovante de vínculo: matrícula (alunos), contracheque (servidor)
- ✓ A consulta local pode ser realizada por qualquer usuário, independentemente de vínculo ou não com a Universidade;
- ✓ Orientação à pesquisa no Pergamum e no uso das coleções. Emissão de nada consta, visitas dirigidas e treinamentos de usuários.

b) Catalogação na publicação:

- ✓ Serviço oferecido nas bibliotecas para a elaboração de ficha catalográfica das publicações produzidas na UFCA (livros, monografias, dissertações e teses).
Solicitação de Ficha Catalográfica
- ✓ Para entrega dos Trabalhos de Conclusão de Curso, os estudantes devem antes solicitar a Ficha Catalográfica.
- ✓ A solicitação da Ficha Catalográfica deverá ser feita em “Meu Pergamum > Solicitações > Ficha Catalográfica ou [clikando no link](#).

c) Empréstimo e Renovação:

- ✓ Empréstimo Domiciliar
- ✓ Está facultado a servidores docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes da Universidade Federal do Cariri.
- ✓ Para cadastrar a senha de acesso ao empréstimo e aos serviços disponíveis via Internet, o usuário deverá dirigir-se a qualquer biblioteca, apresentando documento de identidade com foto e documento de confirmação do vínculo com a UFCA (comprovante de matrícula ou contracheque).
- ✓ Confirmar seus dados e cadastrar sua senha de usuário.

d) Consulta *On line*

O material bibliográfico pode ser pesquisado pelo título, autor ou por assunto. Para saber se o livro existe no acervo e outros serviços: acesse o *link* <https://www.ufca.edu.br/portal/sibi> no Portal da UFCA.

Anualmente a biblioteca promove a campanha de preservação do acervo. A proposta é que a campanha seja permanente. Durante a campanha é feita a distribuição de material informativo impresso e convite aos usuários a confecção de capas com o intuito de prolongar a vida útil do livro. O objetivo é divulgar junto à comunidade universitária os cuidados necessários para a conservação dos livros, visando combater hábitos de manuseio que provocam desgaste dos acervos da biblioteca.

20.5 Recursos Humanos

Os servidores docentes e técnicos - administrativos do curso de Medicina Veterinária serão lotados no Campus Crato, atendendo a demanda deste e de outros cursos de graduação e de pós-graduação da UFCA.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá manter permanente programa de atualização e capacitação dos Docentes e Técnicos-Administrativos, com vistas à melhoria qualitativa do trabalho docente e técnico administrativo na graduação. Para isto a UFCA deverá definir indicadores de avaliação e valorização dos servidores, desenvolvidos para o ensino de graduação e seu pleno funcionamento, com qualidade.

A matriz curricular será constituída de 10 períodos letivos com carga horária de 20 horas semanais. Assumindo como 10 h/semana a carga horária média de sala de aula para cada professor, por semestre, e tendo em vista a carga horária, serão necessários 20 professores (Tabela 8).

Tabela 8. Recursos Humanos para o Curso de Medicina Veterinária

| Categoria | No. de Funcionários | | Total |
|------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------|
| | Seis primeiros meses do curso | Quatro últimos meses do curso | |
| Professores | 14 | 06 | 20 |
| Técnicos de Laboratório | 14 | - | 14 |
| Médico Veterinário | 01 | 01 | 02 |
| Assistentes de Administração | 02 | 02 | 04 |
| Técnico em Radiologia | 01 | 01 | 02 |

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A.B. DE H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 5ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995

MARQUES, M.O. Projeto Pedagógico: a marca da escola. **Educação e Contexto**, Ijuí, n.18, p.23, 1990

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 27ªed. Campinas: Autores Associados, 1993.

VEIGA, IPA (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola**. Uma construção possível. 2ªed. Campinas: Papirusapirus, 1996